

EDUCAÇÃO FÍSICA

**Projeto Pedagógico do Curso de
Graduação**

FUNDAÇÃO UnirG

Thiago Piñero Miranda

Presidente

Oximano Pereira Jorge

Diretor Administrativo Financeiro

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG

Profª. Drª. Sara Falcão de Sousa

Reitora

Prof. Me. Jeann Bruno Ferreira da Silva

Vice-reitor

Profª. Drª. Rise Consolação luata Costa Hank

Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. Fábio Pegoraro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Profª. Dra. Mireia Aparecida Bezerra Pereira

Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil

COORDENADORES DE CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Prof. Dr João Bartholomeu Neto

Coordenador do Curso

Profª. Ma. Lucilene Gomes da Silva

Coordenadora de Estágio Supervisionado

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – EDUCAÇÃO FÍSICA

Prof Dr João Bartholomeu Neto (coordenador)

Profª Ma. Lucilene Gomes da Silva

Profª Ma. Eliana Zellmer Poerschke Farenzena

Profª Ma. Jussara Resende Costa Santos

Prof Esp Rodrigo Rodrigues Reis

Prof Esp Thiago Pereira de Melo



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

GURUPI, SETEMBRO DE 2023

APRESENTAÇÃO

A Constituição Federal estabelece em seu artigo nº 207 que “As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial [...]”. Consoante a essa determinação legal, a elaboração e/ou atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é responsabilidade institucional.

A Universidade de Gurupi-UnirG, na construção do PPC de seus Cursos de Graduação, propõe-se a acolher as normas do Sistema de Educação Superior dialogando com a estrutura mínima para o PPC indicada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Nesse sentido, a Universidade busca atribuir aos PPCs de seus Cursos de Graduação feição contextualizada e atender a complexo conjunto de interesses de sujeitos sociais e políticos componentes da população do estado do Tocantins com quem mantém permanente diálogo, bem como regiões dos estados mais próximos.

A construção do PPC deve, afirmativamente, ancorar-se em rigoroso diagnóstico e representar uma ação intencional, refletida e fundamentada de coletivo de sujeitos agentes do processo educativo. O PPC é uma ferramenta essencial para definir e orientar a organização das práticas pedagógicas idealizadas para o Curso de Graduação, devendo estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) propostas pelo MEC e outros documentos que dão suporte a sua construção, abaixo indicados. A construção, a avaliação e a reformulação do PPC são processos coletivos de trabalho. Assim, a participação de toda a comunidade (docentes, discentes e servidores técnico-administrativos) é fundamental.

Os documentos listados abaixo estabelecem um referencial normativo e legislativo que orienta e dá suporte ao processo de elaboração/reforma do PPC:

- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988, Artigos 205 a 214.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI – Art. 43 a 67.

- PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o PNE e dá outras providências.
- RESOLUÇÃO Nº 155, DE 17 DE JUNHO DE 2020. Dispõe sobre as funções de

regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins.

- RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.
- RESOLUÇÃO CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.
- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) da UNIRG 2019-2023, Resolução 036 – Conselho Acadêmico Superior- CONSUP de 19 de setembro. Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf>
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) da UNIRG 2024-2028, Homologado pelo Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, conforme Ata nº 014, da Sessão Plenária Extraordinária realizada em 15 de junho de 2023.
- NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE, Resolução Nº 1, de 17 de Junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Destaques:

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio

ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. [...]

Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvidas no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: [...]

II - educação superior

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Destaque:

Art. 19. Os órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino devem articular-se entre si e com as universidades e demais instituições formadoras de profissionais da educação, para que os cursos e programas de formação inicial e continuada de professores, gestores, coordenadores, especialistas e outros profissionais que atuam na Educação Básica e na Superior **capacitem para o desenvolvimento didático- pedagógico da dimensão da Educação Ambiental na sua atuação escolar e acadêmica.**

§ 1º Os cursos de licenciatura, que qualificam para a docência na Educação Básica, e os cursos e programas de pós-graduação, qualificadores para a docência na Educação Superior, **devem incluir formação com essa dimensão, com foco na metodologia integrada e interdisciplinar.**

- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, Resolução CNE/CP Nº1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Destaque:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a

Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico- Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP3/2004.

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática —História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.
- EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Destaques:

Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos

Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.[...]

Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo **componente curricular obrigatório** nos cursos destinados a esses profissionais.

Art. 9º A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na **formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento.**

- DIREITO EDUCACIONAL DE ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016, Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Destaque:

Art. 23. Os cursos de formação de professores devem garantir nos currículos, além dos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como **conteúdos relacionados aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.**

- INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
- LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV - Do direito à educação.
- LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do **Espectro Autista**; e altera o § 3º do art. 98 da **Lei nº 8.112**, de 11 de dezembro de 1990.
- DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, Regulamenta a Lei nº

10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Destaque:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como **disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior**. [...]

2º A Libras constituir-se-á em **disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior** e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

- ESTÁGIO DE ESTUDANTES, Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007, Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos 37 Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>.
- PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO, PORTARIA Nº 220, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2017, Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.
- EXTENSÃO CURRICULARIZADA, RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2011, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

- DISCIPLINAS OFERTADAS NA MODALIDADE À DISTÂNCIA, Portaria MEC Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.

Destaque:

Art. 1º

§ 1º As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância. As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta **não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.**

- PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

Destaque:

Art. 1º - Esta Portaria dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, com observância da legislação educacional em vigor.

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, **até o limite de 40% da carga horária total do curso.**

- LEI 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação

de professores da Educação Básica em nível superior;

- RESOLUÇÕES E ORDENS DE SERVIÇO – UNIRG, Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes>.
- RESOLUÇÃO 027/2019, DO CONSELHO SUPERIOR - CONSUP, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação.
- RESOLUÇÃO 05/2020, DO CONSELHO SUPERIOR – CONSUP, que aprova procedimentos para elaboração e reformulação de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação.

SUMÁRIO

1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA	14
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA	15
3	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	18
3.1	Nome do Curso	18
3.2	Endereço de Funcionamento do Curso.....	18
3.3	Justificativa para a Manutenção do Curso	18
3.4	Atos Legais do Curso.....	23
3.5	Conceito de Curso – CC.....	25
3.6	Conceito Preliminar de Curso – CPC	25
3.7	Resultados do ENADE	25
3.8	Processo de Supervisão de Curso	25
3.9	Turnos de Funcionamento do Curso	26
3.10	Carga Horária Total do Curso.....	26
3.11	Tempos Mínimo e Máximo para Integralização	26
3.12	Evolução do Corpo Discente.....	27
3.13	Convênios do Curso com Outras Instituições	27
4	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	30
4.1	Políticas Institucionais no Âmbito Do Curso	30
1.1	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	32
1.2	PROJETOS CURRICULARES, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES DO CURSO.....	38
1.2.1	Estratégias de implantação da Extensão e Ensino.....	38
1.3	ARTICULAÇÃO ENTRE OS CONTEÚDOS CURRICULARES – PERFIL DESEJADO DOS EGRESSOS E HABILIDADES PROFISSIONAIS.	48
1.3.1	Políticas para o Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Assistência da UnirG 60	
	Políticas de valorização da diversidade.....	62
	Política Institucional de Egressos	64
	Políticas de Valorização da Diversidade	65
	Política de internacionalização	67
	Políticas de pesquisa.....	69
	Políticas para desenvolvimento da Pesquisa e Pós-graduação na UnirG	73
	4.3 Cursos da Educação da UnirG e Propostas de Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu e Scriptu Sensu</i>	73
4.3.1	Pós Graduação <i>Lato Sensu</i> em Práticas Educativas Contemporâneas..	73
4.3.2	Mestrado Profissional em Educação Social	74
5.	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	76
1.1	COERÊNCIAS ENTRE OBJETIVOS, PERFIL DO EGRESSO	77
6.	OBJETIVOS DO CURSO	79
1.1.1	Bacharelado	80
1.1.2	Licenciatura.....	80
7	ESTRUTURA CURRICULAR.....	81
7.1	MATRIZ CURRICULAR nº 01	86
7.2	Disciplinas, Ementas e Bibliografias	94
1.1	ARTICULAÇÃO ENTRE OS CONTEÚDOS CURRICULARES – PERFIL DESEJADO DOS EGRESSOS E HABILIDADES PROFISSIONAIS.	152
9	METODOLOGIA.....	161

ENSINO HÍBRIDO	163
1.2 METODOLOGIAS ATIVAS	164
10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	166
1.4 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS LICENCIATURA	166
1.5 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS BACHARELADO	173
12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	178
13 APOIO AO DISCENTE	179
13.1 Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado – ATENDEE	179
13.2 Central de Atendimento ao Acadêmico - CAT	180
13.3 Representação Estudantil.....	181
13.4 Programa de Nivelamento	181
14 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	182
15 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	185
16 ENSINO HÍBRIDO	187
16.1 Atividades de Tutoria e da Equipe Multidisciplinar	188
16.2 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria	189
16.3 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no Processo Ensino-Aprendizagem 189	
16.4 Ambiente Virtual de Aprendizagem na EAD e Material Didático	192
17 NÚMERO DE VAGAS	194
18 CORPO DOCENTE.....	195
18.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e sua Composição	201
18.2 Coordenador de Curso.....	204
18.3 Coordenadora de Estágio	209
18.4 Titulação do Corpo Docente do Curso	211
18.6 Experiência Profissional do Corpo Docente	212
18.7 Experiência no exercício da docência na educação básica e de Magistério Superior e EAD ..	213
18.8 Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente	215
18.9 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica.	217
19 INFRAESTRUTURA	220
1 REFERÊNCIAS.....	291

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA



Figura 1 - Universidade de Gurupi
Foto: Divulgação

1.1 NOME DA MANTENEDORA

Nome: Fundação UnirG

Sigla: UNIRG

Presidente: Thiago Piñero Miranda

Endereço: Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432,

Bairro: Engenheiro Waldir Lins II

Município/UF: Gurupi –TO

CEP: 77. 402-110

Telefone:(063) 3612-7600

Ramal: 7515

E-mail: presidencia@unirg.edu.br

Website: www.unirg.edu.br

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

Esfera Administrativa: Pública Municipal de Ensino Superior

Ato de Criação: Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007-Município de Gurupi -TO

CNPJ: 01.210.830/0001-06

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

2.1 NOME DA IES

Nome: Universidade de Gurupi	Sigla: UnirG
Endereço: Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432,	
Bairro: Engenheiro Waldir Lins	CEP: 77. 402 -110
Município/UF: Gurupi – TO	
Telefone: (063) 3612-7600	Ramal: 7619
E-mail: reitoria@unirg.edu.br	Webmail: www.unirg.edu.br

2.2 BASE LEGAL DA IES

Esfera Administrativa: Pública Municipal de Ensino Superior

Ato de Criação: Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi-TO.

Ato de Credenciamento de Centro Universitário: Decreto Governamental 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008.

Ato de Credenciamento de Universidade: Decreto Governamental Nº 5.861, de 17 de setembro de 2018. Publicado no DOE/TO nº 5.190 de 03 de setembro de 2018.

CNPJ: 01.210.830/0001-06

2.3 MISSÃO

A missão Institucional é fruto de uma construção coletiva na Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, atualizada após uma etapa de elaboração do Planejamento Estratégico realizado em 2017, tendo sido elaborados também, a Visão e os Valores, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo, fundamentado em um processo de ouvir e perceber o entrecruzar de olhares dos três segmentos da comunidade universitária e sociedade.

A missão da Unirg é: *“Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”*.

2.4 VISÃO

Por entender que a visão, a missão e valores ainda expressam o real propósito da Universidade de Gurupi – UnirG, em toda a sua abrangência e direcionamento institucional, mantém em sua integralidade para esse próximo ciclo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A visão da Unirg é *“Ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã, de maneira inovadora e sustentável”*.

2.5 VALORES

A Instituição afirma-se a cada dia, por meio do esforço contínuo como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

Excelência - A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz em estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade.

Inovação - Uma Instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação.

Ética - Uma Instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental.

Comprometimento com a comunidade acadêmica - Uma Instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades.

Responsabilidade social e ambiental - Uma Instituição preparada para cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal.

Transparência - Uma Instituição que divulga, no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

2.6 OBJETIVOS

Transmitir, produzir e sistematizar conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, com vistas a uma sociedade mais justa.

Consolidar-se como uma instituição inovadora em suas propostas pedagógicas e desenvolver uma identidade regional, formando cidadãos socialmente responsáveis, capazes de promover efetivamente a transformação social da região, do Estado do Tocantins e do país.

2.7 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

- Ensino (graduação e pós-graduação);
- Pesquisa;
- Extensão Universitária.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

3.1 Nome do Curso

Curso de graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)

3.2 Endereço de Funcionamento do Curso

O curso de Graduação em Educação Física da Universidade de Gurupi - UNIRG está localizado no Campus II - Avenida Rio de Janeiro nº1585, centro – 77403090 Gurupi TO. Telefone: 3612-7626 e-mail educacaofisica@unirg.edu.br .

3.3 Justificativa para a Manutenção do Curso

Tocantins, o Estado mais jovem do Brasil, criado em 05 de outubro de 1988, está localizado na Amazônia Legal, encontra-se na área de transição denominada Ecótono, com características climáticas e físicas tanto da Amazônia, quanto da zona Central do Brasil e se destaca como uma das economias mais promissoras da região Norte.

Com excelente localização geográfica e em ritmo acelerado de crescimento, o Tocantins conta com grandes obras estruturantes, já concluídas e/ou em andamento, o que faz do Estado um centro logístico importante para o desenvolvimento do País.

Obras como a Ferrovia Norte-Sul, a hidrovia Araguaia-Tocantins, o Ecoporto Praia Norte, o Terminal de Cargas (Teca) do Aeroporto de Palmas, a ampla malha asfáltica e as hidrelétricas que fornecem energia suficiente para abastecer o Estado e exportar seu excedente, são exemplos de infraestrutura que atraem empresários nacionais e internacionais interessados em investir no Estado.

Há potencialidade de aumento da produção de grãos (soja, milho e arroz), de carne bovina, de minério, principalmente na nova fronteira agrícola na região do Matopiba.

Cabe salientar que as mudanças na economia do Tocantins se devem não somente à criação do Estado, mas ao movimento de expansão e acumulação do capital. O Estado foi o grande parceiro nessa nova ordem territorial, fornecendo incentivos às agroindústrias, viabilizando a infraestrutura básica para expandir novas

atividades no mais novo ente federativo.

Apesar das disparidades geoeconômicas entre os municípios, a estrutura produtiva está em processo de consolidação no Estado. O traçado da rodovia Belém-Brasília estimula cada vez mais o corredor de desenvolvimento econômico, o que facilita a entrada de bens e serviços de pessoas dentro e fora do território do Tocantins, e o movimento de capital e de pessoas com os grandes centros urbanos do Brasil

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o Tocantins apresenta densidade demográfica de 4,98 hab/Km² (IBGE, 2010), e uma população estimada de 1.555.229 pessoas. Um aumento de 17.637 pessoas em um ano, ou seja, um crescimento de 1,13% em relação à estimativa do ano anterior (IBGE, 2018).

O Tocantins possui o 4º melhor PIB – Produto Interno Bruto da Região Norte do país e está em 24º lugar no ranking nacional. Em relação à taxa de crescimento anual, o Estado ocupa o 1º lugar do ranking, registrando média de 52,6% nos últimos oito anos, enquanto a média da taxa de crescimento nacional foi de 27,5% entre 2002 e 2009 e o norte do país alcançou um pico de 39,3 (PORTAL DO GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS).

A região de Gurupi, onde a UnirG encontra-se com o campus já em funcionamento desde 1985, tem localização geográfica privilegiada, associada à presença de uma estrutura logística estratégica para a região e para o Brasil como um todo. Por Gurupi passam duas rodovias federais, sendo elas BR-153 e BR-242, que estão entre as mais importantes rodovias de integração nacional: a BR 153, a Belém-Brasília, é hoje a principal ligação do Sul e Sudeste do País com a Região Amazônica e com parte do Nordeste brasileiro; a BR-242 liga Gurupi à Bahia, corta todo o sudeste do Tocantins. É uma via importante para conexão do Brasil aos países vizinhos como a Bolívia e o Peru. O cruzamento destas vias em Gurupi coloca o município como um dos mais importantes centros de transporte multimodal brasileiro. Além das rodovias, a importância também vem pela presença na região da Ferrovia Norte-Sul, que conta com um Pátio Multimodal próximo à cidade de Gurupi.

A importância geográfica e econômica da região também atraiu a presença de instituições de ensino superior, as quais contribuem para a formação de mão de obra qualificada que aumenta o potencial da região como um todo.

Com isso, Gurupi conta com a Universidade de Gurupi que tem o compromisso com a educação de forma inclusiva, regionalizada e contextualizada, promovendo

ações e pesquisas voltadas a esta comunidade. Insere-se, principalmente, com práticas educativas através dos cursos de graduação na área da saúde, exatas e ciências sociais, educação, pós-graduação e projetos de pesquisa e extensão com o objetivo de formar excelentes profissionais e contribuir para melhoria da qualidade de vida da população e desenvolvimento regional.

No entanto ainda são necessárias alternativas para promover o desenvolvimento regional de forma mais equitativa para a população do Tocantins. É necessário, fortalecer a área da saúde, educação e economia solidária, ou a cooperação entre municípios vizinhos. Essas são ações que a médio e longo prazo podem significar melhor qualidade de vida para a população e fortalecer o empoderamento local, principalmente dos municípios mais empobrecidos.

O caráter heterogêneo e multicultural da população tocaninense apresenta uma variedade de povos indígenas, quilombolas, afrodescendentes e importante população rural, formam uma diversidade cultural, e coloca para a Universidade UnirG o desafio de promover práticas educativas que possibilitem o desenvolvimento do ser humano e que elevem o nível de vida de sua população.

Desse modo, destaca-se que o problema da baixa renda e da acanhada formação profissional da população persistia até a virada do século. No ano 2000, 49,08% da população do município tinha rendimento de até 1 salário-mínimo e 77,16% de até 2 salários mínimos. De todos os trabalhadores que ocupavam o mercado de trabalho, 51,20% tinham completado somente o ensino fundamental, 32,79% haviam finalizado o ensino médio e apenas 5,91% possuíam curso superior concluído (TOCANTINS, 2015).

Reforçando a continuidade do processo de qualificação profissional, em dezembro de 1999 a FAFICH criava um curso de graduação em Educação Física, iniciativa que buscava suprir a carência de professores licenciados em nível superior, que pudessem atuar no interior das escolas de ensino básico da cidade e da região. À época, em uma área composta por 22 municípios da região Sul do Tocantins, foram levantadas a existência de 28 escolas de ensino médio, sendo 22 da rede pública estadual e 6 pertencentes à iniciativa privada (PROJETO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 1999).

Essas particularidades direcionaram o projeto inicial de implantação do curso para um aprofundamento em Educação Física escolar. Uma análise prévia do mercado de trabalho regional, evidenciou a presença de professores de diferentes

formações (inclusive do quadro efetivo do estado) com a responsabilidade de ministrar a disciplina de Educação Física. O curso também se alinhou às diretrizes curriculares de formação de professores vigentes à época, ao se integrar, nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, a outros dois cursos de licenciatura já existentes na instituição: Pedagogia e Letras-Português (PROJETO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 1999).

Com previsão de início das atividades para o primeiro semestre de 2000, o curso se tornou a primeira iniciativa no estado do Tocantins, validada pelo Conselho Estadual de Educação, voltada para a formação de licenciados em nível superior para a área da Educação Física. Orientado pela Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelecia naquele momento as diretrizes e bases da educação nacional além de direcionamentos sobre as finalidades e especificidades da Educação Superior no Brasil, o projeto de criação do curso também fundamentou-se na proposta da Comissão de Especialistas de Ensino em Educação Física (COESP/EF) para as Novas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Educação Física de maio de 1999, que naquele período, estava em processo de discussão no campo da profissão (PROJETO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 1999; BRASIL, 1996; COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1999).

Pelos relatos apresentados acima, desde a sua criação, o curso de Educação Física se apresenta para a cidade de Gurupi e região circunvizinha como um importante local de formação profissional, a sua história confirma tal fato. E continua com a sua relevante e significativa missão na formação profissional alinhada ao que as demandas do mercado preveem para formação, bem como ao que se determina nas diretrizes curriculares em vigor.

A necessidade cada vez mais premente de qualificação para entrada e manutenção no mercado de trabalho exige novas ações para ampliação da cidadania e do fazer profissional; havendo uma crescente dificuldade das populações menos qualificadas de incorporação nesse mercado e, em decorrência, uma queda nas condições de vida e de acesso a serviços.

Desta forma, o curso de Educação Física, o pioneiro do Estado do Tocantins continua formando profissionais visando o desenvolvimento e transformação tanto na área básica de ensino, como na área do treinamento esportivo, qualidade de vida e bem-estar, promoção da saúde nos espaços das academias de ginástica, assessorias

de treinamento especializado, centros de treinamento esportivo, Sistema Único de Saúde (SUS), clubes e espaços destinados para recreação e lazer.

Ressalta-se aqui a relevância do curso no contexto da cidade de Gurupi e região quando se observa as transformações ocorridas em termos de oferta de serviços e profissionais atuando no âmbito escolar e nas esferas das atividades física e esportivas. Transformações estas percebidas por exemplo:

- 764 profissionais foram habilitados pela IES;
- Aumento no número de academias registradas no Conselho Regional de Educação Física, atualmente consta-se devidamente registrados 32 (trinta e duas):
- Aumento no número de profissionais registrados no Conselho Regional de Educação Física, e que atuam na cidade de Gurupi e Região: 257 (duzentos e cinquenta e sete)
- 23 profissionais habilitados e atuando na rede municipal de Educação da cidade de Gurupi;
- 9 profissionais habilitados e atuando na rede estadual de Educação de Gurupi;
- 7 centros de treinamento esportivo na cidade de Gurupi, devidamente registrados no Conselho Regional de Educação Física.

Neste contexto o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física está imbuído no compromisso de formar profissionais detentores de conhecimento teórico e metodológico aptos a intervir na realidade atual, tendo em vista o reconhecimento das dificuldades e potencialidades da região do Tocantins, buscando formar profissionais que possam, eficazmente, contribuir no processo de mudanças na sociedade e, conseqüentemente, na qualidade de vida da população assistida.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi determinante para a significativa evolução do currículo do curso de Educação Física da UnirG. A equipe tem sugerido atualizações com base em sua capacitação técnica e experiência acadêmica e profissional, além de atender tanto à legislação vigente quanto ao mercado de trabalho.

Assim, o curso está sendo organizado a partir das mudanças necessárias decorrentes das orientações postuladas pela Resolução do CNE/CES nº 6/2018, que institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação Física.

O curso, por meio do NDE e de seus docentes, também tem aproveitado os

relatórios de avaliação externa para executar ações de melhoria.

Espera-se de um curso de graduação de qualidade, uma relação mais crítica com as áreas de intervenção profissional. Ao invés de apenas atender aos apelos do mercado no sentido de formar profissionais com determinadas competências técnicas, um curso de qualidade deve, além disso, oferecer ao estudante sólida formação que permita a ele dialogar com esse mercado, seja ela no bacharelado ou no ensino e problematizá-lo no campo de atuação, nele interferindo e, ao mesmo tempo, abrindo novas possibilidades profissionais.

Certamente a equipe desenvolvedora deste PPC acredita que este documento não se encerra no conteúdo destas páginas e que, muito além de um documento, é a indicação clara do caminho a ser trilhado pelo coletivo do curso, o que, necessitará, ao longo de sua manutenção, uma constante reavaliação e reestruturação visando o atendimento pleno das demandas de formação de graduado em Educação Física.

Por fim, justifica-se a adequação deste curso de graduação em Educação Física com base nas exigências legais e as reais necessidades regionais e estaduais.

3.4 Atos Legais do Curso

O curso Educação Física Licenciatura Plena teve início no primeiro semestre de 2000, autorizado a funcionar por meio do parecer do CEE nº 166/99 de 16 de dezembro de 1999, e revalidado conforme descrito no quadro abaixo

Quadro 01 - Atos legais do curso

DENOMINAÇÃO DA IES	ATO	DECRETO	PRAZO
FAFICH	Autorização	Parecer do CEE nº 166/99 de 16 de dezembro de 1999.	4 anos
FACULDADE UnirG	Reconhecimento (voto favorável)	2004/2700/002345-DOE-TO de 23/12/2004	19/11/2005
	Reconhecimento	Decreto nº 2328, de 10/02/2005-DOE-TO, no seu art. 1º reconhece pelo prazo de um ano o curso de Educação Física Licenciatura plena.	1 ano
	Renovação de Reconhecimento	Decreto número 2761, de 29/05/2006 - DOE-TO, alterado pelo decreto número 2926, de 16 de janeiro de 2007.	4 anos
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG	Renovação de Reconhecimento	Decreto número 4101 de 15/06/2010-DOE-TO.	3 anos

	Renovação de Reconhecimento	Parecer nº 509/2012 – Processo nº 2012/2029/000042, renova o reconhecimento do curso de Educação Física-Licenciatura.	5 anos
	Renovação de Reconhecimento	Decreto número 5562, de 10/01/2017 DOE-TO.	3 anos
	Prorrogação do decreto	Prorroga a renovação do Reconhecimento do Curso de Graduação em Educação Física - Bacharelado , de que trata o Decreto 5.562, de 10 de janeiro de 2017	1 ano e 6 meses
UNIVERSIDADE DE GURUPI	Renovação de reconhecimento	Decreto Nº 5900 de 28 de dezembro de 2018, renova o reconhecimento do curso de licenciatura em Educação Física. Decreto teve efeitos a partir de 1º de janeiro de 2018.	5 anos
	Renovação o Reconhecimento	Decreto Nº 6.152, de 15 de setembro de 2020, renova o reconhecimento do curso de bacharelado em Educação Física. Decreto teve efeitos a partir de 17 de junho de 2020.	3 anos

Já o curso de Graduação em Educação Física, modalidade Bacharelado, foi criado em 2009 e teve a sua aprovação no Conselho Superior (CONSUP) da Universidade de Gurupi UnirG no dia 23/10/2009. Documento que ampara a sua aprovação é a resolução nº 013/2009, do Conselho Superior da Universidade de Gurupi UNIRG, com uma carga horária total de 3.215h; com período de integralização mínima de 4 anos e máxima de 7 anos, no turno noturno.

O ato de reconhecimento do curso se deu pelo Decreto Governamental nº 5.182, de 29 de dezembro de 2014, por um período de três anos, contados a partir do dia 1º de janeiro de 2014 (CES/CEE-TO, Parecer nº 321/2014 em anexo).

Em 08 de abril de 2015 foi publicada no diário oficial do Estado do Tocantins a alteração do Decreto de Reconhecimento do curso de Educação Física - Bacharelado, devido a um erro na publicação de 29 de dezembro de 2014, pelo decreto nº 5.209, de 18 de março de 2015 que manteve o efeito retroativo a 1º de janeiro de 2013 até o 2º semestre de 2015.

No ano de 2017 foi publicado a Renovação de Reconhecimento Decreto no 5.562, de 10 de janeiro de 2017, produzindo efeitos a partir de 10 de janeiro de 2016, com prazo de 3 anos, conforme descrito no quadro.

3.5 Conceito de Curso – CC

Atualmente o curso é avaliado em duas modalidades, licenciatura e bacharelado, desta forma as avaliações do curso, hoje, são, respectivamente, conceito 3 para o curso de licenciatura, publicado no Decreto no 5.562, de 10 de janeiro de 2017, conceito 3 para o curso de bacharelado, publicado no decreto No 6.152 de 15 de setembro de 2020.

3.6 Conceito Preliminar de Curso – CPC

Quadro 02 - Conceito Preliminar de Curso

Conceito Preliminar do Curso		
ANO	Licenciatura	Bacharelado
2014	3	
2016		2
2017	3	
2019		2

Fonte: E-Mec

3.7 Resultados do ENADE

Quadro 03 - Resultados ENADE

Conceito de renovação de reconhecimento		
ANO	ENADE	CURSO
2016	Conceito 1	Bacharelado
2017	Conceito 2	Licenciatura
2019	Conceito 1	Bacharelado
2021	Conceito 2	Licenciatura
2021	Conceito 1	Bacharelado

Fonte: E-Mec

3.8 Processo de Supervisão de Curso

O curso de Educação Física sempre foi supervisionado em duas etapas, em razão das duas habilitações que oferecíamos, licenciatura e bacharelado de forma separada.

Sendo assim, as últimas visitas de supervisão **para o curso de Licenciatura** ocorreram em 2018 em que obteve a Renovação de Reconhecimento do Curso de

Licenciatura em Educação Física e Convalidação de Estudos realizados pelos Acadêmicos referente aos semestres letivos de 2017/1 e 2017/2 por meio do PARECER CEE/TO - CES/CP Nº 370/2018 378ª PLENÁRIA EM 19/11/2018, PROCESSO Nº 2017/27000/015939. Frente ao exposto, vota este Relator, favorável, à Renovação de Reconhecimento do curso de Licenciatura em Educação Física, ofertado pela Universidade de Gurupi, mantida pela Fundação UnirG, ambos situados no Município de Gurupi, Estado do Tocantins, no período de 05 (cinco) anos retroativos a 1º de fevereiro de 2018 e a Convalidação dos Estudos realizados pelos alunos, referente aos semestres letivos de 2017/1 e 2017/2.

Já para a habilitação Bacharelado a última visita ocorreu em 2020 em que obteve a Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Educação Física ofertado pela Universidade de Gurupi, mantida pela Fundação UnirG, ambos situados no Município de Gurupi por meio do PARECER CEE/TO - CES/CP Nº 226/2020 401ª PLENÁRIA EM 17/06/2020, PROCESSO Nº 2019/27000/015653. Frente ao exposto, vota este Relator, favorável, à Renovação de Reconhecimento do curso de Bacharelado em Educação Física, ofertado pela Universidade de Gurupi, mantida pela Fundação UnirG, ambos situados no Município de Gurupi, Estado do Tocantins, no período de 03 (três) anos retroativos a 1º de fevereiro de 2019.

3.9 Turnos de Funcionamento do Curso

O novo curso de graduação em Educação Física da Universidade de Gurupi – UnirG funcionará em turno integral.

3.10 Carga Horária Total do Curso

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Gurupi, será integralizado em 3.270 horas (três mil e duzentas e setenta) horas correspondentes a 182 (cento e oitenta e dois) créditos.

O Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade de Gurupi, será integralizado em 3.270 horas (três mil e duzentas e setenta) horas correspondentes a 182 (cento e oitenta e dois) créditos.

3.11 Tempos Mínimo e Máximo para Integralização

A integralização do curso tem a previsão mínima de 8 (oito) semestres e máxima de 12 (doze) semestres.

3.12 Evolução do Corpo Discente

Quadro 4 - Informações quantitativas do Corpo Discente

Corpo Discente	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Discentes ingressantes	48	71	86	30	19	20
Discentes matriculados	106	166	239	135	129	94
Discentes concluintes	12	14	27	37	39	16
Discentes estrangeiros	00	00	00	00	00	00
Discentes matriculados em estágio supervisionado	22	43	46	36	43	40
Discentes matriculados em trabalho de conclusão	38	38	41	11	5	4
Discentes participantes de projetos de pesquisa	00	00	00	00	00	00
Discentes participantes de projetos de extensão						
Discente que aderiu ao financiamento: CrediUnirG						
Fundo de Financiamento Estudantil (FIES),						

3.13 Convênios do Curso com Outras Instituições

Os convênios são compreendidos como modalidades de contratos, com estabelecimento de cooperação mútua, muito usuais nas Universidades para celebrar parcerias importantes com outras Instituições que oferecem produtos, serviços, projetos, espaços, dentre outras ações, em que ambas as partes têm interesse mútuo no estabelecimento da parceria.

Pensando na ampliação da formação dos acadêmicos, e levá-los à aprendizagem mais próxima da realidade profissional, atualmente já contamos com a parceria externa, em forma de convênios, com as seguintes instituições listadas no quadro xx.

E estamos em vias de ampliação de novos convênios para a concretização dos estágios supervisionados da habilitação bacharelado, nos seguintes espaços: academias, centros esportivos, assessorias esportivas, clubes, secretaria da saúde, ambientes necessários para a realização dos estágios que iniciarão no 1º semestre de 2023.

Quadro 5 - Relação de Convênios do Curso

Convênios vigentes	
Nome:	Secretaria Municipal de Educação – Gurupi
Vigência:	Por tempo indeterminado – Renovável a cada 24 meses

Objetivos:	Ofertar campo de Estágio
Cursos envolvidos:	Todos
Convênios vigentes	
Nome:	Secretaria Estadual de Educação – SEDUC -Gurupi
Vigência:	Renovável anualmente
Objetivos:	Ofertar campo de Estágio
Cursos envolvidos:	Letras. Educação Física e Pedagogia
Convênios vigentes	
Nome:	IEL
Vigência:	Indeterminado
Objetivos:	Estágio Curricular obrigatório e Extra Curricular
Cursos envolvidos:	Todos
Convênios vigentes	
Nome:	SESAU- Secretaria de Estado da Saúde
Vigência:	27/05/2024- 36 meses
Objetivos:	Obrigatório (Curricular)
Cursos envolvidos:	Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Psicologia, Educação Física
Convênios vigentes	
Nome:	Agente de Integração - USINA DE TALENTOS – Agente de integração
Vigência:	24/07/2026- 60 meses
Objetivos:	Não obrigatório (Extracurricular
Cursos envolvidos:	Todos os cursos
Convênios vigentes	
Nome:	Agente de Integração - Super Estágio – Agente de integração
Vigência:	14/07/2026 60 MESES
Objetivos:	Não Obrigatório (Extracurricular)
Cursos envolvidos:	Todos os cursos
Convênios vigentes	
Nome:	Agente de Integração - NUBE

Vigência:	30/07/2026
Objetivos:	Não Obrigatório (Extracurricular)
Cursos envolvidos:	Todos os cursos
Convênios vigentes	
Nome:	SESC
Vigência:	14/09/2023 24 meses
Objetivos:	Obrigatório (Curricular) e concessão de uso de espaço
Cursos envolvidos:	Educação Física
Convênios vigentes	
Nome:	UPA (Universidade Patativa Assaré) – Agente de integração
Vigência:	60 meses 06/10/2026
Objetivos:	Não obrigatório (Extracurricular)
Cursos envolvidos:	Todos os cursos
Convênios vigentes	
Nome:	Agente de integração - WallJobs
Vigência:	60 meses 17/01/2027
Objetivos:	Não obrigatório (Extracurricular)
Cursos envolvidos:	Todos os cursos

Convênios vigentes	
Nome:	Academia Rity Fitness RAZÃO SOCIAL: R.S. SANTOS BASTOS
Vigência:	Início: 01/08/2022 Término: 01/08/2024
Objetivos:	Estágio obrigatório
Cursos envolvidos:	Educação Física
Convênios vigentes	
Nome:	Serviço Social da Indústria. SESI DE GURUPI
Vigência:	Início: 01/09/2022 Término: 01/12/2023
Objetivos:	Estágio obrigatório

Cursos envolvidos:	Educação Física
Convênios vigentes	
Nome:	VASCO & SILVA LTDA
Vigência:	Início: 01/08/2022 Término: 01/08/2024
Objetivos:	Estágio obrigatório
Cursos envolvidos:	Educação Física
Convênios vigentes	
Nome:	INSTITUTO EDUCACIONAL SOCIAL EVANGÉLICO DE GURUPI-IESEG
Vigência:	Início: 01/03/2023 Término: 12/12/2024
Objetivos:	Estágio obrigatório
Cursos envolvidos:	Educação Física
Convênios vigentes	
Nome:	RAZÃO SOCIAL: MUNICÍPIO DE GURUPI
Vigência:	Início: 30/01/2023 Término: 30/12/2023
Objetivos:	Estágio obrigatório
Cursos envolvidos:	Educação Física

4 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

4.1 Políticas Institucionais no Âmbito Do Curso

Em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade de Gurupi – UnirG, no que se refere à prática acadêmica, em que estabelece:

[...] valores como fundamentos para a busca da excelência em sua prática acadêmica, com vistas à formação do ser humano e sua preparação para as distintas experiências da vida e, dessa forma, enfatiza conhecimento teórico, inovação, ética, transparência, comprometimento com a comunidade acadêmica e responsabilidade social e ambiental.

A inserção desses valores nos diversos níveis de formação de pessoas, norteará as práticas pedagógicas e educativas da Instituição, minimizando assim, a distância que separa as técnicas e os procedimentos pedagógicos vivenciados na formação de graduados e de pós-graduados. O ensino nas modalidades ofertadas

pela Universidade de Gurupi, seja na graduação ou pós-graduação, representa uma de suas atividades fundamentais e se baseia no processo de socialização do conhecimento. (PDI, p. 41)

A organização didática e pedagógica proposta pelo curso de Educação Física fundamenta-se nos preceitos determinados pela legislação educacional vigente, organicamente orientada pela Constituição Federal de 1988, e subordinada ao Projeto Pedagógico Institucional da UnirG, que acredita —no estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem e o professor como mediador desse processo.

Assim, a partir da sua Missão e da sua Visão acadêmicas, que adota como norteadores de suas ações e atividades para os fins a que se destinam. Desta forma, a organização didática e pedagógica deste curso, centra-se no princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A construção curricular e o seu processo de operacionalização tem a finalidade de desenvolver com isenção e deferência a cada estudante do curso de Educação Física uma formação significativa embasada nos quatro pilares da educação a saber:

- **Aprender a conhecer** significa, antes de tudo, aprender a usar métodos que ajudem a distinguir o real do ilusório e, ter acesso a múltiplos saberes [...]
- **Aprender a fazer** envolve criatividade, criar algo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas [...]
- **Aprender a conviver** significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade [...]
- **Aprender a ser** pode ser um enigma insondável. Sabemos que existimos, mas como aprender a ser? Podemos começar aprendendo que a palavra "existir" significa descobrir autoconhecimento, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre o individual e social. E, o espírito científico é um precioso guia. (PDI da UnirG, p. 42)

Figura 2 - Relação dos valores da UnirG e os 4 pilares da Educação



Figura 02: Relação dos Valores da UnirG e os 4 Pilares da Educação para o século XXI, resultando em eixos temáticos que nortearão as políticas da IES.
Fonte: Elaborado pela equipe da PROGRAD.

Esses elementos se configuram como base da construção e autonomia da aprendizagem; da prática da ética e da democracia do ensino, que se deve sustentar nos valores da cidadania e dignidade da pessoa humana; da igualdade; da pluralidade e da inclusão.

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Em consonância com as diretrizes apresentadas e os eixos temáticos que imprimem o DNA da UnirG, as atividades de ensino de graduação visam a formação de cidadãos éticos, profissionais, empreendedores e autônomos a partir dos seguintes princípios:

- Flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;
- A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;
- A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;
- A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;
- A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- O incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;
- O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

Quadro 6 - Políticas de Ensino - PDI e as ações desenvolvidas no âmbito do Curso de Educação Física

POLÍTICAS DE ENSINO – PDI	AÇÕES NO ÂMBITO DO CURSO
Atualizar e aperfeiçoar continuamente os Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, em atenção às demandas da comunidade e da região nas quais a Instituição está inserida	O NDE do curso refez o PPC do curso de Educação Física para atender às novas Diretrizes Curriculares Nacionais: RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018; Diretrizes; RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018; Relatório do Conselho Estadual de Educação (CEE): PROCESSO Nº 2017/27000/015939 PARECER CEE/TO - CES/CP Nº 370/2018;
Promoção e utilização das metodologias ativas como experiência concreta de criação de trilhas alternativas de aprendizagem.	Participação dos professores das capacitações oferecidas pelo NUFOPE e PROGRAD, nas temáticas: planejamento, ambiente virtual e metodologias ativas.
Promover a melhoria contínua dos processos internos, com vistas a excelência acadêmica e administrativa;	Manter a organização necessária das tarefas da coordenação do curso de Educação Física em atendimento às demandas de outros setores: resposta a e-mails, envio de informações requeridas, despacho de processos, etc.
Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência;	O curso adquiriu uma sala para desenvolver o atendimento aos acadêmicos participantes do Programa de Residência Pedagógica e Pibid; Readequação da sala no piso superior do Bloco C campus II para os professores realizarem reuniões e atendimento ao acadêmico com TCC.
Promover atualização contínua do acervo bibliográfico, físico e virtual;	Professores e acadêmicos utilizam-se do acervo da biblioteca virtual. O NDE atualizou as bibliografias das ementas das disciplinas e encaminhou à Reitoria lista de livros para serem adquiridos.
Fomentar a pesquisa, a iniciação científica e demais produções acadêmicas.	Reuniões para viabilizar novos projetos de pesquisa entre os docentes e submissão destes aos editais de fomento da PROPESQ; Participação da Semana de Ciências e Tecnologias de Gurupi (SICTEG); Incentivo às publicações dos artigos (TCC) em revistas científicas da área e das revistas institucionais.
Promover oportunidades e instrumentos para dar visibilidade à produção acadêmica docente e discente.	Incentivo a publicação de capítulos de livros e revistas.
Promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está	Manutenção das atividades do projeto de extensão: Programa de Atividades Físicas e Esportivas (PROAFE);

inserida.	Implantação do projeto de extensão: Projeto de Vida no Centro de Ensino Médio Bom Jesus; Implantação do projeto de extensão: Vida Saudável
• Empreender gestão administrativa e acadêmica que garanta a sustentabilidade da oferta e a execução do plano de expansão;	Manter a organização necessária das tarefas da coordenação do curso de Educação Física em atendimento às demandas de outros setores: resposta a e-mails, envio de informações requeridas, despacho de processos etc. E acompanhamento das solicitações de bens e serviços conforme planejamento do curso.

Para a elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, em especial para a organização das matrizes curriculares, a UnirG instituiu um modelo de organização de unidades curriculares a partir de Núcleos de Formação, sendo eles:

- Núcleo Comum;
- Núcleo de Formação Básica;
- Núcleo de Formação para a Prática Profissional;
- Núcleo Integrador;
- Núcleo de Flexibilização Curricular.

A implementação de um **Núcleo Comum** objetiva, para além da simples organização de disciplinas comuns entre os currículos, à vivência de uma formação holística que contribua para a formação ética, cidadã e profissional dos discentes.

Este Núcleo Comum possuirá carga horária integralizadas pelas disciplinas abaixo:

- Pesquisa e Iniciação Científica - 30 horas;
- Metodologia e Pesquisa Científica - 30 horas;
- Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso - 30 horas
- Trabalho de Conclusão de Curso* - 30 horas.

O **Núcleo de Formação Básica** é composto por um conjunto de disciplinas que darão a sustentação teórica necessária à formação da prática profissional. Esse Núcleo estabelece uma conexão entre os currículos de uma mesma área de formação, facilitando a mobilidade acadêmica entre os cursos.

No curso de Educação Física, em razão das orientações provenientes das novas diretrizes curriculares resolução nº 6, de 18 de Dezembro de 2018; fazem parte do Núcleo de Formação Básica, apenas as seguintes disciplinas:

- Anatomia Geral -60 horas.
- Tecnologia da Informação e Comunicação 60 horas.
- Libras 60 horas.

- Trabalho de Conclusão de curso (etapa específica licenciatura e bacharelado) 30 horas.

No **Núcleo de Formação para a Prática Profissional** encontra-se o conjunto de disciplinas com predominância de carga horária prática voltadas para o desenvolvimento das habilidades inerentes ao exercício da profissão. Neste Núcleo estão inseridos os estágios, bem como disciplinas que promovam, de forma simulada, experiências práticas da atividade profissional.

No curso de Educação Física, o Núcleo de Formação para a Prática Profissional ficou assim organizado atendendo a resolução nº 6, de 18 de Dezembro de 2018 a prática previstos nos componentes curriculares, e devem ser assim distribuídas:

Quadro 7 - Horas de práticas no curso

Etapa Específica	Licenciatura	Bacharelado
Carga Horária Prática:	1485	1440
Estágio Supervisionado:	660	660
Extensão Curricularizada:	405	360

O quadro com a divisão específica de cada carga horária prática segue abaixo na descrição da matriz curricular.

O **Núcleo Integrador** não é necessariamente formado por disciplinas, mas possui carga horária cujos objetivos são:

- Enriquecer o processo de formação humana e profissional dos educandos, por meio da participação em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;
- Proporcionar a articulação entre os diversos saberes presentes nas unidades curriculares, possibilitando a busca por soluções aos problemas reais observados nas comunidades locais.

Neste Núcleo, além das disciplinas com carga horária de extensão curricularizada, e o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, conforme exigência legal.

Em relação à curricularização da extensão, temas voltados a Educação da Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Empreendedorismo, Inovação tecnológica deverão ser trabalhados transversalmente em projetos de pesquisa e extensão.

O Núcleo Integrador do curso de Educação Física encontra-se organizado nas disciplinas: Projetos Interdisciplinares I, II, III, IV, disciplinas que possui caráter interdisciplinar

em que o acadêmico é levado a articular teoria e prática pautado em experiências adquiridas no campo da Educação Física, através de atividades de integração com a comunidade. E atuar de forma prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.

O **Núcleo de Flexibilização Curricular** é formado por um conjunto de disciplinas Eletivas ou Optativas, que proporcionarão ampliação do leque de formação dos discentes. Essas disciplinas têm por objetivos:

- Possibilitar o desenvolvimento de saberes em áreas diversas às da formação inicial dos educandos;
- Possibilitar o aprofundamento de conceitos e técnicas inerentes à formação inicial dos educandos.

No Curso de Educação Física serão disponibilizadas as seguintes disciplinas Optativas:

Quadro 8 - Disciplinas Optativas

Optativa I	Avaliação física, postural e funcional	2
	Atendimento primário em programa de reabilitação	2
	Ergonomia e Exercício físico	2
	Ginástica laboral	2
	Saúde coletiva	2
	Atividade Física e envelhecimento	2
	Atividade física e ecologia	2
	Treinamento funcional	2
	Treinamento on line	2
	Treinamento personalizado	2
Optativa II	Aspectos técnicos e táticos do Handebol - Ext	4
	Aspectos técnicos e táticos da Natação - Ext	4
	Aspectos técnicos e táticos do Atletismo - Ext	4
	Aspectos técnicos e táticos das lutas - Ext	4
	Aspectos fisiológicos do treinamento esportivo para performance - Ext	4
	Metodologia do ensino da dança - Ext	4
	Libras	4
Optativa	Ações comunitárias em educação física e lazer	2

III	Teoria e prática para elaboração de colônia de férias	2
-----	---	---

Também é importante ressaltar os diferenciais definidos para a construção dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, considerando os tipos de cursos oferecidos na UnirG.

De acordo com o PDI da UNIRG, os currículos dos cursos de licenciatura são desenhados de modo a possibilitar a formação de professores com as competências e habilidades técnicas, relativas à sua área de formação, bem como as competências e habilidades pedagógicas inerentes à profissão docente, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais de cada curso. Uma formação que tenha como característica a construção de um perfil profissional:

Ético e crítico;

Responsável por todas as etapas do processo educativo (planejamento, organização, avaliação, gestão dos espaços e tempos de aprendizagem etc.);

Com permanente atuação no processo de transformação e desenvolvimento de uma sociedade incluyente, equânime, justa e solidária, sensível às diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientação sexual, entre outras;

Comprometido com a sua formação continuada, na perspectiva do acompanhamento das inovações na área da epistemologia;

Comprometido com as inovações, com a pesquisa, com produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico no campo da Educação;

Colaborativo e propositivo com a formação profissional e a constituição de ações educativas coletivas, compreendidas como um processo ético, estético, político e contínuo.

Para os cursos de bacharelado, os currículos são elaborados também na perspectiva da construção de um perfil profissional, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais de cada curso, com amplo conhecimento técnico em suas áreas de atuação, porém com uma formação geral que o permita:

- Fazer escolhas éticas, responsabilizando-se por suas consequências;
- Ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;
- Compreender as linguagens como veículos de comunicação e expressão, respeitando as diferentes manifestações étnico culturais e a variação linguística;
- Interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito;
- Formular e articular argumentos consistentes em situações sociocomunicativas, expressando-se com clareza, coerência e precisão;
- Organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;

- Planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos;
- Buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;
- Trabalhar em equipe, promovendo a troca de informações e a participação coletiva, com autocontrole e flexibilidade;
- Promover, em situações de conflito, diálogo e regras coletivas de convivência, integrando saberes e conhecimentos, compartilhando metas e objetivos coletivos.

Os cursos oferecidos pela UnirG buscam ser pilares na construção de sua identidade e da sua vocação, no cumprimento de sua missão social. Além disso, são instrumentos necessários para formação de profissionais atuantes no desenvolvimento regional. As questões sociais decorrentes da atividade econômica da cidade e região são desta forma, trabalhadas por profissionais com formação humanística e atuação técnica pautada pelos ditames da responsabilidade social.

Nesse sentido, a Política Institucional de Ensino prioriza a sólida formação profissional e de cidadania e um ensino teórico-prático que amplia as fronteiras do saber e contribui para um aprendizado alicerçado na tríade: ensino, pesquisa e extensão.

PROJETOS CURRICULARES, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES DO CURSO

No processo formativo dos estudantes universitários, o tripé **ensino/pesquisa/extensão** promove a articulação da ciência, da cultura e do trabalho. Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão favorece a escuta, a reflexão, a investigação, o diálogo, a criatividade, a criticidade, a elaboração teórico-prática e a participação cidadã, compreendendo os sujeitos em suas diversas dimensões, na sobreposição dos diferentes campos da realidade social, como o campo da ética, o da política, o da cultura e o da economia.

Estratégias de implantação da Extensão e Ensino

Para que as atividades de Extensão sejam contempladas no Ensino é necessário

reservar a carga horária de 10% (dez por cento) da carga horária curricular dos cursos de graduação. Cada curso deverá realizar um planejamento prévio de modo que promova o diálogo entre os conteúdos de ordem teórico-práticos e construir demandas de ordem social/cultural/assistencial-estudantil/artísticas aplicáveis.

Nesse contexto, o Núcleo Docente Estruturante Institucional (NDEI) organizou uma sequência de passos importantes para a implementação da extensão curricularizada nos cursos, a serem seguidos pelas coordenações e membros do NDE:

1º PASSO – Tomar conhecimento do Regulamento das Atividades de Extensão Curricularizada da IES, aprovado pela Resolução CONSUP nº017, de 30 de abril de 2020.

Dica: Nesse momento, é necessário fazer a opção da(s) modalidade(s) que tem mais identidade com a formação pretendida. Disciplina (Ext) e ou Atividades Curriculares em Extensão (ACE).

2º PASSO – Fazer uma análise minuciosa da matriz curricular vigente, juntamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos (DCNs), a fim de identificar componentes curriculares que possuem carga horária prática que permitam aplicabilidade de ações com a comunidade externa.

Dica/ Alerta: Nesse momento pode ser que disciplinas sejam extintas, adequadas e/ou criadas para atender à extensão e outras necessidades das próprias DCNs.

3º PASSO – Realizar o cálculo do percentual de 10% sobre a carga horária total do curso que deverá ser curricularizada.

4º PASSO – Definir quais as disciplinas e o total de carga horária que cada uma delas irá assumir dentro da curricularização.

5º PASSO – Reelaborar as ementas das disciplinas que serão curricularizadas para indicar que estas atenderão carga horária prática desenvolvida junto à comunidade externa.

6º PASSO – Descrever no PPC como a curricularização irá acontecer no curso. Informar nome dos projetos de extensão que irão ser campo de atuação, lembrando que estes devem ser previamente aprovados pela PROECAE.

7º PASSO – Aprovação do PPC no NDE e conselho de curso.

8º PASSO – Envio para aprovação do PPC no CONSUP.

9º PASSO – Elaborar ou reelaborar projetos de extensão do curso de modo a adequar às ações que irão fazer parte das disciplinas curricularizadas, bem como os instrumentos de acompanhamento das ações extensionistas: diário de campo, modelo de relatório, modelo de plano de ação.

10º PASSO – Submissão dos projetos para aprovação da PROECAE.

11º PASSO – Elaborar regimento interno da extensão curricularizada próprio do curso.

12º PASSO – Orientar os professores que terão disciplinas curricularizadas para o momento da elaboração dos planos de disciplinas, uma vez que estes devem informar datas

e ações que contemplarão a carga horária específica da curricularização.

Para atender ao 1º PASSO apresentar-se-á o Regulamento da Curricularização das atividades de extensão da UnirG, que deverá ser fundamentado por todos os cursos para a construção do regulamento próprio de extensão curricularizada de cada curso:

As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira estabelece no Art. 3º a Extensão na Educação Superior Brasileira que é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Para estruturar a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior, o Art. 5º - IV diz que a articulação entre ensino/extensão/pesquisa deve ser ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

A UnirG conta com regulamento próprio para a curricularização das atividades de Extensão. Este regulamento apresenta princípios que objetivam intensificar, aprimorar e articular as atividades de extensão no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com o Art. 11º as formas de curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UnirG são: Atividades Curriculares em Extensão (ACE) e caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext), que assim se apresentam:

I. Atividades Curriculares em Extensão constituem os programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ações de extensão devidamente especificadas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e cadastradas no Plano de Ensino, nos quais o aluno pode atuar como membro da equipe e agente da atividade.

II. A caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext) deverá ser especificada no PPC, cadastrada no sistema acadêmico, nas disciplinas que efetivamente desenvolverem ações de extensão devidamente cadastradas no sistema SEI, aprovadas nas instâncias devidas e deverá ser feita a equivalência da carga horária com o número de créditos.

Conforme o Art. 12º as formas de curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação devem atender aos seguintes requisitos:

I. Definição no PPC das formas de curricularização que serão adotadas;

II. Definição no PPC dos modos de orientação e desenvolvimento da execução das atividades em qualquer das formas previstas nessa Resolução.

Parágrafo único – A oferta e a formação extensionistas deverão ocorrer ao longo do período de integralização dos cursos de graduação. Como forma de orientar a implantação da curricularização da extensão o Art.16º traz as instruções pedagógicas e administrativas,

específicas para carga horária de disciplinas como extensão (Ext):

§ 1º para a opção em ofertar carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext), o Núcleo Docente Estruturante (NDE) determina quais as disciplinas e qual carga horária entrará nessa modalidade de curricularização da extensão; é essencial que se observe que a disciplina a curricularizar tem parte da sua carga horária em contato parcial ou total com públicos externos à UnirG em atividades que atendam as diretrizes da extensão da IES;

§ 2º É possível alterar uma disciplina para conter carga horária (Ext) ou aumentar carga horária (Ext);

§ 3º É indispensável que a carga horária prática seja realizada em um programa/projeto de extensão cadastrado e ativo na PROECAE;

§ 4º NDE específica na ementa da disciplina qual o título do projeto/ programa que será vinculado e qual a carga horária prática de extensão;

§ 5º NDE atualiza nos demais campos do PPC as formas de curricularização da extensão;

§ 6º Se o objetivo da prática da disciplina for o atendimento exclusivo de estudantes/servidores da UnirG, o público não será considerado externo e não poderá acontecer a curricularização;

§ 7º Se a prática for laboratorial ou exclusivamente de exercício de procedimentos ou de conteúdos da disciplina, esta carga horária não atende à curricularização;

§ 8º Se não há programa/projetos cadastrados na PROECAE que estejam informados na ementa da disciplina, não atende à curricularização;

§ 9º A carga horária prática da disciplina deverá ser identificada com a sigla “Ext”;

§10º Podem ser vinculados a esta carga horária Ext um ou mais programas/projetos de extensão;

§11º Iguamente, o plano de ensino deverá conter o título do programa/projeto vinculado.

Conforme informado no Regulamento de Curricularização da extensão da UnirG, os programas/projetos devem estar cadastrados na PROECAE. Estes deverão ocorrer através da submissão dos projetos por meio do Regulamento de Extensão – Fluxo Contínuo. Além disso, as propostas dos programas/projetos de extensão deverão ser construídas de forma articulada com a pesquisa e alinhadas aos grupos e linhas de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupo de Pesquisa do CNPq.

O Curso de Educação Física desenvolve várias atividades curriculares e de extensão que proporcionam ao acadêmico e professores, uma maior interação no processo de ensino e aprendizagem. Tais atividades garantem ao acadêmico, no final do curso, a integralização de **360 horas específicas de extensão curricularizada na habilitação bacharelado e 375 horas específicas de extensão curricularizada na habilitação licenciatura**; a aquisição de experiências na docência e acessibilidade às produções científicas e de atendimento a

comunidade externa.

As formas de curricularização das atividades de extensão no curso de Educação Física são: **Atividades Curriculares em Extensão (ACE)** e **caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext)**, que assim se apresentam:

Atividades Curriculares em Extensão constituem os programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ações de extensão devidamente especificadas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e cadastrado na Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil.

A caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext) deve estar especificada no PPC quais disciplinas e a carga horária para ser efetivamente usada como intervenção junto à comunidade externa.

A partir da determinação de que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

Neste sentido a estrutura curricularizada do curso de Educação Física da UnirG contará com 12 disciplinas na etapa comum, totalizando 180 horas; 6 disciplinas na etapa específica de bacharelado, totalizando 90 horas; e 8 disciplinas na etapa específica de licenciatura, totalizando 120 horas. As horas da extensão curricularizada, no curso de Educação Física, compreendem 390 horas no total, como está descrito no quadro abaixo.

Quadro 09 - Disciplinas de Extensão Curricularizada

ETAPA COMUM				
Código	Nº	Disciplina	CRÉDITOS	C/H Extensão
	4	Ginástica Geral - Ext	1	15
	6	Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais - Ext	1	15
	7	Projeto Interdisciplinar I - Ext	1	15
	9	Natação - Ext	1	15
	10	Atividade física e saúde - Ext	1	15
	13	Projeto Interdisciplinar II - Ext	1	15
	17	Medidas e avaliação - Ext	2	30
	19	Prescrição de exercício fís. p/ populações especiais - Ext	1	15
	20	Projeto Interdisciplinar III - Ext	1	15
	22	Metodologia do ensino dos esportes coletivos - Ext	2	30
	24	Gestão e organização de eventos na Educação Física - Ext	2	30
	27	Projeto Interdisciplinar IV - Ext	1	15

Extensão Curricularizada da Etapa Comum			15	225
ETAPA ESPECÍFICA DO BACHARELADO				
Código	Nº	Disciplina	CRÉDITOS	C/H Extensão
	32	Aspectos técnicos e táticos do voleibol - Ext	1	15
	36	Teoria e prática do treinamento resistido - Ext	1	15
	38	Tópicos avançados em presc. de exerc. Fís. p/ popul. Esp. - Ext	1	15
	40	Optativa II (eixo esportes)	1	15
	42	Ginástica de academia	1	15
	46	Aspectos técnicos e táticos do basquetebol - Ext	1	15
	49	Aspectos técnicos e táticos do futsal e futebol - Ext	1	15
	50	Esporte complementar e de aventura - Ext	1	15
	52	Organização de eventos em lazer e recreação - Ext	1	15
SUBTOTAL			9	135
Extensão Curricularizada do curso de Bacharelado			24	360
ETAPA ESPECÍFICA DA LICENCIATURA				
Código	Nº	Disciplina	CRÉDITOS	C/H Extensão
	29	Ginástica Escolar - Ext	1	15
	30	Brincadeiras e Jogos - Ext	1	15
	32	Aspectos Pedagógicos dos Esportes Rede/Parede - Ext	1	15
	38	Aspectos Ped. de Esportes Não Convencionais - Ext	1	15
	40	Educação física infantil - Ext	1	15
	41	Aspectos Ped. dos Esportes de Invasão/Territorial I - Ext	1	15
	44	Educação Física Especial e Inclusiva - Ext	1	15
	47	Aspectos Pedag. dos Esp. de Invasão/Territorial II - Ext	1	15
	50	Aspectos Pedag. dos Esp. de Invasão/Territorial III - Ext	1	15
	51	Ed. Física em Ambientes não urbanos e de aventura - Ext	1	15
SUBTOTAL			10	150
Extensão Curricularizada do curso de Licenciatura			25	375

Para operacionalização da Extensão Curricularizada no curso foi elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) os seguintes instrumentos balizadores do processo: Regulamento Interno de Extensão Curricularizada; Projeto Integrador das Práticas de Extensão Curricularizada; Modelos de Plano de Ação para as disciplinas (EXT); Modelo de Relatório do Acadêmico; Modelo Relatório do Professor, Diário de Campo, Termo de

Autorização.

E para o cumprimento da carga horária das Atividades de Extensão Curricularizada (ACE) os acadêmicos poderão participar como protagonista nos seguintes projetos de extensão institucionais, protocolados na Pró-Reitoria de Extensão-Cultura E Assistência Estudantil (PROECAE):

- Programa de Atividades Físicas e Esportivas (Proafe);
- Projeto Vida Saudável: Esporte, Lazer e Cidadania.
- Curricularização da Extensão como Estratégia Interdisciplinar Acadêmica.

O acadêmico, após cumprir a carga horária exigida, anexará o certificado comprovatório no sistema informatizado da IES.

OBS: As atividades Curriculares de Extensão (ACE): as 30h (trinta horas) de ACE serão registradas no sistema no campo: Atividades Complementares, e especificando que são atividades Curriculares de Extensão (ACE).

Quanto às **políticas de extensão** previstas nas metas do PDI foram atendidas as seguintes metas:

- a) Reavaliação dos projetos de extensão;
- b) Acompanhamento semestral dos projetos;
- c) Ampliação do número de vagas e projetos.

Os desafios existentes na extensão estão elencados na Pesquisa e no Ensino por constituírem características muito próximas e indissociáveis destas áreas, desta forma resolveu-se não repetir os desafios e a partir do que já foi descrito, pensar nas ações para vencê-los.

Os Objetivos Específicos no “Eixo Extensão” são:

- Prospecção de Editais de Extensão que envolvam parceria com universidades do Cone Sul, América Latina e outras regiões, em busca de parcerias nas áreas tecnologia, cultura, direitos humanos, justiça, educação ambiental, saúde, educação, buscando a integração, interação e construção de
- Conhecimento para além das fronteiras tradicionais, projetando-se para fora do país.
- Estabelecer polos de cooperação e intercâmbio de práticas inovadoras entre grupos acadêmicos que desenvolvam ou pretendam desenvolver ações de extensão similares em termo de objeto e objetivos, potencializando os respectivos programas de extensão institucionais e as ações anteriormente desenvolvidas, mas transformadas e aperfeiçoadas pela cooperação internacional.
- Desenvolver em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, um intercâmbio de equipes de extensão, a partir de áreas comuns de extensão universitária.

- Desenvolver Instrumentos de Convênios, do tipo "guarda-chuva", por meio de abertura de editais para projetos específicos de intercâmbios específicos que venham ao encontro das necessidades das comunidades local e circunvizinhas, definindo contrapartidas financeiras e estruturais.
- Promover ações em conjunto com Projetos já existentes (CELU) na preparação para a língua inglesa, envolvendo docentes/técnicos, acadêmicos e comunidades relacionadas.
- Desenvolver instrumentos de avaliação dos projetos e programas como um todo, bem como propor as mudanças necessárias nos mesmos incluindo as equipes extensionistas (docentes/técnicos, estudantes e comunidades).
- Elaborar uma política de internacionalização extensionista que inclua financiamentos, na medida do planejamento e da disponibilidade orçamentária da Fundação UnirG além dos estabelecidos por convênio ou acordo de cooperação.

A UnirG consolida uma política de extensão alinhada com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária, determinada pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Pública brasileiras, o qual dará suporte para a implementação do Plano Nacional de Educação 2014-2024. Com esse propósito, desenvolverá as ações extensionistas com os recursos disponíveis e por meio de parcerias com o Município, Estado e a União, além de setores organizados da sociedade. Esta IES, como tem realizado, continuará a propagar o conhecimento à sociedade, por meio dos resultados oriundos da extensão, bem como do ensino e da pesquisa.

A criação da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil - PROECAE concretizou uma das principais metas associadas às políticas de extensão da UnirG. A partir de sua criação, o planejamento das ações e metas a serem alcançadas tornou-se uma realidade.

Assim, as Políticas de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil da Universidade de Gurupi voltaram-se para a valorização da diversidade, desenvolvimento artístico, cultural e ações de promoção e defesa dos direitos humanos, metas inicialmente apresentadas como possibilidades e agora passam ao status de ações a serem consolidadas, sempre em consonância com o papel de integração entre a Universidade e a sociedade, além das ações interligadas com as atividades de Ensino e Pesquisa da Instituição.

Neste sentido, tais políticas aplicar-se-ão aos seguintes segmentos: corpo discente e docente; servidores técnico-administrativos; outras instituições de ensino; sistemas públicos municipais, estaduais e federais; comunidades carentes e populações específicas.

Para que sejam possíveis e exequíveis tais perspectivas, os objetivos elaborados para serem alcançados são o de promover o desenvolvimento tanto das comunidades em geral, quanto da comunidade acadêmica, por meio da visão que a Universidade abstrai das

necessidades internas e externas.

A dissociação deste objetivo macro dar-se-á através de um conjunto de metas/objetivos que norteiem e organizem as ações, sendo a implementação de ações que consolidem a formação de novos profissionais com consciência social, para serem capazes de promover a difusão do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade, além de fomentar o desenvolvimento artístico e cultural da comunidade interna e externa, serem capazes de produzir o conhecimento científico a partir da práxis que contemple a comunidade interna e externa, podendo assim empoderar os sujeitos contemplados pelas ações extensionistas a se tornarem atores sociais e exercerem cidadania e autonomia em defesa dos seus direitos e por fim consolidar as práticas de Assistência Estudantil, de modo que assista o acadêmico em suas demandas, promova o sentimento de pertencimento à Universidade e reduza os índices de evasão do ensino superior.

Quadro 10 - Disciplinas que contém extensão curricularizada

ETAPA COMUM	CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO
Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais	15hs
Ginástica Geral	15hs
Projeto Interdisciplinar I	15hs
Natação	15hs
Atividade Física e Saúde	15hs
Projeto Interdisciplinar II	15hs
Medidas e Avaliação	30hs
Prescrição de Exercício Físico para Populações especiais	15hs
Projeto Interdisciplinar III	15hs
Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos	30hs
Gestão e organização de Eventos na Educação Física	30hs
Projeto Interdisciplinar IV	15hs
Total:	225hs
ETAPA ESPECÍFICA LICENCIATURA	

Ginástica Escolar	15hs
Jogos e Brincadeiras	15hs
Aspectos pedagógicos dos Esportes Rede/Parede	15hs
Aspectos Pedagógicos dos Esportes não Convencionais	15hs
Educação Física Infantil	15hs
Aspectos Pedagógicos dos Esportes de Invasão/ Territorial I	15hs
Educação Física Especial e Inclusiva	15hs
Aspectos Pedagógicos dos Esportes de Invasão/Territorial II	15hs
Aspectos Pedagógicos dos Esportes de Invasão/Territorial III	15hs
Educação Física em Ambientes não Urbanos e de Aventura	15hs
Total:	150hs
ETAPA ESPECÍFICA BACHARELADO	
Aspectos Técnicos e Táticos do Voleibol	15hs
Teoria e Prática do Treinamento Resistido	15h
Tópicos avançados em presc. de exerc. Fís. para populações Especiais	15h
Optativa II	15h
Ginástica de academia	15h
Aspectos Técnicos e Táticos do Basquetebol	15hs
Aspectos Técnicos e Táticos do Futsal e Futebol	15hs
Esporte Complementar e de Aventura	15hs
Organização de Eventos em Lazer e Recreação	15hs
Total	135hs

Ressaltamos que a matriz curricular da habilitação em Licenciatura foi estruturada

também, de forma a atender ao que vem expresso na Resolução nº2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Institui Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), desse modo, a articulação encontra-se nas disciplinas de caráter teórico- prático com ênfase na formação dos professores que atuarão e conduzirão o processo de ensino aprendizagem dos conteúdos da Educação Física definidos na Base Nacional Comum Curricular, e estes localizam-se nas seguintes disciplinas:

- ✓ Ginástica Escolar;
- ✓ Jogos e Brincadeiras;
- ✓ Aspectos pedagógicos dos Esportes Rede/Parede;
- ✓ Aspectos Pedagógicos dos Esportes de Combate;
- ✓ Dança na Escola;
- ✓ Aspectos Pedagógicos dos Esportes não Convencionais;
- ✓ Educação Física Infantil;
- ✓ Aspectos Pedagógicos dos Esportes de Invasão/ Territorial I;
- ✓ Estágio Supervisionado II- Intervenção Ensino Fundamental I;
- ✓ Aspectos Pedagógicos dos Esportes de Invasão/Territorial II;
- ✓ Estágio Supervisionado III- Intervenção no Ensino Fundamental II;
- ✓ Aspectos Pedagógicos dos Esportes de Invasão/Territorial III;
- ✓ Estágio Supervisionado IV- Intervenção no Ensino Médio.

Quanto aos conteúdos curriculares que são ofertados no formato híbrido, com parte da carga horária presencial e parte à distância EAD, esta organização está de acordo ao que é previsto na portaria nº 2.117 de 06/12/2019 a qual prevê a oferta, de no máximo, 40% da carga horária total em EaD. Toda organização metodológica será apresentada detalhadamente na seção.

1.2 ARTICULAÇÃO ENTRE OS CONTEÚDOS CURRICULARES – PERFIL DESEJADO DOS EGRESSOS E HABILIDADES PROFISSIONAIS.

A proposta de formação apresentada neste Projeto Pedagógico fundamenta-se essencialmente nas atribuições determinadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Educação Física, Resolução nº 6 de 18 de dezembro de 2018 , pelas habilidades esperadas e mensuradas no Exame Nacional de Desempenho Estudante (ENADE) e competências e habilidades para atuação no ensino, extensão e pesquisa a nível universitário.

Com este propósito, o currículo do curso apresentará uma proposta intra e interdisciplinar e transversal, propiciando uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação que permitirá o desenvolvimento de habilidade profissionais como domínio de conhecimentos conceituais, a capacidade de pesquisar, conhecer e compreender o meio; intervir, não importando se for academicamente ou profissionalmente, de forma fundamentada, planejada e ética.

Pensando em ofertar uma formação alicerçada com os novos cenários mercadológicos em que o profissional deverá se posicionar no mercado de trabalho apresentando competências adaptativas, adotamos o modelo da árvore das competências de Cardoso (2021) o qual apresenta uma subdivisão em três grupos: Competências Comportamentais ou Socioemocionais), de Liderança e Integração Social, de Criatividade e Inovação, e são chamadas de competências empreendedoras, no sentido em que essas ações promovem inovações, transformação em processos, saltos de qualidade na liderança, além de maior eficiência nos procedimentos de controle, execução e planejamento..

Entende-se por **Competências Comportamentais- socioemocionais** capacidade de: demonstrar impulso para sistematizar, procura problematizar situações, procura pessoas para trabalhar em equipe, estabelecer debate de ideias, constrói redes de contatos, demonstra persistência na realização de tarefas, apresenta autoconfiança na execução de processos, age com iniciativa em assumir compromissos, procura mediar conflitos, procura enxergar os prós e contras de uma situação, procura ser objetivo e claro ao falar (CARDOSO, 2021).

Competência de Liderança e Integração Social, capacidade de: reconhecer cenários vigentes, estruturar modelos de negócios, organizar projetos, elaborar projeções e estimativas, estruturar plano de negócios, demonstrar capacidade de argumentação e persuasão, analisar métodos de execução mais econômicos, mapear problemas e dificuldades nas etapas de execução dos processos, demonstrar comprometimento com equipe e trabalho, aplicar princípios motivacionais; reconhecer necessidades de intervenção na execução dos processos, avaliar cumprimento de processos; analisar resultados; elaborar comparativos de metas e resultados, elaborar planos de contingência, gerenciar conflitos, elaborar procedimentos de feedback, sugerir conjunto de ações corretivas, aplicar princípios de exigência de qualidade e eficiência, organizar equipes de planejamento, estabelecer metas estratégicas, delegar tarefas de acordo com as capacidades das equipes (CARDOSO, 2021).

Competência de Criatividade e Inovação, capacidade de: identificar problemas e necessidades que geram demandas, procurar oportunidades e nichos de ação inovadora, sugerir a criação de novos produtos, serviços ou processos, explorar novos nichos ou tendências, sugerir melhorias incrementais nos processos, organizar procedimentos de maneira diversa ao usual visando melhor eficiência, correlacionar e combinar soluções

diferentes para problemas operacionais, sugerir melhorias incrementais em procedimentos de controle, elaborar novas práticas para otimização dos resultados, propor diferentes modelos qualitativos de acompanhamento e intervenção, aplicar métodos de benchmarking para melhoria de resultados (CARDOSO, 2021).

Dessa forma, será apresentada como encontra-se a articulação do perfil do egresso com as habilidades profissionais a ser trabalhada em cada componente curricular, pautando nessa classificação das competências.

Quadro 11 - Articulação entre os conteúdos curriculares -perfil desejado dos egressos e habilidades profissionais

ETAPA COMUM	
COMPETÊNCIA COMPORTAMENTAL E SOCIOEMOCIONAL	
PERFIL DO EGRESSO	COMPONENTE CURRICULAR
Saibam atuar articulando os conhecimentos com excelência os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer, e com os saberes do contexto escolar fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e a partir de perspectivas e utilizando de abordagens contemporâneas de formação pertinente e compatível com referenciais regionais, nacionais e internacionais, tendo como base a responsabilidade social e ambiental.	Educação física, ética e mercado de trabalho Educação física cultura e sociedade Sociologia do esporte Políticas públicas de Esporte e Lazer Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos Projeto Interdisciplinar IV - Ext Ginástica Geral Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext Socorros e urgência aplicados a Educação Física
COMPETÊNCIA DE LIDERANÇA E INTEGRAÇÃO SOCIAL:	
PERFIL DO EGRESSO	COMPONENTE CURRICULAR
Saibam atuar articulando os conhecimentos com excelência os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer, e com os saberes do contexto escolar fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e a partir de perspectivas e utilizando de abordagens contemporâneas de formação pertinente e compatível com referenciais regionais, nacionais e internacionais, tendo como base a responsabilidade social e ambiental.	Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos Projeto Interdisciplinar IV - Ext Ginástica Geral Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext Natação - Ext

COMPETÊNCIA DE CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO	
PERFIL DO EGRESSO	COMPONENTE CURRICULAR
<p>Saibam atuar articulando os conhecimentos com excelência os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer, e com os saberes do contexto escolar fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e a partir de perspectivas e utilizando de abordagens contemporâneas de formação pertinente e compatível com referenciais regionais, nacionais e internacionais, tendo como base a responsabilidade social e ambiental.</p>	<p>Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais Ext Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos Projeto Interdisciplinar IV - Ext Ginástica Geral - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext Socorros e urgência aplicados a Educação Física - Ext Natação – Ext Educação física, ética e mercado de trabalho</p>
ETAPA BACHARELADO	
COMPETÊNCIA COMPORTAMENTAL E SOCIOEMOCIONAL	
PERFIL DO EGRESSO	COMPONENTE CURRICULAR
<p>Profissionais capazes de atuar de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção de problemas de agravo da saúde; promoção, proteção e da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.</p>	<p>Educação física, ética e mercado de trabalho Educação física cultura e sociedade Sociologia do esporte Políticas públicas de Esporte e Lazer Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos Projeto Interdisciplinar IV - Ext Ginástica Geral Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext Socorros e urgência aplicados a Educação Física Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências* Estágio sup. II – Práticas corporais em academia Estágio sup. III - Saúde e bem estar Estágio sup. IV - Desempenho esportivo Aspectos técnicos e táticos do voleibol Ext Teoria e prática do treinamento resistido - Ext Tópicos avançados em presc. de exerc. Fís. p/ popul. Esp. Ext Aspectos técnicos e táticos do basquetebol - Ext Aspectos técnicos e táticos do futsal e futebol - Ext Esporte complementar e de aventura - Ext Organização de eventos em lazer e recreação – Ext Tópicos avançados em presc. de exerc. Fís. p/</p>

	popul. Esp. Ext
COMPETÊNCIA DE LIDERANÇA E INTEGRAÇÃO SOCIAL:	
PERFIL DO EGRESSO	COMPONENTE CURRICULAR
Profissionais capaz de planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, da promoção, da proteção e da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.	<p>Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext</p> <p>Projeto Interdisciplinar I - Ext</p> <p>Projeto Interdisciplinar II - Ext</p> <p>Projeto Interdisciplinar III - Ext</p> <p>Metodologia do ensino dos esportes coletivos</p> <p>Projeto Interdisciplinar IV - Ext</p> <p>Ginástica Geral Ext</p> <p>Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext</p> <p>Natação – Ext</p> <p>Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências*</p> <p>Estágio sup. II – Práticas corporais em academia</p> <p>Estágio sup. III - Saúde e bem estar</p> <p>Estágio sup. IV - Desempenho esportivo</p> <p>Aspectos técnicos e táticos do voleibol Ext</p> <p>Teoria e prática do treinamento resistido - Ext</p> <p>Tópicos avançados em presc. de exerc. Fís. p/ popul. Esp. Ext</p> <p>Aspectos técnicos e táticos do basquetebol - Ext</p> <p>Aspectos técnicos e táticos do futsal e futebol - Ext</p> <p>Esporte complementar e de aventura - Ext</p> <p>Organização de eventos em lazer e recreação – Ext</p>
PERFIL DO EGRESSO	COMPONENTE CURRICULAR
Profissionais capazes de participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.	<p>Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext</p> <p>Projeto Interdisciplinar I - Ext</p> <p>Projeto Interdisciplinar II - Ext</p> <p>Projeto Interdisciplinar III - Ext</p> <p>Metodologia do ensino dos esportes coletivos</p> <p>Projeto Interdisciplinar IV - Ext</p> <p>Ginástica Geral Ext</p> <p>Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext</p> <p>Natação – Ext</p> <p>Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências*</p> <p>Estágio sup. II – Práticas corporais em academia</p> <p>Estágio sup. III - Saúde e bem estar</p> <p>Estágio sup. IV - Desempenho esportivo</p> <p>Aspectos técnicos e táticos do voleibol Ext</p> <p>Teoria e prática do treinamento resistido - Ext</p> <p>Tópicos avançados em presc. de exerc. Fís. p/ popul. Esp. Ext</p>

	<p>Aspectos técnicos e táticos do basquetebol - Ext</p> <p>Aspectos técnicos e táticos do futsal e futebol - Ext</p> <p>Esporte complementar e de aventura - Ext</p> <p>Organização de eventos em lazer e recreação – Ext</p>
PERFIL DO EGRESSO	COMPONENTE CURRICULAR
<p>Profissionais capazes de planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, da promoção, da proteção e da reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.</p>	<p>Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext</p> <p>Projeto Interdisciplinar I - Ext</p> <p>Projeto Interdisciplinar II - Ext</p> <p>Projeto Interdisciplinar III - Ext</p> <p>Metodologia do ensino dos esportes coletivos</p> <p>Projeto Interdisciplinar IV - Ext</p> <p>Ginástica Geral Ext</p> <p>Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext</p> <p>Natação – Ext</p> <p>Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências*</p> <p>Estágio sup. II – Práticas corporais em academia</p> <p>Estágio sup. III - Saúde e bem estar</p> <p>Estágio sup. IV - Desempenho esportivo</p> <p>Aspectos técnicos e táticos do voleibol Ext</p> <p>Teoria e prática do treinamento resistido - Ext</p> <p>Tópicos avançados em presc. de exerc. Fís. p/ popul. Esp. Ext</p> <p>Aspectos técnicos e táticos do basquetebol - Ext</p> <p>Aspectos técnicos e táticos do futsal e futebol - Ext</p> <p>Esporte complementar e de aventura - Ext</p> <p>Organização de eventos em lazer e recreação – Ext</p>
COMPETÊNCIA DE CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO	
PERFIL DO EGRESSO	COMPONENTE CURRICULAR
<p>Capacitar o profissional a atuar através de recursos inovadores de tecnologia e de comunicação, como agente influenciador na produção e difusão de novos métodos de intervenção para promoção da saúde</p>	<p>Projeto Interdisciplinar I - Ext</p> <p>Projeto Interdisciplinar II - Ext</p> <p>Projeto Interdisciplinar III - Ext</p> <p>Projeto Interdisciplinar IV - Ext</p> <p>Ginástica Geral - Ext</p> <p>Pesquisa e Iniciação Científica</p> <p>Tecnologia da Informação e Comunicação</p> <p>Pesquisas aplicadas ao exercício e saúde</p> <p>Projeto de TCC</p> <p>Trabalho de conclusão de curso</p> <p>Marketing e Gerenciamento. da carreira do profissional da Ed. Física.</p> <p>Educação física, ética e mercado de trabalho</p>

	Educação física cultura e sociedade Treinamento on line Treinamento personalizado
ETAPA LICENCIATURA	
COMPETÊNCIA COMPORTAMENTAL E SOCIOEMOCIONAL	
PERFIL DO EGRESSO	COMPONENTE CURRICULAR
Profissionais com competência político-pedagógica para intervir junto ao contexto social buscando uma articulação mais eficaz entre a escola, comunidade e conhecimento.	Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos- Ext Projeto Interdisciplinar IV – Ext Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências* Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II Estágio IV – Intervenção no ensino médio Ginástica Geral- Ext Ginástica Escolar - Ext Brincadeiras e Jogos - Ext Aspectos Pedagógicos dos Esportes Rede/Parede – Ext Aspectos Pedagógicos de Esportes Não Convencionais – Ext Educação Física Infantil - Ext Aspectos Ped. Dos Esportes de Invasão/Territorial I – Ext Educação Física Especial e Inclusiva – Ext Aspectos Pedag. Dos Esportes de Invasão/Territorial II – Ext Aspectos Ped. Dos Esportes de Invasão/Territorial III – Ext Educação Fís. Em Ambien. Não urbanos e de aventura – Ext
COMPETÊNCIA COMPORTAMENTAL E SOCIOEMOCIONAL	
PERFIL DO EGRESSO	COMPONENTE CURRICULAR
Profissionais capazes de dominar teorias, métodos, técnicas e processos pedagógicos e que desenvolvam adequadamente a sua atividade profissional;	Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos- Ext Projeto Interdisciplinar IV – Ext Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências* Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II

	<p>Estágio IV – Intervenção no ensino médio Ginástica Geral- Ext Ginástica Escolar - Ext Brincadeiras e Jogos - Ext Aspectos Pedagógicos dos Esportes Rede/Parede – Ext Aspectos Pedagógicos de Esportes Não Convencionais – Ext Educação Física Infantil - Ext Aspectos Ped. Dos Esportes de Invasão/Territorial I – Ext Educação Física Especial e Inclusiva – Ext Aspectos Pedag. Dos Esportes de Invasão/Territorial II – Ext Aspectos Ped. Dos Esportes de Invasão/Territorial III – Ext Educação Fís. Em Ambien. Não urbanos e de aventura – Ext Didática da Ed. Fis. Escolar Organização e gestão do Ensino Básico História da Educação Física Educação física, ética e mercado de trabalho Educação física cultura e sociedade</p>
COMPETÊNCIA DE LIDERANÇA E INTEGRAÇÃO SOCIAL:	
PERFIL DO EGRESSO	COMPONENTE CURRICULAR
<p>Profissionais capazes de conhecer e intervir profissionalmente no campo da cultura corporal compreendendo-a, no contexto da realidade histórico-social, a partir do conhecimento de natureza técnica, científica, política e cultural;</p>	<p>Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos Projeto Interdisciplinar IV - Ext Ginástica Geral Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext Natação – Ext Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências* Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II Estágio IV – Intervenção no ensino médio Ginástica Geral- Ext Ginástica Escolar - Ext Brincadeiras e Jogos - Ext Aspectos Pedagógicos dos Esportes Rede/Parede – Ext Aspectos Pedagógicos de Esportes Não Convencionais – Ext Educação Física Infantil - Ext Aspectos Ped. Dos Esportes de Invasão/Territorial I – Ext Educação Física Especial e Inclusiva – Ext Aspectos Pedag. Dos Esportes de</p>

	Invasão/Territorial II – Ext Aspectos Ped. Dos Esportes de Invasão/Territorial III – Ext Educação Fís. Em Ambien. Não urbanos e de aventura – Ext
COMPETÊNCIA DE CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO	
PERFIL DO EGRESSO	COMPONENTE CURRICULAR
Profissionais capazes de aprofundar seus estudos acerca das diferentes expressões, linguagens e manifestações da cultura corporal no sentido de possibilitar a divulgação do conhecimento de forma ampla e democrática.	Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III – Ext Projeto Interdisciplinar IV - Ext Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências* Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II Estágio IV – Intervenção no ensino médio Pesquisa e Iniciação Científica Tecnologia da Informação e Comunicação Pesquisa em Educação Física Projeto de TCC TCC
PERFIL DO EGRESSO	COMPONENTE CURRICULAR
Profissionais com capacidade de organizar, planejar e sistematizar a ação educativa e pedagógica no sentido de responder às exigências do mercado, às demandas da Educação Física e à educação em seu sentido mais amplo;	Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III – Ext Projeto Interdisciplinar IV - Ext Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências* Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II Estágio IV – Intervenção no ensino médio Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais Ext Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext Brincadeiras e Jogos- Ext Aspectos Pedagógicos dos Esportes Rede/Parede- Ext Aspectos Pedagógicos de Esportes Não Convencionais- Ext Aspectos Pedag. Dos Esportes de Invasão/Territorial- Ext Educação Física. Em Ambientes. Não urbanos e de aventura- Ext Organização e gestão do Ensino Básico Educação Física Infantil- Ext
PERFIL DO EGRESSO	COMPONENTE CURRICULAR
Profissionais capazes de aprofundar seus estudos acerca das diferentes	Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext

<p>expressões, linguagens e manifestações da cultura corporal no sentido de possibilitar a divulgação do conhecimento de forma ampla e democrática.</p>	<p>Projeto Interdisciplinar III – Ext Projeto Interdisciplinar IV - Ext Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências* Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II Estágio IV – Intervenção no ensino médio Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais Ext Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext Brincadeiras e Jogos- Ext Aspectos Pedagógicos dos Esportes Rede/Parede- Ext Aspectos Pedagógicos de Esportes Não Convencionais- Ext Aspectos Pedag. Dos Esportes de Invasão/Territorial- Ext Educação Física. Em Ambientes. Não urbanos e de aventura- Ext Organização e gestão do Ensino Básico Educação Física Infantil- Ext Pesquisa e Iniciação Científica Tecnologia da Informação e Comunicação Pesquisa em Educação Física Projeto de TCC TCC</p>
---	---

Para operacionalização da Extensão Curricularizada no curso foi elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) os seguintes instrumentos balizadores do processo: Regulamento Interno de Extensão Curricularizada; Projeto Integrador das Práticas de Extensão Curricularizada; Modelos de Plano de Ação para as disciplinas (EXT); Modelo de Relatório do Acadêmico; Modelo Relatório do Professor, Diário de Campo, Termo de Autorização.

E para o cumprimento da carga horária das Atividades de Extensão Curricularizada (ACE) os acadêmicos poderão participar como protagonista nos seguintes projetos de extensão institucionais, protocolados na Pró-Reitoria de Extensão-Cultura E Assistência Estudantil (PROECAE):

- Programa de Atividades Físicas e Esportivas (Proafe);
- Projeto Vida Saudável: Esporte, Lazer e Cidadania.
- Curricularização da Extensão como Estratégia Interdisciplinar Acadêmica.

Quanto às **políticas de extensão** previstas nas metas do PDI foram atendidas as seguintes metas:

- a) Reavaliação dos projetos de extensão;
- b) Acompanhamento semestral dos projetos;
- c) Ampliação do número de vagas e projetos.

Os desafios existentes na extensão estão elencados na Pesquisa e no Ensino por constituírem características muito próximas e indissociáveis destas áreas, desta forma resolveu-se não repetir os desafios e a partir do que já foi descrito, pensar nas ações para vencê-los.

Os Objetivos Específicos no “Eixo Extensão” são:

- Prospecção de Editais de Extensão que envolvam parceria com universidades do Cone Sul, América Latina e outras regiões, em busca de parcerias nas áreas tecnologia, cultura, direitos humanos, justiça, educação ambiental, saúde, educação, buscando a integração, interação e construção de
- Conhecimento para além das fronteiras tradicionais, projetando-se para fora do país.
- Estabelecer polos de cooperação e intercâmbio de práticas inovadoras entre grupos acadêmicos que desenvolvam ou pretendam desenvolver ações de extensão similares em termo de objeto e objetivos, potencializando os respectivos programas de extensão institucionais e as ações anteriormente desenvolvidas, mas transformadas e aperfeiçoadas pela cooperação internacional.
- Desenvolver em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, um intercâmbio de equipes de extensão, a partir de áreas comuns de extensão universitária.
- Desenvolver Instrumentos de Convênios, do tipo "guarda-chuva", por meio de abertura de editais para projetos específicos de intercâmbios específicos que venham ao encontro das necessidades das comunidades local e circunvizinhas, definindo contrapartidas financeiras e estruturais.
- Promover ações em conjunto com Projetos já existentes (CELU) na preparação para a língua inglesa, envolvendo docentes/técnicos, acadêmicos e comunidades relacionadas.
- Desenvolver instrumentos de avaliação dos projetos e programas como um todo, bem como propor as mudanças necessárias nos mesmos incluindo as equipes extensionistas (docentes/técnicos, estudantes e comunidades).
- Elaborar uma política de internacionalização extensionista que inclua financiamentos, na medida do planejamento e da disponibilidade orçamentária da Fundação UnirG além dos estabelecidos por convênio ou acordo de cooperação.

A UnirG consolida uma política de extensão alinhada com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária, determinada pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Pública brasileiras, o qual dará suporte para

a implementação do Plano Nacional de Educação 2014-2024. Com esse propósito, desenvolverá as ações extensionistas com os recursos disponíveis e por meio de parcerias com o Município, Estado e a União, além de setores organizados da sociedade. Esta IES, como tem realizado, continuará a propagar o conhecimento à sociedade, por meio dos resultados oriundos da extensão, bem como do ensino e da pesquisa.

A criação da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil - PROECAE concretizou uma das principais metas associadas às políticas de extensão da UnirG. A partir de sua criação, o planejamento das ações e metas a serem alcançadas tornou-se uma realidade.

Assim, as Políticas de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil da Universidade de Gurupi voltaram-se para a valorização da diversidade, desenvolvimento artístico, cultural e ações de promoção e defesa dos direitos humanos, metas inicialmente apresentadas como possibilidades e agora passam ao status de ações a serem consolidadas, sempre em consonância com o papel de integração entre a Universidade e a sociedade, além das ações interligadas com as atividades de Ensino e Pesquisa da Instituição.

Neste sentido, tais políticas aplicar-se-ão aos seguintes segmentos: corpo discente e docente; servidores técnico-administrativos; outras instituições de ensino; sistemas públicos municipais, estaduais e federais; comunidades carentes e populações específicas.

Para que sejam possíveis e exequíveis tais perspectivas, os objetivos elaborados para serem alcançados são o de promover o desenvolvimento tanto das comunidades em geral, quanto da comunidade acadêmica, por meio da visão que a Universidade abstrai das necessidades internas e externas.

A dissociação deste objetivo macro dar-se-á através de um conjunto de metas/objetivos que norteiem e organizem as ações, sendo a implementação de ações que consolidem a formação de novos profissionais com consciência social, para serem capazes de promover a difusão do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade, além de fomentar o desenvolvimento artístico e cultural da comunidade interna e externa, serem capazes de produzir o conhecimento científico a partir da práxis que contemple a comunidade interna e externa, podendo assim empoderar os sujeitos contemplados pelas ações extensionistas a se tornarem atores sociais e exercerem cidadania e autonomia em defesa dos seus direitos e por fim consolidar as práticas de Assistência Estudantil, de modo que assista o acadêmico em suas demandas, promova o sentimento de pertencimento à Universidade e reduza os índices de evasão do ensino superior.

Além da curricularização da extensão, o Curso de Educação Física da UnirG oferta anualmente ao corpo discente as atividades práticas no Projetos de Extensão de diferentes áreas de atuação, conforme quadro especificado abaixo:

Quadro 12 - Projetos de Extensão do Curso de Educação Física

Ano de Vigência	TÍTULO DO PROJETO	PROFESSORES
2023	PROAFE	José Antônio Pereira Antunes
2023	Curricularização da Extensão como Estratégia Interdisciplinar Acadêmica	Lucilene Gomes da Silva
2023	Assistência estudantil - Projeto de Vida	Lucilene Gomes da Silva - coord. João Bartolomeu Neto
2023	Projeto Vida Saudável: Esporte Lazer e Cidadania.	João Bartolomeu Neto

Políticas para o Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Assistência da UnirG

A criação da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil – PROECAE concretizou uma das principais metas associadas às políticas de extensão da UnirG. A partir de sua criação, o planejamento das ações e metas a serem alcançadas tornou-se uma realidade.

Assim, as Políticas de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil da Universidade de Gurupi voltaram-se para a valorização da diversidade, desenvolvimento artístico, cultural e ações de promoção e defesa dos direitos humanos, metas inicialmente apresentadas como possibilidades e agora passam ao status de ações a serem consolidadas, sempre em consonância com o papel de integração entre a Universidade e a sociedade, além das ações interligadas com as atividades de Ensino e Pesquisa da Instituição.

Neste sentido, tais políticas aplicar-se-ão aos seguintes segmentos: corpo discente e docente; servidores técnico-administrativos; outras instituições de ensino; sistemas públicos municipais, estaduais e federais; comunidades carentes e populações específicas.

Para que sejam possíveis e exequíveis tais perspectivas, os objetivos elaborados para serem alcançados são o de promover o desenvolvimento tanto das comunidades em geral, quanto da comunidade acadêmica, por meio da visão que a Universidade abstrai das necessidades internas e externas.

A dissociação deste objetivo macro dar-se-á através de um conjunto de metas/objetivos que norteiem e organizem as ações, sendo a implementação de ações que consolidem a formação de novos profissionais com consciência social, para serem capazes de promover a difusão do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade, além de fomentar o desenvolvimento artístico e cultural da comunidade interna e externa, serem capazes de produzir o conhecimento científico a partir da práxis que contemple a comunidade interna e

externa, podendo assim empoderar os sujeitos contemplados pelas ações extensionistas a se tornarem atores sociais e exercerem cidadania e autonomia em defesa dos seus direitos e por fim consolidar as práticas de Assistência Estudantil, de modo que assista o acadêmico em suas demandas, promova o sentimento de pertencimento à Universidade e reduza os índices de evasão do ensino superior.

Figura 3 - Extensão Curricularizada



Fonte: PROECAE

Como forma de consolidar Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil e atender o Objetivo 8 previsto no PDI – Aprimorar a assistência estudantil. Atividades(s) desenvolvida(s):

1. Atendimento da Assistente social da UNIRG, Lucirene, originalmente lotada na Clínica de Odontologia, mas que presta assistência à PROECAE em 2 períodos da semana, avaliando e acompanhando alunos em situações diversas, dentre elas, a de vulnerabilidade, todas as quintas-feiras pela manhã e às sextas, à tarde. O total de acadêmicos atendidos nesse ano foi de 38.

2. Acompanhamento das ações do ATENDEE, que assiste a acadêmicos com necessidades especiais de ensino e aprendizagem, por meio dos relatórios que o

Projeto envia, tanto com o acompanhamento/ações realizadas, como com os professores envolvidos e reuniões entre a coordenadora do ATENDEE prof^a Karla e a Pró-reitora, prof^a Mireia.

No curso de Educação Física desde o 1º semestre de 2020 foi iniciado um projeto piloto de assistência estudantil, intitulado Projeto de Vida, o qual tem por objetivos:

Objetivo Geral: Oportunizar aos estudantes do curso de Educação Física e demais acadêmicos dos cursos da IES atendimentos e orientações que levem a construção do seu Projeto de Vida.

Objetivos Específicos:

1. Possibilitar o acadêmico ao processo de desenvolvimento humano e profissional ao longo da formação acadêmica.
2. Proporcionar estratégias para o Autoconhecimento.
3. Apresentar o conceito da autorresponsabilidade no processo de formação e desenvolvimento.
4. Orientar na elaboração de metas- prioridades e valores para uma jornada acadêmica de sucesso.
5. Promover encontros para aprofundamento e orientação sobre carreira- profissão e mercado de trabalho.

O projeto encontra-se em vigência já na sua 4ª turma e agora faz parte também do ATENDEE - Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado da UnirG e recebe acadêmicos de outros cursos da Universidade.

São realizados encontros semanais por meio de videoconferência utilizando a plataforma Google Meet .

E nesse semestre o projeto também iniciou uma ação extensionista em que os bolsistas voluntários já participantes do projeto atuam como protagonistas na disciplina de Projeto de Vida da escola Centro de Ensino Médio Bom Jesus de Gurupi-TO.

E desde o seu início até o presente semestre já foram assistidos: 79 acadêmicos.

Políticas de valorização da diversidade

O reconhecimento da cultura como direito humano, garantido na Constituição Federal Brasileira (1988), em seus artigos 215 e 216, e também em documentos internacionais da ONU/UNESCO, desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e inúmeras outras que partem rumo ao reconhecimento e consolidação de um conjunto de direitos culturais, deu bases para o principal argumento teórico desta retomada política, orientando a formulação da Política Nacional de Cultura e todos os seus elementos dentro das universidades brasileiras.

Faz-se necessário na gestão da política cultural das instituições de ensino superior, implantar projetos, ações e eventos multidisciplinares e transdisciplinares relacionados à diversidade e à cultura, envolvendo e apoiando a formação de professores, comunidade acadêmica, inserindo o desenvolvimento de Pesquisa e Extensão na agenda cultural institucional, sob forma de afirmação da política de educação e cultura institucional.

As políticas relacionadas à valorização da diversidade, desenvolvimento artístico e cultural são:

- a) Estabelecer ações culturais de múltipla abrangência, estimulando os acadêmicos a participarem de todas as atividades culturais que ocorrerem no âmbito e sob a tutela desta IES, nas áreas de teatro, dança, música, canto, dentre outras;
- b) Otimizar e utilizar os espaços disponíveis ou existentes na Instituição para promover os eventos culturais em ambos os campi;
- c) Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas à cultura, em suas várias formas, envolvendo a comunidade acadêmica com a comunidade local/regional;
- d) Estimular a publicação dos projetos e ações de extensão nas revistas e em periódicos e cunho cultural;
- e) Promover e estimular a busca de talentos nas várias áreas de atuação cultural no âmbito desta IES, utilizando formas práticas de incentivo, como desconto em mensalidades, certificação e outros meios possíveis.

As medidas a serem contempladas compreendem um grande complexo de metas a serem alcançadas, para tanto no planejamento reúne as ações acima. Tais ações ocorreram de forma contínua, em equipe multiprofissional composta por docentes, discentes e servidores técnico-administrativos. Anualmente vamos elaborar a agenda cultural e de eventos, que inclua todos os cursos da IES, juntamente com as ações e eventos promovidos pela gestão universitária. Ao se planejar as referidas ações, realizaremos um planejamento prévio do perfil do público a ser impactado, dos objetivos a serem alcançados, sempre em consonância com a realidade local e com as manifestações e eventos, incluindo os benefícios que são oportunizados tanto à comunidade interna quanto à externa.

Vale ressaltar que em todas as atividades propostas, questões relativas à cidadania e a responsabilidade social sempre não só serão levadas em conta, mas também incentivadas, sendo essa uma função importante da Universidade, enquanto promotora de uma sociedade mais justa em todos os seus aspectos, inclusive no que diz respeito à cultura e suas várias formas de manifestação.

Já quando se trata das políticas relacionadas à defesa dos direitos humanos, nossas metas serão:

- Promover ações e eventos que fomentem o exercício de garantias dos direitos fundamentais de toda a comunidade acadêmica e Fundação;
- Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas ao exercício da cidadania e proteção às populações específicas dentro e fora da universidade;
- Realizar cursos e capacitações que promovam o empoderamento de populações em situação de vulnerabilidade para exercerem seus direitos;

- Estimular a interdisciplinaridade entre os cursos da IES para que realizem, de forma contínua, campanhas informativas sobre os direitos fundamentais de populações em situação de vulnerabilidade e divulgar em meios de radiodifusão e campanhas publicitárias sobre a temática.

Política Institucional de Egressos

A Política Institucional de Egressos da Universidade de Gurupi tem por objetivo geral possibilitar o processo contínuo da avaliação das condições de oferta dos cursos, com vistas ao aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem e, adicionalmente, integrar os ex-alunos às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

São objetivos específicos desta Política:

Desenvolver ações efetivas que acolham o egresso para que apresente sua atuação no ambiente profissional e socioeconômico para os demais integrantes da academia;

Avaliar os índices de empregabilidade dos cursos da IES à nível local, regional, nacional e internacional;

Contribuir para o desenvolvimento profissional do egresso com a oferta de cursos de capacitação, aperfeiçoamento e especialização lato e stricto sensu;

Implementar programas para avaliação dos cursos sob a ótica do egresso, abrangendo os respectivos aspectos institucionais e sua relação com o mercado de trabalho;

Manter, continuamente, registros atualizados de alunos egressos, bem como seu crescimento curricular;

Promover intercâmbio entre egressos e a academia;

Promover encontros, cursos de extensão, reciclagens e palestras direcionadas aos demais acadêmicos em formação;

Condecorar egressos que se destacam nas atividades profissionais.

Dimensão 9

Política Institucional de Egressos Criação da Política Institucional de Acompanhamento de Egressos e aprovação no CONSUP <http://unirg.edu.br/arquivos/documentos/consup/Pol%C3%ADtica%20Institucional%20de%20Egressos%20da%20Universidade%20de%20Gurupi%20-%20PIAE%20UnirG.pdf>.

No curso de Educação Física no ano de 2021 e no 1º semestre de 2022 foi implementado e desenvolvido uma ação que visa além de desenvolver habilidades de ordem sócio – emocionais e competências adaptativas para o mercado de trabalho por meio de encontro entre acadêmicos, professores e egressos. No Projeto Roda de Conversa.

Encontro realizado uma vez por mês por meio de encontro via vídeo conferência utilizando a ferramenta digital Google Meet. Nos encontros foi debatido vários temas, como: Autorresponsabilidade; Formação acadêmica e mercado de trabalho; Habilidades de liderança; Protagonismo na vida pessoal e profissional; Comunicação nas Mídias Sociais; dentre outros temas.

Políticas de Valorização da Diversidade

O reconhecimento da cultura como direito humano, garantido na Constituição Federal Brasileira (1988), em seus artigos 215 e 216, e também em documentos internacionais da ONU/UNESCO, desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e inúmeras outras que partem rumo ao reconhecimento e consolidação de um conjunto de direitos culturais, deu bases para o principal argumento teórico desta retomada política, orientando a formulação da Política Nacional de Cultura e todos os seus elementos dentro das universidades brasileiras. Faz-se necessário na gestão da política cultural das instituições de ensino superior, implantar projetos, ações e eventos multidisciplinares e transdisciplinares relacionados à diversidade e à cultura, envolvendo e apoiando a formação de professores, comunidade acadêmica, inserindo o desenvolvimento de Pesquisa e Extensão na agenda cultural institucional, sob forma de afirmação da política de educação e cultura institucional.

As políticas relacionadas à valorização da diversidade, desenvolvimento artístico e cultural são:

- a)** Estabelecer ações culturais de múltipla abrangência, estimulando os acadêmicos a participarem de todas as atividades culturais que ocorrerem no âmbito e sob a tutela desta IES, nas áreas de teatro, dança, música, canto, dentre outras;
- b)** Otimizar e utilizar os espaços disponíveis ou existentes na Instituição para promover os eventos culturais em ambos os campi;
- c)** Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas à cultura, em suas várias formas, envolvendo a comunidade acadêmica com a comunidade local/regional;
- d)** Estimular a publicação dos projetos e ações de extensão nas revistas e em periódicos e cunho cultural;
- e)** Promover e estimular a busca de talentos nas várias áreas de atuação cultural no âmbito desta IES, utilizando formas práticas de incentivo, como desconto em mensalidades, certificação e outros meios possíveis.

Vale ressaltar que em todas as atividades propostas, questões relativas à

cidadania e a responsabilidade social sempre não só serão levadas em conta, mas também incentivadas, sendo essa uma função importante da Universidade, enquanto promotora de uma sociedade mais justa em todos os seus aspectos, inclusive no que diz respeito à cultura e suas várias formas de manifestação.

Já quando se trata das políticas relacionadas à defesa dos direitos humanos, nossas metas serão:

Promover ações e eventos que fomentem o exercício de garantias dos direitos fundamentais de toda a comunidade acadêmica e Fundação;

Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas ao exercício da cidadania e proteção às populações específicas dentro e fora da universidade;

Realizar cursos e capacitações que promovam o empoderamento de populações em situação de vulnerabilidade para exercerem seus direitos;

Estimular a interdisciplinaridade entre os cursos da IES para que realizem, de forma contínua, campanhas informativas sobre os direitos fundamentais de populações em situação de vulnerabilidade e divulgar em meios de radiodifusão e campanhas publicitárias sobre a temática.

Abaixo seguem de que forma os PPCs dos cursos atenderão às diretrizes voltadas ao atendimento legal da inclusão de disciplinas e/ou temas de Educação das Relações Étnico-Raciais, de Direitos Humanos, Língua Brasileira de Sinais- Libras, Plano Nacional de Educação Ambiental:

Educação das Relações Étnico-Raciais

A UnirG atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.

Na educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, os projetos dos cursos apresentam esta temática também no grupo de pesquisa “*Processos Educativos*” nas linhas Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas, Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais.

Ainda são realizadas atividades na Instituição com a temática ambiental e de Relações Étnico-raciais em projetos de extensão.

Ainda, a UnirG trabalha a educação das relações étnico-raciais de forma institucional e transversal, ou seja, envolvendo a comunidade acadêmica nas disciplinas e atividades com o objetivo de promover a consciência acerca dessas questões sociais, em projetos de

iniciação científica e extensão.

Grupos de Pesquisa UnirG

Grupo 1: Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade

Linhas de Pesquisa: Linha 1 – Cidadania, Estado e Políticas Públicas

Linha 4 – Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo

Grupo 3 Processos Educativos

Linhas de pesquisa:

Linha 1 - Diversidade, Inclusão e Inovações Pedagógicas

Linha 2 – Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais

Linha 3 - Formação de Professores e Práticas Educativa

Política de internacionalização

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Plano Estratégico de Alinhamento, a internacionalização na UnirG apresenta-se como estratégia chave para atualizar e melhorar o ensino ofertado, levando em consideração economia e sociedade cada vez mais interligadas com o mundo. Para que haja um incremento de habilidades e competências globais nos estudantes de graduação, a UnirG usará integração das dimensões internacional e intercultural possíveis aos cursos existentes, a partir do estímulo à transposição de barreiras linguísticas, da mobilidade docente e discente da aproximação com outras instituições internacionais de ensino superior.

Objetivos Específicos no “Eixo Ensino”

- 1.** Preparar os estudantes da graduação para que possam desempenhar suas atividades acadêmicas e profissionais de forma prática e competente em sociedades internacionais e multiculturais;
- 2.** Divulgar amplamente oportunidades e iniciativas de internacionalização para os acadêmicos, professores e servidores da UnirG, criando a semana da internacionalização prevista no calendário acadêmico;
- 3.** Estimular os cursos a buscarem a dupla diplomação com IES estrangeiras.
- 4.** Ofertar disciplinas total ou parcial em outras línguas estrangeiras nas modalidades presencial, ou EaD.
- 5.** Implantar convênios de intercâmbio com universidades do Mercosul.
- 6.** Proporcionar formação em língua estrangeira para brasileiros, principalmente em inglês.

7. Traduzir os conteúdos das disciplinas, inclusive as suas ementas, para o inglês.
8. Oportunizar a emissão de documentos internos da UnirG também em língua inglesa.

Inseridas em um mundo em constante transformação e crescente globalização, as universidades precisam formar profissionais preparados para atuar no mundo do trabalho, em nível nacional e internacional, além de cidadãos conscientes e proativos frente aos desafios sociais contemporâneos.

Nesse contexto, a Universidade UnirG estabelece as políticas de Internacionalização articulando ensino, pesquisa e extensão nas suas várias modalidades e inclui no seu PDI o fortalecimento e a transversalização das ações de internacionalização, como um meio para desenvolver a educação superior, aprimorando a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços prestados pela Universidade à comunidade acadêmica e à sociedade.

Esse processo exige um campo de intercâmbios, ou seja, a interconexão entre as formas diversas de experimentação, bem como metodologias de extensão universitária entre equipes de extensão de diferentes países, em que se espera potencializar a construção do conhecimento que se opera no âmbito das relações universidade-comunidade, oportunizando a pesquisadores-extensionistas e estudantes-extensionistas vivenciarem realidades sociais parcialmente distintas (pela geografia, língua ou pela cultura) e parcialmente comuns (condição econômica, social e tecnológica).

Inseridas em um mundo em constante transformação e crescente globalização, as universidades precisam formar profissionais preparados para atuar no mundo do trabalho, em nível nacional e internacional, além de cidadãos conscientes e proativos frente aos desafios sociais contemporâneos.

Nesse contexto, a Universidade UnirG estabelece as políticas de Internacionalização articulando ensino, pesquisa e extensão nas suas várias modalidades e inclui no seu PDI o fortalecimento e a transversalização das ações de internacionalização, como um meio para desenvolver a educação superior, aprimorando a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços prestados pela Universidade à comunidade acadêmica e à sociedade.

Esse processo exige um campo de intercâmbios, ou seja, a interconexão entre as formas diversas de experimentação, bem como metodologias de extensão universitária entre equipes de extensão de diferentes países, em que se espera potencializar a construção do conhecimento que se opera no âmbito das relações universidade-comunidade, oportunizando a pesquisadores-extensionistas e estudantes-extensionistas vivenciarem realidades sociais parcialmente distintas (pela geografia, língua ou pela cultura) e parcialmente comuns (condição econômica, social e tecnológica).

O Curso de Educação Física participou do evento como “Coffee and Research” realizado em 19 de maio de 2021, e em 17 de maio de 2022 como ouvinte nas palestras sendo

uma oportunidade de conhecimento e intercâmbio para a comunidade acadêmica ao ouvir os trabalhos científicos publicados no exterior.

Políticas de pesquisa

A geração e ampliação do conhecimento como objetivos da pesquisa vinculam-se à criação e à produção científica e tecnológica, cumprindo normas éticas que lhe são próprias, em especial quando produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis. Assim, a pesquisa configura-se indissociável do ensino e da extensão.

Na UnirG, no caminho dos desafios, além das ações já realizadas e em andamento, há destaques objetivos que abarcam ações com previsão de sucesso até 2023. Dentre estas está a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa como, por exemplo, a criação do Núcleo de Apoio à Ciência- NAC (estrutura administrativa e técnica especializada para pesquisa institucional); o fortalecimento de pesquisa de qualidade com publicações dos resultados em periódicos de excelência; o fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa. No PDI da instituição constam as ações estratégicas para 2019 a 2023 e dentre estas, estão as políticas de pesquisa.

A política de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Gurupi (UnirG) está em consonância com os valores institucionais e a missão da instituição, ou seja, “*ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação*”. Esta política aplicar-se-á aos Campis e unidades administrativas da UnirG, pesquisadores, técnico-administrativos, docentes e discentes, bem como nas relações com a comunidade interessada.

A política de Pesquisa e Pós-Graduação da UnirG busca alcançar os princípios:

- Indissociabilidade do ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão universitária;
- Promoção e valorização de iniciativas de projetos científicos interdisciplinares, científicos inovadores e tecnológicos;
- Fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa e pós-graduação;
- Interação do ensino (graduação e pós graduação), com estímulo aos egressos;
- Contínua capacitação e valorização de recursos humanos qualificados;

- Ética e publicidade do conhecimento científico;

Os Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq

Os Grupos de Pesquisa da Universidade UnirG estão cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa CNPq. Professores doutores lideram os grupos de pesquisa e recebem total assistência e orientações da PROPESQ para o cadastramento dos grupos e demais ações. Atualmente, estes são os grupos que se encontram inscritos e certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, com as devidas linhas participantes.

Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade

Linha 1 - Cidadania, Estado e Políticas

Linha 2 - Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social Econômico e Espacial

Linha 3 - Tecnologia da Informação Aplicada ao Agrobusiness

Linha 4 - Ciência Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo

Linha 5 - Gestão Organizacional

Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde

Linha 1 - Epidemiologia em Saúde

Linha 2 - Aspectos multidisciplinares da Dor

Linha 3 - Assistência ao usuário no ambiente hospitalar

Linha 4 - Qualidade de Vida e saúde mental

Linha 5 - Produtos Naturais

Linha 6 - Políticas públicas e gestão em saúde

Grupo 3 – Processos Educativos

Linha 1- Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas

Linha 2- Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais

Linha 3- Formação de Professores e Práticas Educativas

Grupo 4 – Direito do Consumidor e Sociedade da Era Digital

Desenvolver a Pesquisa e a Pós-Graduação no âmbito da Universidade, integrando as áreas de produção de conhecimento científico na pesquisa, extensão e ensino desde a graduação, envolvendo e valorizando toda a comunidade acadêmica.

A seguir apresentamos quatros grandes objetivos previstos no PDI para implementação

da pesquisa na Universidade:

Objetivo 1 - Implantar estruturas para a indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão universitária.

Meta - Implantação estrutural de apoio administrativo, técnico especializado e capacitação da academia.

Objetivo 2 - Estimular a produção científica na Universidade.

Meta - Estímulo à produção científica.

Objetivo 3 - Manter e alcançar novos convênios e parcerias com instituições públicas e privadas.

Meta - Convênios e parcerias com instituições públicas e privadas.

Objetivo 4 - Aumentar os programas de cursos de pós-graduação na IES.

Meta - Fortalecimento dos grupos de Pesquisa existentes ou criação de novos grupos.

No curso de Educação Física, os núcleos de pesquisa foram criados com o objetivo de organizar de forma científica e cultural a produção do conhecimento e a intervenção social provenientes do curso de Educação Física da Universidade de Gurupi - UNIRG, além de promover o desenvolvimento organizacional e sistematizado do conhecimento na Educação Física em diversas áreas da ciência.

As linhas de pesquisa provenientes dos núcleos vão possibilitar uma melhor elaboração do tripé ensino, pesquisa e extensão a partir dos conhecimentos e interesses do corpo docente e discente do referido curso. Com a definição desta estrutura, possibilitamos também uma melhor interação Universidade de Gurupi - UNIRG e comunidade no desenvolvimento de programas e projetos de forma contextualizada.

Em consonância com este conjunto de ideias e levando em consideração a possibilidade de aproximação e complementação entre os diversos conteúdos e tendências da área da Educação Física foram estruturados dois núcleos, originando cada um, duas linhas de pesquisa.

Os núcleos e linhas de pesquisa foram definidos de acordo com as áreas de interesse do curso e, principalmente, dentro das competências e habilidades dos docentes, consolidando-se a estrutura descrita a seguir:

Quadro 13 - Grupos de pesquisa do curso de Educação Física

Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde
Linha 4 - Qualidade de Vida e saúde mental
1 - ASPECTOS BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS DA PERFORMANCE HUMANA
Ementa: Estudo do ser humano com sua capacidade de interação, adaptação e superação, na perspectiva da auto-organização orgânica em relação ao desempenho atlético, esportivo e terapêutico, voltado para os mais diversos públicos em consonância com sua relação sociocultural e que, portanto, assume a compreensão dos fenômenos por meio de diferentes saberes (da saúde coletiva, fisiologia,

sociologia, filosofia, antropologia, biomecânica, entre outros).
1 ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NA PERFORMANCE HUMANA
Investigações que buscam analisar as contribuições das ciências sociais ao campo da atividade física, saúde e qualidade de vida na performance humana, considerando a natureza interdisciplinar de questões relativas às discussões da equidade nas condições de vida e de saúde.
PRINCIPAIS PESQUISADORES ORIENTADORES:
Prof. Me. Eduardo Fernandes de Miranda
Prof ^a . Dr. Laís Tonello
Prof. Dr. Robson Ruiz Olivoto
Prof. Dr. João Bartholomeu Neto
1.2 FISILOGIA, METODOLOGIA E AVALIAÇÃO NA PERFORMANCE HUMANA
Investigações quanto à prescrição, avaliação e adaptações orgânicas em relação aos efeitos da aplicação de tecnologias e metodologias de intervenção no âmbito do treinamento desportivo, fisiologia do esforço, avaliações biomotoras, maturação e envelhecimento. Contemplando os seguintes temas: sistema de treinamento, musculação, avaliação física, alterações fisiológicas ao treinamento de força e potência, treinamento de força, exercício e ambiente, crescimento e maturação, avaliações neuromusculares, adaptações orgânicas, nutrição, regulação hormonal e exercício.
PRINCIPAIS PESQUISADORES ORIENTADORES:
Prof. Dr. João Bartholomeu Neto
Prof. Me. Eduardo Fernandes de Miranda
Prof ^a . Dr. Laís Tonello
Prof. Dr. Robson Ruiz Olivoto
Grupo 3 – Processos Educativos
Linha 1- Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas
Linha 2- Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais
Linha 3- Formação de Professores e Práticas Educativas
2- PRÁTICAS CORPORAIS E SOCIEDADE
Ementa: Produção de conhecimentos filosóficos, antropológicos, sociológicos e políticos, voltados ao ser humano e suas manifestações corporais decorrentes dos conteúdos da Educação Física (danças, jogos, ginásticas, esportes e lutas) presentes no processo de formação e emancipação humana, evidenciando a aprendizagem, a experiência e a vivência destas manifestações.
2.1 PRÁTICAS CORPORAIS, ESPORTE E LAZER
Estudos sobre o significado da prática corporal, do esporte e do lazer em nossa sociedade, entendendo-os na sua pluralidade, como um campo de atuação e formação multiprofissional, articulados com vivências e experiências oriundas de diferentes localidades, culturas e políticas de atuação, sejam elas desenvolvidas por setores público, privado ou terceiro setor.
PRINCIPAIS PESQUISADORES ORIENTADORES:
Prof ^a . Ma. Eliana Zellmer Poerschke Farenzena
Prof. Esp. Rodrigo Rodrigues Reis
Prof. Esp Valmir Fernandes de Lira
2.2 CORPO, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE
Pesquisar a estreita relação da Educação Física com as questões sociais, culturais, mercadológicas, midiáticas, morais, éticas e estéticas, com enfoque nas relações dialógicas, fundadas na corporeidade. Compreender os elementos estruturantes contidos no <i>habitus</i> corporal sob a influência educacional que implicam diretamente na estruturação e concepção de sociedade. Refletir sobre as formas de inclusão e exclusão presentes nos contextos sociais plurais.
PRINCIPAIS PESQUISADORES ORIENTADORES:
Prof. Me. Jackson Carlos da Silva

Profª. Ma. Lucilene Gomes da Silva
Profª Esp. Rodrigo Rodrigues Reis

Políticas para desenvolvimento da Pesquisa e Pós-graduação na UnirG

A Política de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade de Gurupi está em direção ao cumprimento da sua missão “ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação” e a seus valores institucionais. Esta política aplicar-se-á aos Campi e unidades administrativas da UnirG, pesquisadores, técnico-administrativos, docentes e discentes e relações com a comunidade interessada.

A Política de Pesquisa e Pós-graduação da UnirG buscará alcançar os princípios:
Indissociabilidade do Ensino (graduação e pós-graduação), Pesquisa e Extensão universitária;

Promoção e valorização de iniciativas de projetos científicos interdisciplinares, científicos inovadores e tecnológicos;

Fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa e pós-graduação;

Interação do ensino (graduação e pós-graduação), com estímulo aos egressos;

Contínua capacitação e valorização de recursos humanos qualificados;

Ética e publicidade do conhecimento científico;

A seguir segue a relação de projetos de pesquisa aprovados nos últimos 3 anos e com destaque em especial aos que possuem professores vinculados ao curso de Educação Física:

4.3 Cursos da Educação da UnirG e Propostas de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Scrictu Sensu*

4.3.1 Pós Graduação *Lato Sensu* em Práticas Educativas Contemporâneas

A proposta de especialização em Práticas Educativas Contemporâneas tem como objetivo geral capacitar professores para prática docente e gestão escolar, com foco na aprendizagem do estudante, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o uso de tecnologias. E como objetivos específicos:

1. Possibilitar uma formação que desenvolva competências e habilidades profissionais, proporcionando conhecimentos aplicáveis e contextualizados;

2. Fundamentar a relação entre a discussão teórica com a prática pedagógica docente;
3. Capacitar e desenvolver uma visão integrada do educador acerca do ambiente escolar e seus atores envolvidos;
4. Promover a produção e disseminação de conhecimentos de forma crítica e reflexiva sobre os temas discutidos nas diversas disciplinas, alinhadas aos três eixos/linhas de pesquisa;
5. Estimular discussões profundas sobre prática docente, aprendizagem do estudante, BNCC e tecnologias;
6. Possibilitar que os estudantes escolham uma das três linhas de pesquisa como possibilidade de ingresso em futuro programa de stricto sensu em educação;
7. Compreender a complexidade do contexto educacional de forma que a especialização não reflita em um especialista reducionista.

4.3.2 Mestrado Profissional em Educação Social

A proposta do Programa de Pós-graduação em Educação Social (PPGES) – Mestrado Profissional da UnirG, tem por finalidade promover a formação de docentes, pesquisadores e profissionais capacitados que atendam às exigências de qualificação para o trabalho e para o desenvolvimento de atividades ligadas à pesquisa e à docência nas diferentes áreas afins ao Programa. O PPGES é oferecido em nível de Mestrado Profissional, conduzindo ao título de Mestre Profissional em Educação Social, na área de conhecimento interdisciplinar - Área 45.

O PPGES tem o seu currículo organizado na forma de Mestrado Profissional, voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho. O PPGES tem caráter interdisciplinar, cuja coordenação didático-pedagógica-científica e administrativa é feita por meio do Colegiado do Curso.

Justifica-se o Mestrado Profissional em Educação Social, pois dados da CAPES na Plataforma Sucupira retratam a realidade dos mestrados profissionais aprovados nas diversas regiões do país, e verifica-se que na área da educação social, especificamente não existe.

O mestrado profissional em Educação Social também justifica-se porque o grupo de docentes da UnirG têm um perfil voltado a área por meio de publicações acadêmicas e técnicas, projetos de ensino, pesquisa e extensão, tais como: Projeto Cidadania com Adolescentes do Socioeducativo: educação para a transformação social, (Multi) Letramentos: contribuições para o ensino, Labtau, Brinquedoteca, Boquinha do Bebê, Centro de Línguas da Universidade de Gurupi (CELU), INOVA Gurupi, dentre outros. O Regulamento da Proposta de Mestrado em Educação Social foi aprovada pelo CONSUP conforme a resolução 068/2022.

O PPGES apresenta em cada uma de suas áreas de concentração, seguindo as diretrizes das APCNs da área Interdisciplinar, 3 linhas de pesquisa em cada área de concentração, sendo elas:

- Grupo de Pesquisa 1: Processos Educativos (Coordenadora: Profa. Dra. Ellen Fernanda Klinger)

Linha 1: Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas ;

Linha 2: Educação, cultura e corpo;

Linha 3: Formação e práticas educativas

- Grupo de Pesquisa 2: Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (Coordenador: Prof. Dr. Vinicius Lopes Marinho)

Linha 1: Infância, juventude e velhice: políticas e práticas;

Linha 2: Educação, sofrimento laboral e políticas públicas;

Linha 3: Desenvolvimento, cidadania(s), risco(s) e diversidade(s);

- Grupo de Pesquisa 3: Observatório de Povos Tradicionais do Tocantins- OPTTINS (Coordenadora: Profa. Dra. Marcilene de Assis Alves de Araújo)

Linha 1: Saberes Tradicionais: Espaços Etnoformativos e Decolonialidade;

Linha 2: Saberes Tradicionais: Comunicação, Biodiversidade e Economia;

Linha 3: Saberes Tradicionais: Promoção e Práticas de Saúde.

Mestrado em saúde

O Mestrado em Biociências e Saúde já foi submetido à APCN e a UnirG está aguardando o resultado. O Mestrado foi organizado tendo como área de concentração Biologia, Processo Saúde-doença e Políticas da Saúde. A escolha pela área de concentração se deu em face das necessidades apresentadas pelo mercado de

trabalho da região, que circunda a sede da UnirG, bem como as que são apresentadas pelo Tocantins, na perspectiva de fomentar a ciência e a produção do conhecimento para a realizada do Estado.

Além de atender às necessidades regionais e estaduais, este programa busca o engajamento da comunidade docente, vinculada atualmente a Instituição, a uma perspectiva multidisciplinar de produção do conhecimento e atuação nas áreas das ciências.

O corpo docente da Instituição, juntamente com professores colaboradores das universidades Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e Universidade Federal do Paraná (UFPR), apresenta números suficientes para contemplar as exigências da CAPES da área interdisciplinar, no tocante à pontuação de publicação. As linhas de pesquisa de foram reorganizadas na graduação e pós-graduação *Lato Sensu* (como já previsto nas metas descritas anteriormente) a fim de que promova a coalisão e verticalização da produção do conhecimento e formação do quadro discente necessário para subsidiar a estruturação do programa.

Para visualizar os grupos de pesquisa da UnirG ACESSE: http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf, e conheça os grupos de pesquisa vinculados à UnirG.

Buscar grupos >> Filtros >> Filtro para localização e tempo de existência do grupo >> Região: Norte >> UF: Tocantins >> Instituição: Fundação UNIRG >> Pesquisar.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do curso deverá articular os conhecimentos e a excelência da Educação Física com os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer, fundamentados nas competências, habilidades, atitudes, transparência e conhecimentos, construídos a partir de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinente e compatível com referenciais regionais, nacionais e internacionais, tendo como base a responsabilidade social e ambiental, tornando-os capazes de atuar com qualidade, inovação, eficiência e resolubilidade nos diversos campos de atuação profissional do graduado em Educação Física, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática. Além destas habilidades, o graduado em Educação Física com formação específica em licenciatura, deverá ter formação humanista, técnica, crítica e

reflexiva, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta do magistério. Já o egresso com formação específica em bacharelado deverá estar capacitado para atuar de forma crítica, generalista e humanista, pautado na cientificidade, podendo assim, intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e balizada nos campos da promoção, proteção e manutenção da saúde, tendo como ferramenta a atividade física.

Coerências entre objetivos, perfil do egresso

A construção dos objetivos do curso levou em consideração ao que vem determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Educação Física, Resolução nº 6 de 18 de dezembro de 2018, dessa forma os objetivos foram elencados alinhados diretamente com o perfil profissional que esperamos desenvolver, conforme se apresenta no quadro a seguir:

Quadro 14 - Correlação dos objetivos com o perfil do egresso

OBJETIVO GERAL DO CURSO	PERFIL DO EGRESSO
Formar profissionais para atuar de forma crítica, generalista, humanista e ética, pautado na cientificidade, resolubilidade e na reflexão filosófica a partir dos diferentes conteúdos da Educação Física, em ambiente escolar e não escolar.	Saibam atuar articulando os conhecimentos com excelência os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer, e com os saberes do contexto escolar fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e a partir de perspectivas e utilizando de abordagens contemporâneas de formação pertinente e compatível com referenciais regionais, nacionais e internacionais, tendo como base a responsabilidade social e ambiental.
OBJETIVO ESPECÍFICOS DO CURSO DE LICENCIATURA	PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE LICENCIATURA
Propiciar uma formação articulada com as atribuições da educação Física na educação básica e inclusiva.	Profissionais capazes de dominar teorias, métodos, técnicas e processos pedagógicos e que desenvolvam adequadamente a sua atividade profissional;
Reconhecer a Escola como local de produção de conhecimento, de pesquisa, de extensão e de inovação, fazendo uso desse espaço para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa,	Profissionais capazes de aprofundar seus estudos acerca das diferentes expressões, linguagens e manifestações da cultura corporal no sentido de possibilitar a divulgação do conhecimento de forma ampla e democrática.

colaborando para a formação do cidadão;	
Formar um professor apropriado de habilidades pedagógicas e técnicas específicas ao ensino dos componentes curriculares da educação Física na escola, em ambientes não urbanos e comunidades/agrupamentos étnicos distintos;	Profissionais capazes de intervir junto ao contexto social buscando uma articulação mais eficaz entre a escola, comunidade e conhecimento;
Oferecer instrumentos teórico-metodológicos que oportunizem melhor conhecimento, análise e ação sobre a realidade escolar.	Profissionais capazes de conhecer e intervir profissionalmente no campo da cultura corporal compreendendo-a, no contexto da realidade histórico-social, a partir do conhecimento de natureza técnica, científica, política e cultural;
Desenvolver no professor a capacidade de reconhecer a complexidade do processo de ensino e aprendizagem, bem como sua expressão inter e multidisciplinar da Educação Física.	Profissionais com capacidade de organizar, planejar e sistematizar a ação educativa e pedagógica no sentido de responder às exigências do mercado, às demandas da Educação Física e à educação em seu sentido mais amplo;
Formar professores capazes de discutir, fundamentar e justificar a presença da Educação Física como componente curricular na escola;	Profissionais com competência político-pedagógica para intervir junto ao contexto social buscando uma articulação mais eficaz entre a escola, comunidade e conhecimento.
OBJETIVO ESPECÍFICOS DO CURSO DE BACHARELADO	PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE BACHARELADO
Contribuir para a melhoria da qualidade do serviço prestado de Educação Física em espaços não escolares nas esferas municipais, estaduais, federais e particulares de Gurupi e Região	Profissionais capazes de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção de problemas de agravo da saúde; promoção, proteção e da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
Capacitar profissionais para atuar em prol da melhoria da saúde, através do condicionamento físico, considerando as expectativas e as necessidades das	Profissionais capaz de planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, da promoção, da proteção e da

<p>peças (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais).</p>	<p>saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.</p>
<p>Preparar o profissional de educação física para atuar em ambientes informais, públicos ou particulares, na promoção da saúde e/ou no fomento ao lazer, quer seja individualmente ou em equipes multidisciplinares.</p>	<p>Profissionais capazes de participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.</p>
<p>Formar profissionais para atuarem na área de rendimento esportivo, nas mais variadas esferas do desempenho, ou seja, desde a iniciação esportiva até equipes não profissionais de rendimento.</p>	<p>Profissionais capazes de planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, da promoção, da proteção e da reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.</p>
<p>Capacitar o profissional a atuar através de recursos inovadores de tecnologia e de comunicação, como agente influenciador na produção e difusão de novos métodos de intervenção para promoção da saúde.</p>	<p>Profissionais capazes de utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.</p>
<p>Formar um profissional capaz de contribuir para geração e transformação do conhecimento científico nos eixos da saúde, do esporte, da cultura e do lazer em ambientes não formais.</p>	<p>Profissionais capazes de acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.</p>

6. OBJETIVOS DO CURSO

Formar profissionais para atuar de forma crítica, generalista, humanista e ética, pautado na cientificidade, resolubilidade e na reflexão filosófica a partir dos diferentes conteúdos da Educação Física, em ambiente escolar e não escolar.

6.1 Objetivos Específicos:

Bacharelado

- Contribuir para a melhoria da qualidade do serviço prestado de Educação Física em espaços informais, nas esferas municipais, estaduais, federais e particulares de Gurupi e Região.
- Capacitar profissionais para atuar em prol da melhoria da saúde, através do condicionamento físico, considerando as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais).
- Preparar o profissional de educação física para atuar em ambientes informais, públicos ou particulares, na promoção da saúde e/ou no fomento ao lazer, quer seja individualmente ou em equipes multidisciplinares.
- Formar profissionais para atuarem na área de rendimento esportivo, nas mais variadas esferas do desempenho, ou seja, desde a iniciação esportiva até equipes não profissionais de rendimento.
- Formar um profissional capaz de contribuir para geração e transformação do conhecimento científico nos eixos da saúde, do esporte, da cultura e do lazer em ambientes não formais.
- Capacitar o profissional a atuar através de recursos inovadores de tecnologia e de comunicação, como agente influenciador na produção e difusão de novos métodos de intervenção para promoção da saúde.

Licenciatura

- Propiciar uma formação articulada com as atribuições da educação Física na educação básica e inclusiva.
- Reconhecer a Escola como local de produção de conhecimento, de pesquisa, de extensão e de inovação, fazendo uso desse espaço para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, colaborando para a formação do cidadão;

- Formar um professor apropriado de habilidades pedagógicas e técnicas específicas ao ensino dos componentes curriculares da educação Física na escola, em ambientes não urbanos e comunidades/agrupamentos étnicos distintos;
- Oferecer instrumentos teórico-metodológicos que oportunizem melhor conhecimento, análise e ação sobre a realidade escolar;
- Desenvolver no professor a capacidade de reconhecer a complexidade do processo de ensino e aprendizagem, bem como sua expressão inter e multidisciplinar da Educação Física;
- Formar professores capazes de discutir, fundamentar e justificar a presença da Educação Física como componente curricular na escola;

7 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Educação Física, de acordo com as orientações estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Superiores e com base na Resolução No 06 de 18 de dezembro de 2018, organiza sua estrutura curricular sob a forma de sistema semestral de disciplinas e os conteúdos distribuídos em dois eixos, etapa comum de formação, caracterizada pelo núcleo comum de estudos para formação geral com identificador da área de educação física; e etapa específica de formação, caracterizada pelo acesso, dos graduandos, a conhecimentos específicos da formação escolhida, ou seja, licenciatura ou bacharelado.

O núcleo comum terá quatro alicerces ou áreas de conhecimento, sendo:

I - Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano (a exemplo do fisiológico, biomecânico, anatômico-funcional, bioquímico, genético, psicológico, antropológico, histórico, social, cultural e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;

II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física (a exemplo de fisiologia do exercício, biomecânica do esporte, aprendizagem e controle motor, psicologia do esporte e outros);

III - Conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo de técnicas de estudo e pesquisa - tipos de conhecimento, técnicas de planejamento e desenvolvimento de um trabalho acadêmico, técnicas de levantamento bibliográfico, técnicas de leitura e de documentação; informática instrumental - planilha de cálculo, banco de dados; técnicas de comunicação e expressão leiga e científica e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;

IV - Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo de código de ética, diagnóstico e avaliação, estratificação de risco, variáveis de prescrição do exercício, meio ambiente e sustentabilidade, diversidade cultural, diferenças individuais e outros.

As etapas específicas terão características e áreas de conhecimento em acordo com a proposta de formação, neste sentido a formação em licenciatura deverá promover relevância na consolidação de normas para formação profissional; reconhecimento da abrangência e diversidade da educação; valorização de valores como a democratização; articulação entre as diretrizes e normas da educação como um todo; mobilização de princípios como a sólida formação, uma unidade teórico-prática, trabalho coletivo e interdisciplinar, compromisso social e profissional, gestão e democratização. Ampliação do conceito de docência como ferramenta importante de ação e formação educativa e promover formação inicial continuada com professores.

Já na formação específica do Bacharel em Educação Física, o graduando será qualificado para a intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às práticas de atividades físicas, recreativas e esportivas. Essa formação permitirá o desenvolvimento de habilidade profissionais como domínio de conhecimentos conceituais, a capacidade de pesquisar, conhecer e compreender o meio; intervir, não importando se for academicamente ou profissionalmente, de forma fundamentada, planejada e ética nos campos do esporte, da promoção da saúde e do lazer; participar, coordenar e gerenciar equipes multiprofissionais; diagnosticar interesses; conhecer e dominar equipamentos de trabalho característicos da área; estar sempre atualizado do ponto de vista acadêmico-científico na área da educação física; e ser capaz de utilizar recursos e tecnologias afim de ampliar a qualidade de sua atuação profissional.

A seguir apresentaremos a estrutura curricular que se encontra em vigência no curso. Matriz curricular de nº 01, aprovada pela Resolução/CONSUP n.059/2020 de 08 de outubro de 2020, com as devidas adequações da RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física.

Informamos que a presente estrutura curricular se encontra em andamento e em 2023/2 irá para o sétimo semestre. E que atualmente estamos finalizando a estrutura curricular nº 03 DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO e em andamento a estrutura Nº 05 CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA- LICENCIATURA.

A Universidade de Gurupi – UnirG utiliza a hora-aula com duração de cinquenta

(50) minutos, conforme o Parecer CNE/CES nº 8/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que definem, no artigo 2º da referida Resolução, que a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico.

Para contabilização de carga horária do curso deve-se considerar a hora-relógio de 60 minutos, que é utilizada para contabilizar a Carga Horária de integralização do curso. A hora-aula corresponde ao tempo de duração efetivo da aula que, geralmente, é de 50 minutos.

Cálculo do quantitativo de horas-aulas:

$$HA = \frac{HR \times 60}{50}$$

Onde:
HA = Número de horas-aula;
HR = Número de horas-relógio.

Conversão do número de horas-aula para hora-relógio:

$$HR = \frac{HA \times 50}{60}$$

Onde:
HR = Carga horária do Curso em horas-relógio;
HA = Número de horas-aula.

Em cumprimento as detreminações dos artigos da Resolução 03/2007-CNE:

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I– preleções e aulas expositivas;

II– atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 261/2006 e desta Resolução, conjugado com os termos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e Resolução CNE/CES nº 2/2007, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007.

Art. 5º O atendimento do disposto nesta resolução referente às normas de hora-aula e às respectivas normas de carga horária mínima, aplica-se a todas as modalidades de cursos – Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologia e Seqüenciais.

E conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu Art. 47. Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

Quanto aos conceitos adotados em relação ao Ano Acadêmico: O ano acadêmico não é composto de 365 dias, mas sim de 200 dias de trabalho escolar efetivo, conforme a LDB. A semana acadêmica, por sua vez, é composta por 6 dias (segunda a sábado), o que implica haver no mínimo 17 semanas por semestre em um ano escolar (17 semanas x 6 dias = 102 dias). No entanto, conforme Parecer CNE/CES nº 261/2006:

A hora-aula é decorrente de necessidades acadêmicas das instituições de educação superior, não obstante também esta referenciada às questões de natureza trabalhista. Nesse sentido, a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das instituições de educação superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. (*grifo nosso*)

Desta forma, conclui-se que a hora-aula equivale ao padrão unitário de tempo utilizado pela instituição para definir a carga horária necessária ao desenvolvimento de cada conteúdo curricular (a carga horária de cada disciplina é fixada em horas-aula). Duração da Hora-aula: a quantificação do número de minutos de uma hora-aula é uma questão pedagógica, a ser administrada pela instituição, a partir de sua realidade e projetos institucionais. Pode ou não coincidir com a hora relógio, respeitados o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos, as orientações das Diretrizes Curriculares e as cargas horárias mínimas dos cursos, quando for o caso, além das demais normas legais vigentes.

Com base no exposto, a hora-aula pode ser menor que 60 min, mas o total da carga horária dos cursos deve ser mantida em hora relógio. O que devemos é garantir que as estruturas curriculares dos cursos cumpram as cargas horárias mínimas estabelecidas nas Diretrizes de curso em “horas-relógio”, respeitando o período mínimo de 200 (duzentos) dias letivos.

Nesse sentido, considerando a média geral da Carga Horária de Integralização dos cursos da UnirG, o nosso sistema acadêmico trabalha com uma média de carga horária de integralização de horas-relógio, conforme segue abaixo:

Então, **uma disciplina de 60 horas equivale a 3600 minutos (60 horas x 60min = 3600 minutos – hora-relógio)**. Dividindo esse total por 50 minutos (hora-

aula adotada na UnirG) resulta no Encargo Didático de 72 horas-aula.

Modelo vigente na UnirG:

- 15 horas: para se saber exatamente como é calculado o crédito do Curso, observe: 1 crédito equivale a 15 horas de aula teórica ou 30 horas de aula prática por semestre. No caso dos Requisitos Curriculares Complementares, o crédito é determinado de acordo com a atividade desenvolvida.
- Para cada 1 crédito com 15 horas relógio, visto que as aulas ministradas na Universidade UnirG são de 50 minutos, teremos 18 horas aula. Por isso é necessários 18 encontros de acordo com os créditos de cada disciplina.

Ex: disciplina de 1 crédito - $15\text{hs/relógio} \times 60\text{min}/50\text{min} = 18\text{hs aula}$

Ex: disciplina de 2 créditos - $30\text{hs/relógio} \times 60\text{min}/50\text{min} = 36\text{hs aula}$

Ex: disciplina de 4 créditos - $60\text{hs/relógio} \times 60\text{min} /50\text{min} = 72\text{hs aula}$

- CÁLCULO DE HORA/RELÓGIO

$60\text{h/aula} \div 50\text{min} \times 60\text{min} = 72\text{h/relógio}$

- CÁLCULO DE HORA/AULA

$72 \times 50\text{min} \div 60\text{min} = 60\text{h/aula}$

Duração da semana letiva: 06 (seis) dias – Segunda à Sábado;

Período de horas-aula por turno: 04 (quatro)

Duração da hora-aula: 50 minutos

Duração do Semestre Letivo: 18 (dezoito) semanas que correspondem aos 108 dias letivos.

Uma disciplina de 60 horas = 72 horas-aula (de 50 minutos)

considerando 4 aulas por semana: $18 \text{ semanas} \times 4 \text{ aulas/semana} \times 50 \text{ min/aula} = 3600 \text{ minutos (correto)}$

A seguir apresentamos a matriz curricular do Curso de Educação Física:

7.1 MATRIZ CURRICULAR nº 01

Fundamentação Legal: Aprovada pela Resolução CONSUP n. 059/2020 de 08/10/2020. Alterada pela Resolução CONSUP n. 035/2021 de 10/06/2021. Alterada pela Resolução CONSUP n. 011/2023 de 23/03/2023.

Quadro 13 – Matriz curricular do curso de Educação Física

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA											
RESUMO											
Turno: Integral Modalidade: Licenciatura / Bacharelado Formato: Presencial Vigência: A partir de 2021/1 Duração: 04 anos Duração Mínima: 8 semestres (04 anos) Duração Máxima: 12 semestres (06 anos)	DESCRIÇÃO		Créditos		C/H Total 60 min.		C/H Total Hora/Aula		Percentual		
	BAC	LIC	BAC	LIC	BAC	LIC	BAC	LIC	BAC	LIC	
	Carga Horária Presencial (Teoria):		50	51	750	765	900	918	23,14%	23,61%	
	Carga Horária Presencial (Prática):		36	38	540	570	648	684	16,66%	17,59%	
	Carga Horária Presencial (Extensão Curricularizada):		24	25	390	405	468	486	11,92%	12,38%	
	Carga horária Presencial (Estágio Supervisionado):		-	-	510	510	612	612	15,74%	15,74%	
	Carga Horária Educação à Distância (EAD):		72	68	1.080	1.020	1.296	1.224	33,33%	31,48%	
Atividades Complementares:		-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TOTAL		182	182	3.270	3.270	3.924	3.924	100%	100%		
PRIMEIRO PERÍODO											
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré – requisito
				Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
1	9901174	História da Educação Física	2	-	-	-	-	30	30	36	-
2	63010475	Biologia e Bioquímica Humana Aplicada ao Exercício Físico	6	30	30	-	-	30	90	108	-
3	9901216	Anatomia Geral	4	30	30	-	-	-	60	72	-
4	63010476	Ginástica Geral	4	-	15	15	-	30	60	72	-
5	63010466	Pesquisa e Iniciação Científica	2	30	-	-	-	-	30	36	-
6	63010477	Metodologia do Ensino dos Esportes	4	-	15	15	-	30	60	72	-
7	63010478	Projeto Interdisciplinar I	2	15	-	15	-	-	30	36	-
Subtotal			24	105	90	45	0	120	360	432	
SEGUNDO PERÍODO											
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré – requisito
				Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
8	63010479	Desenvolvimento Humano	4	30	-	-	-	30	60	72	-
9	63010480	Natação	4	-	15	15	-	30	60	72	-
10	9901161	Atividade Física e Saúde	4	-	15	15	-	30	60	72	-
11	9901184	Psicologia Aplicada à Educação Física	4	30	-	-	-	30	60	72	-

12	63010481	Anatomia e Cinesiologia do Aparelho Locomotor	6	15	45	-	-	30	90	108	-
13	63010482	Projeto Interdisciplinar II	2	15	-	15	-	-	30	36	-
Subtotal			24	90	75	45	0	150	360	432	-

TERCEIRO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré – requisito
				Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
14	63010634	Educação Física, Ética e Mercado de Trabalho	4	30	-	-	-	30	60	72	-
15	63010635	Fisiologia e Bioquímica do Exercício Físico	6	30	30	-	-	30	90	108	-
16	63010636	Treinamento Esportivo	4	15	15	-	-	30	60	72	-
17	63010637	Medidas e Avaliação	6	15	15	30	-	30	90	108	-
18	63010638	Educação Física, Cultura e Sociedade	4	30	-	-	-	30	60	72	-
19	63010639	Prescrição de Exercício Físico para Populações Especiais	4	-	15	15	-	30	60	72	-
20	63010640	Projeto Interdisciplinar III	2	15	-	15	-	-	30	36	-
Subtotal			30	135	75	60	0	180	450	540	-

QUARTO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré – requisito
				Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
21	63010641	Socorros e Urgência Aplicados à Educação Física	4	15	15	-	-	30	60	72	-
22	63010642	Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos	6	-	30	30	-	30	90	108	-
23	63010643	Sociologia do Esporte	4	30	-	-	-	30	60	72	-
24	63010645	Gestão e Organização de Eventos na Educação Física	6	30	-	30	-	30	90	108	-
25	63010647	Tecnologia da Informação e Comunicação	4	-	30	-	-	30	60	72	-
26	63010648	Aprendizagem Motora	4	30	-	-	-	30	60	72	-
27	63010649	Projeto Interdisciplinar IV	2	15	-	15	-	-	30	36	-
Subtotal			30	120	75	75	0	180	450	540	-
TOTAL ETAPA COMUM			108	450	315	225	0	630	1.620	1.944	-

EDUCAÇÃO FÍSICA – ETAPA ESPECÍFICA DO BACHARELADO

QUINTO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré – requisito
				Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
28	63010650	Pesquisas Aplicadas ao Exercício e Saúde	2	-	15	-	-	15	30	36	-
29	63010651	Metodologia e Pesquisa Científica	2	30	-	-	-	-	30	36	-
30	63010652	Tópicos Avançados em Treinamento Esportivo	2	-	15	-	-	15	30	36	-
31	63010653	Aspectos Técnicos e Táticos do Voleibol	4	-	15	15	-	30	60	72	-
32	63010654	Marketing e Gerenciamento da Carreira do Profissional da Educação Física	2	-	-	-	-	30	30	36	-
33	-	Optativa I (eixo saúde)	2	-	15	-	-	15	30	36	-
34	63010655	Estágio supervisionado I - observação vivências e experiências*	4	60	-	-	<u>150</u>	-	60	72	-
*O acadêmico terá que realizar mais 150 horas/60min de Estágio de observação em locais que tenha convênio com o curso, sem interferência na hora/reλόgio e hora/aula da disciplina.											
Subtotal			18	90	60	15	150	105	270	324	-

SEXTO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré – requisito
				Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
35	63010656	Teoria e Prática do Treinamento Resistido	4	-	15	15	-	30	60	72	-
36	63010657	Epidemiologia e Saúde Pública Aplicada à Educação Física	4	30	-	-	-	30	60	72	-
37	63010658	Tópicos Avançados em Prescrição de Exercício Físico para Populações Especiais	4	-	15	15	-	30	60	72	-
38	63010659	Nutrição Aplicada ao Exercício Físico	2	15	-	-	-	15	30	36	-
39	-	Optativa II (eixo esportes)	4	-	15	15	-	30	60	72	-
40	63010660	Estágio sup. II – Práticas Corporais em academia	2	30	-	-	<u>120</u>	-	30	36	-
**O acadêmico terá que realizar mais 120 horas/60min de estágio de observação em locais que tenha convênio com o curso, sem interferência na hora/reλόgio e hora/aula da disciplina.											
Subtotal			20	75	45	45	120	135	300	360	-

SÉTIMO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré – requisito
				Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
41	63010661	Ginástica de Academia	4	-	15	15	-	30	60	72	-
42	63010662	Políticas Públicas de Esporte e Lazer	2	-	15	-	-	15	30	36	-
43	63010445	Trabalho de Conclusão de Curso	2	30	-	-	-	-	30	36	-
44	63010663	Esporte Adaptado e Paralímpico	2	15	15	-	-	-	30	36	-

45	63010664	Aspectos Técnicos e Táticos do Basquetebol	4	-	15	15	-	30	60	72	-
46	63010665	Psicologia do Esporte	2	30	-	-	-	-	30	36	-
47	63010666	Estágio sup. III - Saúde e bem-estar **	2	30	-	-	120	-	30	36	-
** O acadêmico terá que realizar mais 120 horas/60min de estágio de observação em locais que tenha convênio com o curso, sem interferência na hora/relógio e hora/aula da disciplina.											
Subtotal			18	105	45	30	120	90	270	324	-

OITAVO PERÍODO											
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré – requisito
				Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
48	63010667	Aspectos Técnicos e Táticos do Futsal e Futebol	4	-	15	15	-	30	60	72	-
49	63010668	Esporte Complementar e de Aventura	2	-	-	15	-	15	30	36	-
50	63010669	Temas Emergentes em Saúde e Desempenho	4	-	30	-	-	30	60	72	-
51	63010670	Organização de Eventos em Lazer e Recreação	4	-	15	15	-	30	60	72	-
52	-	Optativa III (eixo lazer)	2	-	15	-	-	15	30	36	-
53	63010671	Estágio sup. IV - Desempenho esportivo **	2	30	-	-	120	-	30	36	-
**O acadêmico terá que realizar mais 120 horas/60min de estágio de observação em locais que tenha convênio com o curso, sem interferência na hora/relógio e hora/aula da disciplina.											
Subtotal			18	30	75	45	120	120	270	324	-

TOTAL ETAPA BACHARELADO	74	300	225	135	510	450	1.110	1.332	-
--------------------------------	-----------	------------	------------	------------	------------	------------	--------------	--------------	----------

QUADRO RESUMO BACHARELADO									
Descrição	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	
		Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Atividade Curricular de Extensão***	-	-	-	30	-	-	30	36	
Estágio Supervisionado – observação	-	-	-	-	510	-	510	612	
Total Etapa Comum	108	450	315	225	-	630	1.620	1.944	
Total Etapa Bacharelado	74	300	225	135	-	450	1.110	1.332	
TOTAL CURSO BACHARELADO	182	750	540	390	510	1.080	3.270	3.924	

***Atividade Curricular de Extensão de acordo com as resoluções: Nº 066 de 22 de outubro de 2020 do Conselho Superior da Universidade de Gurupi e Nº 7, DE 1 de dezembro de 2018 CNE/CES.

***As atividades Curriculares de Extensão (ACE): as 30h (trinta horas) de ACE serão registradas no sistema no campo: Atividades Complementares, e especificando que são atividades Curriculares de Extensão (ACE)

DISCIPLINA OPTATIVAS – 5º Período - Bacharelado											
Optativa I (eixo saúde)	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré – requisito
				Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
	63010578	Avaliação Física, Postural e Funcional	2	-	15	-	-	15	30	36	-
	63010579	Atendimento Primário em Programa de Reabilitação	2	-	15	-	-	15	30	36	-
	63010580	Ergonomia e Exercício Físico	2	-	15	-	-	15	30	36	-

	63010581	Ginástica Laboral	2	-	15	-	-	15	30	36	-
	63010594	Saúde Coletiva	2	-	15	-	-	15	30	36	-
	63010596	Atividade Física e Envelhecimento	2	-	15	-	-	15	30	36	-
	63010607	Atividade Física e Ecologia	2	-	15	-	-	15	30	36	-
	63010582	Treinamento Funcional	2	-	15	-	-	15	30	36	-
	63010583	Treinamento On-line	2	-	15	-	-	15	30	36	-
	63010584	Treinamento Personalizado	2	-	15	-	-	15	30	36	-

DISCIPLINA OPTATIVAS – 6º Período - Bacharelado

	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré – requisito
				Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Optativa II (eixo esporte)	63010585	Aspectos técnicos e táticos do Handebol	4	-	15	15	-	30	60	72	-
	63010586	Aspectos técnicos e táticos da Natação	4	-	15	15	-	30	60	72	-
	63010587	Aspectos técnicos e táticos do Atletismo	4	-	15	15	-	30	60	72	-
	63010588	Aspectos técnicos e táticos das Lutas	4	-	15	15	-	30	60	72	-
	63010589	Aspectos Fisiológicos do Treinamento Esportivo para Performance	4	-	15	15	-	30	60	72	-
	63010672	Metodologia do Ensino da Dança	4	-	15	15	-	30	60	72	-

DISCIPLINA OPTATIVAS – 8º Período - Bacharelado

	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré – requisito
				Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Optativa III (eixo lazer)	63010590	Ações Comunitárias em Educação Física e Lazer	2	-	15	-	-	15	30	36	-
	63010591	Teoria e Prática para Elaboração de Colônia de Férias	2	-	15	-	-	15	30	36	-

EDUCAÇÃO FÍSICA – ETAPA ESPECÍFICA DA LICENCIATURA

QUINTO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré – requisito
				Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
28	9901180	Ginástica Escolar	3	-	15	15	-	15	45	54	-
29	63011749	Brincadeiras de Jogos	3	-	15	15	-	15	45	54	-
30	63011750	Didática da Educação Física Escolar	2	-	15	-	-	15	30	36	-
31	63011751	Aspectos Pedagógicos dos Esportes Rede/Parede	4	-	15	15	-	30	60	72	-
32	-	Optativa I (eixo esporte)	2	-	15	-	-	15	30	36	-
33	63011752	Pesquisa em Educação Física	2	30	-	-	-	-	30	36	-
34	63011552	Metodologia e Pesquisa Científica	2	30	-	-	-	-	30	36	-
35	63011753	Estágio Supervisionado I -Observação Vivências e Experiências*	4	60	-	-	<u>150</u>	-	60	72	-
*O acadêmico terá que realizar mais 150 horas/60min de estágio de observação em locais que tenha convênio com o curso, sem interferência na hora/relógio e hora/aula da disciplina.											
Subtotal			22	120	75	45	150	90	330	396	-

SEXTO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré – requisito
				Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
36	-	Optativa II (eixo esporte)	2	-	15	-	-	15	30	36	-
37	63011754	Aspectos Pedagógicos de Esportes não Convencionais	4	-	15	15	-	30	60	72	-
38	63011755	Organização e Gestão do Ensino Básico	2	-	-	-	-	30	30	36	-
39	63011756	Educação Física Infantil	4	-	15	15	-	30	60	72	-
40	63011757	Aspectos Pedagógicas dos Esportes de Invasão/Territorial I	4	-	15	15	-	30	60	72	-
41	63011758	Estágio II –intervenção no ens. Fundamental I **	2	30	-	-	<u>120</u>	-	30	36	-
**O acadêmico terá que realizar mais 120 horas/60min de estágio de observação em locais que tenha convênio com o curso, sem interferência na hora relógio e hora aula da disciplina.											
Subtotal			18	30	45	45	120	150	270	324	-

SÉTIMO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré – requisito
				Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
42	1645500	Projeto de TCC	2	30	-	-	-	-	30	36	-
43	63011759	Educação Física Especial e Inclusiva	4	-	15	15	-	30	60	72	-
44	-	Optativa III (eixo saúde)	2	-	15	-	-	15	30	36	-
45	63011760	Práticas Pedagógicas na EJA	2	15	15	-	-	-	30	36	-

46	63011761	Aspectos Pedagógicos dos Esportes de Invasão/Territorial II	4	-	15	15	-	30	60	72	-
47	63011762	Estágio III –Intervenção no ens. Fundamental II **	2	30	-	-	120	-	30	36	-
** O acadêmico terá que realizar mais 120 horas/60min de estágio de observação em locais que tenha convênio com o curso, sem interferência na hora relógio e hora aula da disciplina.											
Subtotal			16	75	60	30	120	75	240	288	-

OITAVO PERÍODO											
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré – requisito
				Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
48	34121592	TCC	2	30	-	-	-	-	30	36	-
49	63011763	Aspectos Pedagógicos dos Esportes de Invasão/Territorial III	4	-	15	15	-	30	60	72	-
50	63011764	Educação Física em Ambientes não Urbanos e de Aventura	4	-	15	15	-	30	60	72	-
51	63011530	Libras	4	30	30	-	-	-	60	72	-
52	-	Optativa IV (eixo escola)	2	-	15	-	-	15	30	36	-
53	63011765	Estágio IV – Intervenção no ensino médio **	2	30	-	-	120	-	30	36	-
*O acadêmico terá que realizar mais 120 horas/60min de estágio de observação em locais que tenha convênio com o curso, sem interferência na hora relógio e hora aula da disciplina.											
Subtotal			18	90	75	30	120	75	270	324	-
TOTAL ETAPA LICENCIATURA			74	315	405	150	510	390	1.110	1.332	-

QUADRO RESUMO LICENCIATURA									
Descrição	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	
		Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
Atividade Curricular de Extensão***	-	-	-	30	-	-	30	36	
Estágio Supervisionado – observação	-	-	-	-	510	-	510	612	
Total Etapa Comum	108	450	315	225	-	630	1.620	1.944	
Total Etapa Licenciatura	74	315	255	150	-	390	270	1.332	
TOTAL CURSO BACHARELADO		182	765	570	405	510	1.020	3.270	3.924

***Atividade Curricular de Extensão de acordo com as resoluções: Nº 066 de 22 de outubro de 2020 do Conselho Superior da Universidade de Gurupi e Nº 7, DE 1 de dezembro de 2018 CNE/CES.

***As atividades Curriculares de Extensão (ACE): as 30h (trinta horas) de ACE serão registradas no sistema no campo: Atividades Complementares, e especificando que são atividades Curriculares de Extensão (ACE)

DISCIPLINA OPTATIVAS – 5º Período - Licenciatura											
Optativa I (eixo)	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré – requisito
				Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
	63011766	Aspectos Pedagógicos de Esportes de Combate	2	-	15	-	-	15	30	36	-
	63011767	Aspectos Pedagógicos de Esportes de Raquete	2	-	15	-	-	15	30	36	-

DISCIPLINA OPTATIVAS – 6º Período - Licenciatura											
Optativa II (eixo esporte)	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré – requisito
				Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
	1358026	Dança Educacional	2	-	15	-	-	15	30	36	-
	63010621	Arte Circense	2	-	15	-	-	15	30	36	-
	63011768	Ginástica Artística	2	-	15	-	-	15	30	36	-
	63010622	Ginástica Escolar	2	-	15	-	-	15	30	36	-
	63010629	Ritmo, Movimento e Linguagem Expressiva	2	-	15	-	-	15	30	36	-

DISCIPLINA OPTATIVAS – 7º Período - Licenciatura											
Optativa III (eixo saúde)	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré – requisito
				Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
	63010623	Medidas e Avaliações em Educação Física Escolar	2	-	15	-	-	15	30	36	-
	63010624	Educação e Saúde	2	-	15	-	-	15	30	36	-

DISCIPLINA OPTATIVAS – 8º Período - Licenciatura											
Optativa IV (eixo escola)	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré – requisito
				Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.				
	1348267	Educação de Tempo Integral	2	-	15	-	-	15	30	36	-
	63011769	Corpo em Movimento na Infância	2	-	15	-	-	15	30	36	-

7.2 Disciplinas, Ementas e Bibliografias

Quadro 14 – Disciplinas, Ementas e bibliografias do curso de Educação Física

ETAPA COMUM										
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA						OBRIGATÓRIA				
Período	Código	Total de Créditos	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.	C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré – requisito
1º	-	2	-	-	-	-	30	30	36	-
EMENTA										
Disciplina de abordagem teórica, deve levar o aluno ao conhecimento crítico e reflexivo da história e memória da Educação Física, das concepções, características e influências filosóficas e ideológicas suportadas ao longo da sua história.										
BIBLIOGRAFIA										
Básica:										
1.MOREIRA, W. W. Educação Física e Esportes: perspectivas para o século XXI . Campinas: Papyrus, 1992.										
2.GUIRALDELLI JÚNIOR, P. Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira . 7ª ed. São Paulo: Loyola, 1998. (Coleção Espaço, V. 10)										
3.SOARES, C. L. Educação Física: raízes européias e Brasil . 2ª ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção Educação Contemporânea)										
Complementar:										
1.CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta . Campinas: Papyrus, 1988.										
2.MARINHO, I. P. Sistemas e Métodos em Educação Física . Rio de Janeiro: DEF/MES, 1980.										
3.MEDINA, J. P. S. A Educação Física Cuida do Corpo...e Mente . Campinas: Papyrus, 1984.										
4.OLIVEIRA, V. O que é Educação Física? São Paulo: Brasiliense, 1983.										
5.------. Fundamentos Pedagógicos da Educação Física . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.										
BIOLOGIA E BIOQUÍMICA HUMANA APLICADA AO EXERCÍCIO FÍSICO						OBRIGATÓRIA				
Período	Código	Total de Créditos	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.	C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré – requisito
1º	-	6	30	30	-	-	30	90	108	-
EMENTA										
Disciplina de caráter teórico/prático com a finalidade de estudar as funções biológicas, caracterizando os tecidos e sistemas biológicos associados a fim de contribuir para construção do conhecimento necessário para compreensão das adaptações biológicas características da prática de exercícios físicos e/ou atividades físicas.										
BIBLIOGRAFIA										
BÁSICA:										
1.BURNS, George W.; BOTTINO, Paul J. Genética . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.										
2.JUNQUEIRA, Luiz C. U.; CARNEIRO, José. Histologia básica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.										
3.WEINECK, Jürgen. Biologia do esporte . Barueri: Manole, 2000										
COMPLEMENTAR:										
1.ALBERTS, Bruce. et al. Fundamentos da Biologia Celular: uma introdução à biologia molecular da célula . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.										
2.AMABIS, José M.; MARTHO, Gilberto R. Fundamentos da biologia moderna . São Paulo: Moderna, 1990. BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce M. Genética humana . 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.										
3.CORMACK, David. Fundamentos de histologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.										
4.DE ROBERTIS, E. D. P; DE ROBERTIS JR., E. M. F. Bases da biologia celular e molecular . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.										
5.De ROBERTS JÚNIOR, Eduardo M. F. Biologia celular e molecular . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003										
ANATOMIA GERAL						OBRIGATÓRIA				
Período	Código	Total de	Teoria	Prática	Ext.	Est. Sup.	C/H	C/H Total	C/H Total	Pré –

		Créditos			Curric.		EAD	60 min.	50 min.	requisito
1º	-	4	30	30	-	-	-	60	72	-
EMENTA										
Estudo teórico prático, sistêmico e topográfico dos ossos, articulações, músculos, vasos sanguíneos e linfáticos, região torácica, dorso, nuca, membros superiores e inferiores, face e pescoço, relacionando-os às aplicações na prática médica. Além da descrição dos aspectos morfológicos dos sistemas orgânicos, será abordada a morfologia funcional.										
BIBLIOGRAFIA										
BÁSICA:										
1. DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 685 p.										
2. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1104 p.										
3. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532 p..										
COMPLEMENTAR:										
1. BECKER, Roberta Oriques e cols. Anatomia humana. Porto Alegre: SAGAH, 2018.										
2. TANK, PATRICK W. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2009.										
3. SAGAR DUGANI... [et al.] Anatomia clínica: Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.										
4. Wojciech, R.M.H. P. Ross. Histologia - Texto e Atlas - Correlações com Biologia Celular e Molecular, 7ª edição. Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2016.										
5. MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F., AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.										
GINÁSTICA GERAL – EXT						OBRIGATORIA				
Período	Código	Total de Créditos	Teoria	Prática	Ext. Curric.	Est. Sup.	C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré – requisito
1º	-	4	-	15	15	-	30	60	72	-
EMENTA										
Disciplina de caráter teórico/prático que deve levar o acadêmico a construir experiências corporais a partir dos fundamentos básicos, estruturação de aspectos metodológicos do processo de ensino e aprendizagem das manifestações das ginásticas (Acrobática- Artística- Rítmica e Geral). Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.										
BIBLIOGRAFIA										
BÁSICA:										
1. ROSA, L.H.T; SANTOS, A. M. Modalidades esportivas de ginástica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.										
2. WERNER, P.H; WILLIAMS, L, H; HALL, T.J. Ensinando Ginásticas para crianças. Barueri, SP: Manole, 2015.										
3. POSSAMAI, V. D. Metodologia da Ginástica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.										
COMPLEMENTAR:										
1. AYOUB, Eliana A. Ginástica geral e educação física escolar - Campinas, SP: Ed.Unicamp, 2014.										
2. CONCEIÇÃO, Ricardo Batista A. Ginástica escolar - Rio de Janeiro: Sprint, 2004.										
3. GAIO, Roberta. Ginástica rítmica popular: uma proposta educacional. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2007. 151 p.										
4. GALLARDO, Jorge Sergio Pérez; AZEVEDO, Lúcio Henrique Rezende. Fundamentos básicos da ginástica acrobática competitiva. Campinas, SP: Autores associados, 2007.										
5. NUNOMURA, Myrian-NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Orgs.) A. Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2005.										
PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA						OBRIGATORIA				
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula	
1º	-	2	30	-	-	-	-	30	36	
EMENTA										
Organização e construção do saber científico e suas técnicas de estudo: esquema, resumo, fichamento, roteiro de estudo, resenha e síntese. Leitura, análise e interpretação do texto científico. Elaboração de trabalhos científicos, suas normas e técnicas. Projetos e relatórios acadêmicos e científicos. Normas da ABNT.										
BIBLIOGRAFIA										

BÁSICA:

1. MENDES Gildásio-TACHIZAWA, Takeshy A. - **Como fazer monografia na prática** - - Rio de Janeiro - FGV - 2004. (Biblioteca Física - Campus II).
2. WIEGERS, I. D. **Produção de Conhecimento na Educação Física: Pesquisas e Parcerias**. Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2020. (Biblioteca Virtual).
3. RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social : métodos e técnicas**. colaboração Dietmar Klaus Pfeiffer. 4. ed. rev., atual. e ampl. - São Paulo : Atlas, 2017. (Biblioteca Virtual).

COMPLEMENTAR:

1. SANTOS, J.A.; FILHO, D.P. **Metodologia Científica**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. (Biblioteca Virtual).
2. LOZADA, G. NUNES, K. S. **Metodologia Científica**. [Revisão Técnica: Ane Lise Pereira da Costa Dalcul] - Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca Virtual).
- Lakatos, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. (Biblioteca Virtual).
3. APPOLINÁRIO, F. **Metodologia científica** [editora de conteúdo : Sirlene M. Sales]. - São Paulo, SP : Cengage, 2016. (Biblioteca Virtual).
4. NETO, J. A. M. **Metodologia Científica na Era da Informática**. 3ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
5. RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 25ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

METODOLOGIA DO ENSINO DOS ESPORTES INDIVIDUAIS – EXT**OBRIGATÓRIA**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
1º	-	4	30	30	-	30	15	60	72

EMENTA

Disciplina de caráter teórico/prático, que deve levar o acadêmico a construir experiências a partir dos aspectos didático-pedagógicos e metodológicos, associados ao ensino dos esportes individuais: atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

1. PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo Lemos. **Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500303/>. Acesso em: 29 Sep 2020
2. NAGAOKA, Kelly tiemi; MARINOVIC, Weber; IIZUKA, Cristina Akiko. **Tênis de mesa**. São Paulo: Phorte, 2006. (Biblioteca Física)
3. MATTHIESEN, Sara Quenzen. **Fundamentos de Educação Física no Ensino Superior - Atletismo - Teoria e Prática**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731065/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

COMPLEMENTAR:

1. GREGUOL, Márcia. **Natação Adaptada: Em Busca do Movimento com Autonomia**. Barueri: Editora Manole, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451878/>. Acesso em: 29 Sep 2020
2. COSTA, Paula H. Lobo. **Natação e Atividades Aquáticas: Subsídios para o Ensino**. Barueri: Editora Manole, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452684/>. Acesso em: 29 Sep 2020
3. CARLAN, Paulo. **O Esporte Como Conteúdo da Educação Física Escolar - Estudo de Caso de uma Prática Pedagógica**. Ijuí: Editora Unijuí, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902779/>. Acesso em: 29 Sep 2020
4. FERNANDES, José Luís. **Atletismo: corridas**. 3ª ed. São Paulo: EPU, 2003. (Biblioteca Física)
5. FERNANDES, José Luís. **Atletismo: os saltos**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2003. (Biblioteca Física)

PROJETO INTERDISCIPLINAR I – EXT**OBRIGATÓRIA**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
1º	-	2	15	15	-	-	15	30	36

EMENTA

Disciplina teórico/prática de caráter interdisciplinar que deve levar o acadêmico a construir o conhecimento com base nas experiências adquiridas no campo da educação física, através de atividades de integração com a comunidade. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.

BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1.NEVES, Adriana Freitas; et al. Estudos Interdisciplinares em Ciências Biológicas, Saúde, Engenharias e Gestão. São Paulo: Editora Blucher, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391619/ . Acesso em: 29 Sep 2020.									
2.PRADO, F.L Metodologia de Projetos. São Paulo: Saraiva,2011									
3.PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/ . Acesso em: 29 Sep 20200.									
COMPLEMENTAR:									
1.PHILIPPI, Arlindo; NETO, Antônio J. Silva. Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação. Barueri: Editora Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449004/ . Acesso em: 29 Sep 2020.									
2.PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C. S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/ . Acesso em: 29 Sep 2020.									
3.CARVALHO, Anna Maria Pessol; et al. Formação Continuada de Professores: Uma releitura das áreas de conteúdo. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522126187. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126187/ . Acesso em: 29 Sep 2020.									
4.IMBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de Professores. São Paulo: Artmed, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321523/ . Acesso em: 29 Sep 2020.									
5.NOQUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; TOMAZ, Vanessa Sena. Formação continuada de docentes da educação básica. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302934/ . Acesso em: 29 Sep 2020.									
DESENVOLVIMENTO HUMANO						OBRIGATÓRIA			
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
2º	-	4	60	-	-	30	-	60	72
EMENTA									
Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a conhecer as diferentes abordagens do desenvolvimento humano ao longo do ciclo da vida (infância- adolescência- vida adulta e velhice) e suas peculiaridades nos aspectos cognitivo- afetivo e social bem como a interconexão e impactos da família- escola e mídia no processo de desenvolvimento.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1.LIMA, C.C.N. Desenvolvimento Infantil. Porto Alegre: Sagaz, 2018.									
2.PAPALIA, Diane E. Desenvolvimento humano [recurso eletrônico] / Diane E..Papalia, Gabriela Martorell ; tradução : Francisco Araújo da Costa ; revisão técnica : Maria Adélia Minghelli Pieta,Odette de Godoy Pinheiro, Patricia Santos da Silva. – 14. ed., Porto Alegre, 2022									
3.RODRIGUES, A.M. Psicologia da aprendizagem e da avaliação. São Paulo SP: Cengage, 2016.									
COMPLEMENTAR:									
1.CAMARGO,G.L LEHNEN, A. M. CORTINAZ, T. Crescimento Desenvolvimento e Envelhecimento Humano. Porto Alegre: SAGAH, 2019									
2.MARTORELL, G. O desenvolvimento da criança : do nascimento à adolescência. Porto Alegre : AMGH, 2014.									
3.CASTORINA , J. A. Dialética e Psicologia do desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygosty. Porto Alegre, Artmed, 2008.									
4.SILVA, J. V; SILVA, M.H Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora [Porto Alegre : SAGAH, 2018.									
5.C, M. de S. Criança, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo, SP : Cengage, 2016.									
NATAÇÃO – EXT						OBRIGATÓRIA			
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula

2º	-	4	30	30	-	30	15	60	72
EMENTA									
Disciplina de caráter teórico/ prático que deve permitir aos acadêmicos o conhecimento metodológico do ensino da Natação, com ênfase nos principais fundamentos técnicos, pedagógicos e criativo. Aplicabilidade em ambientes educacionais, esportivos, e de lazer, e suas possibilidades para o desenvolvimento e formação humana. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1.EVANS, Janet. Natação total . Editora Manole, 2009. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459706/ .									
2.RISTOW, Leonardo; LISBOA, Salime D C.; POSSAMAI, Vanessa D.; et al. Esporte V: natação . Grupo A, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902845/ .									
3.COSTA, P.H.L. D. Natação e Atividades Aquáticas: Subsídios para o Ensino . Editora Manole, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452684/ .									
COMPLEMENTAR:									
1.SALO, Dave; RIEWALD, Scott A. Condicionamento Físico para Natação . Editora Manole, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443736/ .									
2.MCLEOD, Ian. Anatomia da Natação . Editora Manole, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447628/ .									
3.CBDA. Regras Oficiais de Natação – 2017/2021 . 2017									
4.GREGUOL, Márcia. Natação Adaptada: Em Busca do Movimento com Autonomia . Editora Manole, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451878/ .									
5.SOUZA, W. A. de. 100 Treinos Especiais para Natação . Rio de Janeiro: Sprint, 1997.									
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE - EXT					OBRIGATÓRIA				
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
2º	-	4	30	30	-	30	15	60	72
EMENTA									
Disciplina de caráter teórico/prático que deve levar o acadêmico a construir seu conhecimento acerca das atividades físicas habituais e programas oferecidos pela iniciativa pública ou privada podem contribuir na melhoria da saúde do indivíduo. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1.VAISBERG, Mauro; MELLO, Marco Túlio D. Exercícios na Saúde e na Doença . [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2010. 9788520443064. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443064/ . Acesso em: 20 jun. 2022.									
2.PITANGA, Francisco José Gondim. Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2004.									
3.FARINATTI, Paulo de Tarso V. Envelhecimento, Promoção da Saúde e Exercício: Bases Teóricas e Metodológicas . [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2008. 9788520443743. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443743/ . Acesso em: 20 jun. 2022.									
COMPLEMENTAR:									
1.GUISELINI, Mauro. Aptidão física, saúde, bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos . 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2006.									
2.HEYWARD, Vivian H. Avaliação física e prescrição de exercícios: técnicas avançadas . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.									
3.MARINS João C. Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo S. Avaliação & prescrição de atividade física: guia prático . 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.									
4.NEGRÃO, Carlos E.; BARRETTO, Antônio Carlos P.; RONDON, Maria Urbana Pinto B. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata 4a ed.. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2019. 9788520463376. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463376/ . Acesso									

em: 20 jun. 2022.

5. BOUCHARD, Claude. **Atividade física e obesidade**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2003. 9788520441800. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441800/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

PSICOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA						OBRIGATÓRIA			
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
2º	-	4	60	-	-	30	-	60	72

EMENTA

Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a compreender os conceitos das diversas escolas psicológicas. Conhecer sobre aspectos psicológicos, comportamentais e ambientais, nas interações pessoais, na regulação das emoções nos diferentes campos: escolar, esportivo e da atividades física.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. COLETTA, E. D. [et al]. **Psicologia da educação** [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Juliana de Queiroz Silva Araújo]. – Porto Alegre : SAGAH, 2018. (Biblioteca Virtual).
2. CASTORINA, J. A. BAQUERO, R. J. **Dialética e psicologia do desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygotsky**. tradução Fátima Murad – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2008. (Biblioteca Virtual).
3. FELDMAN, R. S. **Introdução à psicologia**. tradução: Daniel Bueno, Sandra Maria Mallmann da Rosa ; revisão técnica: Maria Lucia Tiellet Nunes. – 10. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2015. (Biblioteca Virtual)

COMPLEMENTAR:

1. BEE, H. **A Criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed editora, 2011. (Biblioteca Virtual)
2. WEINBERG, R. S. GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**; tradução: Maria Cristina Gulari Monteiro, Regina Machado Garcez ; revisão técnica: Dante de Rose Jr. – 6. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017. (Biblioteca Virtual).
3. BOCK, A. M.B. et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 15ª edição. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. (Biblioteca Virtual).
4. COLL, C. et al. (Org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 2016. (Volume I) (Biblioteca Virtual).
5. SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.

ANATOMIA E CINESIOLOGIA DO APARELHO LOCOMOTOR						OBRIGATÓRIA			
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
2º	-	6	45	45	-	30	-	90	108

EMENTA

Disciplina de caráter teórico/prático que deve levar o acadêmico a construir seu conhecimento a partir do estudo dos conceitos básicos da anatomia e cinesiologia do aparelho locomotor, com enfoque na aplicação prática destas estruturas no movimento esportivo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. ROCHA, P. E. C. P. da. **Cinesiologia Aplicada aos Esportes**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 2.
2. MANSOUR, Noura R.; FAGUNDES, Diego S.; ANTUNES, Mateus D. **Cinesiologia e biomecânica**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019.
3. RASCH, P. J. **Cinesiologia e Anatomia Aplicada**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

COMPLEMENTAR:

1. CAMPOS, M. de A. **Biomecânica da Musculação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
2. FORNASARI, C. A. Manual para Estudo da Cinesiologia. São Paulo: Manole, 2001.
3. LIPPERT, Lynn S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**, 6ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. 9788527734004. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734004/>.

Acesso em: 20 jun. 2022.

4.THOMPSON, C. W.; FLOYD, R. T. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. 14ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

5.LIMA, Cláudia Silveira; PINTO, Ronei Silveira. **Cinesiologia e Musculação**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310251/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

PROJETO INTERDISCIPLINAR II - EXT

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
2º	-	2	15	15	-	-	15	30	36

EMENTA

Disciplina teórico/prática de caráter interdisciplinar que deve levar o acadêmico a construir o conhecimento com base nas experiências adquiridas no campo da educação física, através de atividades de integração com a comunidade. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.NEVES, Adriana Freitas; et al. **Estudos Interdisciplinares em Ciências Biológicas, Saúde, Engenharias e Gestão**. São Paulo: Editora Blucher, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391619/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

2.PRADO, F.L **Metodologia de Projetos**. São Paulo: Saraiva,2011

3.PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir. **Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa**.Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

COMPLEMENTAR:

1.PHILIPPI, Arlindo; NETO, Antônio J. Silva. **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação**. Barueri: Editora Manole, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449004/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

2.PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C. S. **Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade**. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

3.CARVALHO, Anna Maria Pessol; et al. **Formação Continuada de Professores: Uma releitura das áreas de conteúdo**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522126187. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126187/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

4.IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. São Paulo: Artmed, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321523/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

5.NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; TOMAZ, Vanessa Sena. **Formação continuada de docentes da educação básica**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302934/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

EDUCAÇÃO FÍSICA, ÉTICA E MERCADO DE TRABALHO

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º	-	4	60	-	-	30	-	60	72

EMENTA

Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a conhecer e discutir as características e perspectivas da atuação ética e profissional em Educação Física como área do conhecimento e profissão, para compreender as exigências de formação para o mundo do trabalho em transformação.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.CAMALIONTE, Edilberto; FONTES, Adolfo. **Inteligência de Mercado**. São Paulo: Saint Paul Publishing (Brazil), 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580040432/>. Acesso em:

04 Oct 2020.

2.LOZADA, Cristiano. **Introdução à profissão**: educação física. Porto Alegre: Sagah, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022614/>. Acesso em: 04 Oct 2020.

3.SANTOS, M.A.P; SILVA, M. G. **Legislação e ética profissional**. SAGAH, 2019

COMPLEMENTAR:

1.SILVA, Juliano Vieira; BONETE, Willian Junior; SCARANO, Renan Costa Valle; LOZADA, Cristiano Rodrigues. **Dimensões histórico-filosóficas da educação física e do esporte**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025721/>. Acesso em: 04 Oct 2020.

2.ZENONE, Luiz Claudio; DIAS, Reinaldo. **Marketing Sustentável**: Valor Social, Econômico e Mercadológico. Barueri: Atlas, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522497973/>. Acesso em: 04 Oct 2020.

3.FIDELIS, Gilson José. **Gestão de Pessoas - Rotinas Trabalhistas e Dinâmicas do Departamento de Pessoal**. Barueri: Editora Saraiva, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522562/>. Acesso em: 04 Oct 2020.

4.CHIAVENATO, Idalberto. **Carreira e Competência**: Você é Aquilo que Faz! – Como Planejar e Conduzir seu Futuro Profissional. Barueri: Editora Manole, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520438282/>. Acesso em: 03 Oct 2020

5.CARREIRO, Eduardo Augusto. **Educação Física no Ensino Superior - Gestão da Educação Física e Esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1956-8/>. Acesso em: 04 Oct 2020

FISIOLOGIA E BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO FÍSICO

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º	-	6	60	30	-	30	-	90	108

EMENTA

Disciplina de caráter teórico/prática com foco nos estudos do funcionamento dos sistemas biológicos conduzindo o estudante a capacidade de integrar as bases de conhecimento a fim de compreender a complexidade funcional dos sistemas, quer seja na ausência de exercício ou durante o exercício.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

2.FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. F. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

3.GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998

COMPLEMENTAR:

1.MCARDLE, W. D; KATCH, F.; KATCH, V. L. **Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

2.POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. São Paulo: Manole, 2000.

3.ROBERGS, R. A.; ROBERTS, S. O. **Princípios Fundamentais de Fisiologia do Exercício: para aptidão, desempenho e saúde - guia de estudo**. São Paulo: Phorte, 2002.

4.WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2001

TREINAMENTO ESPORTIVO

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º	-	4	45	15	-	30	-	60	72

EMENTA

Disciplina de caráter teórico/prática com objetivo de abordar os princípios do treinamento esportivo, suas variáveis associadas as capacidades condicionantes e interrelaciona-los com indicadores de saúde e determinantes do desempenho esportivo.

BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1. BARBANTI, V. J. Treinamento Físico: bases científicas . 3ª ed. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.									
2. ELLIOTT, B.; MESTER, J. Treinamento no Esporte: aplicando ciência no esporte . São Paulo: Phorte, 2000.									
3. ROSA, A. F. de L. Treinamento Desportivo: carga, estrutura e planejamento . São Paulo: Phorte, 2001.									
COMPLEMENTAR:									
1. HERNANDES JÚNIOR, B. D. O. Treinamento Desportivo . Rio de Janeiro: Sprint, 2000.									
2. MATVEEV, L. P. Treino Desportivo: metodologia e planejamento . Londrina: Lazer & Sport, 1998.									
3. PEREIRA, B.; SOUZA JÚNIOR, T. P. de. Dimensões Biológicas do Treinamento Físico . São Paulo: Phorte, 2002.									
4. WEINECK, J. Biologia do Esporte . São Paulo: Manole, 1991									
MEDIDAS E AVALIAÇÃO – EXT						OBRIGATÓRIA			
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º	-	6	45	45	-	30	30	90	108
EMENTA									
Disciplina de caráter teórico/prático com propósito de promover a construção do conhecimento acadêmico a partir dos estudos biométricos e antropométricos relacionados à saúde e desempenho esportivo, considerando as diferenças entre os grupos étnicos. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1. MARINS J. C. B.; GIANNICHI, R. S. Avaliação e Prescrição de Atividade Física: guia prático . 3ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.									
2. ACSM. Manual do ACSM para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde . 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2501-9/ . Acesso em: 29 Sep 2020									
3. RIEBE, Deborah; et al. Diretrizes do ACSM para os Testes de Esforço e sua Prescrição . 10ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733526/ . Acesso em: 29 Sep 2020.									
COMPLEMENTAR:									
1. FERNANDES FILHO, J. A Prática da Avaliação Física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginásticas . Rio de Janeiro: Shape, 1999.									
2. HEYWARD, Vivian H. Avaliação física e prescrição de exercícios: técnicas avançadas . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.									
3. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.									
4. CARNAVAL, Paulo Eduardo. Medidas e avaliação em ciências do esporte . 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.									
5. POMPEU, F. A. M. S. Manual de Cineantropometria . Rio de Janeiro: Sprint, 2004.									
EDUCAÇÃO FÍSICA CULTURA E SOCIEDADE						OBRIGATÓRIA			
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º	-	4	60	-	-	30	-	60	72
EMENTA									
Disciplina de caráter teórico, que deve levar o acadêmico a compreender o conhecimento antropológico do corpo e suas implicações na Educação Física Cultura e Sociedade em uma perspectiva crítico - reflexivo, sedimentada nas relações sociais, culturais, políticas, econômicas e tecnológicos historicamente construídas.									
BIBLIOGRAFIA									

BÁSICA: 1.MARCO, Ademir de (Org.). Educação Física: cultura e sociedade . São Paulo: Papirus, 2006. 191 p. ISBN 85-308-0801-0. 2.MEDINA, J. P. S. O Brasileiro e seu Corpo . Campinas: Papirus, 1994. 3.OLIVEIRA, V. M. Consenso e Conflito da Educação Física Brasileira . [S.l.]: Papirus, 1994.									
COMPLEMENTAR: 1.BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A Construção Social da Realidade: tratado de sociologia do conhecimento . Petrópolis: Vozes, 1985. 2.BRUHNS, H. T. Conversando sobre o Corpo . Campinas: Papirus, 1994. 3.MARCELLINO, N. C. Lazer e Educação . 9ª ed. Campinas: Papirus, 2002. (Coleção Fazer/Lazer) 4.VARGAS, Â. Reflexões sobre o Corpo . Rio de Janeiro: Sprint. 1998. 5.BRACHT, V. Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução . 3ª ed. Ijuí: Unijuí, 2005.									
PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIO FÍS. P/ POPULAÇÕES ESPECIAIS - EXT						OBRIGATÓRIA			
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º	-	4	30	30	-	30	15	60	72
EMENTA									
Disciplina de caráter teórico/prático que deve levar o acadêmico a construir seu conhecimento a partir de estudos e análise dos aspectos relacionados às populações especiais que compõe o campo de atuação da Educação Física, a partir de questões sociais, culturais e ambientais relacionadas à saúde e qualidade de vida que devem ser consideradas no momento de elaborar um programa de exercício físico. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA: 1.AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 239p. 2.CARNEVALI JR et al. Exercício, emagrecimento e intensidade do treinamento: aspectos fisiológicos e metodológicos , 2013. 3.LEHNEN, Alexandre M.; FAGUNDES, Diego S.; JUNIOR, Lafaiete L. de O.; ROMÃO, Mariluce F. Exercício físico para populações especiais . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788595029798. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029798/ . Acesso em: 20 jun. 2022.									
COMPLEMENTAR: 1.GUYTON, A. C. Fisiologia humana e mecanismo das doenças . 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 639 p. 2.GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica . 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1151 p. 3.NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P. Cardiologia do exercício do atleta ao cardiopata . São Paulo: Manole, 2010. 752 p. 4.SHANKAR, Kamala. Prescrição de Exercícios . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 5.VAGNER, R.; GREVE, J.M.A.; POLITO, M. D. Pollock: Fisiologia Clínica do Exercício . Bauru: Manole, 2013. 648 p.									
PROJETO INTERDISCIPLINAR III - EX						OBRIGATÓRIA			
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º	-	2	15	15	-	-	15	30	36
EMENTA									
Disciplina teórico/prática de caráter interdisciplinar que deve levar o acadêmico a construir o conhecimento com base nas experiências adquiridas no campo da educação física, através de atividades de integração com a comunidade. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.									

BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1.NEVES, Adriana Freitas; et al. Estudos Interdisciplinares em Ciências Biológicas, Saúde, Engenharias e Gestão . São Paulo: Editora Blucher, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391619/ . Acesso em: 29 Sep 2020.									
2.PRADO, F.L Metodologia de Projetos . São Paulo: Saraiva,2011									
3.PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa . Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/ . Acesso em: 29 Sep 2020.									
COMPLEMENTAR:									
1.PHILIPPI, Arlindo; NETO, Antonio J. Silva. Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação . Barueri: Editora Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449004/ . Acesso em: 29 Sep 2020.									
2.PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C. S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade . Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/ . Acesso em: 29 Sep 2020.									
3.CARVALHO, Anna Maria Pessol; et al. Formação Continuada de Professores: Uma releitura das áreas de conteúdo . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522126187. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126187/ . Acesso em: 29 Sep 2020.									
4.IMBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de Professores . São Paulo: Artmed, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321523/ . Acesso em: 29 Sep 2020.									
5.NOUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; TOMAZ, Vanessa Sena. Formação continuada de docentes da educação básica . Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302934/ . Acesso em: 29 Sep 2020.									
SOCORROS E URGÊNCIA APLICADOS A EDUCAÇÃO FÍSICA					OBRIGATÓRIA				
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
4º	-	4	45	15	-	30	-	60	72
EMENTA									
Disciplina de caráter teórico-prático que deve permitir aos acadêmicos o estudo dos aspectos legais do socorrismo, bem como as principais técnicas e procedimentos de suporte básico de vida e atendimento pré-hospitalar. Prevenção, identificação e primeiros cuidados em situações de lesões e/ou maus súbitos decorridas da prática de atividades físicas.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1.BRASIL. Manual de primeiros socorros: DNER . Brasil, S.D.									
2.PASTERNAK, Jacyr. Manual de primeiros socorros: Como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer . São Paulo: Ática, 1996. 256 p. BS. G635s									
3.American Heart Association. Diretrizes da American Heart Association 2020 para RCP e ACE . [versão em Português]									
COMPLEMENTAR:									
1.GONÇALVES, A. saúde coletiva e urgência EL EF. [S.I.] Papyrus, 1997. 614.88 / B823m Brasil. Manual de primeiros socorros: DNER . Brasília-DF: Brasil, s.d. 81 p. BS. 616-083.98 / P291m									
2.GONÇALVES, Aguinaldo. Saúde coletiva e urgência em educação física . [S.I.]: Papyrus, 1997. 190 p.									
3.NOVAES, Jefferson da Silva; Novaes, Geovanni da Silva. Manual de primeiros socorros para educação física . RJ.: Sprint, 1994. 169 p. ISBN 85-85031-62-X.616-083.98 / H138g / 7. Ed									
METODOLOGIA DO ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS - EXT					OBRIGATÓRIA				
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
4º	-	6	30	60	-	30	30	90	108
EMENTA									
Disciplina de caráter teórico/prático que deve levar o acadêmico a construir experiências a partir dos aspectos didático-pedagógicos e metodológicos associados ao ensino dos esportes coletivos. Atuação									

prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.GONÇALVES, Patrick da Silveira. **Metodologia do futebol e do futsal**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028753/>. Acesso em: 29 Sep 2020.
- 2.FRANKE, Rodrigo Azevedo. **Metodologia do handebol**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026735/>. Acesso em: 29 Sep 2020.
3. Esportes de Marca e com rede divisória ou muro parede de rebote Badminton: Peteca, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Voleibol e Atletismo. Maringá : Eduem, 2014

COMPLEMENTAR:

- 1.BORSARI, J. R. **Voleibol: aprendizagem e treinamento - um desafio constante - variações do voleibol (vôlei de praia – futevôlei – vôlei em quartetos)**. 3ª ed. São Paulo: EPU, 2001.
- 2.COSTA, A. D. da. **Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. 138 p.
- 3.ALMEIDA, Marcos Bezerra de. **Basquetebol: iniciação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- 4.EHRET, A. et al. **Manual de Handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2002.
- 5.KUNZ, E. **Transformações Didático-pedagógicas do Esporte**. Ijuí: Unijuí. 2006.

SOCIOLOGIA DO ESPORTE

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
4º	-	4	60	-	-	30	-	60	72

EMENTA

Disciplina de caráter teórico, que deve levar o acadêmico a compreender o conhecimento da Sociologia do Esporte e suas implicações na Educação Física, fundamentado nas relações histórico, cultural, social e econômica do fenômeno esportivo na sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução**. 3ª ed. Ijuí: Unijuí, 2005.
- 2.BES, P... [et al]. **Sociedade, cultura e cidadania** [recurso eletrônico] [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca Virtual).
- 3.CANO, M. R. O. [et al]. **Educação física cultural** [livro eletrônico] – São Paulo: Blucher, 2018. (Biblioteca Virtual).

COMPLEMENTAR:

- 1.AUGUSTINHO, A. M. N. [et al.]. **Sociologia da educação** [recurso eletrônico] [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca Virtual).
- 2.LOURO, G. L. (org). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. tradução Tomaz Tadeu da Silva. -4. ed. -Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2018. (Biblioteca Virtual)
- 3.BRUHNS, H. T.; GUTIERREZ, G. L. (Orgs.). Representações do Lúdico: **II Ciclo de Debates - Lazer e Motricidade**. Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção Educação Física e Esportes)
- 4.MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 9ª ed. Campinas: Papyrus, 2004. (Coleção Fazer/Lazer). (Biblioteca Física - Campus I - 1 unidade - Campus II - 2 unidades).
- 5.TEPPERMAN, T. G. GARRAFA, F. LACONELLI, V. (org) **Corpo**. 1. ed. --Belo Horizonte, MG : Autêntica, 2021. (Biblioteca Virtual).

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
4º	-	6	60	30	-	30	30	90	108

EMENTA

Disciplina de caráter teórico/prático que deve levar o acadêmico a compreensão da natureza e funções da gestão em Educação Física. Características e construção de um plano estratégico de negócio. Conceitos e estratégias do marketing em Educação Física. Aspectos éticos e legais da Educação Física.

Planejamento e a organização de evento na área da Educação Física. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. PITTS, B. G; STOTLAR, D. K. **Fundamentos do Marketing Esportivo**. São Paulo: Phorte, 2002.
2. POIT, D. R. **Organização de Eventos Esportivos**. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2004.
3. FEITOSA, Tajra, S. **Empreendedorismo - Conceitos e Práticas Inovadoras**. Editora Saraiva, 2014. [Minha Biblioteca].

COMPLEMENTAR:

1. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA. **Organização de Competições: torneios e campeonatos**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
2. CONTURSI, E. B. **Marketing Esportivo**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
3. MELO FILHO, Á. **Nova Lei do Desporto Comentada** (Projeto Zico). Rio de Janeiro: Forense, 1994.
4. MELO NETO, F. P. de. **Administração e Marketing de Clubes Esportivos**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
5. NETTO F. P. de M. **Marketing Esportivo e Social**. Londrina: Lazer & Sport, 1996.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
4º	-	4	30	30	-	30	-	60	72

EMENTA

Disciplina de caráter teórico/prático que deve levar o acadêmico a construir experiências a partir do uso de tecnologias de informação e comunicação visando à aquisição e à apropriação de recursos de aprendizagem capazes de ampliar a abrangência com os objetos de aprendizagem da profissão.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. CARMO, Valéria Oliveira do. **Tecnologias Educacionais: recurso eletrônico**. São Paulo: Cengage, 2016.
2. SANTOS, Pricila Kohls dos.; RIBAS, Elisângela; OLIVEIRA, Hervaldira Barreto de. **Educação e Tecnologias**. Porto Alegre: Sagah Educação, 2017.
3. TARJA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: o uso de tecnologias digitais na Aplicação das Metodologias Ativas**. 10 ed. São Paulo: Érica, 2019.

COMPLEMENTAR:

1. VELOSO, Renato. **Tecnologia da informação e comunicação**, 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502145924/>. Acesso em: 29 Sep 2020.
2. CERIGATTO, M. P. MACHADO, V. G. **Tecnologias digitais na prática pedagógica** [recurso eletrônico] / [revisão técnica: Pricila Kohls dos Santos]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca Virtual).
3. FREIRE, Emerson; BATISTA, Sueli Soares dos Santos. **Sociedade e Tecnologia na Era Digital**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522531/>. Acesso em: 29 Sep 2020.
4. CARMO, Valéria Oliveira. **Tecnologias Educacionais**. São Paulo: Cengage, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123490/>. Acesso em: 29 Sep 2020.
5. MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Tecnologia educacionais**. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-472-0095-4/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

APRENDIZAGEM MOTORA

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
4º	-	4	60	-	-	30	-	60	72

EMENTA

Disciplina de caráter teórico/prático que tem por objetivo ofertar o conhecimento necessário capaz de conduzir o acadêmico a aprofundar seus saberes sobre o processo de desenvolvimento motor em

diferentes fases evolutivas do ser humano: fase reflexa- rudimentar- fundamental -especializada de aquisição de movimento enfocando os aspectos biológicos e as condições ambientais que refletem no processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.SILVA, V.S. **Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora.** – Porto Alegre : SAGAH, 2018
- 2.COSTA, R.R. ET. AL. **Aprendizagem e controle motor.** Porto Alegre: SAGAH, 2019.
- 3.HAYWOOD, K.M; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 6ªed. Porto Alegre: Artmed, 2016. BV

COMPLEMENTAR:

- 1.GALLAHUE,D; OZMUN,J.C; GOODWAY, J.D. **Compreendendo o desenvolvimento motor. Bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. BV
- 2.SCHMIDT, Richard A. **Aprendizagem e performance motora : dos princípios à aplicação.** 5. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2016.
- 3.FONSECA, V. da. **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese.** 2ª ed. rev. e aum. São Paulo: Artes Médicas, 1998.
- 4.MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações.** 5ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000
- 5.SCHMIDT, R.A. **Aprendizagem e Performance motora.** 5ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2016. BV

PROJETO INTERDISCIPLINAR IV – EXT

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
4º	-	2	15	15	-	-	15	30	36

EMENTA

Disciplina teórico/prática de caráter interdisciplinar que deve levar o acadêmico a construir o conhecimento com base nas experiências adquiridas no campo da educação física, através de atividades de integração com a comunidade. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.NEVES, Adriana Freitas; et al. Estudos Interdisciplinares em Ciências Biológicas, Saúde, Engenharias e Gestão. São Paulo: Editora Blucher, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391619/>. Acesso em: 29 Sep 2020.
- 2.PRADO, F.L **Metodologia de Projetos.** São Paulo: Saraiva,2011
- 3.PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

COMPLEMENTAR:

- 1.PHILIPPI, Arlindo; NETO, Antonio J. Silva. **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação.** Barueri: Editora Manole, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449004/>. Acesso em: 29 Sep 2020.
- 2.PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C. S. **Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade.** Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/>. Acesso em: 29 Sep 2020.
- 3.CARVALHO, Anna Maria Pessol; et al. Formação Continuada de Professores: **Uma releitura das áreas de conteúdo.** São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522126187. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126187/>. Acesso em: 29 Sep 2020.
- 4.IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores.** São Paulo: Artmed, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321523/>. Acesso em: 29 Sep 2020.
- 5.NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; TOMAZ, Vanessa Sena. **Formação continuada de docentes da educação básica.** Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302934/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

ETAPA ESPECÍFICA DO BACHARELADO

PESQUISAS APLICADAS AO EXERCÍCIO E SAÚDE							OBRIGATORIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	15	15	-	15	-	30	36
EMENTA									
Estrutura de projetos de pesquisas. Normas técnicas para trabalhos acadêmicos. Ética na pesquisa com seres humanos. Métodos de investigação aplicados a pesquisas na área da saúde e desempenho. Estrutura para investigação na área da saúde.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1.MENDES Gildásio-TACHIZAWA, Takeshy A. - Como fazer monografia na prática - - Rio de Janeiro - FGV - 2004. (Biblioteca Física - Campus II).									
2.THOMAS, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física ; tradução: Ricardo Demétrio de Souza Petersen. – 6. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2012. (Biblioteca Virtual).									
3.RICHARDSON, R. J. Pesquisa social : métodos e técnicas . colaboração Dietmar Klaus Pfeiffer.4. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo : Atlas, 2017. (Biblioteca Virtual).									
COMPLEMENTAR:									
1.SANTOS, J.A.; FILHO, D.P. Metodologia Científica . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. (Biblioteca Virtual).									
2.LOZADA, G. NUNES, K. S. Metodologia Científica . [Revisão Técnica: Ane Lise Pereira da Costa Dalcul] - Porto Alegre: SAGAH, 2018.(Biblioteca Virtual).									
Lakatos, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. (Biblioteca Virtual).									
3.APPOLINÁRIO, F. Metodologia científica [editora de conteúdo : Sirlene M. Sales]. – São Paulo, SP : Cengage, 2016. (Biblioteca Virtual).									
4.NETO, J. A. M. Metodologia Científica na Era da Informática . São Paulo: Saraiva, 2002.									
5.RUDIO, F. V. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica . 25ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999									
METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA							OBRIGATORIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	30	-	-	-	-	30	36
EMENTA									
Construção e delimitação do tema para elaboração do projeto de iniciação científica. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um problema, alcançado a partir de estudo de caso, experiência exitosa da extensão e de estágios, protocolo de ação, caso clínico raro ou excepcional. Construção de projetos de pesquisa que envolva a interdisciplinaridade, inovação tecnológica, empreendedorismo e desenvolvimento regional na Universidade.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1.SANTOS, J.A.; FILHO, D.P. Metodologia Científica . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. (Biblioteca Virtual).									
2.ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Biblioteca digital)									
3.GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. (Biblioteca digital).									
COMPLEMENTAR:									
1.AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos . 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. (Biblioteca Virtual).									
2.BRUNI, A. L. SPSS: guia prático para pesquisadores – São Paulo: Atlas, 2012. (Biblioteca Virtual).									
3.MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa . 9ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Grupo Gen., 2021. (Biblioteca Virtual)									
4.Hübner, M. M. Guia para Elaboração de Monografias e Projetos de Dissertação de Mestrado e Doutorado . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012.									
5.RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas . colaboração Dietmar Klaus Pfeiffer. – 4. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo: Atlas, 2017. (Biblioteca Virtual).									
TÓPICOS AVANÇADOS EM TREINAMENTO ESPORTIVO							OBRIGATORIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula

5º	-	2	15	15	-	15	-	30	36
EMENTA									
Estudo da organização da temporada esportiva utilizando meios e métodos de diagnosticar, desenvolvimento, controle e avaliação. Utilizar os conhecimentos e competências do treinamento esportivo para a elaboração de uma periodização esportiva									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1.BARBANTI, V. J. Treinamento Físico: bases científicas . 3ª ed. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.									
2.ELLIOTT, B.; MESTER, J. Treinamento no Esporte: aplicando ciência no esporte . São Paulo: Phorte, 2000.									
3.ROSA, A. F. de L. Treinamento Desportivo: carga, estrutura e planejamento . São Paulo: Phorte, 2001.									
COMPLEMENTAR:									
1.HERNANDES JÚNIOR, B. D. O. Treinamento Desportivo . Rio de Janeiro: Sprint, 2000.									
2.MATVEEV, L. P. Treino Desportivo: metodologia e planejamento . Londrina: Lazer & Sport, 1998.									
3.PEREIRA, B.; SOUZA JÚNIOR, T. P. de. Dimensões Biológicas do Treinamento Físico . São Paulo: Phorte, 2002.									
4.WEINECK, J. Biologia do Esporte . São Paulo: Manole, 1991									
ASPECTOS TÉCNICOS E TÁTICOS DO VOLEIBOL - EXT							OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	4	30	30	-	30	15	60	72
EMENTA									
Metodologia do ensino do voleibol a partir dos seus conhecimentos históricos, dos fundamentos técnicos e táticos e das regras. Medidas de segurança e introdução aos atendimentos de emergência decorrentes dos traumatismos e obstruções no sistema respiratório mais comuns desta prática. Procedimentos de elaboração de programas de ensino, iniciação esportiva visando a inclusão social, diversidade e formas									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1.BORSARI, J. R. Voleibol: aprendizagem e treinamento - um desafio constante - variações do voleibol (vôlei de praia – futevôlei – vôlei em quartetos) . 3ª ed. São Paulo: EPU, 2001.									
2.BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando Voleibol . São Paulo: Phorte, 2003.									
3.COSTA, A. D. da. Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. 138 p									
COMPLEMENTAR:									
1.ARAÚJO, J. B. Volleyball: voleibol moderno - sistema defensivo . Londrina: Lazer & Sport, 1997.									
2.BENTO, J. O. Desporto: matéria de ensino . Lisboa: Editora Caminho, 1987.									
3.CARVALHO, O. M. de. Voleibol: 1000 exercícios . 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.									
4.COSTA, A. D. Voleibol: sistemas e táticas . Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 128 p.									
5.SHALMANOV A. A. Voleibol: fundamentos biomecânicos . Londrina: Lazer & Sport, 1998.									
MARKETING E GERENC. DA CARREIRA DO PROFISSIONAL DA ED. FÍS.							OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	30	-	-	30	-	30	36
EMENTA									
Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a construir habilidades para tomada de decisão no planejamento em marketing na área de Educação Física e no desenvolvimento da carreira pessoal.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1.CARDIA, Wesley. Marketing Esportivo e Administração de Arenas . São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489725/ . Acesso em: 03 Oct 2020.									
2.SIQUEIRA, Marco Antonio. Marketing Esportivo . São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em:									

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502223837/>. Acesso em: 03 Oct 2020.
 3.SOUZA, Ana Clara Aparecida Alves D.; LESSA, Bruno de S. **Coaching e carreira**. Grupo A, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500082/>.

COMPLEMENTAR:

- 1.URDAN, Cobra; URDAN, André Torres. **Marketing Básico**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010572/>. Acesso em: 03 Oct 2020.
- 2.SABA, Fábio. **Gestão em Atendimento**: Manual Prático para Academias e Centros Esportivos. 2ª Edição. Barueri: Manole, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444634/>. Acesso em: 03 Oct 2020.
- 3.KUAZAQUI, Edmir. **Gestão de Carreira**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122431/>. Acesso em: 03 Oct 2020.
- 4.ZENONE, Luiz Claudio; DIAS, Reinaldo. **Marketing Sustentável**: Valor Social, Econômico e Mercadológico. Barueri: Atlas, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522497973/>. Acesso em: 04 Oct 2020.
- 5.CARREIRO, Eduardo A. **Educação Física no Ensino Superior - Gestão da Educação Física e Esporte**. Grupo GEN, 2007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1956-8/>.

SAÚDE COLETIVA OPTATIVA I

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	15	15	-	15	-	30	36

EMENTA

O papel do profissional de Educação Física na equipe de saúde. Principais conceitos do campo da Saúde Coletiva. Indicadores e níveis de atenção à saúde. As políticas públicas de promoção de Saúde no Brasil. Saúde do Trabalhador. A bioética como tema transversal nos conceitos de saúde e sociedade. Ações preventivas, programas e ações na comunidade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.FARINATTI, Paulo de Tarso V. **Envelhecimento, Promoção da Saúde e Exercício: Bases Teóricas e Metodológicas**. Editora Manole, 2008. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443743/>.
- 2.BIEDRZYCKI, Beatriz P.; SILVEIRA, Erik M.; JUNIOR., Lafaiete L. de O.; et al. **Exercício físico para crianças e jovens**. Grupo A, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902975/>.
- 3.GOUVEIA, R. **Saúde Pública, Suprema Lei - a nova legislação para a conquista da saúde**. São Paulo: Mandacaru, 2000.

COMPLEMENTAR:

- 1.SOLHA, Raphaela Karla de T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>
- 2.ESCOREL, Sarah; GIOVANELLA, Ligia; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. **Políticas e sistema de saúde no brasil**. São Paulo: FIOCRUZ, 2008.
- 3.MS, Ministério da saúde. O SUS de A a Z. Brasília: MS, 2006.
- 4.BRASIL, **Ministério da Saúde. Programa de Saúde da Família / Saúde do Trabalhador**. 2007. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>
- 5.NIEMAN, David C. **Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento**. Barueri: Manole, 1999. 316 p. ISBN 85-204-0969-5.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - OBSERVAÇÃO VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	4	60	-	-	-	-	60	72

EMENTA

Construção de experiências em campos profissionais da Educação Física. Diagnóstico do campo de estágio. Sistematização de relatórios de observação. Leitura e debate com fundamentação teórica acerca das produções do campo de conhecimento das práticas corporais em academia, esporte, saúde e bem estar

BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1.PANIAGO,R. N. PANIAGO, T. S; NUNNES, P. G. Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa: debates luso-brasileiro organizadoras. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2021. 214 p.									
2.PIMENTA, Selma Garrido A. O estágio na formação de professores unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2018									
3.BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C. Manual de orientação : estágio supervisionado 4. ed. – São Paulo : Cengage Learning, 2009									
COMPLEMENTAR:									
1.BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C; ALVARENGA, M. Orientação para estágio em licenciatura / Anna Cecília de Moraes São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2005.									
2.ALMEIDA, Maria Isabel de, PIMENTA, Selma Garrido (orgs.) Estágios supervisionados na formação docente educação básica e educação de jovens e adultos /. — São Paulo : Cortez, 2015.									
3.MELO NETO, Francisco Paulo de. Administração e marketing de clubes esportivos: a base para a criação do clube empresa. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.									
4.MELO NETO, Francisco Paulo de. Marketing no esporte. Rio de Janeiro: Incentive Editora, 1998.									
5.TOJAL, João Batista (org.). Ética profissional na Educação Física. Rio de Janeiro: Shape, 2004.									
TEORIA E PRÁTICA DO TREINAMENTO RESISTIDO - EXT							OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	4	30	30	-	30	15	60	72
EMENTA									
Tópicos avançados treinamento resistido e suas diferentes modalidades. Treinamento resistido para desenvolvimento de força, hipertrofia e emagrecimento. Ação muscular em exercícios uniarticulares e multiarticulares. Elaboração do programa de treinamento de acordo com a individualidade biológica e nível de treinamento. Técnica correta dos movimentos para pessoas saudáveis e com limitações físicas. Discussão de mercado de trabalho e a relação com estética/saúde/qualidade de vida. Noções básicas sobre fisiculturismo e halterofilismo.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1.MCARDLE, William D; KATCH, Frank; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.									
2.CAMPOS, Maurício de Arruda. Biomecânica da musculação. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.									
3.BOMPA, Tudor O. Treinamento de força levado a sério. São Paulo: Manole, 2004.									
COMPLEMENTAR:									
1.GENTIL P. Bases Científicas do Treinamento de Hipertrofia. 4ª Edição. Editora Sprint. Rio de Janeiro. RJ, 2011									
2.PRESTES, Jonato, et al. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. São Paulo, Phorte (2010).									
3.ROCHA, P. Cinesiologia da musculação. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.									
EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA							OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	4	60		-	30	-	60	72
EMENTA									
De caráter teórico esta disciplina pretende abordar os Estudos epidemiológicos na área da atividade física e saúde e o movimento sanitário brasileiro para que o acadêmico de Educação Física compreenda seu papel e se sinta mobilizado a fazer parte de uma equipe de profissionais na prevenção, promoção e reabilitação da saúde individual e coletiva no Sistema Único de Saúde									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1.PITANGA, Francisco José Gondim. Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2004. 174 p. ISBN 85-86702-74-3.									

2.FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe. **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.
3.GOUVEIA, R. **Saúde Pública, Suprema Lei - a nova legislação para a conquista da saúde**. São Paulo: Mandacaru, 2000.

COMPLEMENTAR:

1.SCHRAIBER, L B; NUNES, M I B; MENDES, R B. **Saúde do adulto - Programas e ações na Unidade Básica**. São Paulo: Hucitec, 2000.
2.ESCOREL, Sarah; GIOVANELLA, Ligia; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. **Políticas e sistema de saúde no brasil**. São Paulo: FIOCRUZ, 2008.
3.MS, Ministério da saúde. **O SUS de A a Z**. Brasília: MS, 2006.
4.BRASIL, Ministério da Saúde. **Programa de Saúde da Família / Saúde do Trabalhador**. 2007. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>
5.NIEMAN, David C. **Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento**. Barueri: Manole, 1999. 316 p.

TÓPICOS AVANÇADOS EM PRESC. DE EXERC. FÍS. P/ POPUL. ESP. - EXT

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	4	30	30	-	30	15	60	72

EMENTA

Estudo das principais degenerações de ordem morfo-anatomofisiológicas observadas em crianças, jovens e adultos; reconhecidas como integrantes dos grupos especiais, propondo programas de atividades físicas, recreativas e esportivas como possíveis formas de contribuição para a manutenção e promoção da saúde do ser humano

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.MARTINS, João Carlos Bouzas. **Avaliação Prescrição de Atividades Físicas: guia prático**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Shape. 2003.
2.Mc ARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH Victor L. **Fundamentos de Fisiologia do Exercício**, 2ª.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A. 2002.
3.NIEMAN, David C. **Exercício e Saúde**. São Paulo: Editora Manole Ltda. 1999.
4.PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento Humano**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2006

COMPLEMENTAR:

1.SANT'ANNA, Denise Bernuzzi (org). **Políticas do corpo: elementos para uma história das práticas corporais**. 2ª ed. São Paulo: Estação Liberdade. 2005.
2.WINNICOLT, Donald W. **A família e o desenvolvimento individual**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 2005.

NUTRIÇÃO APLICADA AO EXERCÍCIO FÍSICO

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	2	30		-	15	-	30	36

EMENTA

Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a construir experiências a partir dos estudos da nutrição e da alimentação do indivíduo em função de seu crescimento, desenvolvimento físico, nível atlético e ambiente sociocultural.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.CLARK, Nancy. **Guia de Nutrição Desportiva**. Grupo A, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712191/>
2.HIRSCHBRUCH, Marcia D. **Nutrição Esportiva: Uma Visão Prática**. Editora Manole, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449813/>
3.CLARK, Nancy. **Guia de nutrição esportiva: recursos nutricionais para pessoas ativas** 6a ed. Editora Manole, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764925/>.

COMPLEMENTAR:

1.MUTTONI, Sandra. **Nutrição na Prática Esportiva**. Grupo A, 2017. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020030/>.

2.PASCHOAL, Valéria; NAVES, Andréia. **Tratado de Nutrição Esportiva Funcional**. Barueri: Grupo GEN, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0410-1/>.

3.KAMEL, D. KAMEL, J. G. N. **Nutrição e Atividade Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

4.CARELLE, Ana C.; CÂNDIDO, Cynthia C. **Nutrição e Farmacologia**. Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513294/>.

5.WARDLAW, Gordan M.; SMITH, Anne M. **Nutrição Contemporânea**. Grupo A, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551891/>.

ATLETISMO - OPTATIVA II (EIXO ESPORTES) – EXT

OBRIGATORIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	4	30	30	-	30	15	60	72

EMENTA

Metodologia do ensino do atletismo a partir dos seus conhecimentos históricos, sociais, dos fundamentos básicos (modalidades e estilos) e noções gerais sobre as regras. Procedimentos de elaboração de programas de ensino, iniciação esportiva visando a inclusão social, diversidade e formas de avaliação.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.MATTHIESEN, Sara Q. **Fundamentos de Educação Física no Ensino Superior - Atletismo - Teoria e Prática**, 2ª edição. Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731065/>.

2.DA SILVA, Juliano Vieira; PRIESS, Fernando G. **Metodologia do atletismo**. Grupo A, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028807/>.

3.PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo L. **Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos**. Grupo A, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500303/>.

COMPLEMENTAR:

1.DA BIEDRZYCKI, Beatriz P.; CAYRES-SANTOS, Suziane U.; SILVA, Juliano Vieira; et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. Grupo A, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900667/>.

Confederação Brasileira de Atletismo – CBAat. **Regras de Competição e Regras Técnicas da World Athletics** – Edição 2020

2.ELLIOTT, B.; MESTER, J. **Treinamento no Esporte**: aplicando ciência no esporte. São Paulo: Phorte, 2000.

3.DA SILVA, Francisco Martins; ARAÚJO, Rossini Freire D.; SOARES, Ytalo M. **Iniciação esportiva**. MedBook Editora, 2012.. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830659/>.

ESTÁGIO SUP. II – PRÁTICAS CORPORAIS EM ACADEMIA

OBRIGATORIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	2	30	-	-	-	-	30	36

EMENTA

Prática de intervenção em academias, procedimento de coleta de dados, sistematização, registro e reflexão sobre a formação profissional no estágio supervisionado, sistematização em forma de relatório das experiências vivenciadas no ambiente real de atuação profissional.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.PANIAGO,R. N. PANIAGO, T. S; NUNNES, P. G. **Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa: debates luso-brasileiro** organizadoras. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2021. 214 p.

2.PIMENTA, Selma Garrido A. **O estágio na formação de professores unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2018

3.SABA, Fabio. **Gestão em Atendimento: Manual Prático para Academias e Centros Esportivos**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2012.

COMPLEMENTAR:

1.VIDAL, A; A.C.; K, M.H.A **Ginástica de academia: aprendendo a ensinar**. São Paulo: Phorte, 2018
DOS MATOS, Cristiano C D.; LISBOA, Salime D C.; SANTOS, Ana P. M; et al. **Musculação**. [Digite o

Local da Editora]: Grupo A, 2020. 9786581739041. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739041/>. Acesso em: 09 jun. 2022.

2. DOS MATOS, Cristiano C D.; LISBOA, Salime D C.; SANTOS, Ana P. M; et al. **Musculação**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. 9786581739041.

3.SANTAREM, José M. **Musculação em Todas as Idades: Comece a Praticar Antes que o seu Médico Recomende**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2012. 9788520444672. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444672/>. Acesso em: 09 jun. 2022.

4.JUNIOR, Lafaiete L. de, O. et al. **Musculação e ginástica de academia**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.

5.EVANS, Nick. **Anatomia da Musculação**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2007. 9788520443613. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443613/>. Acesso em: 09 jun. 2022.

GINÁSTICA DE ACADEMIA - EXT							OBRIGATORIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
7º	-	4	30	15	-	30	15	60	72

EMENTA

Disciplina de caráter teórico/prático e extensionista que deve levar o acadêmico a conhecer as metodologias de ensino, princípios básicos da ginástica em academia (ginástica localizada, aeróbica, step, jump e tendências atuais do universo fitness). Elaboração e aplicação de programas de ginástica na comunidade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.JUNIOR, Lafaiete L. de, O. et al. **Musculação e ginástica de academia**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.
- 2.POSSAMAI, V.D. **Metodologia da Ginástica**. Porto Alegre: Sagah Educação, 2018.
- 3.VIDAL, A; A.C.; K, M.H. **A Ginástica de academia: aprendendo a ensinar**. São Paulo: Phorte, 2018

COMPLEMENTAR:

- 1.SABA, Fabio. **Gestão em Atendimento: Manual Prático para Academias e Centros Esportivos**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2012.
- 2.HOPF, A.C.O e MOURA, J.A.R.M. **Abordagem metodológica da Ginástica de Academia**. Blumenau: Nova Letra, 2011.
- 3.NOUEIRA, E.M. D.A **A Ginástica localizada: 1000 exercícios** Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- 4.SANTOS, M.A. A. **Manual de ginástica de academia**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
- 5.VOIGT, Luciane. **Ginástica localizada: métodos e sistemas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. 104 p.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER							OBRIGATORIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
7º	-	2	15	15	-	15	-	30	36

EMENTA

Disciplina de caráter teórica, espera-se que o acadêmico a partir do conhecimento histórico do Esporte e Lazer, compreenda o contexto brasileiro das políticas públicas de esporte e lazer e a atuação do profissional de Educação Física nesta conjuntura, tanto na esfera federal, como nas estaduais e municipais e a partir dessa compreensão estejam mobilizados a desenvolver capacidades para planejar e elaborar ações de políticas públicas acessíveis para toda a população.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores associados, 2012. 102 p. (Coleção educação física e esportes). ISBN 978-85-85701-37-
- 2.MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. 3. ed. São Paulo: HUCITEC/UNESP, 2003. 166 p. ISBN 85-271-0466-0.

COMPLEMENTAR:

- 1.CAILLOIS, R. (Org.). **Políticas Públicas Setoriais de Lazer: o papel das Prefeituras**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- 2.-----, (Org.). **Lazer & Esporte: políticas públicas**. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

3.----- (Org.). Lazer & Empresa: múltiplos olhares. 4ª ed. Campinas: Papyrus, 2003.									
4.----- (Org.). Lazer: formação e informação profissional. 5ª ed. Campinas: Papyrus, 2003.									
5.----- (Org.). Repertório de Atividades de Recreação e Lazer. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 2003.									
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO							OBRIGATORIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
7º	-	2	30	-	-	-	-	30	36
EMENTA									
Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Conceitos e técnicas para proceder à revisão bibliográfica e escrita de artigos científicos. Referencial teórico da pesquisa científica. Delimitação de objetos de investigação e de abordagens metodológicas da pesquisa. Desenvolvimento, acompanhamento, conclusão e avaliação de projetos de pesquisa									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1.MENDES Gildásio-TACHIZAWA, Takeshy A. - Como fazer monografia na prática - - Rio de Janeiro - FGV - 2004. (Biblioteca Física - Campus II). RICHARDSON, R. J. Pesquisa social : métodos e técnicas. colaboração Dietmar Klaus Pfeiffer. - 4. ed. rev., atual. e ampl. - São Paulo : Atlas, 2017. (Biblioteca Virtual).									
2.LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. (Biblioteca Virtual).									
COMPLEMENTAR:									
1.ALMEIDA, M. S. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva – 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. (Biblioteca Virtual).									
2.Wieggers, I. D. Produção de Conhecimento na Educação Física: Pesquisas e Parcerias. Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2020. (Biblioteca Virtual)									
3.MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 9ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Grupo Gen, 2021. (Biblioteca Virtual).									
4.APPOLINÁRIO, F. Metodologia científica [editora de conteúdo : Sirlene M. Sales]. – São Paulo, SP : Cengage, 2016. (Biblioteca Virtual).									
5.MEDEIROS, J. B. Redação Científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (Biblioteca Virtual). REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos. 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.									
ESPORTE ADAPTADO E PARALÍMPICO							OBRIGATORIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
7º	-	2	15	15	-	-	-	30	36
EMENTA									
Estudo das modalidades esportivas adaptadas (histórico e evolução). Avaliação funcional do esporte adaptado. Regulamento e pontuação nas várias modalidades. A organização do Esporte Paraolímpico.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1.ALMEIDA, J.J.G. Estratégias para a Aprendizagem Esportiva: Uma Abordagem Pedagógica da Atividade Motora para Cegos e Deficientes Visuais. 1995. 176f, Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.									
2.MELLO, M.T.; WINCKLER, C. Esporte Paraolímpico. São Paulo: Atheneu, 2012.									
3.GORGATTI, M.G. (Org), Atividade Física Adaptada. Barueri, SP, Manole, 2008.									
COMPLEMENTAR:									
1.ALMEIDA, J.J.G.; OLIVEIRA FILHO, C.W.; MORATO, M.P.; PATROCÍNIO, R.M.; MUNSTER, M.A. Goalball: Invertendo o Jogo da Inclusão. Editora Autores Associados, Campinas, 2008.									
2.MORATO, M.P. Futebol para Cegos: Estratégias Técnico-Táticas. 2007. 202f. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. 3. Webborn, N.; Vliet, P.V. Paralympic Medicine. The Lancet, v.380(7), 65-71, 2012.									
ASPECTOS TÉCNICOS E TÁTICOS DO BASQUETEBOL – EXT							OBRIGATORIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
7º	-	4	30	30	-	30	15	60	72

EMENTA									
Disciplina de caráter teórico/prático que deve levar o acadêmico a construir experiências a partir dos aspectos didático-pedagógicos e metodológicos associados ao ensino do basquete. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1.GONÇALVES, Patrick da Silveira; ROMÃO, Mariluce Ferreira. Metodologia do basquetebol . Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028883/ . Acesso em: 29 Sep 2020.									
2.ROSE JÚNIOR, Dante. Basquetebol: Uma Visão Integrada entre Ciência e Prática . Barueri: Editora Manole, 2005. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441817/ . Acesso em: 29 Sep 2020.									
3.BEZERRA, Marcos (Kiko). Basquetebol: 1000 exercícios . 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.									
COMPLEMENTAR:									
1.COLE, Brian; PANARIELLO, Rob. Anatomia do Basquete: Guia Ilustrado para Otimizar o Desempenho e Prevenir Lesões . Editora Manole, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454749/ .									
2.FERREIRA, Aluísio Elias Xavier; ROSE JUNIOR, Dante De. Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica . São Paulo: EPU, 2003. 117 p.									
3.MACHADO, Luiz A.; MACHADO, Guga. Das quadras para a vida: lições do esporte nas relações pessoais e profissionais, 1ªedição . Editora Trevisan, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595450295/ .									
4.GONÇALVES, Patrick da S.; LOZADA, Cristiano R. Metodologia do esporte I: vôlei e basquete . Grupo A, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026421/									
PSICOLOGIA DO ESPORTE							OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
7º	-	2	30	-	-	-	-	30	36
EMENTA									
A disciplina aborda os efeitos do esporte e do exercício com objetivo de promoção e reabilitação da saúde, desde a infância a terceira idade; analisa os aspectos emocionais e sua influência sobre o rendimento do praticante de exercício ou esporte.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1.DE ROSE JR. D. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: Uma abordagem multidisciplinar . Porto Alegre: Artmed, 2009. (Biblioteca Virtual).									
Samulski, D. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas . 2. ed. – Barueri, SP : Manole, 2009. (Biblioteca Virtual).									
2.WEINBERG, R. S. GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício ; tradução: Maria Cristina Gulart Monteiro, Regina Machado Garcez ; revisão técnica: Dante de Rose Jr. – 6. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017. (Biblioteca Virtual).									
COMPLEMENTAR:									
1.BECKER, JUNIOR B. Psicologia Aplicada ao Treinador Esportivo . N. Hamburgo: Ed. Feevale, 2002.									
2.BECKER JUNIOR, B. Psicologia Aplicada a Criança no Esporte . N.Hamburgo: Ed. Feevale, 2001.									
3.DE ROSE JR. D. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: Uma abordagem multidisciplinar . Porto Alegre: Artmed, 2002.									
4.SAMULSKI, D. Psicologia do Esporte . Belo Horizonte: Manole, 2002.									
5.WEINBERG, R.S. ; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício . Porto Alegre: Artmed, 2001.									
ESTÁGIO SUP. III - SAÚDE E BEM ESTAR **							OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
7º	-	2	30	-	-	-	-	30	36
EMENTA									

Prática de intervenção em espaços não formais que ofertem a prática de atividade física voltadas para educação, saúde e bem estar configuradas nas modalidades hidroginástica, dança, pilates, dentre outras em instituições como as Unidades Básica de Saúde, Projetos Sociais, Centro de Referência de Assistência Social dentre outros. procedimento de coleta de dados, sistematização, registro e reflexão sobre a formação profissional no estágio supervisionado, sistematização em forma de relatório das experiências vivenciadas no ambiente real de atuação profissional.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.PANIAGO,R. N. PANIAGO, T. S; NUNNES, P. G. **Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa: debates luso-brasileiro** organizadoras. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2021. 214 p.
- 2.- PIMENTA, Selma Garrido A. **O estágio na formação de professores unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2018
- 3.SOUZA,E.N.C; SANCHES, M. O; MILLÃO, L, S. [et al.] **Gestão da qualidade em serviços de saúde.** Porto Alegre: SAGAH, 2019.

COMPLEMENTAR:

- 1.SAAD, Cau. **Saúde e bem-estar.** Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2021.
- 2.CAMPOS, M. de A. Exercícios Abdominais: uma abordagem prática e científica. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- 3.MARINS J. C. B.; GIANNICHI, R. S. Avaliação e Prescrição de Atividade Física: guia prático. 3ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- 4.TAJRA, Sanmya F. **Gestão em Saúde – Noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade.** Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2015.
- 5.LANCHA, Luciana Oquendo, P. e Antonio Herbert Lancha Jr.. **Manual de coaching de bem-estar e saúde.** Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2019.
- 6.----- Musculação: teoria e prática. 23ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
2007. 9788520443613. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443613/>. Acesso em: 09 jun. 2022.
- 7.----- Musculação: teoria e prática. 23ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

ASPECTOS TÉCNICOS E TÁTICOS DO FUTSAL E FUTEBOL – EXT

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
8º	-	4	30	30	-	30	15	60	72

EMENTA

Disciplina de caráter teórico/prático que deve levar o acadêmico a planejar e aplicar propostas práticas de programas de ensino para iniciação esportiva de futsal e futebol, a partir dos seus conhecimentos históricos, dos fundamentos técnicos, sistemas táticos, individuais e coletivos, visando a inclusão social, diversidade e formas de avaliação.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.MACHADO, Luiz A.; MACHADO, Guga. Das quadras para a vida: lições do esporte nas relações pessoais e profissionais, 1ªedição. Editora Trevisan, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595450295/>.
- 2.GONÇALVES, Patrick da S. Metodologia do futebol e do futsal. Grupo A, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028753/>.
- 3.SILVEIRA, Gonçalves, Patrick D. **Metodologia do futebol e do futsal.** Grupo A, 2018 [Minha Biblioteca].

COMPLEMENTAR:

- 1.GOMES, Antonio C.; SOUZA, Juvenilson D. Futebol. Grupo A, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536313405/>.
- 2.NASCIMENTO, Antonio Rodrigues D. Futebol & Relação de Consumo. Editora Manole, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449295/>.
- 3.KIRKENDALL, Donald T. Anatomia do Futebol: Guia Ilustrado para o Aumento de Força, Velocidade e Agilidade no Futebol. Editora Manole, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449707/>
- 4.VOSER, Rogério da C.; GIUSTI, João Gilberto M. O Futsal e a Escola. Grupo A, 2015. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290413/>.

5.LUCENA, R. Futsal e a Iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

ESPORTE COMPLEMENTAR E DE AVENTURA - EXT							OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
8º	-	2	15	15	-	15	15	30	36
EMENTA									
Disciplina de caráter teórico/prático que deve levar o acadêmico a planejar, organizar e aplicar propostas práticas de esportes não convencionais e de aventura, que acontecem em diferentes ambientes e com características próprias. Identificando métodos de ensino, aprendizagens de técnicas, necessidades geográficas (locais de prática), equipamentos de segurança específico para a prática de cada modalidade.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1.CHEDID, Lisboa, Salime D. Práticas corporais de aventura . 2020. [Minha Biblioteca].									
2.GOLDS, M. Badminton: skills of the game . Marlborough: Crowood, 2008.									
3.MARINOVIC, W., IIZUKA, C. A., NAGAOKA, K. T. (orgs.). Tênis de mesa : teoria e prática . São Paulo, SP: Phorte, 2006									
COMPLEMENTAR:									
1.GALLWEY, W. T. O jogo interior de tênis . São Paulo: Texto novo, 1996.									
2.MARCELLINO, N. C. Estudo do Lazer: uma introdução . 3ª ed., Campinas, Autores Associados, 2002.									
3.MURCIA, J.A.M. Aprendizagem através do jogo . Artmed, 2005.									
4.----- (Org.). Lazer: formação e informação profissional . 5ª ed. Campinas, Papyrus, 2003.									
5.----- (Org.). Repertório de Atividades de Recreação e Lazer . 2ª ed., Campinas. Papyrus, 2003.									
TEMAS EMERGENTES EM SAÚDE E DESEMPENHO							OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
8º	-	4	30	30	-	30		60	72
EMENTA									
Aprofundamento de temas emergentes sobre atividade física e saúde para o avanço conhecimento científica e tecnológico nas ciências do movimento humano, saúde, esporte e associados. Avaliação da fronteira do conhecimento na área bem como perspectivas de produção, elaboração, publicação e internacionalização do conhecimento.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA: Artigos de revistas da área selecionadas no momento da disciplina em acordo com as expectativas de formação do conhecimento									
COMPLEMENTAR:									
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM LAZER E RECREAÇÃO – EXT							OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
8º	-	4	30	30	-	30	15	60	72
EMENTA									
De caráter teórico-prático, esta disciplina pretende abordar o conhecimento histórico e teórico - conceituais da recreação e do lazer e suas implicações na sociedade, para que os acadêmicos se sintam motivados a desenvolver aptidões que lhes permitam compreender a linguagem lúdica e tempo livre ao operacionalizar programas e projetos no âmbito da recreação e lazer nos diferentes campos de atuação do bacharel em Educação Física.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1.SANT'ANNA, Geraldo J. Planejamento, Gestão e Legislação Escolar . Editora Saraiva, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522319/									
2.REDE, Pitágoras. A gestão da escola: pitágoras rede. v.4 (Coleção escola em ação) . Grupo A, 2009. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310374/ .									
3.DOS SANTOS, Clóvis Roberto. A Gestao Educacional e Escolar para a Modernidade . Cengage Learning Brasil, 2012.. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114030/									
COMPLEMENTAR:									

- 1.THURLER, Monica G.; MAULINI, Olivier. **A Organização do Trabalho Escolar**. Grupo A, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848077/>.
- 2.COLOMBO, Sonia S. **Gestão educacional: uma nova visão**. Grupo A, 2007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312590/>.
- 3.TEIXEIRA, Hélio J. **Da administração geral à administração escolar**. Editora Blucher, 2003. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214939/>.
- 4.GUIMARÃES; JOELMA. **Gestão Educacional**. Grupo A, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020610/>.
- 5.ALMEIDA, Nádia Josiane Rockenback D.; BARRETO, Flávio C. **Educação Escolar: Evolução Histórica, Teorias, Práticas Docentes e Reflexões**. Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522227/>.

AÇÕES COMUNITÁRIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER - OPTATIVA III							OBRIGATÓRIA		
--	--	--	--	--	--	--	-------------	--	--

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
8º	-	2	15	15	-	15	-	30	36

EMENTA

De caráter teórica e prática, espera-se que o acadêmico a partir do conhecimento dos conceitos do Lazer, compreenda o contexto brasileiro das políticas públicas de esporte e lazer e a atuação do profissional de Educação Física em ações e eventos de lazer comunitário, organização de espaços e equipamentos, programas e propostas de lazer na comunidade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.Lazer e recreação 2007 Campinas, SP 978-85-308- Título: Ano Pub.: Local Pub.: ISBN: Autor(es): MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.) Subtítulo: **repertório de atividades por ambientes: acampamentos de férias, brinquedotecas, clubes, colônias de férias, ambientes**. Como fazer projetos de lazer 2007 Campinas 978-85-308- Título: Ano Pub.: Local Pub.: ISBN: Autor(es):
- 2.PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães (Org.) Subtítulo: **elaboração, execução e avaliação** Estudos do lazer 2012 5. ed. rev Campinas, SP 978-85-85701- Título: Ano Pub.: Edição: Local Pub.: ISBN: Autor(es): MARCELLINO, Nelson Carvalho Subtítulo: **uma introdução**

COMPLEMENTAR:

- 1.JAMIESON, D.. **Ética e Meio Ambiente - uma introdução**. SONAC, 2010.
- 2.BARBOSA, R.P.; BARSANO, P.R. **Meio Ambiente - guia prático e didático**, EDITORA ERICA, 2012 **Meio ambiente e a sociedade** (o) 2011 Gurupi -TO Título: Ano Pub.: Local Pub.: Autor(es): CAMILO, Shirlei Rodrigues da Costa **Lazer e humanização** 2003 7. ed 85-308-0342-6 Título: Ano Pub.: Edição: ISBN: Autor(es): MARCELLINO, Nelson Carvalho

ESTÁGIO SUP. IV - DESEMPENHO ESPORTIVO **

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
8º	-	2	30		-	-	-	30	36

EMENTA

Prática de intervenção em ambientes esportivos, procedimento de coleta de dados. Análise da questão dos métodos e estilos de Treinamento Esportivo. Sistematização, registro e reflexão sobre a formação profissional no estágio supervisionado, sistematização em forma de relatório das experiências vivenciadas no ambiente real de atuação profissional.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.PANIAGO,R. N. PANIAGO, T. S; NUNNES, P. G. **Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa: debates luso-brasileiro** organizadoras. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2021. 214
- 2.HERNANDEZ, Salma Stéphany S.; NOVACK, Luiz F. **Treinamento esportivo**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. 9786581492700. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492700/>. Acesso em: 09 jun. 2022.
- 3.GOMES, Antônio C. **Treinamento desportivo: estrutura e periodização**. 2009. 9788536320885. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320885/>. Acesso em: 09 jun. 2022

COMPLEMENTAR:

1. BERTUZZI, Rômulo. **Aptidão aeróbia: desempenho esportivo, saúde e nutrição**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2017. 9788520462256. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462256/>. Acesso em: 09 jun. 2022.
2. MCGINNIS, Peter M. **Biomecânica do esporte e do exercício**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. 9788582712023. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712023/>. Acesso em: 09 jun. 2022.
3. KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2020. 9786586074451. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074451/>. Acesso em: 09 jun. 2022.
4. PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo L. **Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788533500303. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500303/>. Acesso em: 09 jun. 2022.
5. SOARES, Ytalo M. **Treinamento esportivo**. [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2014. 9786557830635. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830635/>. Acesso em: 09 jun. 2022.

ETAPA ESPECÍFICA DA LICENCIATURA

GINÁSTICA ESCOLAR – EXT							OBRIGATORIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	3	15	30	-	15	15	45	54

EMENTA

Disciplina de caráter teórico/prático e extensionista que deve levar o acadêmico a planejar e aplicar propostas práticas no contexto escolar a partir das habilidades previstas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) acerca da ginástica e suas classificações (geral- de condicionamento físico-conscientização corporal) bem como dos padrões técnicos- combinatórios presentes nas ginásticas: artística e rítmica.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

1. ROSA, L.H.T.; SANTOS, A. M. **Modalidades esportivas de ginástica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
2. WERNER, P.H.; WILLIAMS, L, H; HALL, T.J. **Ensinando Ginásticas para crianças**. Barueri, SP: Manole, 2015.
3. POSSAMAI, V. D. **Metodologia da Ginástica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

COMPLEMENTAR:

1. AYOUB, Eliana A. **Ginástica geral e educação física escolar** - Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2014.
2. BRASIL, **Ministério da Educação: Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. 2017.
3. WERNER, Peter H.; WILLIAMS, Lori H.; HALL, Tina J. **Ensinando Ginástica para Crianças**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. 9788520449967. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449967/>. Acesso em: 09 jun. 2022.
4. GAIÓ, Roberta. **Ginástica rítmica popular: uma proposta educacional**. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2007. 151 p.
5. CAYRES-SANTOS, Suziane U.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; GONÇALVES, Patrick da S. **Prática Pedagógica da Educação Física no Contexto Escolar**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. 9786556900629. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900629/>. Acesso em: 09 jun. 2022.
6. NUNOMURA, Myrian-NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Orgs.) A. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

BRINCADEIRAS E JOGOS – EXT							OBRIGATORIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	3	15	30	-	15	15	45	54

EMENTA

Disciplina de caráter teórico/prático e extensionista que deve levar o acadêmico a planejar e aplicar propostas práticas no contexto escolar a partir das habilidades previstas na Base Nacional Curricular

Comum (BNCC) acerca dos jogos de diferentes épocas e partes do mundo e pelos diversos grupos culturais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Disponível em: Minha Biblioteca, (14th edição). Cortez, 2017.
- 2.JUCÁ, Dalila. Falando sério: 100 brincadeiras. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2012.
- 3.TAKATSU, M. Jogos de Recreação. São Paulo:SP. Cengage, 2016.

COMPLEMENTAR:

- 1.ROMÃO, Mariluce F.; BRITO, Bonine John G. **Dimensões do jogo**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788595027220. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027220/>. Acesso em: 09 jun. 2022.
- 2.BRASIL, Ministério da Educação: Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. 2017.
- 3.JURACY, S. Palavras brinquedos e brincadeiras: cultura oral na escola. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- 4.CAYRES-SANTOS, Suziane U.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; GONÇALVES, Patrick da S. **Prática Pedagógica da Educação Física no Contexto Escolar**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. 9786556900629. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900629/>. Acesso em: 09 jun. 2022
- 4.SANTOS, S. M.P. Brinquedoteca: sucata vira brinquedo. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- 5.MACEDO, L; PETTY, A.L.S; PASSOS, N.C; Os Jogos e o lúdico. Na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DIDÁTICA DA ED. FIS. ESCOLAR

Período	Código	Crédito	DIDÁTICA DA ED. FIS. ESCOLAR				OBRIGATÓRIA		
			C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	15	15	-	15	-	30	36

EMENTA

Didática e metodologia de ensino da Educação Física Escolar; Tendências pedagógicas em educação física. Planejamento do ensino em educação física; Seleção de conteúdos; Avaliação; educação física e interdisciplinaridade; criatividade em Educação Física; Educação Física no ensino básico.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.CAYRES-SANTOS, S. U. BIEDRZYCKI, B. P. UNGARI, S. Prática pedagógica da educação física no contexto escolar [recurso eletrônico]. revisão técnica: Marcelo Guimarães Silva. – Porto Alegre : SAGAH, 2020.(Biblioteca Virtual)"
- 2.FERREIRA, V. S. [et al.] Didática [recurso eletrônico]; [revisão técnica: Simone Costa Moreira] Porto Alegre : SAGAH, 2018. (Biblioteca Virtual)

COMPLEMENTAR:

- 1.BETTI, M. Educação física e sociedade: A Educação Física na Escola Brasileira. 3. ed. rev. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2020. – 244 p. – (Coleção educação física). (Biblioteca Virtual)
- 2.COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
- 3.DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Papirus: Campinas, 1995.
- 4.BIEDRZYCKI B. P. [et al.] Metodologia do ensino da educação física. revisão técnica: Erik Menger Silveira, Marcelo Guimarães Silva. – Porto Alegre : SAGAH, 2020. (Biblioteca Virtual).
- 5.FREIRE, João Batista A. - Educação de corpo inteiro - teoria e prática da educação física - São Paulo - Scipione - 1994. (Biblioteca Física - Campus II - 3 unidades).

ASPECTOS PEDAGÓGICOS DOS ESPORTES REDE/PAREDE – EXT

Período	Código	Crédito	ASPECTOS PEDAGÓGICOS DOS ESPORTES REDE/PAREDE – EXT				OBRIGATÓRIA		
			C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	4	30	30	-	30	15	60	72

EMENTA

Disciplina de caráter teórico/prático que deve levar o acadêmico a planejar e aplicar propostas práticas no contexto escolar a partir das habilidades previstas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) acerca dos esportes de rede/parede a partir, dos seus conhecimentos históricos, fundamentos técnicos, táticos e das regras, reunindo modalidades que se caracterizam por arremessar,

BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1.CHIMINAZZO, J. G. C. BELLI, T. (org.) Esportes de raquete . 1. ed. - Santana de Parnaíba [SP] : Manole, 2021. (Biblioteca Virtual)									
2.PRIESS, F. G. GONÇALVES, P. S. SANTOS, A. P. M. Metodologia do voleibol [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Erik Menger Silveira]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca Virtual)									
3.BIEDRZYCKI B. P. [et al.] Metodologia do ensino da educação física . revisão técnica: Erik Menger Silveira, Marcelo Guimarães Silva. – Porto Alegre : SAGAH, 2020. (Biblioteca Virtual).									
COMPLEMENTAR:									
1.PEREIA, E. PAZ, J. R. L. Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos [recurso eletrônico] / [revisão técnica: Erik Menger Silveira] – Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Biblioteca Virtual).									
2.CAYRES-SANTOS, S. U. Prática pedagógica da educação física no contexto escolar [recurso eletrônico] revisão técnica: Marcelo Guimarães Silva. – Porto Alegre : SAGAH, 2020. (Biblioteca Virtual).									
3.CARVALHO, O. M. De.. - Voleibol - 1000 exercícios - Rio de Janeiro - Sprint - 2005. (Biblioteca Física - Campus II - 3 unidades).									
4.BOJIKIAN, J. C. M. A. - Ensinando voleibol - - São Paulo - Phorte - 2005. (Biblioteca Física - Campus II - 3 unidades).									
5.GALLIETT, R. A. - TÊNIS - guia passo a passo, totalmente ilustrado - São Paulo - Zastras - 2009									
SOARES, C. L. <i>et al.</i> Metodologia									
LUTAS-OPTATIVA I							OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	15	15	-	15	-	30	36
EMENTA									
Metodologia do ensino das lutas a partir dos conhecimentos históricos, sociais e dos fundamentos básicos das principais modalidades. Inclusão e diversidade no ensino das lutas. Formas de avaliação neste conteúdo. Plano de aula contendo a forma, os procedimentos, a avaliação e a didática de ensino.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1.OLIVEIRA JUNIOR, L. L. [et al.]... Metodologia das lutas [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Erik Menger Silveira]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Biblioteca Virtual).									
2.BREDA, M. <i>et al.</i> Pedagogia do Esporte Aplicada às Lutas . São Paulo: Phorte, 2010.									
3.FRANCHINI, E. Judô: desempenho competitivo . 2º ed. São Paulo: Manole, 2010. (Biblioteca Virtual).									
COMPLEMENTAR:									
1.CAPOEIRA, N. Pequeno Manual do Jogador . 9ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.									
2.MONTEIRO, L. B. O Treinador de Judô no Brasil . Rio de Janeiro: Sprint, 1998.									
3.PAULA, G. G. Karatê Esporte: tática e estratégia . São Paulo: IBRASA, 1996.									
4.SILVA, José Milton Ferreira da A. - A linguagem do corpo na capoeira - - Rio de Janeiro - Sprint - 2003 (Biblioteca Física - Campus II - 3 unidades).									
5.RUFINA, L. G. B. DARIDO, S. C. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2015. (Biblioteca Virtual)									
PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA							OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	30	-	-	-	-	30	36
EMENTA									
Estrutura de projetos de pesquisas. Normas técnicas para trabalhos acadêmicos. Ética na pesquisa com seres humanos. Métodos de investigação aplicados a pesquisas na área da saúde e desempenho. Estrutura para investigação na área da saúde.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1.MENDES Gildásio-TACHIZAWA, Takeshy A. - Como fazer monografia na prática - - Rio de Janeiro - FGV - 2004. (Biblioteca Física - Campus II). Wieggers, I. D. Produção de Conhecimento na Educação Física: Pesquisas e Parcerias. Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2020. (Biblioteca Virtual)									
2.RICHARDSON, R. J. Pesquisa social : métodos e técnicas . colaboração Dietmar Klaus Pfeiffer. – 4. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo : Atlas, 2017. (Biblioteca Virtual).									

COMPLEMENTAR:

- 1.SANTOS, J.A.; FILHO, D.P. **Metodologia Científica**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. (Biblioteca Virtual).
- 2.LOZADA, G. NUNES, K. S. **Metodologia Científica**. [Revisão Técnica: Ane Lise Pereira da Costa Dalcul] - Porto Alegre: SAGAH, 2018.(Biblioteca Virtual).
- Lakatos, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. (Biblioteca Virtual).
- 3.APPOLINÁRIO, F. **Metodologia científica** [editora de conteúdo : Sirlene M. Sales]. – São Paulo, SP : Cengage, 2016. (Biblioteca Virtual).
- 4.NETO, J. A. M. **Metodologia Científica na Era da Informática**. 3ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- 5.RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 25ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999

METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA**OBRIGATORIA**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	30	-	-	-	-	30	36

EMENTA

Construção e delimitação do tema para elaboração do projeto de iniciação científica. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um problema, alcançado a partir de estudo de caso, experiência exitosa da extensão e de estágios, protocolo de ação, caso clínico raro ou excepcional. Construção de projetos de pesquisa que envolva a interdisciplinaridade, inovação tecnológica, empreendedorismo e desenvolvimento regional na Universidade.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

- 1.SANTOS, J.A.; FILHO, D.P. **Metodologia Científica**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. (Biblioteca Virtual).
- 2.ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Biblioteca digital)
- 3.GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

- 1.AZEVEDO, C.B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. (Biblioteca Virtual).
- 2.BRUNI, A. L. SPSS: **guia prático para pesquisadores** – São Paulo: Atlas, 2012. (Biblioteca Virtual).
- 3.MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 9ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Grupo Gen., 2021. (Biblioteca Virtual)
- 4.Hübner, M. M. **Guia para Elaboração de Monografias e Projetos de Dissertação de Mestrado e Doutorado**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012.
- 5.RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. colaboração Dietmar Klaus Pfeiffer. – 4. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo: Atlas, 2017. (Biblioteca Virtual).

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I -OBSERVAÇÃO VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS**OBRIGATORIA**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	4	60	-	-	-	-	60	72

EMENTA

Construção de experiências em campos profissionais da Educação Física. Diagnóstico do campo de estágio. Sistematização de relatórios de observação. Leitura e debate com fundamentação teórica acerca das produções do campo de conhecimento da educação física escolar na educação no ensino fundamental I e II, ensino médio, jovens e adultos.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

- 1.PANIAGO,R. N. PANIAGO, T. S; NUNNES, P. G. **Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa: debates luso-brasileiro** organizadoras. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2021. 214 p.
- 2.PIMENTA, Selma Garrido A. **O estágio na formação de professores unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2018
- 3.BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C. **Manual de orientação : estágio supervisionado** 4. ed. – São Paulo : Cengage Learning, 2009

COMPLEMENTAR:

1. BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C; ALVARENGA, M. **Orientação para estágio em licenciatura** / Anna
2. Cecília de Moraes São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2005.
3. ALMEIDA, Maria Isabel de, PIMENTA, Selma Garrido (orgs.) **Estágios supervisionados na formação docente educação básica e educação de jovens e adultos** /. — São Paulo : Cortez, 2015.
4. BIANCHI, Anna Cecília de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522113996. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113996/>. Acesso em: 10 jun. 2022.
5. CAYRES-SANTOS, Suziane U.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; GONÇALVES, Patrick da S. **Prática Pedagógica da Educação Física no Contexto Escolar**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. 9786556900629. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900629/>. Acesso em: 09 jun. 2022

RITMO, MOVIMENTO E LINGUAGEM-OPTATIVA							OBRIGATORIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	2	15	15	-	15	-	30	36

EMENTA

Metodologia do ensino do ritmo, movimento e linguagem expressiva a partir dos seus conhecimentos históricos e sociais com a experimentação de diversos ritmos, músicas, cantigas, sons e movimentos. Composições de trabalho dentro de experiências corporais. Inclusão e diversidade no corpo em movimento. Formas de avaliação neste conteúdo. Plano de aula contendo a forma, os procedimentos, a avaliação e a didática de ensino.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. de A. **Ritmo e Movimento**. São Paulo: Phorte, 2003.
2. BRIKMAN, L. **A Linguagem do Movimento Corporal**. São Paulo: Summus, 1989.
3. MITCHEL, L.; DALE, B. **Movimentos Básicos**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

COMPLEMENTAR:

1. FONSECA, D. G. **Educação Física: para dentro e para além do movimento**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
2. FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1994.
3. MATOS, M. G. de. **Corpo, Movimento e Socialização**. Rio de Janeiro: Sprint, 1993.
4. SHINCA, M. **Psicomotricidade, Ritmo e Expressão Corporal: exercícios práticos**. [S. l.]: Manole, 1991.
5. SOUZA, S. J. e. **Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamim**. 7ª ed. Campinas: Papyrus, 2003.

ASPECTOS PEDAGÓGICOS DE ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS – EXT							OBRIGATORIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	4	30	30	-	30	15	60	72

EMENTA

Disciplina de caráter teórico/prático que deve levar os acadêmicos a analisar, compreender os aspectos pedagógicos para planejar e aplicar propostas práticas no contexto escolar a partir das habilidades previstas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) acerca dos esportes não convencionais, sendo os mesmos pouco conhecidos, praticado e compreendidos no contexto regional e nacional, estando inseridos no esporte de marca, precisão, campo e taco, invasão, rede ou parede.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. SILVA, Juliano Vieira da; PRIESS, Fernando Guilherme. **Metodologia do atletismo**; – Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Disponível na biblioteca virtual).
2. GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. **Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos**. : UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.
3. BORSARI, J. R. **Voleibol: aprendizagem e treinamento - um desafio constante - variações do voleibol (vôlei de praia – futevôlei – vôlei em quartetos)**. 3ª ed. São Paulo:

COMPLEMENTAR:

- 1.MATTHIESEN, Sara Quenzer **Atletismo: teoria e prática**. – 2. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Disponível na biblioteca virtual).
- 2.MELO, R. S. de. **Esportes de Quadra**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- 3.SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. Campinas: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º Grau – Série Formação do Professor)
- 4.BALBINOTTI, C. e colaboradores. **O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.
- 5.GOLDS, M. **Badminton: skills of the game**. Marlborough: Crowood, 2008.
- 6.MARINOVIC, W., IIZUKA, C. A., NAGAOKA, K. T. (orgs.). **Tênis de mesa : teoria e prática**. São Paulo, SP: Phorte, 2006.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ENSINO BÁSICO**OBRIGATORIA**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	2	30	-	-	30	-	30	36

EMENTA

Organização da educação nacional, a legislação, as políticas e as modalidades de ensino: CF, MEC, CNE, LDB, PNE, Conselho Estadual e Conselho Municipal de Educação, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Perspectivas gerais da educação BÁSICA: acesso e permanência. ECA.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

- 1.MELLO, G. N. **Educação Escolar: paixão, pensamento e prática**. Campinas: Cortez, 1987.
- 2.CEDES. **Educação e Política: Gramsci e o problema da hegemonia**. Campinas: Cortez, 1989.
- 3.SAVIANI, D. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara e onze teses sobre educação e política**. 13ª ed. Campinas: Autores associados, 1986.

COMPLEMENTAR:

- 1.BRASIL. Constituição Brasileira. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 1980.
- 2.BRASIL. **Câmara dos Deputados. Educação: Legislação Federal**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2009. (Série Ação Parlamentar, nº 403)
- 3.BRASIL. **Câmara dos Deputados. Educação: Legislação Federal**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2009. (Série Legislação, nº. 12)
- 4.BERGER, M. **Educação e Dependência**. [S.l.]: Difel, 1984.
- 5.CASTELLANI FILHO, L. **Política Educacional e Educação Física**. 2ª ed. Campinas. Autores Associados, 2002.
- 6.CARNEIRO, M. A. **LDB Fácil: leitura crítica-compreensiva artigo a artigo**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL - EXT**OBRIGATORIA**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	4	30	15	-	30	15	60	72

EMENTA

Disciplina de caráter teórico/prático e extensionista que deve levar o acadêmico a planejar e aplicar propostas práticas no contexto da rede escolar/ CEMEI a partir das habilidades previstas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) alinhando as metodologias de ensino específicas para a infância e aos princípios educacionais da ludicidade, criatividade, interdisciplinaridade e simbolismo.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

- 1.PALMA, Ângela Pereira Teixeira V.; BASSOLI, Amauri A.; PALMA, José Augusto V. **Educação Física e a Organização Curricular - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio**. [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2021. 9786586074635. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074635/>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- 2.DARIDO,S.C; RANGEL, I. C.A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

3.PRIESS, Fernando G.; SANTOS, Suziane U C.; PICK, Rosiane K.; et al. **Educação Física na Educação Infantil**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. 9786556901459. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901459/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

COMPLEMENTAR:

- 1.BRASIL, Ministério da Educação: **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. 2017.
- 2.BUCHWITZ,T. M. A. **Pedagogia da Infância: cotidiano e práticas educativas**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- 3.HORN, M.G. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.
- 4.BUCHWITZ, Tania Maria de **A. Propostas Curriculares na Educação Infantil**. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2015. 9788522122493. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122493/>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- 5.LIMA, C.C.N; (Org) **A ludicidade e a pedagogia do brincar**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

ASPECTOS PED. DOS ESPORTES DE INVASÃO/TERRITORIAL I – EXT

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	4	30	30	-	30	15	60	72

EMENTA

Categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos. Especificamente no Handebol e no Rugby

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.EHRET, A. *et al.* **Manual de Handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2002.
- 2.ELLIOTT, B.; MESTER, J. **Treinamento no Esporte: aplicando ciência no esporte**. São Paulo: Phorte, 2000.
- 3.KUNZ, E. **Transformações Didático-pedagógicas do Esporte**. Ijuí: Unijuí. 2006.

COMPLEMENTAR:

- 1.BENTO, O. J. Desporto: **matéria de ensino**. Lisboa: Editora Caminho, 1987.
- 2.CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. **Regras Oficiais de Handebol e Beach Handebol 2003/2004**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- 3.MELO, R. S. de. **Esportes de Quadra**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- 4.SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. Campinas: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º Grau – Série Formação do Professor)

ESTÁGIO II – INTERVENÇÃO NO ENS. FUNDAMENTAL I

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	2	30		-	-	-	30	36

EMENTA

Prática de intervenção em escolas que ofereçam ensino regular e ou educação de jovens e adultos (EJA) do ensino fundamental I procedimento de coleta de dados, registro e reflexão sobre a formação profissional no estágio supervisionado, sistematização em forma de relatório das experiências vivenciadas no cotidiano escolar em ambiente real de atuação profissional.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C. **Manual de orientação : estágio supervisionado** 4. ed. – São Paulo : Cengage Learning, 2009
- 2.ALMEIDA, Maria Isabel de, PIMENTA, Selma Garrido (orgs.) **Estágios supervisionados na formação docente educação básica e educação de jovens e adultos** /. — São Paulo : Cortez, 2015
- 3.BIANCHI, Anna Cecilia de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522113996. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113996/>. Acesso em: 10 jun. 2022

COMPLEMENTAR:

1.CAYRES-SANTOS, Suziane U.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; GONÇALVES, Patrick da S. **Prática Pedagógica da Educação Física no Contexto Escolar**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. 9786556900629. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900629/>. Acesso em: 09 jun. 2022

2.KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2020. 9786586074451. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074451/>. Acesso em: 09 jun. 2022

3.BIEDRZYCKI, Beatriz P.; SILVEIRA, Erik M.; ROMÃO, Mariluce F.; et al. **Temas Transversais na Educação Física Escolar**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. 9786556901367. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901367/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

4.PALMA, Ângela Pereira Teixeira V.; BASSOLI, Amauri A.; PALMA, José Augusto V. **Educação Física e a Organização Curricular - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio**. [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2021. 9786586074635. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074635/>. Acesso em: 10 jun. 2022

5.FENSTERSEIFER, Paulo E. **Educação Física Escolar Política, Currículo e Didática**. [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2019. 9788541902847. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902847/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

PROJETO DE TCC

PROJETO DE TCC							OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
7º	-	2	30		-	-	-	30	36

EMENTA

Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Conceitos e técnicas para proceder à revisão bibliográfica e escrita de artigos científicos. Referencial teórico da pesquisa científica. Delimitação de objetos de investigação e de abordagens metodológicas da pesquisa. Desenvolvimento, acompanhamento, conclusão e avaliação de projetos de pesquisa

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

1.MENDES Gildásio-TACHIZAWA, Takeshy A. - **Como fazer monografia na prática** - - Rio de Janeiro - FGV - 2004. (Biblioteca Física - Campus II).

2.RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social : métodos e técnicas**. colaboração Dietmar Klaus Pfeiffer. – 4. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo : Atlas, 2017. (Biblioteca Virtual).

Lakatos, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. (Biblioteca Virtual).

COMPLEMENTAR:

1.ALMEIDA, M. S. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva** – 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. (Biblioteca Virtual).

Wieggers, I. D. **Produção de Conhecimento na Educação Física: Pesquisas e Parcerias**. Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2020. (Biblioteca Virtual)

2.MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 9ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Grupo Gen, 2021. (Biblioteca Virtual).

3.APPOLINÁRIO, F. **Metodologia científica** [editora de conteúdo : Sirlene M. Sales]. – São Paulo, SP : Cengage, 2016. (Biblioteca Virtual).

4.MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (Biblioteca Virtual).

5.REY, L. **Planejar e Redigir Trabalhos Científicos**. 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESPECIAL E INCLUSIVA – EXT

EDUCAÇÃO FÍSICA ESPECIAL E INCLUSIVA – EXT							OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
7º	-	4	30	30	-	30	15	60	72

EMENTA

Características das deficiências mais comuns presentes nos ambientes escolares. Aspectos teórico-metodológicos da Educação Física Inclusiva e a inclusão escolar. Estudo crítico de problemáticas que envolvem Educação Física, inclusão e exclusão. Análise de métodos de ensino em Educação Física Inclusiva. A escola inclusiva: desafios e possibilidades. Diferenças e preconceitos. O ensino da Educação

Física para deficientes. Dificuldades de aprendizagem e intervenção educacional.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. BEZIERS, M. **A Coordenação Motora: aspecto mecânico da organização psicomotoras do motor do homem**. São Paulo: Summus, 1992.
2. GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. da (Orgs.). **Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. Barueri: Manole, 2005.
3. GORLA, J. I.; ARAÚJO, P. F. **Avaliação Motora em Educação Física Adaptada: teste KTK para deficientes mentais**. São Paulo: Phorte, 2007.

COMPLEMENTAR:

1. BRAZ, G. R. de C. **Brincando e Aprendendo com Jogos Sensoriais**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
2. MEIRELLES, M. A. E. **Atividade Física na 3ª idade: uma abordagem sistêmica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
3. PINTO, J. R. **Corpo, Movimento e Educação: o desafio da criança e adolescente deficientes sociais**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.
4. ROSADAS, S. de C. **Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos para o Deficiente: eu posso. Vocês duvidam?** São Paulo: Atheneu, 1989.
5. SHEPHARD, R. J. **Envelhecimento, Atividade Física e Saúde**. São Paulo: Phorte, 2003.
6. SIMÃO, R. **Fisiologia e Prescrição de Exercícios para Grupos Especiais**. São Paulo: Phorte, 2004.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE- OPTATIVA III

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
7º	-	2	15	15	-	15	-	30	36

EMENTA

Princípios didáticos associados à saúde. Planejamento e Metodologias educacionais aplicáveis à prevenção e promoção da saúde. Hábitos e estilo de vida saudável. Cuidados da saúde durante as diferentes fases da vida. Transversalidade e interdisciplinaridade entre educação e saúde. Noções de Sistema de saúde.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. LEITE, Maria Madalena Januário, Cláudia Prado, Heloisa Helena Ciqueto Peres. **"Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora."** Educação em saúde. Difusão, 2010.
2. PELICIONI, Maria Cecília Focesi, and Fábio Luiz Mialhe. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. Santos, 2012.
3. MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de, William MALAGUTTI. **"Educação em saúde."** São Paulo (2010).

COMPLEMENTAR:

1. LEMOS Flavia Cristina Silveira. **PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO, SAÚDE E SOCIEDADE: transversalizando**. CRV, 2015.
2. BARBOSA, Vera Lúcia Perino. **Prevenção da obesidade na infância e na adolescência: exercícios, nutrição e psicologia**. Barueri: Manole, 2004. 136 p. ISBN 85-204-1751-5.
3. MOREIRA, Wagner Wey (Org.). **Século XXI: a era do corpo ativo**. São Paulo: Papyrus, 2006. 253 p. ISBN 85-308-0807-X.
4. SCHWARTZ, Gisele Maria (Org.). **Dinâmica lúdica: novos olhares**. Barueri: Manole, 2004. 217 p. ISBN 85-204-1765-5.
5. SILVA, Joana Azevedo da; DALMASO, Ana Sílvia Whitaker. **Agente comunitário de saúde: o ser, o saber, o fazer**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. 217 p. ISBN 85-7541-009-1.
6. LOVISOLO, Hugo. **Atividade física, educação e saúde**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 112 p. ISBN 85-7332-119-9.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EJA

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
7º	-	2	15	15	-	-	-	30	36

EMENTA

Disciplina teórica que apresenta os princípios teóricos/ metodológicos da organização do processo

pedagógico para o planejamento e docência em Educação Física na Educação de Jovens e Adultos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. SIQUEIRA, A. R. GUIDOTTI, V. **Educação de jovens e adultos** [recurso eletrônico] / Antonio Rodolfo de Siqueira, Viviane Guidotti. – Porto Alegre : SAGAH, 2017. (Biblioteca Virtual)
2. GADOTTI, Moacir ; ROMÃO, José. (org.). **Educação de Jovens e Adultos** - Teoria , prática e proposta .6 . ed. São Paulo: Cortez, 2001.
3. FERREIRA, F. M. [et al.] **Educação física na educação de jovens e adultos: prática docente** [recurso eletrônico]. revisão técnica: Marcelo Guimarães Silva. – Porto Alegre : SAGAH, 2021.(Biblioteca Virtual)

COMPLEMENTAR:

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 45ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
2. BRANDÃO, Carlos Rodrigues . **O que é Método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
3. SANTOS, M.P.D.; PAULA, M.H.D.P.; MARTINES, S. **Educação e formação de professores: concepções, políticas e práticas**. São Paulo : Blucher, 2017. 248 p: (Biblioteca Virtual).
4. PICONEZ, Stela C. Bertholo A. - **Educação escolar de jovens e adultos** - - Campinas - Papirus - 2006 (Biblioteca Física - Campus I - 1 cópia disponível).
5. LEAL, T. F. ALBUQUERQUE, E. B. C (org.). **Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização**. 1 ed., 3. reimp. – Belo Horizonte : Autêntica, 2007. (Biblioteca Virtual)

ASPECTOS PEDAG. DOS ESPORTES DE INVASÃO/TERRITORIAL II – EXT

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
7º	-	4	30	30	-	30	15	60	72

EMENTA

categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos. Especificamente no Basquetebol e Futebol Americano.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. ALMEIDA, M. B. de. **Basquetebol: iniciação**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
2. FERREIRA, A. E. X.; ROSE JÚNIOR, D. De. **Basquetebol: técnicas e táticas – uma abordagem didático-pedagógica**. São Paulo: EPU, 2003.
3. KUNZ, E. **Transformações Didático-pedagógicas do Esporte**. Ijuí: Unijui, 1994

COMPLEMENTAR:

1. ASSIS, S. **Reinventando o Esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção Educação Física e Esportes)
2. BEZERRA, M. (Kiko). **Basquetebol: 1000 exercícios**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
3. BOMPA, T. O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. Phorte: São Paulo, 2002.
4. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. **Regras Oficiais de Basquetebol 2003-2004**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

ESTÁGIO III – INTERVENÇÃO NO ENS. FUNDAMENTAL II

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
7º	-	2	30		-	-	-	30	36

EMENTA

Prática de intervenção em escolas que ofereçam ensino regular e ou educação de jovens e adultos (EJA) do ensino fundamental II procedimento de coleta de dados, registro e reflexão sobre a formação profissional no estágio supervisionado, sistematização em forma de relatório das experiências vivenciadas no cotidiano escolar em ambiente real de atuação profissional.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C. **Manual de orientação : estágio supervisionado** 4. ed. – São Paulo : Cengage Learning, 2009

2. ALMEIDA, Maria Isabel de, PIMENTA, Selma Garrido (orgs.) **Estágios supervisionados na formação docente educação básica e educação de jovens e adultos** /. — São Paulo : Cortez, 2015

3. BIANCHI, Anna Cecilia de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522113996. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113996/>. Acesso em: 10 jun. 2022

COMPLEMENTAR:

1. CAYRES-SANTOS, Suziane U.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; GONÇALVES, Patrick da S. **Prática Pedagógica da Educação Física no Contexto Escolar**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. 9786556900629. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900629/>. Acesso em: 09 jun. 2022

2. KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2020. 9786586074451. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074451/>. Acesso em: 09 jun. 2022

3. BIEDRZYCKI, Beatriz P.; SILVEIRA, Erik M.; ROMÃO, Mariluce F.; et al. **Temas Transversais na Educação Física Escolar**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. 9786556901367. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901367/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

4. PALMA, Ângela Pereira Teixeira V.; BASSOLI, Amauri A.; PALMA, José Augusto V. **Educação Física e a Organização Curricular - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio**. [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2021. 9786586074635. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074635/>. Acesso em: 10 jun. 2022

5. FENSTERSEIFER, Paulo E. **Educação Física Escolar Política, Currículo e Didática**. [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2019. 9788541902847. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902847/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

6. DEMO, P. **Conhecimento Moderno: sobre ética de intervenção do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1999.

TCC							OBRIGATORIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
8º	-	2	30	-	-	-	-	30	36

EMENTA

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado no Projeto de Iniciação Científica construído, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Organização de fichamentos/resumos/relatórios e/ou análise dos dados coletados para elaboração do produto científico. Compreensão dos procedimentos científicos a partir da execução da metodologia e buscando o alcance dos objetivos propostos no projeto; desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa. Submissão deste produto final para publicação e divulgação científica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

2. SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª ed. rev., ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

3. THIOLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 12ª ed. São Paulo: Cortez. (Coleção Temas Básicos de Pesquisa-ação)

COMPLEMENTAR:

1. ECO, U. **Como se Faz uma Tese**. 18ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

2. FARINATTI, P. de T. **Pesquisa e Produção do Conhecimento em Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1992.

3. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 5ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2002.

4. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicação e trabalhos científicos**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

5. MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 1997.

6. REY, L. **Planejar e Redigir Trabalhos Científicos**. 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher,

2000.									
ASPECTOS PED. DOS ESPORTES DE INVASÃO/TERRITORIAL III – EXT							OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
8º	-	4	30	30	-	30	15	60	72
EMENTA									
categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos. Especificamente no Futebol/ Futsal e Frisbee e atualidades.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1.APOLO, A. Futsal: metodologia e didática na aprendizagem . São Paulo: Phorte, 2004.									
2.LEAL, J. C. Futebol: arte e ofício . 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.									
3.SANTOS FILHO, J. L. A. dos. Manual de futsal . 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.									
COMPLEMENTAR:									
1.BARBOSA, M. O. S. Beach Soccer: da iniciação à competição . Rio Janeiro: Sprint, 1998.									
2.BELLO JÚNIOR, N. A Ciência do Esporte aplicada ao Futsal . Rio de Janeiro: Sprint, 1998.									
3.DAÓLIO, J. Cultura: Educação Física e futebol . São Paulo: UNICAMP, 1997.									
4.ELLIOTT, B.; MESTER, J. Treinamento no Esporte: aplicando ciência no esporte . São Paulo: Phorte, 2000.									
5.LUCENA, R. Futsal e a Iniciação . Rio de Janeiro: Sprint, 1998.									
6.MELO, R. S. de. Futebol: qualidades físicas e psicológicas e exercícios técnicos do atleta . Rio de Janeiro: Sprint, 1997.									
EDUCAÇÃO FÍS. EM AMBIEN. NÃO URBANOS E DE AVENTURA – EXT							OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
8º	-	4	30	30	-	30	15	60	72
EMENTA									
Planejamento a partir das habilidades solicitadas pela BNCC, conjunto das práticas que se exploram expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Conceito, fontes, princípios e campo de aplicação da educação ambiental. Impacto ambiental e a atividade física. Função ecológica da educação física. Estudo dos esportes de aventura, suas características, modalidades e aplicações. Cuidados especiais na segurança de participantes e na manutenção de equipamentos.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1.JUNIOR,E. F.C. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável . DO LIVRO TECNICO, 2012									
2.BERNARDES, L.A. Atividades e Esportes de Aventura para Educação Física . PHORTE EDITORA-, 2013									
3.DIAS, G.F. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental - 2ª EDIÇÃO . 2006									
COMPLEMENTAR:									
1.JAMIESON, D.. Ética e Meio Ambiente - uma introdução . SONAC, 2010.									
2.CAVALLARI, G.. Manual de Trekking & Aventura - equipamentos e técnicas . 2008									
3.ROSA, A.H.; FRACETO, L.F.; MOSCHINI-CARLOS, V. Meio ambiente e sustentabilidade .									
4.BOOKMAN COMPANHIA ED, 2012.									
5.BARBOSA, R.P.; BARSANO, P.R. Meio Ambiente - guia prático e didático , EDITORA ERICA, 2012									
LIBRAS							OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula

8º	-	4	30	30	-	-	-	60	72
EMENTA									
Fundamentos históricos e filosóficos da educação dos surdos. Aspectos sociológicos: cultura, identidade e comunidade surda. Introdução à Língua Brasileira de Sinais. Os sinais e seus parâmetros. Os classificadores da LIBRAS. Vocabulário básico em LIBRAS.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1.CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas . 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 1. 1401 p.									
2.CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas . 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 2. 1421-2787 p.									
3.MORAIS, C. E. L... [et al.] Libras [recurso eletrônico] / ; [revisão técnica: Joelma Guimarães]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca Virtual).									
COMPLEMENTAR:									
1.COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. 87 p.									
2.PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). Libras: conhecimento além dos sinais . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 127 p.									
3.BARROS, M. E. ELiS : sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais [recurso eletrônico] / Mariângela Estelita Barros. – Porto Alegre : Penso, 2015. (Biblioteca Virtual)									
4.SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil . 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 125 p. (Coleção educação contemporânea).									
5.CORRÊA, Y. CRUZ, C. R. (org.). Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais [recurso eletrônico] / – Porto Alegre : Penso, 2019. (Biblioteca Virtual).									
CORPO EM MOVIMENTO NA INFÂNCIA OPTATIVA IV							OBRIGATÓRIA		
Período	Códig o	Crédit o	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógi o	C.H Aula
8º	-	2	15	15	-	15	-	30	36
EMENTA									
Estudos sobre concepções de corpo e corporeidade na estreita ligação com o desenvolvimento das capacidades intelectuais, motoras, afetivas e sociais da criança pequena. Reflexões sobre Educação Física, motricidade, ludicidade e corporeidade na infância. Elaboração e aplicação de atividades no âmbito do movimento corporal.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1.KRAMER, S. Com a Pré-escola nas Mãos: uma alternativa curricular para a Educação Infantil . São Paulo: Ática, 1999.									
2.NGOTTI, M. O Trabalho Docente na Pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas . São Paulo: Pioneira, 2002.									
COMPLEMENTAR:									
1.GARDNER, H. A Criança Pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la . São Paulo: Artes Médicas, 1994.									
2.LIMA, A. F. S. de O. Pré-escola e Alfabetização: uma proposta baseada em Paulo Freire e Jean Piaget . Petrópolis: Vozes, 1999.									
3.MACHADO, M. L. A. (Org.). Encontros e Desencontros em Educação Infantil . 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.									
4.MATTOS, M. G. de; NEIRA, M. G. Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola . São Paulo: Phorte, 1999.									
ESTÁGIO IV – INTERVENÇÃO NO ENSINO MÉDIO							OBRIGATÓRIA		
Período	Códig o	Crédit o	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógi o	C.H Aula
8º	-	2	30		-	-	-	30	36
EMENTA									
Prática de intervenção em escolas que ofereçam ensino regular e ou educação de jovens e adultos									

(EJA) do ensino médio procedimento de coleta de dados, registro e reflexão sobre a formação profissional no estágio supervisionado, sistematização em forma de relatório das experiências vivenciadas no cotidiano escolar em ambiente real de atuação profissional.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C. **Manual de orientação : estágio supervisionado 4.** ed. – São Paulo : Cengage Learning, 2009
2. ALMEIDA, Maria Isabel de, PIMENTA, Selma Garrido (orgs.) **Estágios supervisionados na formação docente educação básica e educação de jovens e adultos /.** — São Paulo : Cortez, 2015
3. BIANCHI, Anna Cecilia de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura.** [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522113996. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113996/>. Acesso em: 10 jun. 2022

COMPLEMENTAR:

1. FENSTERSEIFER, Paulo E. **Educação Física Escolar Política, Currículo e Didática.** [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2019. 9788541902847. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902847/>. Acesso em: 10 jun. 2022.
2. PALMA, Ângela Pereira Teixeira V.; BASSOLI, Amauri A.; PALMA, José Augusto V. **Educação Física e a Organização Curricular - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.** [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2021. 9786586074635. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074635/>. Acesso em: 10 jun. 2022
3. CANO, Márcio Rogério de O.; NEIRA, **Marcos G. Educação física cultural.** [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2016. 9788521210443. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210443/>. Acesso em: 10 jun. 2022.
4. PAZ, Bruna; SILVEIRA, Erik M.; PRIESS, Fernando G.; et al. **Educação Física no Ensino Médio: Prática Docente.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. 9786556901237. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901237/>. Acesso em: 10 jun. 2022.
5. DA BIEDRZYCKI, Beatriz P.; CAYRES-SANTOS, Suziane U.; SILVA, Juliano Vieira; et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. 9786556900667. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900667/>. Acesso em: 10 jun. 2022.
6. DEMO, P. **Conhecimento Moderno: sobre ética de intervenção do conhecimento.** Petrópolis: Vozes, 1999.

Quadro– Ementas Disciplinas Optativas - Bibliografias

ETAPA ESPECÍFICA DO BACHARELADO									
ASPECTOS TÉCNICOS E TÁTICOS DO HANDEBOL - EXT									
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	4	30	30	-	30	15	30	36
EMENTA									
Disciplina de caráter teórico-prático que deve levar o acadêmico a compreensão dos fundamentos técnicos, táticos e regras básicas do handebol e suas diferentes manifestações esportivas e culturais objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a ressignificação de suas características em diferentes contextos de aprendizagem. Participação na organização de eventos esportivos.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1. ALMEIDA, Alexandre Gomes de; DECHECHI, Clodoaldo José. Handebol: Conceitos e Aplicações. Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443767/ . Acesso em: 29 de Apr 2022.									
2. FRANKE, Rodrigo de Azevedo. Metodologia do handebol. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026735/ . Acesso em: 29 de Apr 2022.									
3. SANTOS, L. R. G. dos. Handebol 1000 exercícios. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 347 p.									
COMPLEMENTAR:									
1. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Regras de jogo: handebol indoor. 2022. E-book. Disponível em: https://lphb.com.br/downloads/REGRAS%20DE%20HANDEBOL%202022.pdf . Acesso em: 18 de out 2022.									
2. EHRET, A. et al. Manual de Handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.									
3. ELLIOTT, B.; MESTER, J. Treinamento no Esporte: aplicando ciência no esporte. São Paulo: 45 Phorte, 2000.									

4. MELO, R. S. de. **Esportes de Quadra**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

5. SANTOS, L. R. G. dos. **Handebol 1000 exercícios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 347 p.

ASPECTOS TÉCNICOS E TÁTICOS DO ATLETISMO - EXT

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	4	30	30	-	30	15	30	36

EMENTA

Disciplina de caráter teórico-prático que deve levar o acadêmico a compreender os conhecimentos históricos, sociais, dos fundamentos básicos (modalidades e estilos) e noções gerais sobre as regras, seus procedimentos de elaboração de programas de ensino, iniciação esportiva visando a inclusão social, diversidade e formas de avaliação.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. FERNANDES, J. L. **Atletismo: arremessos**. São Paulo: E.P.U., 2003
2. MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Fundamentos de Educação Física no Ensino Superior - Atletismo - Teoria e Prática**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731065>. Acesso em: 29 de Apr 2022.
3. SILVA, Juliano Vieira da; PRIESS, Fernando Guilherme. **Metodologia do atletismo**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028807>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

COMPLEMENTAR:

1. BOMPA, T. O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. Phorte: São Paulo, 2002.
2. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras de Competição e Regras Técnicas**. 2021. Disponível em: https://www.cbat.org.br/repositorio/cbat/documentos_oficiais/regras/regrascompeticaoeregrastecnicas2022.pdf. Acesso em: 18 out 2022.
3. ELLIOTT, B.; MESTER, J. **Treinamento no Esporte: aplicando ciência no esporte**. São Paulo: Phorte, 2000.
4. FERNANDES, J. L. **Atletismo: corridas**. São Paulo: E.P.U., 2003.
5. ----- **Atletismo: os saltos**. São Paulo: E.P.U., 2003.

ASPECTOS TÉCNICOS E TÁTICOS DAS LUTAS - EXT

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	4	30	30	-	60	15	30	36

EMENTA

Disciplina de caráter teórico-prático que deve levar o acadêmico a compreender os conhecimentos históricos sociais, dos fundamentos e regras das principais modalidades de lutas mundiais e brasileiras, considerando as medidas de segurança e atendimentos de emergências mais comuns destas práticas, elaborando programas de ensino, iniciação esportiva visando a inclusão social, diversidade e formas de avaliação.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. BRENDA, M. et al. **Pedagogia do Esporte Aplicada às Lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.
2. JUNIOR, Lafaiete Luiz de Oliveira; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos; BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo et al. **Metodologia das lutas**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028845>. Acesso em: 29 de Apr 2022.
3. RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **O Ensino das Lutas na Escola**. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290437>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

COMPLEMENTAR:

1. CAPOEIRA, N. **Pequeno Manual do Jogador**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.
2. FRANCHINI, E. **Judô: desempenho competitivo**. São Paulo: Manole, 2001.
3. MONTEIRO, L. B. **O Treinador de Judô no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
4. PAULA, G. G. **Karatê Esporte: tática e estratégia**. São Paulo: IBRASA, 1996.
5. VIEIRA, L. R. **O Jogo de Capoeira: corpo e cultura popular no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998

METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA - EXT

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
	-	4	30	30	-	30	15	60	72

EMENTA

Disciplina de caráter teórico e prático que deve levar o acadêmico a conhecer a dança e seus conhecimentos históricos, sociais, culturais e regionais manifestados na cultura da sociedade brasileira. Estudos dos aspectos didáticos, conceituais, práticos e estéticos da dança e sua aplicação. Inclusão e diversidade no ensino da dança. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.CASTRO, Oséias Guimarães D.; BRITO, Bonine John G.; RODRIGUES, Michele Caroline da S. **Metodologia da dança**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029118. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029118/>. Acesso em: 14 out. 2022.
- 2.CONE, Theresa P.; CONE, Stephen L. **Ensinando Dança para Crianças**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520450079. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450079/>. Acesso em: 14 out. 2022.
- 3.DA SILVA, Rodrigues Michele Caroline. **Dança**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595027039. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027039/>. Acesso em: 14 out. 2022.

COMPLEMENTAR:

- 1.GARCIA, Â.; HAAS, A. N. **Ritmo e Dança**. 2ª ed. Canoas: ULBRA, 2006.
- 2.GIGUERE, Miriam. **Dança Moderna: Fundamentos e Técnicas**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520451557. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451557/>. Acesso em: 14 out. 2022.
- 3.MARQUES, Isabel A. **Interações crianças,dança e escola**. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2012. E-book. ISBN 9788521217954. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217954/>. Acesso em: 14 out. 2022.
- 4.MARQUES, I. A. **Ensino de Dança Hoje**: textos e contextos. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- 5.NANNI, D. **Dança-Educação**: Pré-escola à Universidade. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

LIBRAS

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º	-	4	30	30	-	30	15	60	72

EMENTA

Disciplina de caráter teórico e prático que deve levar o acadêmico a conhecer os fundamentos históricos, filosóficos sociológicos (cultura, identidade e comunidade) dos surdos. Introdução à Língua Brasileira de Sinais: seus parâmetros classificadores, vocabulário básico e adaptado à atuação específica da Educação Física. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.. **Novo deit-libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 1. 1401 p.
- 2.CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.. **Novo deit-libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 2. 1421-2787 p.
- 3.PLINSKI, Rejane Regina K.; MORAIS, Carlos Eduardo Lima D.; ALENCASTRO, Mariana Isidoro D. **Libras**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024595. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/>. Acesso em: 14 out. 2022.

COMPLEMENTAR:

- 1.BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos - Ideologias e práticas pedagógicas**. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2007. E-book. ISBN 9788582179314. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179314/>. Acesso em: 14 out. 2022.
- 2.COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. **A educação do surdo ontem e hoje**: posição sujeito e identidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. 87 p.
- 3.GESSER, Audrei. **Libras?: que língua é essa?; crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola editorial, 2009. 87 p. (Série estratégias de ensino; 14).
- 4.PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 127 p.
- 5.SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 125 p. (Coleção educação contemporânea).

AValiação Física, Postural e Funcional

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	15	15	-	15	-	30	36

EMENTA

Disciplina de caráter teórico-prático que deve levar o acadêmico ao aprofundamento dos conhecimentos sobre avaliação corporal, testes de aptidão física, saúde em educação física e esportes, experimentando procedimentos práticos de medidas antropométricas e de composição corporal, assim como de testes físicos e funcionais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.BÖHME, Maria Tereza S. **Avaliação do desempenho em educação física e esporte**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2018. ISBN 9786555762150. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762150/>.
 2.DOS PEREZ, Carlos R.; SANTOS, Ana Paula Maurilia; GONÇALVES, Patrick da S.; et al. **Medidas e Avaliação em Educação Física**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. 9786556900322. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900322/>.
 3.HEYWARD, Vivian H. **Avaliação Física e Prescrição de Exercício**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. 9788536326856. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326856/>.

COMPLEMENTAR:

1.BOUCHARD, Claude. **Atividade física e obesidade**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2003. 9788520441800. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441800/>.
 2.JR., Antonio Herbert L.; LANCHÁ, Luciana Oquendo P. **Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos: Normas e Diretrizes**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2016. 9788520451656. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451656/>.
 3.MARINS J. C. B.; GIANNICHI, R. S. **Avaliação e Prescrição de Atividade Física: guia prático**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
 4.POMPEU, F. A. M. S. **Manual de Cineantropometria**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
 5.ROCHA, P. E. C. P. da. **Medidas e Avaliação em Ciências do Esporte**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

ATENDIMENTO PRIMÁRIO EM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	-	-	-	30	-	30	-

EMENTA

Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a busca de compreensão do desenvolvimento de ações de prevenção e promoção da saúde nos diferentes níveis de atenção à saúde. O atendimento primário em prevenção e acidentes

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.BARBIERI, João F.; BULGARELLI, Pedro L. **Primeiros atendimentos em educação física**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. 9788595025981. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025981/>.
 2.BEHRENS, Barbara J.; BEINERT, Holly. **Agentes físicos em reabilitação: teoria e prática baseada em evidências 3a ed.** [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2018. 9788520462232. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462232/>.
 3.FERNANDES, Antonio C.; RAMOS, Alice Conceição R.; FILHO, Mauro César de M.; ARES, Marcelo. **Reabilitação**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. 9788520452363. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452363/>.

COMPLEMENTAR:

1.CARVALHO, José A. **Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação 3a ed.** [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2021. 9786555765205. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765205/>.
 2.ORSINI, Marcos. **Reabilitação nas Doenças Neuromusculares - Abordagem Interdisciplinar**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2012. 978-85-277-2179-0. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2179-0/>.
 3.VINCENZO, Danielle de Robertis de; MAIA, Heraldo Alves; ROCCA, Cristiana Castanho de Almeida et al. **Reconnecta: atendimento de pacientes sem comunicação verbal**. Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761382>. Acesso em: 29 de Apr 2022.
 4.VIZZOTTO, Adriana Dias Barbosa. **Reabilitação cognitiva funcional de crianças e adolescentes**. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764901>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

ERGONOMIA E EXERCÍCIO FÍSICO

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	-	-	-	30	-	30	-

EMENTA

Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a compreensão dos conceitos de atividade física, exercício físico, qualidade de vida no trabalho, ergonomia, LER/DORT, experimentando os instrumentos para avaliação da qualidade de vida e análise ergonômica do trabalho.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.CORRÊA, Vanderlei M.; BOLETTI, Rosane R. **Ergonomia: fundamentos e aplicações (Tekne)**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. 9788582603154. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603154/>.
 2.FALZON, Pierre. **Ergonomia**. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2015. 9788521213475. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521213475/>.
 3.KROEMER, Karl H E.; GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**.

[Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2005. 9788560031290. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788560031290/>.

COMPLEMENTAR:

- 1.DINIZ, Denise Pará. **Guia de Qualidade de Vida: Saúde e Trabalho.** Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437285>. Acesso em: 29 de Apr 2022.
- 2.FILHO, Mauro Lúcio M.; SAVOIA, Rafael P.; NOVAES, Giovanni da S. **Grupos Especiais – Prescrição de Exercício Físico: uma Abordagem Prática.** [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2018. 9786557830420. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830420/>.
- 3.HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R.. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano.** Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451311>. Acesso em: 29 de Apr 2022.
- 4.MÁSCULO, Francisco. **Ergonomia - Trabalho Adequado e Eficiente.** [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2011. 9788595158108. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158108/>.
- 5.MENDES, Ricardo Alves; LEITE, Neiva. **Ginástica Laboral: Princípios e Aplicações Práticas.** Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444641>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

GINÁSTICA LABORAL

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	-	-	-	30	-	30	-

EMENTA

Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a compreender os fundamentos e conteúdo da Ginástica Laboral para saúde e segurança do trabalhador, detalhando as metodologia e técnicas de um Programa de Atividade Física na Empresa.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; GONÇALVES, Emanuela et al. **BIOSSEGURANÇA - AÇÕES FUNDAMENTAIS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE.** São Paulo: Érica, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532868>. Acesso em: 29 de Apr 2022.
- 2.MENDES, Ricardo A.; LEITE, Neiva. **Ginástica Laboral: Princípios e Aplicações Práticas.** [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2012. 9788520444641. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444641/>.
- 3.MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Princípios Ergonômicos.** São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518060>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

COMPLEMENTAR:

- 1.DINIZ, Denise Pará. **Guia de Qualidade de Vida: Saúde e Trabalho.** Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437285>. Acesso em: 29 de Apr 2022.
- 2.FIGUEIREDO, Fabiana; MONT'ALVÃO, Claudia. **Ginástica laboral e ergonomia.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 192 p.
- 3.HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R.. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano.** Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451311>. Acesso em: 29 de Apr 2022.
- 4.MÁSCULO, Francisco. **Ergonomia - Trabalho Adequado e Eficiente.** [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2011. 9788595158108. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158108/>.
- 5.POLITO, E.; BERGAMASCHI, E. C. **Ginástica Laboral: teoria e prática.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

SAÚDE COLETIVA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
	-	2	-	-	-	30	-	30	-

EMENTA

Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a conhecer os aspectos básicos da relação entre saúde e sociedade, padrões populacionais da distribuição das doenças e agravos e características da resposta de cada sociedade. Contribuição da Educação Física para o bem-estar coletivo e para a elevação dos níveis de saúde da população.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.ALMEIDA, Verônica Scriptore Freire E. **Direito da Saúde na era pós Covid-19.** [Digite o Local da Editora]: Grupo Almedina (Portugal), 2021. 9786556271620. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556271620/>.
- 2.ANTUNES, Mateus D. **Esporte e atividade física no contexto da saúde coletiva.** [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786553560284. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560284/>. Acesso em: 19 out. 2022.
- 3.MOREIRA, Tais de C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. **Saúde coletiva.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. 9788595023895. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.

COMPLEMENTAR:

1. ESCOREL, Sarah; GIOVANELLA, Ligia; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. Políticas e sistema de saúde no Brasil. São Paulo: FIOCRUZ, 2008.
2. OLIVEIRA, Simone Augusta D. Saúde da família e da comunidade. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>. Acesso em: 19 out. 2022.
3. SOLHA, Raphaela Karla de T. **Saúde coletiva para iniciantes**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. 9788536530574. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530574/>.
3. PAIM, Jairnilson S.; FILHO, Naomar de A. **Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2014. 9786557830277. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830277/>.
4. PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane R.; MOURA, Talita Helena Monteiro D. **Educação em saúde**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788595029910. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029910/>.

ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º	-	2	-	-	-	30	-	30	-

EMENTA

Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a conhecer a partir de definições, teorias, aspectos demográficos e biopsicossociais do processo de envelhecimento humano, bem como os benefícios e programas da atividade física para a população idosa.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

1. CAMARGOS, Gustavo L.; LEHNEN, Alexandre M.; CORTINAZ, Tiago. Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028692. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028692/>. Acesso em: 19 out. 2022.
2. PERRACINI, Monica R. Funcionalidade e Envelhecimento. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735896. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735896/>. Acesso em: 19 out. 2022.
3. CAMARGOS, Gustavo L.; LEHNEN, Alexandre M.; CORTINAZ, Tiago. **Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. 9788595028692. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028692/>.

COMPLEMENTAR:

1. FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Envelhecimento, Promoção da Saúde e Exercício**. Vol. 2. São Paulo: Manole, 2014.
2. FARINATTI, Paulo de Tarso V. **Envelhecimento, Promoção da Saúde e Exercício: Bases Teóricas e Metodológicas**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2008. 9788520443743. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443743/>.
3. CORAZZA, M. A. **Terceira Idade & Atividade Física**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2009.
4. GEIS, Pilar P. Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2003. E-book. ISBN 9788536316116. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316116/>. Acesso em: 19 out. 2022.
5. GEIS, Pilar P. **Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2003. 9788536316116. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316116/>.
6. PONT GEIS, P. e RUBÍ, M. C. **Terceira idade – atividades criativas e recursos práticos**. Pila Pont Geis e Maika Carroggio Rubí; trad. Magda Schwartzaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2003, 169p.
7. VERDERI, E. **O corpo não tem idade: educação física gerontológica**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2004. 152p.
8. FARINATTI, P.T.V. **Envelhecimento – Promoção da Saúde e Exercício**. São Paulo: Manole, 2008.

ATIVIDADE FÍSICA E ECOLOGIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
8º	-	2	-	-	-	30	-	30	-

EMENTA

Disciplina que deve levar o acadêmico a conhecer aspectos da organização da atividade física e educação ambiental. Conhecimento de possibilidades de atividades recreativas, esportivas e de lazer como estratégia para melhoria da sustentabilidade e da qualidade de vida individual e coletiva.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

1. OS REIS, Agnes C; OLIVEIRA, Alana M. C D.; GIUDICELLI, Giovanna C.; et al. **Ecologia e análises ambientais**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786556900414. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900414/>. Acesso em: 19 out. 2022.
2. LISBOA, Salime D C.; POSSAMAI, Vanessa D.; JUNIOR, Lafaiete L. de O.; et al. **Práticas corporais de aventura**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492861. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492861/>. Acesso em: 19 out. 2022.
 3.MILLER, G T.; SPOOLMAN, Scott E. **Ecologia e sustentabilidade** - Tradução da 6ª edição norte-americana. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522113224. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113224/>. Acesso em: 19 out. 2022.

COMPLEMENTAR:

- 1.RUSCHMANN, Doris Van de M.; SOLHA, Karina T. **Turismo e Lazer para a Pessoa Idosa**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520451939. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451939/>. Acesso em: 19 out. 2022. Luzzi, Daniel Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca/ Daniel Luzzi. – Barueri, SP: Manole, 2012. (Série sustentabilidade). Bibliografia. ISBN 978-85-204-4457-3
- 2.RIBEIRO, Olívia Cristina F. **Lazer e Recreação**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536521848. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521848/>. Acesso em: 19 out. 2022.
- 3.MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 9ª ed. Campinas: Papyrus, 2002.
- 4.----- (Org.). **Lazer: formação e informação profissional**. 5ª ed. Campinas, Papyrus, 2003.
- 5.----- (Org.). **Repertório de Atividades de Recreação e Lazer**. 2ª ed., Campinas. Papyrus, 2003.

TREINAMENTO FUNCIONAL

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º									

EMENTA

Disciplina de caráter teórico e EaD. Esta disciplina pretende articular, aprofundar e integrar os conhecimentos da fisiologia, cinesiologia e dos princípios do treinamento aplicados ao treinamento funcional. De tal modo que os discentes de Educação física estejam aptos a prescrever, acompanhar e orientar um programa de treinamento funcional

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.RADCLIFFE, James C.. **Treinamento Funcional para Atletas de Todos os Níveis**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713716/>. Acesso em: 29 de Apr 2022.
- 2.GOLDENBERG, Lorne; TWIST, Peter. **Treinamento de Força com Bola: Estabilidade Total e Exercícios com Medicine Ball**. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441954/>. Acesso em: 29 de Apr 2022.
- 3.DELAVIER, Frédéric; GUNDILL, Michael. **Treinamento do Core: Abordagem Anatômica**. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450246/>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

COMPLEMENTAR:

- 1.BOMPA, Tudor O.; PASQUALE, Mauro Di; CORNACCHIA, Lorenzo J.. **Treinamento de Força Levado a Sério**. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448748/>. Acesso em: 29 de Apr 2022.
- 2.BAECHE, Thomas R.; WESTCOTT, Wayne L.. **Treinamento de Força para a Terceira Idade**. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852920/>. Acesso em: 29 de Apr 2022.
- 3.CHANDLER, T. Jeff; BROWN, Lee E.. **Treinamento de Força para o Desempenho Humano**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319353/>. Acesso em: 29 de Apr 2022.
- 4.WILLIAMS, Len; GROVES, Derek; THURGOOD, Glen. **Treinamento de Força: Guia Completo Passo a Passo para um Corpo Mais Forte e Definido**. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451885/>. Acesso em: 29 de Apr 2022.
- 5.GOMES, Antônio Carlos. **Treinamento desportivo: estrutura e periodização**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320885/>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

TREINAMENTO ON LINE

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º									

EMENTA

Disciplina de caráter teórico e EaD. Esta disciplina pretende articular, aprofundar e integrar os conhecimentos da fisiologia, cinesiologia e dos princípios do treinamento aplicados ao treinamento resistido. De tal modo que os discentes de Educação física estejam aptos a prescrever, acompanhar e orientar um programa de treinamento on line com suas características, possibilidades e limitações.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.JUNIOR, Lafaiete L. de Oliveira; MATOS, Cristiano Cardoso de; PEREZ, Carlos Rey et al. **Musculação e**

ginástica de academia. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492854>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

2.MATOS, Cristiano C. de; LISBOA, Salime D. C.; SANTOS, Ana P. M. dos et al. **Musculação.** Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739041>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

3.TREVISAN, Nanci M.; ROCHA, Marcos Donizete A. **Marketing nas mídias sociais** (Coleção Marketing nos Tempos Modernos). Editora Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9788571440883. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440883/>. Acesso em: 26 set. 2022.

COMPLEMENTAR:

1.GOLDENBERG, Lorne; TWIST, Peter. **Treinamento de Força com Bola:** Estabilidade Total e Exercícios com Medicine Ball. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441954>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

2.BOMPA, Tudor O.; PASQUALE, Mauro Di; CORNACCHIA, Lorenzo J.. **Treinamento de Força Levado a Sério.** Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448748>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

3.BAECHELE, Thomas R.; WESTCOTT, Wayne L.. **Treinamento de Força para a Terceira Idade.** Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852920>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

4.LIEBENSON, Craig. **Treinamento Funcional na Prática Desportiva e Reabilitação Neuromuscular.** Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713839>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

5.RADCLIFFE, James C.. **Treinamento Funcional para Atletas de Todos os Níveis.** Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713716>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

TREINAMENTO PERSONALIZADO

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º									

EMENTA

Disciplina de caráter teórico e EaD. Esta disciplina pretende articular, aprofundar e integrar os conhecimentos da fisiologia, cinesiologia e dos princípios do treinamento aplicados ao treinamento Personalizado. De tal modo que os discentes de Educação física estejam aptos a prescrever, acompanhar e orientar um programa de treinamento personalizado.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.LIEBENSON, Craig. **Treinamento Funcional na Prática Desportiva e Reabilitação Neuromuscular.** Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713839>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

2.BOMPA, Tudor O.; PASQUALE, Mauro Di; CORNACCHIA, Lorenzo J.. **Treinamento de Força Levado a Sério.** Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448748>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

3.BAECHELE, Thomas R.; WESTCOTT, Wayne L.. **Treinamento de Força para a Terceira Idade.** Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852920>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

COMPLEMENTAR:

1.CHANDLER, T. Jeff; BROWN, Lee E.. **Treinamento de Força para o Desempenho Humano.** Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319353>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

2.WILLIAMS, Len; GROVES, Derek; THURGOOD, Glen. **Treinamento de Força:** Guia Completo Passo a Passo para um Corpo Mais Forte e Definido. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451885>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

3.GOMES, Antônio Carlos. **Treinamento desportivo:** estrutura e periodização.. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320885>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

4.DELAVIER, Frédéric; GUNDILL, Michael. **Treinamento do Core:** Abordagem Anatômica. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450246>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

5.ELISWORTH, Abigail. **Treinamento do Core:** Anatomia Ilustrada – Guia Completo para o Fortalecimento do Core. Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444955>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

AÇÕES COMUNITÁRIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
---------	--------	---------	-------------	-------------	---------------	---------	-----	-------------	----------

	-	2	15	15	-	15	-	30	36
EMENTA									
De caráter teórica e prática, espera-se que o acadêmico a partir do conhecimento dos conceitos do Lazer, compreenda o contexto básico, brasileiro das políticas públicas de esporte e lazer e a atuação do profissional de Educação Física em ações e eventos de lazer comunitário.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
<p>1. Gestão do esporte e lazer [recurso eletrônico] / Deborah Duarte Palma... [et al.]; revisão técnica: Anneliese Schonhorst e Igor Medeiros. – Porto Alegre: SAGAH, 2021.</p> <p>2. Políticas públicas de esporte e lazer: olhares e experiências na perspectiva do direito social / organizadores Marco Paulo Stigger, Mauro Myskiw. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2019. – 232 p. – (Coleção educação física).</p> <p>3. Gonçalves, Patrick da Silveira. Recreação e lazer [recurso eletrônico] / Patrick da Silveira Gonçalves; Salma Stéphany Soleman Hernandez; Rafael Nichele Roncoli; [revisão técnica: Erik Menger Silveira]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 978-85-9502-599-8.</p>									
COMPLEMENTAR:									
<p>1. Saúde da família e da comunidade / coordenadores Simone Augusta de Oliveira [et al.]. --Barueri, SP: Manole, 2017. --(Coleção manuais de especialização Einsten / editores Renata Dejtiar Waksman, Olga Guilhermina Dias Farah)</p> <p>2. Melo, Victor Andrade de Introdução ao lazer/Victor Andrade de Melo, Edmundo de Drummond Alves Jr. – 2.ed. rev. e atual. – Barueri, SP: Manole, 2012.</p> <p>3. Turismo e lazer para a pessoa idosa / Organizadoras Doris van de Meene Ruschmann, Karina Toledo Solha. --Barueri, SP: Manole, 2012.</p> <p>4. Organização de atividades de lazer e recreação / Cleber Dias, Hélder Ferreira Isayama. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014.</p>									
TEORIA E PRÁTICA PARA ELABORAÇÃO DE COLÔNIA DE FÉRIAS									
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
	-	2	15	15	-	15	-	30	36
EMENTA									
De caráter teórica e prática, espera-se que o acadêmico compreenda como desenvolver uma programação voltada para crianças, adolescentes, jovens e demais públicos no período não escolar. Entender a dinâmica de equipes multiprofissionais em colônia de férias.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
<p>1. Eventos em comunicação [recurso eletrônico] / Cristiane Kessler de Oliveira... [et al.]; revisão técnica: Sérgio Roberto Trein, Marcielly Cristina Moresco, Cristina Russo Gerales da Porciúncula e Caio Spaolozzi. – Porto Alegre: SAGAH, 2020.</p> <p>2. Gestão do esporte e lazer [recurso eletrônico] / Deborah Duarte Palma... [et al.]; revisão técnica: Anneliese Schonhorst e Igor Medeiros. – Porto Alegre: SAGAH, 2021.</p> <p>3. Gonçalves, Patrick da Silveira. Recreação e lazer [recurso eletrônico] / Patrick da Silveira Gonçalves; Salma Stéphany Soleman Hernandez; Rafael Nichele Roncoli; [revisão técnica: Erik Menger Silveira]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 978-85-9502-599-8.</p>									
COMPLEMENTAR:									
<p>1. Galvão, André Luiz Braun. Serviços logísticos / André Luiz Braun Galvão, Giszele Cristiane da Silva. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014. Bibliografia ISBN 978-85-365-1102-3</p> <p>1. Eventos 2. Logística 3. Organização 4. Planejamento I. Silva, Giszele Cristia.</p> <p>2. Organização de atividades de lazer e recreação / Cleber Dias, Hélder Ferreira Isayama. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>3. Saúde da família e da comunidade / coordenadores Simone Augusta de Oliveira [et al.]. --Barueri, SP: Manole, 2017. --(Coleção manuais de especialização Einsten / editores Renata Dejtiar Waksman, Olga Guilhermina Dias Farah)</p> <p>4. Melo, Victor andrade de Introdução ao lazer/Victor Andrade de Melo, Edmundo de Drummond Alves Jr. – 2.ed. rev. e atual. – Barueri, SP: Manole, 2012.</p> <p>5. Turismo e lazer para a pessoa idosa / Organizadoras Doris van de Meene Ruschmann, Karina Toledo Solha. --Barueri, SP: Manole, 2012.</p>									
ASPECTOS FISIOLÓGICOS DO TREINAMENTO ESPORTIVO PARA PERFORMANCE - EXT									
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
	-	4	30	30	-	30	15	30	36
EMENTA									
Disciplina de caráter teórico/prático que deve permitir aos acadêmicos o conhecimento dos fundamentos fisiológicos do desempenho atlético. Estudo da organização da periodização utilizando variáveis fisiológicas para									

diagnosticar, controlar e avaliar a carga de treinamento. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. RADCLIFFE, James C. **Treinamento Funcional para Atletas de Todos os Níveis**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713716>.
2. BOMPA, T. O. **Periodização. Teoria e metodologia do treinamento**. Gualhuros: Phorte editora, 4a ed., 2002.
3. BOMPA, T. O. **Treinamento total para jovens campeões**. Barueri: Manole, 2002.

Complementar

1. SOARES, Ytalo Mota. **Treinamento esportivo**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830635>.
2. LIEBENSON, Craig. **Treinamento Funcional na Prática Desportiva e Reabilitação Neuromuscular**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713839>.
3. GOMES, Antônio Carlos. **Treinamento desportivo: estrutura e periodização**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320885>. Acesso em: 29 de Apr 2022.
4. MAKARENKO, L. P. **Natação: Seleção de talentos e iniciação esportiva**. Artmed, 2001
5. WEINECK, J. **Treinamento ideal**. São Paulo: Manole, 1999.

ASPECTOS TÉCNICOS E TÁTICOS DA NATAÇÃO - EXT

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
	-	4	30	30	-	30	15	30	36

EMENTA

Disciplina de caráter teórico/prático que deve permitir aos acadêmicos o conhecimento metodológico do ensino técnico e tático na natação com ênfase na biomecânica do movimento e fundamentos técnicos. Aplicabilidade em ambientes esportivos e suas possibilidades para a formação de nadadores. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. EVANS, Janet. **Natação total**. Barueri: Manole, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459706>.
2. MONTGOMERY, Jim; CHAMBERS, Mo. **Nadando com Perfeição: o Guia de Condicionamento Físico, Treinamento e Competição para Nadadores Masters**. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444771>.
3. MAGLISHO, E W. **Nadando ainda mais rápido**. São Paulo: Manole, 1999.

COMPLEMENTAR:

1. COSTA, Paula Hentschel Lobo da. **Natação e Atividades Aquáticas: Subsídios para o Ensino**. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452684>.
2. HINES, Emmett. **Natação para Condicionamento Físico: 60 Sessões de Treinamento para Velocidade, Resistência e Técnica**. Barueri: Manole, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452691>.
3. Makarenko, L. P. **Natação: Seleção de talentos e iniciação esportiva**. Artmed, 2001.
4. WEINECK, J. **Treinamento ideal**. São Paulo: Manole, 1999.
5. GREGUOL, Márcia. **Natação Adaptada: Em Busca do Movimento com Autonomia**. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451878>.

ETAPA ESPECÍFICA DA LICENCIATURA

ASPECTOS PEDAGÓGICOS DE ESPORTES DE COMBATE

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	15	15	-	15	-	30	-

EMENTA

Disciplina de caráter teórico/prático que deve levar o acadêmico a compreender as aplicações teórico-prática dos esportes de combate no ambiente escolar, participando da elaboração e execução projetos escolares em parceria com as instituições de ensino.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
2. JUNIOR, Lafaiete Luiz de Oliveira; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos; BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo et al. **Metodologia das lutas**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028845>. Acesso em: 29 de Apr 2022.
3. RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **O Ensino das Lutas na Escola**. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290437>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

COMPLEMENTAR:

1. BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo; CAYRES-SANTOS, Suziane U.; SILVA, Juliano Vieira da et al. **Metodologia do**

Ensino da Educação Física. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900667>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

2. CARLAN, Paulo. **O Esporte Como Conteúdo da Educação Física Escolar** - Estudo de Caso de uma Prática Pedagógica. Ijuí: Editora Unijuí, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902779>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

3. NEIRA, Marcos Garcia. **Ensino de Educação Física** – Coleção Idéias em Ação. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2007. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522103492>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

4. PEREZ, Carlos Rey; VASCONCELOS, Eliton da Silva; ROMÃO, Mariluce Ferreira et al. **Biomecânica dos Esportes.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902883>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

5. RANGEL, Irene Conceição Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física no Ensino Superior - Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1972-8>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

ASPECTOS PEDAGÓGICOS DE ESPORTES DE RAQUETE

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	15	15	-	15	-	30	-

EMENTA

Disciplina de caráter teórico/prático que deve levar o acadêmico a compreender as aplicações teórico-prática dos esportes de raquete no ambiente escolar, participando da elaboração e execução projetos escolares em parceria com as instituições de ensino.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. BALBINOTTI, Carlos. **O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem.** Porto Alegre: ArtMed, 2008. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319322>. Acesso em: 29 de Apr 2022.
2. BELLI, João Guilherme Cren Chiminazzo, Taisa. **Esportes de raquete.** Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769869>. Acesso em: 29 de Apr 2022.
3. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

COMPLEMENTAR:

1. BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo; CAYRES-SANTOS, Suziane U.; SILVA, Juliano Vieira da et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900667>. Acesso em: 29 de Apr 2022.
2. CARLAN, Paulo. **O Esporte Como Conteúdo da Educação Física Escolar** - Estudo de Caso de uma Prática Pedagógica. Ijuí: Editora Unijuí, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902779>. Acesso em: 29 de Apr 2022.
3. NEIRA, Marcos Garcia. **Ensino de Educação Física** – Coleção Idéias em Ação. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2007. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522103492>. Acesso em: 29 de Apr 2022.
4. PEREZ, Carlos Rey; VASCONCELOS, Eliton da Silva; ROMÃO, Mariluce Ferreira et al. **Biomecânica dos Esportes.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902883>. Acesso em: 29 de Apr 2022.
5. RANGEL, Irene Conceição Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física no Ensino Superior - Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1972-8>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

DANÇA EDUCACIONAL

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
4º	-	2	-	-	-	30	-	30	-

EMENTA

Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a conhecer a metodologia do ensino da dança escolar a partir dos seus conhecimentos históricos, sociais, culturais e regionais manifestados na cultura da sociedade brasileira.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. DA SILVA, Rodrigues Michele Caroline. **Dança.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595027039. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027039/>. Acesso em: 08 nov. 2022.
2. CASTRO, Oséias Guimarães D.; BRITO, Bonine John G.; RODRIGUES, Michele Caroline da S. **Metodologia da dança.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029118. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029118/>. Acesso em: 08 nov. 2022.
3. MARQUES, Isabel A. **Interações crianças, dança e escola.** [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2012. E-book. ISBN 9788521217954. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217954/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

Complementar

- 1.SANGALETTI, Letícia; PAIL, Daisy B.; SILVA, Asafe Davi C.; et al. **Comunicação e Expressão**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029750. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029750/>. Acesso em: 08 nov. 2022.
- 2.CONE, Theresa P.; CONE, Stephen L. **Ensinando Dança para Crianças**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520450079. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450079/>. Acesso em: 08 nov. 2022.
- 3.RIBEIRO, Olívia Cristina F. **Lazer e Recreação**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536521848. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521848/>. Acesso em: 08 nov. 2022.
- 4.GIGUERE, Miriam. **Dança Moderna: Fundamentos e Técnicas**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520451557. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451557/>. Acesso em: 08 nov. 2022.
- 5.NANNI, D. **Dança-Educação: Pré-escola à Universidade**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

ARTE CIRCENSE

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
	-	2	-	-	-	30	-	30	-

EMENTA

Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico ao estudo das atividades circenses nos diferentes âmbitos, educativo, recreativo, social, artístico e suas implicações pedagógicas, especialmente no campo da Educação Física Escolar.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.PRIESS, Fernando G.; SANTOS, Suziane U C.; PICK, Rosiane K.; et al. **Educação Física na Educação Infantil**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901459. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901459/>. Acesso em: 08 nov. 2022.
- 2.SANT'ANA, Cláudio A. **Arte e Cultura**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788536521787. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521787/>. Acesso em: 08 nov. 2022.
- 3.BROCHADO, Fernando A.; BROCHADO, Monica Maria V. **Educação Física no Ensino Superior - Fundamentos da Ginástica Artística e de Trampolins**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527729130. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729130/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

COMPLEMENTAR:

- 1.SANGALETTI, Letícia; PAIL, Daisy B.; SILVA, Asafe Davi C.; et al. **Comunicação e Expressão**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029750. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029750/>. Acesso em: 08 nov. 2022.
- 2.SCHILLER, Pam; ROSSANO, Joan T. **Ensinar e aprender brincando: mais de 750 atividades para educação infantil**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788536312491. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312491/>. Acesso em: 08 nov. 2022.
- 3.DA SILVA, Rodrigues Michele Caroline. **Dança**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595027039. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027039/>. Acesso em: 08 nov. 2022.
- 4.CASTRO, Oséias Guimarães D.; BRITO, Bonine John G.; RODRIGUES, Michele Caroline da S. **Metodologia da dança**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029118. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029118/>. Acesso em: 08 nov. 2022.
- 5.MARQUES, Isabel A. **Interações crianças, dança e escola**. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2012. E-book. ISBN 9788521217954. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217954/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

RITMO, MOVIMENTO E LINGUAGEM EXPRESSIVA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º	-	2	-	-	-	30	-	30	-

EMENTA

Estudos teóricos sobre ritmo e suas relações com a Educação Física. Noções de linguagem musical e a sua manifestação na expressão do corpo: a voz, o som, o gesto e a palavra.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.SANGALETTI, Letícia; PAIL, Daisy B.; SILVA, Asafe Davi C.; et al. **Comunicação e Expressão**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029750. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029750/>. Acesso em: 08 nov. 2022.
- 2.CASTRO, Oséias Guimarães D.; BRITO, Bonine John G.; RODRIGUES, Michele Caroline da S. **Metodologia**

da dança. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029118. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029118/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

3. MARQUES, Isabel A. **Interações crianças, dança e escola.** [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2012. E-book. ISBN 9788521217954. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217954/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

COMPLEMENTAR:

1. PRIESS, Fernando G.; SANTOS, Suziane U. C.; PICK, Rosiane K.; et al. **Educação Física na Educação Infantil.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901459. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901459/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

2. SANT'ANA, Cláudio A. **Arte e Cultura.** [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788536521787. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521787/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

3. BROCHADO, Fernando A.; BROCHADO, Monica Maria V. **Educação Física no Ensino Superior - Fundamentos da Ginástica Artística e de Trampolins.** [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527729130. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729130/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

4. SOUZA, S. J. e. **Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamim.** 7ª ed. Campinas: Papyrus, 2003.

5. ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. de A. **Ritmo e Movimento.** São Paulo: Phorte, 2003.

CORPO EM MOVIMENTO NA INFÂNCIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
8º	-	2	-	-	-	30	-	30	-

EMENTA

Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a conhecer as diferentes concepções de corpo e corporeidade na estreita ligação com o desenvolvimento das capacidades intelectuais, motoras, afetivas e sociais da criança pequena. Reflexões sobre Educação Física, motricidade, ludicidade e corporeidade na infância.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. BUCHWITZ, Tania Maria de A. **Pedagogia da infância: cotidiano e práticas educativas.** [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122585. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122585/>. Acesso em: 03 nov. 2022.

2. GOBBI, Marcia A.; PINAZZA, Mônica A. **Infância e suas linguagens.** [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2015. E-book. ISBN 9788524924064. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924064/>. Acesso em: 03 nov. 2022.

3. PRIESS, Fernando G.; SANTOS, Suziane U. C.; PICK, Rosiane K.; et al. **Educação Física na Educação Infantil.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901459. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901459/>. Acesso em: 03 nov. 2022.

COMPLEMENTAR:

1. BARBOSA, Maria C S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2007. E-book. ISBN 9788536316840. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316840/>. Acesso em: 03 nov. 2022.

2. GONZALEZ-MENA, Janet. **Fundamentos da educação infantil.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554557. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554557/>. Acesso em: 03 nov. 2022.

3. KISHIMOTO, Tizuko M.; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Em Busca da Pedagogia da Infância.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565848749. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848749/>. Acesso em: 03 nov. 2022.

4. LIMA, Caroline Costa N.; CORTINAZ, Tiago; NUNES, Alex R. **Desenvolvimento Infantil.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, [Inserir ano de publicação]. E-book. ISBN 9788595023086. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023086/>. Acesso em: 03 nov. 2022.

5. MACHADO, M. L. A. (Org.). **Encontros e Desencontros em Educação Infantil.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GINÁSTICA ESCOLAR

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
2º	-	2	-	-	-	30	-	30	-

EMENTA

Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico ao aprofundamento do conhecimento das metodologias do ensino da ginástica e de suas modalidades a partir dos seus conhecimentos históricos, sociais e dos fundamentos básicos. Inclusão e diversidade no ensino da ginástica na escola.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. ROSA, L. H. T.; SANTOS, A. M. **Modalidades esportivas de ginástica.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

2. WERNER, P. H.; WILLIAMS, L. H.; HALL, T. J. **Ensinando Ginásticas para crianças.** Barueri, SP: Manole,

2015.

3.POSSAMAI, V. D. **Metodologia da Ginástica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

COMPLEMENTAR:

1.AYOUB, Eliana A. **Ginástica geral e educação física escolar** - Campinas, SP: Ed.Unicamp, 2014.

2.CONCEIÇÃO, Ricardo Batista A. **Ginástica escolar**- Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

3.GAIO, Roberta. **Ginástica rítmica popular: uma proposta educacional**. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2007. 151 p.

4.GALLARDO, Jorge Sergio Pérez; AZEVEDO, Lúcio Henrique Rezende. **Fundamentos básicos da ginástica acrobática competitiva**. Campinas, SP: Autores associados, 2007.

5.NUNOMURA, Myrian-NISTA-PICCOLO, Vilma Leni (Orgs.) A. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

GINÁSTICA ARTÍSTICA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
	-	2	-	-	-	30	-	30	-

EMENTA

Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico ao aprofundamento do conhecimento das principais provas do universo da ginástica artística: solo e de aparelhos, tanto na categoria masculino como na feminina.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.ROSA.L.H.T; SANTOS, A. M. **Modalidades esportivas de ginástica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

2.WERNER,P.H; WILLIAMS, L, H; HALL,T.J. **Ensinando Ginásticas para crianças**. Barueri, SP: Manole, 2015.

3.POSSAMAI, V. D. **Metodologia da Ginástica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

COMPLEMENTAR:

1.AYOUB, Eliana A. **Ginástica geral e educação física escolar** - Campinas, SP: Ed.Unicamp, 2014.

2.CONCEIÇÃO, Ricardo Batista A. **Ginástica escolar**- Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

3.GAIO, Roberta. **Ginástica rítmica popular: uma proposta educacional**. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2007. 151 p.

4.GALLARDO, Jorge Sergio Pérez; AZEVEDO, Lúcio Henrique Rezende. **Fundamentos básicos da ginástica acrobática competitiva**. Campinas, SP: Autores associados, 2007.

5.NUNOMURA, Myrian-NISTA-PICCOLO, Vilma Leni (Orgs.) A. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

MEDIDAS E AVALIAÇÕES EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
	-	2	-	-	-	30	-	30	-

EMENTA

Disciplina de caráter teórico com propósito de promover a construção do conhecimento sobre avaliação corporal, testes de aptidão física, saúde em educação física e esportes, experimentando procedimentos práticos de medidas antropométricas e de composição corporal, assim como de testes físicos em escolares.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.ACSM. **Manual do ACSM para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2501-9/>.

2.PLOWMAN, Sharon A.; SMITH, Denise L. **Fisiologia do Exercício - Para Saúde, Aptidão e Desempenho**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2483-8/>.

3.RIEBE, Deborah; et al. **Diretrizes do ACSM para os Testes de Esforço e sua Prescrição**. 10ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733526/>.

COMPLEMENTAR:

1.BÖHME, Maria Tereza S. **Avaliação do desempenho em educação física e esporte**. Editora Manole, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762150/>.

2.DOS PEREZ, Carlos R.; SANTOS, Ana Paula Maurilia; GONÇALVES, Patrick da S.; et al. **Medidas e Avaliação em Educação Física**. Grupo A, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900322/>.

3.HEYWARD, Vivian H. **Avaliação Física e Prescrição de Exercício**. Grupo A, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326856/>.

4.MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

5.CARNAVAL, Paulo Eduardo. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

6.POMPEU, F. A. M. S. **Manual de Cineantropometria**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

EDUCAÇÃO E SAÚDE									
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
	-	2	-	-	-	30	-	30	-
EMENTA									
Disciplina de caráter teórico com propósito de promover a construção do conhecimento didático associados à saúde: Hábitos e estilo de vida saudável. Cuidados da saúde durante as diferentes fases da vida. Transversalidade e interdisciplinaridade entre educação e saúde. Noções de Sistema de saúde. Planejamento e Metodologias educacionais aplicáveis à prevenção e promoção da saúde.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1.PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. Educação e Promoção da Saúde - Teoria e Prática , 2ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734745 .									
2.PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane Regina et al. Educação em saúde . Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029910 .									
3.SANTOS, Álvaro S.; PASCHOAL, Vânia Del'Arco. Educação em saúde e enfermagem . Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762235 .									
COMPLEMENTAR:									
1.COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende . Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326078 . Acesso em: 29 de Apr 2022.									
2.GALISA, Mônica Santiago; NUNES, Alessandra Paula de Oliveira; GARCIA, Luciana da Sila et al. Educação Alimentar e Nutricional - Da Teoria à Prática . Rio de Janeiro: Roca, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2575-0 .									
3.LEITE, Maria Madalena Januário, Cláudia Prado, Heloisa Helena Ciqueto Peres. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora . Educação em saúde. Difusão, 2010.									
4.MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.									
5.VIRGILIO, Stephen J. Educando Crianças para a Aptidão Física: Uma Abordagem Multidisciplinar . Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448120 . Acesso em: 29 de Apr 2022.									

Quadro 14 - Correlação dos objetivos e componentes curriculares da matriz curricular

OBJETIVO GERAL DO CURSO	COMPONENTES CURRICULARES
Formar profissionais para atuar de forma crítica, generalista, humanista e ética, pautado na cientificidade, resolubilidade e na reflexão filosófica a partir dos diferentes conteúdos da Educação Física, em ambiente escolar e não escolar.	História da Educação Física Educação física, ética e mercado de trabalho Educação física cultura e sociedade Sociologia do esporte Políticas públicas de Esporte e Lazer Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos Projeto Interdisciplinar IV - Ext Estágio sup. II – Práticas corporais em academia Estágio sup. III - Saúde e bem estar Organização e gestão do Ensino Básico Estágio sup. IV - Desempenho esportivo ** Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências* Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I ** Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II ** Estágio IV – Intervenção no ensino médio *
OBJETIVO ESPECÍFICOS DO CURSO DE LICENCIATURA	COMPONENTES CURRICULARES

<p>Propiciar uma formação articulada com as atribuições da educação Física na educação básica e inclusiva.</p>	<p>Ginástica Geral Desenvolvimento humano Psicologia Aplicada à Educação Física Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais Aprendizagem Motora Brincadeiras e Jogos Ginástica Escolar Didática da Ed. Fis. Escolar Libras Aspectos Pedagógicos dos Esportes Rede/Parede Aspectos Pedagógicos de Esportes Não Convencionais Organização e gestão do Ensino Básico Educação Física Infantil Aspectos Ped. Dos Esportes de Invasão/Territorial Educação Física Especial e Inclusiva Aspectos Pedag. Dos Esportes de Invasão/Territorial Práticas Pedagógicas na EJA Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências* Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I ** Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II ** Estágio IV – Intervenção no ensino médio</p>
<p>Reconhecer a Escola como local de produção de conhecimento, de pesquisa, de extensão e de inovação, fazendo uso desse espaço para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, colaborando para a formação do cidadão;</p>	<p>Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III – Ext Projeto Interdisciplinar IV - Ext Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências* Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I ** Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II ** Estágio IV – Intervenção no ensino médio Pesquisa e Iniciação Científica Tecnologia da Informação e Comunicação Pesquisa em Educação Física Projeto de TCC TCC</p>
<p>Formar um professor apropriado de habilidades pedagógicas e técnicas específicas ao ensino dos componentes curriculares da educação Física na escola, em ambientes não urbanos e comunidades/agrupamentos étnicos distintos;</p>	<p>Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais Políticas públicas de Esporte e Lazer Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III – Ext Projeto Interdisciplinar IV - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos Brincadeiras e Jogos Aspectos Pedagógicos dos Esportes Rede/Parede Aspectos Pedagógicos de Esportes Não Convencionais Aspectos Pedag. Dos Esportes de Invasão/Territorial Educação Física. Em Ambientes. Não urbanos e de aventura.</p>

<p>Oferecer instrumentos teórico-metodológicos que oportunizem melhor conhecimento, análise e ação sobre a realidade escolar.</p>	<p>Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III – Ext Projeto Interdisciplinar IV - Ext Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências* Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II Estágio IV – Intervenção no ensino médio Didática da Ed. Fis. Escolar Organização e gestão do Ensino Básico Educação física, ética e mercado de trabalho</p>
<p>Desenvolver no professor a capacidade de reconhecer a complexidade do processo de ensino e aprendizagem, bem como sua expressão inter e multidisciplinar da Educação Física.</p>	<p>Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III – Ext Projeto Interdisciplinar IV - Ext Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências* Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II Estágio IV – Intervenção no ensino médio Didática da Ed. Fis. Escolar Organização e gestão do Ensino Básico Desenvolvimento humano</p>
<p>Formar professores capazes de discutir, fundamentar e justificar a presença da Educação Física como componente curricular na escola;</p>	<p>Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III – Ext Projeto Interdisciplinar IV - Ext Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências* Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II Estágio IV – Intervenção no ensino médio Didática da Ed. Fis. Escolar Organização e gestão do Ensino Básico História da Educação Física Educação física, ética e mercado de trabalho Educação física cultura e sociedade.</p>
<p>OBJETIVO ESPECÍFICOS DO CURSO DE BACHARELADO</p>	<p>COMPONENTES CURRICULARES</p>
<p>Contribuir para a melhoria da qualidade do serviço prestado de Educação Física em espaços não escolares nas esferas municipais, estaduais, federais e particulares de Gurupi e Região</p>	<p>Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III – Ext Projeto Interdisciplinar IV - Ext Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências* Estágio sup. II – Práticas corporais em academia Estágio sup. III - Saúde e bem estar Estágio sup. IV - Desempenho esportivo Tópicos avançados em treinamento esportivo Aspectos técnicos e táticos do voleibol Teoria e prática do treinamento resistido - Ext Epidemiologia e saúde pública aplicada a educação física Tópicos avançados em presc. de exerc. Fís. p/ popul. Esp. Ext Nutrição aplicada ao exercício físico Ginástica de academia</p>

	<p>Políticas públicas de Esporte e Lazer Esporte adaptado e Paralímpico Aspectos técnicos e táticos do basquetebol - Ext Psicologia do esporte Aspectos técnicos e táticos do futsal e futebol - Ext Esporte complementar e de aventura - Ext Temas emergentes em saúde e desempenho Organização de eventos em lazer e recreação – Ext Avaliação física, postural e funcional Atendimento primário em programa de reabilitação Ergonomia e Exercício físico Ginástica laboral Saúde coletiva Atividade Física e envelhecimento Atividade física e ecologia Treinamento funcional Treinamento on line Treinamento personalizado Libras Ações comunitárias em educação física e lazer Teoria e prática para elaboração de colônia de férias Socorros e urgência aplicados a Educação Física Natação – Ext Anatomia Geral Anatomia e Cinesiologia do aparelho locomotor Biologia e bioquímica humana aplicada ao exercício físico Medidas e avaliação - Ext</p>
<p>Capacitar profissionais para atuar em prol da melhoria da saúde, através do condicionamento físico, considerando as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais).</p>	<p>Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III – Ext Projeto Interdisciplinar IV - Ext Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências* Estágio sup. II – Práticas corporais em academia Estágio sup. III - Saúde e bem estar Estágio sup. IV - Desempenho esportivo Tópicos avançados em treinamento esportivo Temas emergentes em saúde e desempenho Teoria e prática do treinamento resistido Epidemiologia e saúde pública aplicada a educação física Tópicos avançados em presc. de exerc. Fís. p/ popul. Esp. Ext Nutrição aplicada ao exercício físico Ginástica de academia Avaliação física, postural e funcional Atendimento primário em programa de reabilitação Ergonomia e Exercício físico Ginástica laboral Saúde coletiva Atividade Física e envelhecimento Treinamento funcional Treinamento on line Treinamento personalizado Socorros e urgência aplicados a Educação Física Natação – Ext Anatomia Geral Anatomia e Cinesiologia do aparelho locomotor Biologia e bioquímica humana aplicada ao exercício físico Medidas e avaliação – Ext</p>

<p>Preparar o profissional de educação física para atuar em ambientes informais, públicos ou particulares, na promoção da saúde e/ou no fomento ao lazer, quer seja individualmente ou em equipes multidisciplinares.</p>	<p>Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III – Ext Projeto Interdisciplinar IV - Ext Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências* Estágio sup. III - Saúde e bem estar Epidemiologia e saúde pública aplicada a educação física Políticas públicas de Esporte e Lazer Esporte complementar e de aventura – Ext Atividade física e ecologia Ações comunitárias em educação física e lazer Teoria e prática para elaboração de colônia de férias.</p>
<p>Formar profissionais para atuarem na área de rendimento esportivo, nas mais variadas esferas do desempenho, ou seja, desde a iniciação esportiva até equipes não profissionais de rendimento.</p>	<p>. Sociologia do esporte Políticas públicas de Esporte e Lazer Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III – Ext Projeto Interdisciplinar IV - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos Estágio sup. IV - Desempenho esportivo Tópicos avançados em treinamento esportivo Aspectos técnicos e táticos do voleibol Aspectos técnicos e táticos do basquetebol - Ext Psicologia do esporte Aspectos técnicos e táticos do futsal e futebol – Ext Temas emergentes em saúde e desempenho Aspectos técnicos e táticos do Handebol - Ext Aspectos técnicos e táticos da Natação - Ext Aspectos técnicos e táticos do Atletismo - Ext Aspectos técnicos e táticos das lutas - Ext Aspectos fisiológicos do treinamento esportivo para performance – Ext Socorros e urgência aplicados a Educação Física Natação – Ext Anatomia Geral Anatomia e Cinesiologia do aparelho locomotor Biologia e bioquímica humana aplicada ao exercício físico Medidas e avaliação - Ext</p>
<p>Capacitar o profissional a atuar através de recursos inovadores de tecnologia e de comunicação, como agente influenciador na produção e difusão de novos métodos de intervenção para promoção da saúde.</p>	<p>Pesquisa e Iniciação Científica Tecnologia da Informação e Comunicação Pesquisas aplicadas ao exercício e saúde Projeto de TCC Trabalho de conclusão de curso Marketing e Gerenciamento. da carreira do profissional da Ed. Física. Educação física, ética e mercado de trabalho Educação física cultura e sociedade Treinamento on line Treinamento personalizado</p>
<p>Formar um profissional capaz de contribuir para geração e transformação do conhecimento científico nos eixos da saúde, do esporte, da cultura e do lazer em ambientes não formais.</p>	<p>Pesquisa e Iniciação Científica Tecnologia da Informação e Comunicação Pesquisas aplicadas ao exercício e saúde Projeto de TCC Trabalho de conclusão de curso Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III – Ext</p>

	Projeto Interdisciplinar IV – Ext Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências* Estágio sup. II – Práticas corporais em academia Estágio sup. III - Saúde e bem estar Estágio sup. IV - Desempenho esportivo Temas emergentes em saúde e desempenho
--	---

1.1 ARTICULAÇÃO ENTRE OS CONTEÚDOS CURRICULARES – PERFIL DESEJADO DOS EGRESSOS E HABILIDADES PROFISSIONAIS.

A proposta de formação apresentada neste Projeto Pedagógico fundamenta-se essencialmente nas atribuições determinadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Educação Física, Resolução nº 6 de 18 de dezembro de 2018, pelas habilidades esperadas e mensuradas no Exame Nacional de Desempenho Estudante (ENADE) e competências e habilidades para atuação no ensino, extensão e pesquisa a nível universitário.

Com este propósito, o currículo do curso apresentará uma proposta intra e interdisciplinar e transversal, propiciando uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação que permitirá o desenvolvimento de habilidade profissionais como domínio de conhecimentos conceituais, a capacidade de pesquisar, conhecer e compreender o meio; intervir, não importando se for academicamente ou profissionalmente, de forma fundamentada, planejada e ética.

Pensando em ofertar uma formação alicerçada com os novos cenários mercadológicos em que o profissional deverá se posicionar no mercado de trabalho apresentando competências adaptativas, adotamos o modelo da árvore das competências de Cardoso (2021) o qual apresenta uma subdivisão em três grupos: Competências Comportamentais ou Socioemocionais), de Liderança e Integração Social, de Criatividade e Inovação, e são chamadas de competências empreendedoras, no sentido em que essas ações promovem inovações, transformação em processos, saltos de qualidade na liderança, além de maior eficiência nos procedimentos de controle, execução e planejamento..

Entende-se por **Competências Comportamentais- socioemocionais** capacidade de: demonstrar impulso para sistematizar, procura problematizar situações, procura pessoas para trabalhar em equipe, estabelecer debate de ideias, constrói redes de contatos, demonstra persistência na realização de tarefas, apresenta autoconfiança na execução de processos, age com iniciativa em assumir compromissos, procura mediar conflitos, procura enxergar os prós e contras de uma situação, procura ser objetivo e claro ao falar (CARDOSO, 2021).

Competência de Liderança e Integração Social, capacidade de: reconhecer cenários vigentes, estruturar modelos de negócios, organizar projetos, elaborar projeções e estimativas,

estruturar plano de negócios, demonstrar capacidade de argumentação e persuasão, analisar métodos de execução mais econômicos, mapear problemas e dificuldades nas etapas de execução dos processos, demonstrar comprometimento com equipe e trabalho, aplicar princípios motivacionais; reconhecer necessidades de intervenção na execução dos processos, avaliar cumprimento de processos; analisar resultados; elaborar comparativos de metas e resultados, elaborar planos de contingência, gerenciar conflitos, elaborar procedimentos de feedback, sugerir conjunto de ações corretivas, aplicar princípios de exigência de qualidade e eficiência, organizar equipes de planejamento, estabelecer metas estratégicas, delegar tarefas de acordo com as capacidades das equipes (CARDOSO, 2021).

Competência de Criatividade e Inovação, capacidade de: identificar problemas e necessidades que geram demandas, procurar oportunidades e nichos de ação inovadora, sugerir a criação de novos produtos, serviços ou processos, explorar novos nichos ou tendências, sugerir melhorias incrementais nos processos, organizar procedimentos de maneira diversa ao usual visando melhor eficiência, correlacionar e combinar soluções diferentes para problemas operacionais, sugerir melhorias incrementais em procedimentos de controle, elaborar novas práticas para otimização dos resultados, propor diferentes modelos qualitativos de acompanhamento e intervenção, aplicar métodos de benchmarking para melhoria de resultados (CARDOSO, 2021).

Dessa forma, será apresentada como encontra-se a articulação do perfil do egresso com as habilidades profissionais a ser trabalhada em cada componente curricular, pautando nessa classificação das competências.

Quadro 16 - Articulação entre os conteúdos curriculares -perfil desejado dos egressos e habilidades profissionais

ETAPA COMUM	
COMPETÊNCIA COMPORTAMENTAL E SOCIOEMOCIONAL	
PERFIL DO EGRESSO	COMPONENTE CURRICULAR
Saibam atuar articulando os conhecimentos com excelência os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer, e com os saberes do contexto escolar fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e a partir de perspectivas e utilizando de abordagens contemporâneas de formação pertinente e compatível com referenciais regionais, nacionais e internacionais, tendo como base a responsabilidade social e ambiental.	Educação física, ética e mercado de trabalho Educação física cultura e sociedade Sociologia do esporte Políticas públicas de Esporte e Lazer Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos Projeto Interdisciplinar IV - Ext Ginástica Geral Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext

	Socorros e urgência aplicados a Educação Física
COMPETÊNCIA DE LIDERANÇA E INTEGRAÇÃO SOCIAL:	
PERFIL DO EGRESSO	COMPONENTE CURRICULAR
Saibam atuar articulando os conhecimentos com excelência os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer, e com os saberes do contexto escolar fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e a partir de perspectivas e utilizando de abordagens contemporâneas de formação pertinente e compatível com referenciais regionais, nacionais e internacionais, tendo como base a responsabilidade social e ambiental.	Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos Projeto Interdisciplinar IV - Ext Ginástica Geral Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext Natação - Ext
COMPETÊNCIA DE CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO	
PERFIL DO EGRESSO	COMPONENTE CURRICULAR
Saibam atuar articulando os conhecimentos com excelência os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer, e com os saberes do contexto escolar fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e a partir de perspectivas e utilizando de abordagens contemporâneas de formação pertinente e compatível com referenciais regionais, nacionais e internacionais, tendo como base a responsabilidade social e ambiental.	Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais Ext Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos Projeto Interdisciplinar IV - Ext Ginástica Geral - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext Socorros e urgência aplicados a Educação Física - Ext Natação – Ext Educação física, ética e mercado de trabalho
ETAPA BACHARELADO	
COMPETÊNCIA COMPORTAMENTAL E SOCIOEMOCIONAL	
PERFIL DO EGRESSO	COMPONENTE CURRICULAR
Profissionais capazes de atuar de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção de problemas de agravo da saúde; promoção, proteção e da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a	Educação física, ética e mercado de trabalho Educação física cultura e sociedade Sociologia do esporte Políticas públicas de Esporte e Lazer Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos Projeto Interdisciplinar IV - Ext Ginástica Geral Metodologia do ensino dos esportes coletivos –

<p>oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.</p>	<p>Ext Socorros e urgência aplicados a Educação Física Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências* Estágio sup. II – Práticas corporais em academia Estágio sup. III - Saúde e bem estar Estágio sup. IV - Desempenho esportivo Aspectos técnicos e táticos do voleibol Ext Teoria e prática do treinamento resistido - Ext Tópicos avançados em presc. de exerc. Fís. p/ popul. Esp. Ext Aspectos técnicos e táticos do basquetebol - Ext Aspectos técnicos e táticos do futsal e futebol - Ext Esporte complementar e de aventura - Ext Organização de eventos em lazer e recreação – Ext Tópicos avançados em presc. de exerc. Fís. p/ popul. Esp. Ext</p>
COMPETÊNCIA DE LIDERANÇA E INTEGRAÇÃO SOCIAL:	
PERFIL DO EGRESSO	COMPONENTE CURRICULAR
<p>Profissionais capaz de planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, da promoção, da proteção e da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.</p>	<p>Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos Projeto Interdisciplinar IV - Ext Ginástica Geral Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext Natação – Ext Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências* Estágio sup. II – Práticas corporais em academia Estágio sup. III - Saúde e bem estar Estágio sup. IV - Desempenho esportivo Aspectos técnicos e táticos do voleibol Ext Teoria e prática do treinamento resistido - Ext Tópicos avançados em presc. de exerc. Fís. p/ popul. Esp. Ext Aspectos técnicos e táticos do basquetebol - Ext Aspectos técnicos e táticos do futsal e futebol - Ext Esporte complementar e de aventura - Ext Organização de eventos em lazer e recreação – Ext</p>
PERFIL DO EGRESSO	COMPONENTE CURRICULAR

<p>Profissionais capazes de participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.</p>	<p>Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos Projeto Interdisciplinar IV - Ext Ginástica Geral Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext Natação – Ext Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências* Estágio sup. II – Práticas corporais em academia Estágio sup. III - Saúde e bem estar Estágio sup. IV - Desempenho esportivo Aspectos técnicos e táticos do voleibol Ext Teoria e prática do treinamento resistido - Ext Tópicos avançados em presc. de exerc. Fís. p/ popul. Esp. Ext Aspectos técnicos e táticos do basquetebol - Ext Aspectos técnicos e táticos do futsal e futebol - Ext Esporte complementar e de aventura - Ext Organização de eventos em lazer e recreação – Ext</p>
PERFIL DO EGRESSO	COMPONENTE CURRICULAR
<p>Profissionais capazes de planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, da promoção, da proteção e da reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.</p>	<p>Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos Projeto Interdisciplinar IV - Ext Ginástica Geral Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext Natação – Ext Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências* Estágio sup. II – Práticas corporais em academia Estágio sup. III - Saúde e bem estar Estágio sup. IV - Desempenho esportivo Aspectos técnicos e táticos do voleibol Ext Teoria e prática do treinamento resistido - Ext Tópicos avançados em presc. de exerc. Fís. p/ popul. Esp. Ext Aspectos técnicos e táticos do basquetebol - Ext Aspectos técnicos e táticos do futsal e futebol -</p>

	Ext Esporte complementar e de aventura - Ext Organização de eventos em lazer e recreação – Ext
COMPETÊNCIA DE CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO	
PERFIL DO EGRESSO	COMPONENTE CURRICULAR
Capacitar o profissional a atuar através de recursos inovadores de tecnologia e de comunicação, como agente influenciador na produção e difusão de novos métodos de intervenção para promoção da saúde	Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III - Ext Projeto Interdisciplinar IV - Ext Ginástica Geral - Ext Pesquisa e Iniciação Científica Tecnologia da Informação e Comunicação Pesquisas aplicadas ao exercício e saúde Projeto de TCC Trabalho de conclusão de curso Marketing e Gerenciamento. da carreira do profissional da Ed. Física. Educação física, ética e mercado de trabalho Educação física cultura e sociedade Treinamento on line Treinamento personalizado
ETAPA LICENCIATURA	
COMPETÊNCIA COMPORTAMENTAL E SOCIOEMOCIONAL	
PERFIL DO EGRESSO	COMPONENTE CURRICULAR
Profissionais com competência político-pedagógica para intervir junto ao contexto social buscando uma articulação mais eficaz entre a escola, comunidade e conhecimento.	Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos- Ext Projeto Interdisciplinar IV – Ext Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências* Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II Estágio IV – Intervenção no ensino médio Ginástica Geral- Ext Ginástica Escolar - Ext Brincadeiras e Jogos - Ext Aspectos Pedagógicos dos Esportes Rede/Parede – Ext Aspectos Pedagógicos de Esportes Não Convencionais – Ext Educação Física Infantil - Ext Aspectos Ped. Dos Esportes de Invasão/Territorial I – Ext Educação Física Especial e Inclusiva – Ext

	Aspectos Pedag. Dos Esportes de Invasão/Territorial II – Ext Aspectos Ped. Dos Esportes de Invasão/Territorial III – Ext Educação Fís. Em Ambien. Não urbanos e de aventura – Ext
COMPETÊNCIA COMPORTAMENTAL E SOCIOEMOCIONAL	
PERFIL DO EGRESSO	COMPONENTE CURRICULAR
Profissionais capazes de dominar teorias, métodos, técnicas e processos pedagógicos e que desenvolvam adequadamente a sua atividade profissional;	Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos- Ext Projeto Interdisciplinar IV – Ext Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências* Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II Estágio IV – Intervenção no ensino médio Ginástica Geral- Ext Ginástica Escolar - Ext Brincadeiras e Jogos - Ext Aspectos Pedagógicos dos Esportes Rede/Parede – Ext Aspectos Pedagógicos de Esportes Não Convencionais – Ext Educação Física Infantil - Ext Aspectos Ped. Dos Esportes de Invasão/Territorial I – Ext Educação Física Especial e Inclusiva – Ext Aspectos Pedag. Dos Esportes de Invasão/Territorial II – Ext Aspectos Ped. Dos Esportes de Invasão/Territorial III – Ext Educação Fís. Em Ambien. Não urbanos e de aventura – Ext Didática da Ed. Fis. Escolar Organização e gestão do Ensino Básico História da Educação Física Educação física, ética e mercado de trabalho Educação física cultura e sociedade
COMPETÊNCIA DE LIDERANÇA E INTEGRAÇÃO SOCIAL:	
PERFIL DO EGRESSO	COMPONENTE CURRICULAR
Profissionais capazes de conhecer e intervir profissionalmente no campo da cultura corporal compreendendo-a, no contexto da realidade histórico-social, a partir do conhecimento de natureza técnica, científica, política e cultural;	Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos Projeto Interdisciplinar IV - Ext

	<p>Ginástica Geral Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext Natação – Ext Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências* Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II Estágio IV – Intervenção no ensino médio Ginástica Geral- Ext Ginástica Escolar - Ext Brincadeiras e Jogos - Ext Aspectos Pedagógicos dos Esportes Rede/Parede – Ext Aspectos Pedagógicos de Esportes Não Convencionais – Ext Educação Física Infantil - Ext Aspectos Ped. Dos Esportes de Invasão/Territorial I – Ext Educação Física Especial e Inclusiva – Ext Aspectos Pedag. Dos Esportes de Invasão/Territorial II – Ext Aspectos Ped. Dos Esportes de Invasão/Territorial III – Ext Educação Fís. Em Ambien. Não urbanos e de aventura – Ext</p>
COMPETÊNCIA DE CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO	
PERFIL DO EGRESSO	COMPONENTE CURRICULAR
<p>Profissionais capazes de aprofundar seus estudos acerca das diferentes expressões, linguagens e manifestações da cultura corporal no sentido de possibilitar a divulgação do conhecimento de forma ampla e democrática.</p>	<p>Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III – Ext Projeto Interdisciplinar IV - Ext Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências* Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II Estágio IV – Intervenção no ensino médio Pesquisa e Iniciação Científica Tecnologia da Informação e Comunicação Pesquisa em Educação Física Projeto de TCC TCC</p>
PERFIL DO EGRESSO	COMPONENTE CURRICULAR
<p>Profissionais com capacidade de organizar, planejar e sistematizar a ação educativa e pedagógica no sentido de responder às exigências do mercado, às demandas da Educação Física e à educação em seu sentido mais amplo;</p>	<p>Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III – Ext Projeto Interdisciplinar IV - Ext Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências* Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental</p>

	<p>II</p> <p>Estágio IV – Intervenção no ensino médio</p> <p>Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext</p> <p>Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais Ext</p> <p>Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext</p> <p>Brincadeiras e Jogos- Ext</p> <p>Aspectos Pedagógicos dos Esportes Rede/Parede- Ext</p> <p>Aspectos Pedagógicos de Esportes Não Convencionais- Ext</p> <p>Aspectos Pedag. Dos Esportes de Invasão/Territorial- Ext</p> <p>Educação Física. Em Ambientes. Não urbanos e de aventura- Ext</p> <p>Organização e gestão do Ensino Básico</p> <p>Educação Física Infantil- Ext</p>
PERFIL DO EGRESSO	COMPONENTE CURRICULAR
<p>Profissionais capazes de aprofundar seus estudos acerca das diferentes expressões, linguagens e manifestações da cultura corporal no sentido de possibilitar a divulgação do conhecimento de forma ampla e democrática.</p>	<p>Projeto Interdisciplinar I - Ext</p> <p>Projeto Interdisciplinar II - Ext</p> <p>Projeto Interdisciplinar III – Ext</p> <p>Projeto Interdisciplinar IV - Ext</p> <p>Estágio supervisionado I -Observação Vivências e Experiências*</p> <p>Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I</p> <p>Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II</p> <p>Estágio IV – Intervenção no ensino médio</p> <p>Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext</p> <p>Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais Ext</p> <p>Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext</p> <p>Brincadeiras e Jogos- Ext</p> <p>Aspectos Pedagógicos dos Esportes Rede/Parede- Ext</p> <p>Aspectos Pedagógicos de Esportes Não Convencionais- Ext</p> <p>Aspectos Pedag. Dos Esportes de Invasão/Territorial- Ext</p> <p>Educação Física. Em Ambientes. Não urbanos e de aventura- Ext</p> <p>Organização e gestão do Ensino Básico</p> <p>Educação Física Infantil- Ext</p> <p>Pesquisa e Iniciação Científica</p> <p>Tecnologia da Informação e Comunicação</p> <p>Pesquisa em Educação Física</p> <p>Projeto de TCC</p> <p>TCC</p>

9 METODOLOGIA

O curso de Educação Física da UnirG caracteriza-se por um currículo que permite uma formação inicial comum até a metade do curso e após, o acadêmico deve optar formalmente entre licenciatura ou bacharelado. A grade curricular possui uma lógica para que haja integração dos conteúdos, competências e habilidades que resultem na formação integral do futuro profissional. A metodologia do processo ensino-aprendizagem, integra a teoria à prática reflexiva a partir de metodologias ativas.

As metodologias de ensino-aprendizagem estão organizadas de modo a favorecer o desenvolvimento integrado do acadêmico. As situações vivenciadas devem permitir a reflexão e o aprendizado que assegurem a formação profissional em seus diversos contextos. O papel do professor e do estudante foram redefinidos para que haja espaço de mediação dos saberes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e favorece que o profissional formado continue aprendendo por toda a vida.

Os elementos para o despertar da aprendizagem são situações-problema de diferentes contextos profissionais que devem ser enfrentadas na prática profissional. O contato com situações reais e/ou simuladas objetivam o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, articulando as dimensões ético-sociais, técnico-políticas e intersubjetivas, visando ao desenvolvimento integrado dos domínios: cognitivo, psicomotor e afetivo.

A seleção das atividades educacionais depende dos objetivos a serem alcançados, as capacidades a serem desenvolvidas e das especificidades de cada turma. É necessário sempre buscar a integração entre a atividade selecionada, a metodologia adequada, a prática profissional e as situações reais a serem enfrentadas.

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 3, de 20/06/2014, a metodologia de ensino deverá estar centrada na aprendizagem do estudante e apoiado no professor como um facilitador e mediador do processo, pressupondo a interação professor/aluno no fazer pedagógico e também, conforme inciso II, art. 29 da Resolução citada.

Assim, os docentes do curso devem considerar no planejamento de suas aulas e em sua atuação pedagógica, a utilização de metodologias ativas de ensino, centradas na aprendizagem do estudante, com critérios coerentes de acompanhamento e de avaliação do processo ensino-aprendizagem, a participação ativa do discente no processo de construção e difusão do conhecimento, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade na prática docente, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão.

E ainda, a diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao estudante conhecer as políticas de saúde, vivenciar a realidade profissional, a organização do trabalho em medicina e as práticas interprofissionais, garantindo a integração ensino-serviço, desde o início do curso.

Os conhecimentos comuns às diversas disciplinas poderão ser desenvolvidos simultaneamente, tratando os temas de maneira transversal e conceitual, por experiências observacionais, ou efetivamente práticas e interdisciplinares. O ensino prático conta com estruturas físicas, materiais e laboratórios que favorecem a geração de atitudes, habilidades e competências essenciais ao exercício da profissão. São consideradas também atividades práticas: projetos interdisciplinares e estágio.

De maneira geral, as metodologias de ensino deverão sempre abordar a aplicabilidade direta e indireta do conhecimento adquirido na formação e atuação do profissional de educação física, desvinculando a visão tecnicista e permitindo o desenvolvimento da arte de aprender.

Desta forma, inicia-se um curso já contendo metodologias inovadoras, muito embora já praticadas na IES de forma isolada, porém crescente.

Considerando as características da Universidade, as metodologias traçadas no projeto de curso se relacionam aos princípios definidos na política de ensino. Para tanto, são desenvolvidas ações com intuito de promover o uso de recursos inovadores, na possibilidade de criar diferentes estratégias de ensino para superar a perspectiva disciplinar dos conteúdos.

Assim sendo, apresentam-se como princípios metodológicos:

- Considerar o espaço-tempo da aula como momento de interação, problematização, diálogo entre professores e alunos e de conhecimento;
- Promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, a fim de favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades;
- Utilizar novos desenhos de organização da aula, como a sala de aula invertida;
- Utilizar estratégias de resolução de problemas, estudos de caso, aproximação coma prática profissional, promovendo aprendizagens significativas e despertando a curiosidade e o protagonismo discente para reconstrução do conhecimento;
- Ampliar e diversificar as fontes de pesquisa, considerando a vasta produção e a divulgação do conhecimento científico, procurando contextualizá-lo de forma significativa com os conteúdos estudados;
- Promover trabalhos em grupo, fóruns, debates, tutorias, tecnologias da informação e comunicação (TIC) a partir de diferentes recursos, tanto na modalidade presencial quanto a distância, visando a uma formação profissional qualificada e atenta às demandas sociais;

- Interagir com profissionais da área de formação por meio de projetos e atividades de extensão, visitas técnicas e estudos de campo, que aproximem os alunos da realidade estudada;
- Incentivar a pesquisa, por meio de projetos e atividades, na busca pela aprendizagem contínua, com vistas a um mundo em constante transformação;
- Otimizar espaços de formação, prática profissional e estágios por meio da realização de convênios e relação com setores e organismos públicos e privados da região.

Assim sendo, na perspectiva de alinhar ao contexto atual da sociedade e de um mundo conectado às novas tecnologias, vê-se a necessidade da educação também conectar-se. Dessa forma, o ensino a distância tornou-se indispensável no processo de ensino-aprendizagem. Essa necessidade de aperfeiçoamento do ensino, associada às ferramentas digitais, provocou novas mudanças em toda a Universidade que passa a adotar, além da matriz circular, o ensino híbrido e as metodologias ativas como: PBL - *Problem-based learning* (Aprendizagem Baseada num Problema) e Sala de Aula Invertida (SAI) como metodologias de aprendizagem.

Obs: No Anexo IX encontra-se o Manual de Metodologias Ativas da UnirG.

ENSINO HÍBRIDO

A combinação de experiências e tecnologias digitais tem como objetivo promover uma reorganização do tempo e do espaço da aula, além de redefinir os papéis do professor e do estudante, promovendo maiores autonomia e engajamento, fundamentais para a evolução intelectual e maior aproveitamento de conteúdo.

A metodologia híbrida de aprendizagem também é conhecida como *blended learning* ou semipresencial.

O ensino híbrido dispõe de variadas definições, entretanto todas elas apontam para duas vias de aprendizagem: 1. o modelo presencial, aquele em que o processo ocorre em sala de aula, de acordo com a metodologia tradicional; 2. o modelo *online*, aquele que se apropria das tecnologias digitais. Em se tratando do ensino superior, a ênfase do uso desse termo está correlacionada ao ensino à distância (EaD), nesse caso, a metodologia tradicional e a distância trabalham em conjunto, sendo que algumas disciplinas são presenciais e outras EaD. Enfim, o termo —híbrido— remete a ideia de que a aprendizagem é constante e que existem várias formas de se adquirir o aprendizado (BACICH, 2016)¹.

¹ BACICH, Lilian. Ensino híbrido: proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. In: Anais do Workshop de Informática na escola, 2016. p. 679.

Sobre o ensino híbrido, Hoffman (2016)² também considera que as técnicas e os processos metodológicos propostos pelo ensino híbrido precisam ser propagados a fim de transformar o modo de fazer educação. Para Hoffman, o ensino híbrido engloba metodologias que mesclam práticas tradicionais com inovadoras, dentre as quais se destacam o laboratório rotacional, rotação por estação e a sala de aula invertida.

1.1 METODOLOGIAS ATIVAS

Aprendizagem Baseada num Problema, ou *Problem-based learning* (PBL) é uma prática pedagógica que foi implantada no curso com intuito de fomentar a pesquisa. A abordagem inclui a apresentação de um problema para um pequeno grupo, que iniciará uma discussão durante algumas sessões. Um facilitador, ou mediador, dá suporte e orientação aos alunos.

A discussão é estruturada para permitir ao aluno criar modelos conceituais para explicar o problema apresentado no caso.

Ao passo que o aluno caminha para o limite de seus conhecimentos, ele identifica problemas de aprendizado, essencialmente questões não respondidas por seu conhecimento. Nos intervalos das sessões de discussão do grupo, ele deve pesquisar seus problemas de aprendizado e compartilhar seus achados no encontro seguinte.

A utilização da metodologia PBL tem por objetivos:

- promover maior motivação do acadêmico;
- incentivar a autoavaliação e senso crítico;
- realizar investigação científica, unindo teoria e prática.

Outro ponto fundamental é a transferência da responsabilidade do aprendizado do professor para o aluno, que sai da passividade para construção ativa do conhecimento. Nesta metodologia, o professor, de forma simples e direta, participa como facilitador. A atuação do facilitador e a natureza do problema são pontos chave para o sucesso da implantação do PBL.

Sala de Aula Invertida - Buscando inovar e engajar os acadêmicos do curso nas aulas optou-se pela metodologia de aula invertida, ou *flipped classroom*, uma forma de inserir tecnologia no plano de aula e transformar os meios tecnológicos mais usados pelos estudantes a favor do conteúdo proposto.

De acordo com Santos, Oliveira e Alves (2016)³, a sala de aula invertida – ou *flipped classroom* – é uma metodologia de ensino que utiliza as tecnologias da informação e

² HOFFMANN, Elíria Heck et al. O ensino híbrido no ensino fundamental: possibilidades e desafios. 2016.

³ SANTOS, Leandro Santana; OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; ALVES, André Luiz. Sala de aula invertida e novas tecnologias: uma nova proposta de ensino. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 9, n. 1, 2016.

comunicação (TICs) como um recurso primordial, visando aprimorar o ensino formal. Nesse modelo, o professor atua como mediador do processo de ensino aprendizagem, disponibilizando os materiais didáticos e pedagógicos aos alunos em plataformas digitais; estes, por sua vez, têm acesso às informações disponibilizadas quando e onde quiserem, portanto o estudo acontece de forma autônoma e, por isso, há expectativa de que o aluno chegue à sala de aula já com o conhecimento prévio sobre o tema a ser trabalhado.

Na sala de aula invertida o foco principal é no aluno. Nesta metodologia, primeiro o estudante faz a internalização dos conceitos essenciais antes da aula, depois, em sala de aula o conteúdo introdutório é aprofundado e discutido entre os colegas, e mais adiante, com o conhecimento pleno do tema, o professor traz assuntos complementares, desenvolve projetos específicos, atividades em grupo, agindo como um aliado, e um orientador fundamental no processo de aprendizagem.

Em geral, a metodologia de ensino do curso busca estimular a inquietação, a dúvida, a provocação de novas ideias, a procura de novos métodos que trabalhem com situações reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar.

Também, deve atentar para as necessidades de adaptação curricular e do plano de estudos para atender as demandas específicas de alunos com dificuldades de aprendizagem ou com algum tipo de deficiência, utilizando recursos de tecnologias assistivas e de comunicação alternativa, a depender da adaptação prevista.

Para tanto, observa-se a necessidade e a importância de existir um compromisso do curso, juntamente com a UnirG, no sentido de, havendo a presença de alunos com necessidades especiais, conferir o suporte estrutural, físico e de pessoal capacitado para auxiliar o acompanhamento desses alunos especiais e, ainda, para adquirir equipamentos e salas que possam ser utilizadas até que os alunos concluam o curso.

Havendo estudantes com deficiência visual, no curso a Universidade dispõe do Laboratório de Tecnologia Assistiva – LabtaU - laboratório de apoio equipado como máquina de datilografia braille, impressora braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, *softwares* de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador para atendimento a aluno com visão subnormal, conforme a Lei nº 4.169/1962 e Portaria MEC nº 3.284/2003.

Com relação a Libras, havendo estudante com deficiência auditiva, o curso pode solicitar, sempre que necessário, o intérprete de língua de sinais/Língua Portuguesa durante as aulas e o cuidado para com a realização e a revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando o texto produzido pelo aluno não tenha conseguido expressar o real conhecimento do aluno (segundo a Lei nº 10.346/2002; Decreto nº 5.626/2005; Portaria MEC nº 3.284/2003).

É importante ressaltar que as disciplinas práticas como componentes curriculares, as

atividades extracurriculares, as monitorias e os estágios foram pensados de modo a abarcar o ensino e aprendizagem para além da sala de aula, inter-relacionando os diferentes saberes, científicos, artísticos e culturais. Assim, a diversidade de métodos e metodologias para o trabalho docente se faz necessário.

10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Os Estágios fazem parte do Núcleo de Formação para a Prática Profissional, previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade (PDI 2020-2023) os quais tem predominância de carga horária prática voltadas para o desenvolvimento das habilidades inerentes ao exercício da profissão.

O Estágio Supervisionado do curso de Educação Física consagra-se como um espaço-tempo para consolidar aprendizagens; considerado extensão por excelência permite que os alunos vivenciem na prática cotidiana a teoria discutida nas salas de aula, identificando defasagens, divergências ou pontos de convergência, buscando, no relacionamento entre teoria e prática, explicações e alternativas de solução para os problemas detectados na sua prática especializada.

A característica principal desse componente curricular obrigatório é ser supervisionado, permitindo que os professores orientadores estejam próximos dos alunos semanalmente para subsidiá-los durante todo o processo de investigação, reflexões e intervenções. Além disso, o estágio e prática de ensino requer o estabelecimento de critérios para subsidiar as avaliações durante o acompanhamento das observações/intervenções.

Toda a organização dos estágios encontra-se nos projetos de criação de cada estágio (Em anexo) bem como nos regulamentos de estágios dos cursos de Licenciatura e de Bacharelado (Em Anexo) o qual tem por finalidade delinear as ações do estágio de forma igualitária, visando sempre a qualidade na formação profissional dos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade de Gurupi UnirG.

A seguir apresentamos o escopo dos estágios no curso:

1.3 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS LICENCIATURA.

Os estágios do Curso de Licenciatura em Educação Física serão desenvolvidos sob a forma de disciplinas denominadas Estágio Supervisionado I - Observação Vivências e

Experiencias, Estágio Supervisionado II – Intervenção no Ensino Fundamental I; Estágio Supervisionado III – Intervenção no Ensino Fundamental II; Estágio Supervisionado IV – Intervenção no Ensino Médio.

Os estágios possuem os seguintes objetivos:

- Possibilitar a formação em ambientes escolares institucionais;
- Propiciar a interação com a realidade profissional e ambiente de trabalho;
- Possibilitar a avaliação contínua do curso subsidiando o Núcleo Docente Estruturante (NDE) com informações que permitam adaptações ou reformulações curriculares;

- Articular Ensino, Pesquisa e Extensão;

- Proporcionar ao estagiário a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos produzidos durante o tempo de permanência na Universidade, além de aprofundar o intercâmbio com o campo de atuação relacionado ao curso;

- Oportunizar a produção do conhecimento, a análise e aplicação de novas tecnologias, metodologias, sistematizações e organizações de trabalho;

- Possibilitar o desenvolvimento do comportamento ético e compromisso profissional contribuindo para o aperfeiçoamento profissional e pessoal do acadêmico;

- Promover a integração da UnirG com a sociedade;

- Desenvolver no discente em estágio a compreensão da prática como um processo democrático fundamental para o relacionamento profissional;

- Desenvolver a concepção multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar com a indissociabilidade teoria/prática.

Ao final do 4º período da etapa comum o acadêmico tem que decidir por uma das duas habilitações do curso de Educação Física (bacharelado ou licenciatura). Nesse cenário, no 5º período da habilitação de licenciatura é ofertado Estágio Supervisionado I - Observação Vivências e Experiencias, que se caracteriza pela organização e planejamento dos pré-projetos de intervenção dos estágios futuros, assim como a observação em campo real de estágio. Os acadêmicos estagiários terão aula semanal (4 créditos – 60h), porém complementar a CH de mais 150h com visitas e observação em campos de estágio conveniados ao curso.

Estágio Supervisionado I - Observação Vivências e Experiencias, proporcionará aos acadêmicos adentrem o ambiente escolar para observar e vivenciar todo o contexto para construir suas propostas de intervenção alinhados com a realidade da escola. E o cenário atual que estamos vivendo em toda a rede básica de ensino é a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e é nesse contexto que os acadêmicos atuarão, aprofundando os conhecimentos didáticos de intervenção, ora já aprendidos nas disciplinas, de caráter prático ao longo de sua formação profissional acadêmica e agora nos estágios poderão compreender em situações concretas a aplicabilidade dos conteúdos na realidade escolar e de forma supervisionada.

O presente estágio se caracteriza como um momento de estudos e reflexões interdisciplinar, visitas aos futuros campos de estágio, observações, diagnósticos e planejamento para as futuras intervenções.

Os caminhos que serão adotados enquanto metodologia de trabalho acontecerão da seguinte forma:

O professor regente da disciplina Estágio Supervisionado I - Observação Vivências e Experiências, ao longo do cumprimento da sua carga horária deverá atuar seguindo a seguinte estrutura metodológica:

- ✓ Leituras, discussões e sistematizações com vistas à fundamentação teórico-metodológica durante semestre;
- ✓ Análise da proposta de ensino do professor regente da escola campo;
- ✓ Orientação na construção do Projeto de Ação Pedagógica;

A parte prática de observação deste estágio contará com a presença de dois profissionais: **o docente responsável pela disciplina Educação Física na escola campo e o orientador (preceptor da Universidade – UnirG)**

A organização metodológica para esta etapa prática deverá ser desenvolvida da seguinte forma:

Ao docente responsável pela disciplina Educação Física na escola, compete:

- ✓ Receber o estagiário e fornecer todas as informações da rotina da escola;
- ✓ Apresentar documentos, regulamentos e normatizações da escola;
- ✓ Acompanhar a frequência do estagiário semanalmente;
- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele acompanhado.

Ao orientador (preceptor da Universidade – UnirG), cabe:

- ✓ Orientação e aprovação do plano de ação pedagógica dos acadêmicos;
- ✓ Acompanhamento semanal no planejamento dos estagiários;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele orientado.

- ✓ Participar das reuniões com a coordenação de estágio quando houver convocação.

- ✓ Participar das reuniões com a coordenação de estágio quando houver convocação.

Os Estágios Supervisionados de Intervenção no Ensino Fundamental II e III proporcionarão que os acadêmicos adentrem a realidade escolar e construam suas experiências profissionais alinhados com o contexto vigente. É o cenário atual que estamos vivendo em toda a rede básica de ensino é a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e é nesse contexto que os acadêmicos atuarão, aprofundando os conhecimentos didáticos de

intervenção, ora já aprendidos nas disciplinas, de caráter prático ao longo de sua formação profissional acadêmica e agora nos estágios poderão compreender em situações concretas a aplicabilidade dos conteúdos na realidade escolar e de forma supervisionada.

Assim para o Estágio Supervisionado II de Intervenção no Ensino Fundamental I será oportunizada vivências no âmbito, especificamente nos Anos Iniciais, que compreende do 1º ao 5º ano, em que a lógica de ensino de acordo com a BNCC é a valorização das experiências lúdicas para aprendizagem.

Já o Estágio Supervisionado III de Intervenção no Ensino Fundamental II, acontecerá nos Anos Finais, que compreende do 6º ao 9º ano, fase em que os estudantes têm maior capacidade de abstração e de acessar diferentes fontes de informação. Essas características permitem aos estudantes maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais na escola.

Os caminhos que serão adotados enquanto metodologia de trabalho acontecerão nos seguintes momentos:

Estágio Supervisionado II de Intervenção no Ensino Fundamental I

Este estágio possui uma carga horária de 30 horas (trinta horas) destinadas à orientação e acompanhamento da execução do plano de ação, já previamente elaborado no Estágio de Observação e Planejamento. **O professor regente da disciplina Estágio de Intervenção II**, ao longo do cumprimento da sua carga horária deverá atuar seguindo a seguinte estrutura metodológica:

- ✓ Proporcionar momentos de leituras, discussões e sistematizações com vistas à fundamentação teórico-metodológica durante semestre;
- ✓ Ajustar a sistematização coletiva do Projeto de Ação Pedagógica;
- ✓ Acompanhar a execução do Projeto de Ação Pedagógica e as experiências desenvolvidas em aulas práticas em roda de conversas;
- ✓ Receber os planos de ação, relatórios parciais e final e fichas de avaliação de desempenho dos estagiários;
- ✓ Fechar notas e aplicar as verificações de aprendizagem;
- ✓ Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação de Estágio;
- ✓ Receber a frequência mensal do estagiário para efeito de acompanhamento do cumprimento da carga horária específica de estágio.
- ✓ Informar a coordenação de estágio o andamento e cumprimento da carga horária do acadêmico na escola campo.

A parte prática deste estágio, compreende a uma carga horária de 120 horas (cento e vinte horas) as quais serão realizadas em escolas campo conveniadas com a Universidade.

Para esta etapa os acadêmicos contarão com o acompanhamento de dois profissionais, um, **o docente responsável pela disciplina Educação Física na escola campo** que atuará *in*

loco E o outro profissional, um **orientador tutor/preceptor da Universidade – UnirG** que atuará no planejamento semanal acompanhando um acadêmico estagiário.

A organização metodológica para esta etapa prática deverá ser desenvolvida da seguinte forma:

Ao docente responsável pela disciplina Educação Física na escola, compete:

- ✓ Verificar e aprovar o plano de ação pedagógica dos acadêmicos;
- ✓ Verificar e autorizar o plano de aula dos estagiários;
- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.

Ao **orientador tutor /preceptor da Universidade – UnirG**, cabe:

- ✓ Verificar e aprovar o plano de ação pedagógica dos acadêmicos;
- ✓ Verificar e autorizar o plano de aula dos estagiários antes de ser entregue ao professor da escola;
- ✓ Acompanhar os estagiários semanalmente no planejamento das aulas;
- ✓ Verificar e validar os relatórios das suas duplas e ou trios de estagiários antes de ser entregue ao professor da disciplina Estágio de Intervenção II;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.
- ✓ Participar das reuniões com a coordenação de estágio quando houver convocação.

Estágio Supervisionado III de Intervenção no Ensino Fundamental II

Este estágio possui uma carga horária de 30 horas (trinta horas) destinadas à orientação e acompanhamento da execução do plano de ação, já previamente elaborado no Estágio de Observação e Planejamento. **O professor regente da disciplina Estágio de Intervenção III**, ao longo do cumprimento da sua carga horária deverá atuar seguindo a seguinte estrutura metodológica:

- ✓ Proporcionar momentos de leituras, discussões e sistematizações com vistas à fundamentação teórico-metodológica durante semestre;
- ✓ Ajustar a sistematização coletiva do Projeto de Ação Pedagógica;
- ✓ Acompanhar a execução do Projeto de Ação Pedagógica e as experiências desenvolvidas em aulas práticas em roda de conversas;
- ✓ Receber os planos de ação, relatórios parciais e final e fichas de avaliação de desempenho dos estagiários;
- ✓ Fechar notas e aplicar as verificações de aprendizagem;
- ✓ Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação de Estágio;

✓ Receber a frequência mensal do estagiário para efeito de acompanhamento do cumprimento da carga horária específica de estágio.

✓ Informar a coordenação de estágio o andamento e cumprimento da carga horária do acadêmico na escola campo.

A parte prática deste estágio, compreende a uma carga horária de 120 horas (cento e vinte horas) as quais serão realizadas em escolas campo conveniadas com a Universidade.

Para esta etapa os acadêmicos contarão com o acompanhamento de dois profissionais, um, **o docente responsável pela disciplina Educação Física na escola** campo que atuará *in loco* E o outro profissional, um **orientador tutor/preceptor da Universidade – UnirG** que atuará no planejamento semanal acompanhando um acadêmico estagiário.

A organização metodológica para esta etapa prática deverá ser desenvolvida da seguinte forma:

Ao docente responsável pela disciplina Educação Física na escola, compete:

- ✓ Verificar e aprovar o plano de ação pedagógica dos acadêmicos;
- ✓ Verificar e autorizar o plano de aula dos estagiários;
- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.

Ao orientador tutor /preceptor da Universidade – UnirG, cabe:

- ✓ Verificar e aprovar o plano de ação pedagógica dos acadêmicos;
- ✓ Verificar e autorizar o plano de aula dos estagiários antes de ser entregue ao professor da escola;
- ✓ Acompanhar os estagiários semanalmente o planejamento das aulas;
- ✓ Verificar e validar os relatórios das suas duplas e ou trios de estagiários antes de ser entregue ao professor da disciplina Estágio de Intervenção III;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.
- ✓ Participar das reuniões com a coordenação de estágio quando houver convocação.

Público-alvo

Estágio Supervisionado II (Alunos das séries iniciais do 1° ao 5° ano do ensino fundamental).

Estágio Supervisionado III (Alunos das séries finais do 6° ao 9° ano do ensino fundamental).

Estágio Supervisionado IV- Intervenção no Ensino Médio, este estágio constitui um processo de transição entre educação e trabalho, onde a oportunidade de vivenciar um período pré-profissional permite ao aluno a aplicação de conhecimentos, aprimoramento de técnicas e

procedimentos, além de treinar competências que envolvem os campos de atuação sob a supervisão de um professor orientador - tutor/preceptor que já detém o conhecimento teórico-prático das disciplinas em estágio.

A metodologia adotada para o desenvolvimento do **Estágio Supervisionado IV- Intervenção no Ensino Médio** compreenderá nas seguintes estratégias:

Este estágio possui uma carga horária de 30 horas (trinta horas) destinadas à orientação e acompanhamento da execução do plano de ação, já previamente elaborado no Estágio de Observação e Planejamento. **O professor regente da disciplina Estágio de Intervenção IV**, ao longo do cumprimento da sua carga horária deverá atuar seguindo a seguinte estrutura metodológica:

- ✓ Proporcionar momentos de leituras, discussões e sistematizações com vistas à fundamentação teórico-metodológica durante semestre;
- ✓ Ajustar a sistematização coletiva do Projeto de Ação Pedagógica;
- ✓ Acompanhar a execução do Projeto de Ação Pedagógica e as experiências desenvolvidas em aulas práticas em roda de conversas;
- ✓ Receber os planos de ação, relatórios parciais e final e fichas de avaliação de desempenho dos estagiários;
- ✓ Fechar notas e aplicar as verificações de aprendizagem;
- ✓ Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação de Estágio;
- ✓ Receber a frequência mensal do estagiário para efeito de acompanhamento do cumprimento da carga horária específica de estágio.
- ✓ Informar a coordenação de estágio o andamento e cumprimento da carga horária do acadêmico na escola campo.

A parte prática deste estágio, compreende a uma carga horária de 120 horas (cento e vinte horas) as quais serão realizadas em escolas campo conveniadas com a Universidade.

Para esta etapa os acadêmicos contarão com o acompanhamento de dois profissionais, um, **o docente responsável pela disciplina Educação Física na escola** campo que atuará *in loco* E o outro profissional, um **orientador tutor/preceptor da Universidade – UnirG** que atuará no planejamento semanal acompanhando um acadêmico estagiário.

A organização metodológica para esta etapa prática deverá ser desenvolvida da seguinte forma:

Ao docente responsável pela disciplina Educação Física na escola, compete:

- ✓ Verificar e aprovar o plano de ação pedagógica dos acadêmicos;
- ✓ Verificar e autorizar o plano de aula dos estagiários;
- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas;

✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.

Ao **orientador tutor /preceptor da Universidade – UnirG**, cabe:

- ✓ Verificar e aprovar o plano de ação pedagógica dos acadêmicos;
- ✓ Verificar e autorizar o plano de aula dos estagiários antes de ser entregue ao professor da escola;
- ✓ Acompanhar os estagiários semanalmente o planejamento das aulas;
- ✓ Verificar e validar os relatórios das suas duplas e ou trios de estagiários antes de ser entregue ao professor da disciplina Estágio de Intervenção II;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.
- ✓ Participar das reuniões com a coordenação de estágio quando houver convocação.

Público-alvo

Alunos do ensino médio preferencialmente das escolas públicas estaduais.

1.4 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS BACHARELADO

Os estágios do curso de Bacharelado em Educação Física serão desenvolvidos sob a forma de disciplinas denominadas: Estágio Supervisionado I - Observação Vivências e Experiências, Estágio Supervisionado II- Práticas Corporais em Academia; Estágio Supervisionado III-Saúde e bem-estar; Estágio Supervisionado IV-Desempenho esportivo.

Os estágios possuem os seguintes objetivos:

- Possibilitar a formação em ambientes de práticas esportivas de saúde e de lazer;
- Propiciar a interação com a realidade profissional e ambiente de trabalho;
- Possibilitar a avaliação contínua do curso subsidiando o Núcleo Docente Estruturante (NDE) com informações que permitam adaptações ou reformulações curriculares;
- Articular Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Proporcionar ao estagiário a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos produzidos durante o tempo de permanência na Universidade, além de aprofundar o intercâmbio com o campo de atuação relacionado ao curso;
- Oportunizar a produção do conhecimento, a análise e aplicação de novas tecnologias, metodologias, sistematizações e organizações de trabalho;
- Possibilitar o desenvolvimento do comportamento ético e compromisso profissional contribuindo para o aperfeiçoamento profissional e pessoal do acadêmico;
- Promover a integração da UnirG com a sociedade;
- Desenvolver no discente em estágio a compreensão da prática como um processo

democrático fundamental para o relacionamento profissional;

Desenvolver a concepção multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar com a indissociabilidade teoria/prática.

Estágio Supervisionado I - Observação Vivências e Experiências, proporcionarão aos acadêmicos adentrem os diversos campos (não escolar) de atuação do profissional de Educação Física para observar e vivenciar diferentes contextos da realidade do mercado de trabalho.

Este estágio possui uma carga horária de 60 horas (sessenta horas) destinadas à orientação e acompanhamento das experiências vivenciadas para futuras ações estágios II, III e IV, e 150 horas (cento e cinquenta horas) de observação nos locais conveniados para o estágio.

Os caminhos que serão adotados enquanto metodologia de trabalho acontecerão da seguinte forma:

O professor regente da disciplina Estágio Supervisionado I - Observação Vivências e Experiências, ao longo do cumprimento da sua carga horária deverá atuar seguindo a seguinte estrutura metodológica:

- ✓ Leituras, discussões e sistematizações com vistas à fundamentação teórico-metodológica durante semestre;
- ✓ Análise da proposta de ensino e do contexto das unidades campos de estágios;
- ✓ Receber os planos de ação, relatórios parciais e final e fichas de avaliação desempenho dos estagiários.
- ✓ Fechar notas e aplicar as verificações de aprendizagem.

A parte prática de observação deste estágio contará com a presença de dois profissionais: **professor de Educação Física responsável pelas atividades de atividade física e esportiva na Instituição conveniada que será campo de estágio** e **O professor regente da disciplina**

A organização metodológica para esta etapa prática deverá ser desenvolvida da seguinte forma:

Profissional responsável parte da Atividade Física e Esportes na Instituição, compete:

- ✓ Receber o estagiário e fornecer todas as informações da rotina de trabalho;
- ✓ Apresentar documentos, regulamentos e normatizações da Instituição;
- ✓ Acompanhar a frequência do estagiário semanalmente;
- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele acompanhado.

O Estágio Supervisionado II Práticas Corporais em Academia proporcionará aos acadêmicos vivenciarem o mercado fitness em academias com espaços para treinamento resistido, treino personalizado, aulas coletivas de ginástica de condicionamento físico,

flexibilidade, dentre outras práticas e modalidades oferecidas nos locais conveniados. Ademais, os estagiários deverão entender, discutir e vivenciar áreas como gerenciamento, avaliação física, planejamento, carreira de *personal trainer* dentro desse ambiente.

A metodologia adotada para o desenvolvimento do estágio compreenderá nas seguintes estratégias:

A parte da carga horária de 30 horas (trinta horas) destinadas à orientação e acompanhamento das intervenções realizadas nos campos de estágio. Esta parte é de responsabilidade do **professor regente da disciplina Estágio Supervisionado II- Práticas Corporais em Academia**, que deverá atuar seguindo a seguinte estrutura metodológica:

- ✓ Leituras, discussões e sistematizações com vistas à fundamentação teórico-metodológica durante o semestre;
- ✓ Análise da proposta de ensino do profissional do campo de estágio;
- ✓ Ajustar a sistematização coletiva do programa de treinamento utilizado pelas instituições;
- ✓ Acompanhamento da execução do Programa de treinamento das intervenções práticas em roda de conversas com os grupos de trabalho;
- ✓ Receber relatórios parciais e final e fichas de avaliação desempenho dos estagiários.
- ✓ Fechar notas e aplicar as verificações de aprendizagem.

Ao docente responsável pelas atividades na academia, compete:

- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.

Ao orientador (preceptor da Universidade – UnirG), cabe:

- ✓ Acompanhar o programa de treinamento dos acadêmicos desenvolvidos nas instituições;
- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas, caso haja necessidade;
- ✓ Corrigir os relatórios de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.
- ✓ Participar das reuniões com a coordenação de estágio quando houver convocação

Público Alvo

Praticantes de atendimento - treino personalizado, aulas coletivas de ginástica de condicionamento, flexibilidade, treino resistido dentre outras práticas e modalidades que o ambiente de academias pode ofertar.

O Estágio Supervisionado III Saúde e Bem-estar proporcionarão aos acadêmicos vivenciarem experiências de atividades físicas em clubes, assessorias, programas da Secretaria

de Saúde, projetos sociais, instituições de lazer dentre outras práticas que as Instituições podem oferecer.

A metodologia adotada para o desenvolvimento do Estágio compreenderá nas seguintes estratégias:

A parte da carga horária de 30 horas (trinta horas) destinadas à orientação e acompanhamento das intervenções realizadas nos campos de estágio. Esta parte é de responsabilidade do **professor regente da disciplina Estágio III**, que deverá atuar seguindo a seguinte estrutura metodológica:

- ✓ Leituras, discussões e sistematizações com vistas à fundamentação teórico-metodológica durante semestre;
- ✓ Análise da proposta de ensino e do contexto das unidades campos de estágios;
- ✓ Receber os planos de ação, relatórios parciais e final e fichas de avaliação desempenho dos estagiários.
- ✓ Fechar notas e aplicar as verificações de aprendizagem.

Ao docente responsável pelas atividades na Instituição, compete:

- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.

Ao orientador (preceptor da Universidade – UnirG), cabe:

- ✓ Acompanhar o programa de treinamento dos acadêmicos desenvolvidos nas instituições;
- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas, caso haja necessidade;
- ✓ Corrigir os relatórios de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.
- ✓ Participar das reuniões com a coordenação de estágio quando houver convocação.

Público Alvo

Praticantes de atividades físicas em clubes, assessorias, programas da Secretaria de Saúde, projetos sociais, instituições de lazer dentre outras práticas que as Instituições podem oferecer.

O Estágio Supervisionado IV Desempenho Esportivo proporcionará aos acadêmicos adentrarem no universo esportivo, um campo importante da atuação do profissional de Educação Física, para vivenciar a realidade acerca do planejamento à aplicabilidade de programas de treinamento com vistas a aprendizagem e à performance esportiva em diferentes etapas desse processo.

Este estágio possui uma carga horária de 30 horas (trinta horas) destinadas à orientação e acompanhamento das intervenções realizadas nos campos de estágio. **O professor regente da disciplina Estágio Supervisionado IV**, ao longo do cumprimento da sua carga horária deverá atuar seguindo a seguinte estrutura metodológica:

- ✓ Leituras, discussões e sistematizações com vistas à fundamentação teórico-metodológica durante o semestre;
- ✓ Análise da proposta de ensino do profissional do campo de estágio;
- ✓ Ajustar a sistematização coletiva do programa adotado pelas instituições;
- ✓ Acompanhamento da execução do Programa de treinamento das intervenções práticas em roda de conversas com os grupos de trabalho;
- ✓ Receber relatórios parciais e final e fichas de avaliação desempenho dos estagiários.
- ✓ Fechar notas e aplicar as verificações de aprendizagem.

A parte prática deste estágio, compreende a uma carga horária de 120 horas (cento e vinte horas) as quais serão realizadas em instituições campo conveniadas com a Universidade.

Para esta etapa os acadêmicos contarão com o acompanhamento de dois profissionais, um, **o docente responsável pelos espaços esportivos**. E o outro profissional, um **orientador (preceptor da Universidade – UnirG)** que atuará na supervisão *in loco* acompanhando uma dupla e ou trio de estagiários.

A organização metodológica para esta etapa prática deverá ser desenvolvida da seguinte forma:

Ao docente responsável pelo espaço esportivo, compete:

- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas;
- Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado

Ao orientador (preceptor da Universidade – UnirG), cabe:

- ✓ Acompanhar o programa de treinamento dos acadêmicos desenvolvidos nas instituições;
- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas, caso haja necessidade;
- ✓ Corrigir os relatórios de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.
- ✓ Participar das reuniões com a coordenação de estágio quando houver convocação.

Público Alvo

Praticantes de esportes em nível de iniciação- intermediário e avançado em ambientes esportivos tais como: natação, futebol, vôlei, beach tênis, lutas dentre outras modalidades

esportivas que as Instituições podem oferecer.

12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os Trabalhos de conclusão de curso (TCCs) são elaborados em duplas pelos acadêmicos concluintes. Eles resultam das experiências, estudos e reflexões, pesquisas, análises comparativas, entre outros, sob forma de produção científica, que expresse uma decorrência, um ponto de vista, uma tendência ou um novo ponto de partida para novas investigações conceituais, teóricas, metodológicas ou práticas.

As disciplinas que possibilitam e sustentam a construção do TCC são: Metodologia Científica; Introdução à Produção do Conhecimento; Metodologias de Pesquisa; Trabalho de Conclusão de Curso perfazendo um total de 210h/aulas destinadas para a construção científica do acadêmico. O TCC a ser apresentado e defendido deve estar no formato de artigo científico regulamento próprio do curso identificando os núcleos e as linhas de pesquisas.

O TCC é acompanhado e coordenado pelo Coordenador de Estágio, conforme estabelecido no parágrafo 2 do artigo 107 do Regimento Geral da Instituição.

O TCC representa o trabalho de final de curso previsto no Regimento Geral da Universidade de Gurupi UnirG, sendo obrigatória a sua entrega por escrito e a respectiva apresentação perante uma banca examinadora formada por no mínimo 02 (dois) professores que não participaram da orientação do trabalho, com base nas Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos que tem por objetivo fixar princípios gerais para estabelecer uniformidade na elaboração e apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC da Universidade de Gurupi UnirG.

Para a avaliação dos trabalhos de conclusão de curso são elaborados e adotados por cada curso da instituição uma Ficha de Avaliação de TCC a qual na distribuição dos seus critérios busca avaliar a parte escrita do trabalho, que tem atribuição de 7.0 (sete) pontos, distribuídos para a metodologia, suporte teórico, redação e normas da ABNT, além da apresentação oral, a qual é obrigatória e tem o peso 3.0 (três) pontos, alcançando-se um total de 10.0 (dez) pontos na avaliação geral do TCC.

Ressaltamos o TCC tem sua regulamentação própria devidamente aprovada no Conselho de Curso, regulamento alinhada ao regulamento geral da Universidade (ver documentos em anexos).

13 APOIO AO DISCENTE

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vem sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante da UnirG possui como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes a rentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e à permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.

13.1 Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado – ATENDEE

O ATENDEE é um programa institucional de atendimento educacional especializado, que está em processo de implantação na Universidade de Gurupi. O atendimento educacional especializado requer das instituições de ensino ações que promovam a equidade para garantia da igualdade de oportunidades. Assim, é

necessário acolher as especificidades discentes e docentes apresentadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este programa tem como objetivos: promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem; consolidar as parcerias da Universidade UnirG, junto às redes de educação tais como: escolas estaduais, municipais, particulares e Instituições de Ensino Superior e técnicos profissionalizantes; implementar ações integradas de extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais na educação básica, superior e técnica; oportunizar o conhecimento teórico e prático nas questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores junto à iniciação em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos; acompanhar os processos de ensino e aprendizagem do acadêmico.

13.2 Central de Atendimento ao Acadêmico - CAT

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente.

A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos Campus.

13.3 Representação Estudantil

A organização estudantil na UnirG está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes. Um representante e um vice representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes (DCE) também é escolhido mediante processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos.

No Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares; Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, quando o curso possuir, e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

13.4 Programa de Nivelamento

O Programa de Nivelamento é mantido pela Pró Reitoria de Graduação da Universidade de Gurupi- UnirG, ofertado gratuitamente por meio de programas de estudo em EaD, aos acadêmicos de todos os cursos dessa Instituição de Ensino Superior.

É definido como um procedimento de estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para sua formação, como aluno universitário. O propósito principal é oportunizar aos participantes, a partir de aulas teóricas e atividades práticas, uma revisão de conteúdos básicos, de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos, mas que são fundamentais para que o aluno supere suas falhas de formação, já no início da vida acadêmica, acolhendo-o da melhor forma possível e que possa iniciar e concluir a vida acadêmica com segurança e menos dificuldade.

14 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os acadêmicos do curso podem solicitar o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, conforme os critérios do Regimento Geral Acadêmico, Seção VI (p.50) que trata das Transferências e do Aproveitamento de Estudos:

113. Será concedida matrícula ao acadêmico transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo curso ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e obedecidas as seguintes exigências:

[...] existência de vaga no curso e turno pretendidos, excetuando-se os casos dos candidatos amparados pela legislação pertinente às transferências *Ex-Officio*;

I- comprovação de autorização relativo ao curso de origem do candidato;
II- cumprimento dos prazos fixados no Calendário da IES e normas específicas.

Art. 114. O aluno transferido e o portador de diploma estarão sujeitos às adaptações curriculares que se fizerem necessárias.

Art. 115. Em qualquer época a requerimento do interessado, da Universidade de Gurupi - UnirG concederá transferência ao acadêmico matriculado, obedecidas as normas vigentes nacionais e cumprimento das obrigações do acadêmico com a Instituição.

É facultado ao aluno, o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia, e as competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, e ainda, as competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno, que será realizada pelo Conselho de Curso.

O candidato que solicitar vaga por transferência terá prioridade sobre o já portador de diploma de graduação superior.

Após ingressar na UnirG, os critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores pelos acadêmicos são flexíveis. O professor utiliza de sua experiência docente para verificar o conhecimento que o acadêmico traz em sua trajetória estudantil. A partir de então, reestrutura sua proposta de trabalho em relação

à realidade do aluno e a proposta da disciplina, conforme análise desta avaliação diagnóstica.

14.1 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem

Recomenda-se que a avaliação dos formandos em Pedagogia observe os seguintes critérios inspirados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

- Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do formando, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais;
- Possibilidade de acelerar o avanço no curso mediante verificação do aprendizado, respeitadas a carga horária mínima e o tempo mínimo, definidos no projeto pedagógico, para a integralização curricular.
- A avaliação implementada tem como característica constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo também pautar-se:
 - pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formando pelo curso de Pedagogia;
 - pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
 - pela orientação acadêmica individualizada;
 - pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
 - pela disposição permanente de participação de avaliação externa.

Também, numa tentativa de se encontrar novos rumos para a prática de ensino e da aprendizagem das disciplinas do Curso, os professores têm discutido a realização das atividades didático-pedagógicas, por meio da interdisciplinaridade, cujos trabalhos são coordenados pelos próprios professores do curso em encontros semanais realizados por intermédio do NDE, com leituras de referências teóricas de textos que abordem experiências interdisciplinares, com o propósito de proporcionar a interdisciplinaridade no curso. Pretende-se com essa prática, preparar professores e acadêmicos para a prática de tal atividade no processo como um todo.

Para aplicação de todo e qualquer tipo de avaliação deverão ser observados os seguintes critérios regimentais:

- Será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que não obtiver frequência equivalente a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas;
- O desempenho é avaliado pelo acompanhamento contínuo do acadêmico, mediante os resultados por ele obtidos.
- As representações das notas poderão constituir o resultado de tantos quantos instrumentos o professor da disciplina julgar necessários para compor cada uma das referidas avaliações, podendo atribuir pesos nesses instrumentos.

A avaliação da aprendizagem, contínua e cumulativa, compreenderá, de acordo com a natureza e os planos de ensino das disciplinas.

Conforme Regimento, a média exigida para a aprovação nas disciplinas da estrutura curricular será 7,0 (sete inteiros) e pontuação total equivale a 100 pontos, os quais serão distribuídos da seguinte forma: 5,0 pontos destinados às atividades (trabalhos, pesquisas, seminários, etc.) e 5,0 pontos voltados para a Prova Intervalar (P1/N1). O processo avaliativo será feito em duas fases, contemplando a P1 e P2, sendo obrigatória a soma de 14,0 pontos para a aprovação do acadêmico nas disciplinas que estão inseridas nos estudos de complementação (P1 + P2= Média).

É obrigatório também a aplicação do Exame de Progressão (ExaP) em todos os cursos de graduação da UnirG, como prova única, envolvendo conhecimentos gerais relacionando Língua Portuguesa, Interpretação de Textos, Atualidades, Leitura de imagens, gráficos e figuras. O teste (ExaP) terá o valor de até 1,0 ponto na média da Prova Intervalar N2 (P2), proporcional ao seu desempenho no exame, em todas as disciplinas cursadas do período.

Caso o acadêmico não atinja a média estipulada, este terá direito de fazer Prova Final. Quanto a não realização de uma das provas do sistema avaliativo, o acadêmico poderá fazer a Prova de Segunda (2ª) Chamada, mediante solicitação oficial emitida pela Central do Acadêmico.

Nesse sentido, a avaliação das habilidades e competências do curso de licenciatura em Pedagogia ficará a critério do docente e poderá ser feita mediante aplicação de avaliação escrita, avaliação oral, trabalhos realizados em sala ou fora dela, seminários, oficinas e discussões com os alunos.

15 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física ocorre por meio de uma reunião pedagógica semestral com a participação da comunidade acadêmica (docentes e discentes), para que possam contribuir com propostas a serem levadas ao Conselho de Curso e serem aprovadas as alterações para o semestre seguinte.

A avaliação institucional é realizada pelos pares e avaliação externa. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e credenciamento da Universidade de Gurupi- UnirG, ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa à qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional.

As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A autoavaliação é realizada por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES. A comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a IES: professores, acadêmicos, funcionários e sociedade. A autoavaliação é precedida por uma etapa de sensibilização, por meio de palestras e material visual exposto em locais estratégicos dos campi (ex.: banners). Essa avaliação é estruturada em cinco elementos: análise situacional, identificação de problemas e conquistas, identificação de soluções, plano de ação, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados, distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Os resultados dessa autoavaliação apontam diversas metas para o novo PDI da IES. A CPA desenvolve anualmente uma autoavaliação, de maneira a consolidar a cultura de

avaliação na IES.

O Curso de Pedagogia estará integrado ao processo de avaliação institucional da UnirG. Cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) organizar e implementar o processo de avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnirG está organizada para cumprimento do que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e possui regulamento específico para orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para a melhoria destes.

Para organizar, implementar, desenvolver e acompanhar o processo de autoavaliação, a CPA da UnirG conta com a Coordenação de Avaliação Institucional, vinculada à Reitoria, com a finalidade de coordenar todos os trabalhos envolvidos neste processo.

O processo de auto avaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. São aplicados diversos instrumentos, particularmente os destinados à avaliação do desempenho individual (questionários abertos, fechados e entrevistas), com a participação dos professores, dos alunos, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminhará à gestão da UnirG e às coordenações de cursos os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da pesquisa, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição. A CPA também emitirá relatório anual para a Reitoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA manterá articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da UnirG, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem.

Após uma análise minuciosa dos resultados da CPA e do ENADE, identificação dos pontos positivos e negativos, conteúdos abordados e metodologia de avaliação, foram propostas e implementadas no curso ações para a melhoria da metodologia de ensino, renovando práticas de sala de aula e de acompanhamento discente e validadas ações para a capacitação dos professores.

Enfatiza-se que a UnirG criou uma Comissão de Avaliação (CAIEE) com representantes de todos os cursos para a análise dos dados e propostas de implantação de um Plano de Ação Institucional: Avaliações Externas e Internas.

16 ENSINO HÍBRIDO

A combinação de experiências e tecnologias digitais tem como objetivo promover uma reorganização do tempo e do espaço da aula, além de redefinir os papéis do professor e do estudante, promovendo maiores autonomia e engajamento, fundamentais para a evolução intelectual e maior aproveitamento de conteúdo.

A metodologia híbrida de aprendizagem também é conhecida como *blended learning* ou semipresencial.

O ensino híbrido dispõe de variadas definições, entretanto todas elas apontam para duas vias de aprendizagem: 1. o modelo presencial, aquele em que o processo ocorre em sala de aula, de acordo com a metodologia tradicional; 2. o modelo *online*, aquele que se apropria das tecnologias digitais. Em se tratando do ensino superior, a ênfase do uso desse termo está correlacionada ao ensino à distância (EaD), nesse caso, a metodologia tradicional e a distância trabalham em conjunto, sendo que algumas disciplinas são presenciais e outras EaD. Enfim, o termo - híbrido remete à ideia de que a aprendizagem constante e que existem várias formas de se adquirir o aprendizado (BACICH, 2016)⁴.

Sobre o ensino híbrido, Hoffman (2016)⁵ também considera que as técnicas e os processos metodológicos propostos pelo ensino híbrido precisam ser propagados a fim de transformar o modo de fazer educação. Para Hoffman, o ensino híbrido engloba metodologias que mesclam práticas tradicionais com inovadoras, dentre as quais se

⁴ BACICH, Lilian. Ensino híbrido: proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. In: Anais do Workshop de Informática na escola, 2016. p. 679.

⁵ HOFFMANN, Elíria Heck et al. O ensino híbrido no ensino fundamental: possibilidades e desafios. 2016.

destacam o laboratório rotacional, rotação por estação e a sala de aula invertida.

16.1 Atividades de Tutoria e da Equipe Multidisciplinar

As disciplinas são acompanhadas por tutores(as) que têm o papel de auxiliar os(as) alunos(as) e professores(as) nas atividades à distância realizadas na plataforma Sajah, informando e incentivando os(as) discentes a cumprirem os prazos. O acompanhamento é feito a maior parte do tempo à distância. Entretanto, uma vez por semana os(as) tutores(as) estão disponíveis no campus onde o curso é ministrado para atender os(as) acadêmicos(as) presencialmente.

As correções das atividades do EAD e o lançamento das notas no diário são realizados da seguinte forma:

- Questões objetivas: Tutor(a)
- Questões discursivas: Professor(a) da disciplina
- Soma e fechamento das notas do EAD: Tutor(a)
- Lançamento no diário: Professor(a) da disciplina

Em relação aos tutores, o NED tem o seguinte planejamento contínuo:

- Realizar processo para seleção de tutores EAD (documentos disponíveis em: http://unirg.edu.br/arquivos/documentos/Preceptorial/edital001_2023_abertura_tutoria_ead.pdf)
- Capacitar professores e tutores com vistas ao preparo para atuação no EAD;
- Definir sistemática de trabalho dos tutores;
- Acompanhar o trabalho realizado e prestar assistência, sempre que necessário;
- Solicitar, verificar e arquivar relatórios mensais de atividades;
- Realizar a avaliação ao final do semestre (NED e alunos);
- Realizar reuniões periódicas entre os grupos envolvidos: PROGRAD, NED, professores e tutores;
- Definir temas/progrmação anual de capacitação de professores e tutores e implementá-las(certificar participantes).

16.2 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria

É importante compreender a tutoria como mediadora entre as necessidades do aluno e as possibilidades do curso, atuando com comprometimento em busca da aprendizagem autônoma construída.

Quanto aos conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria da UnirG, o curso de Pedagogia destaca que o corpo de tutores/professores do curso é composto por profissionais com formação e titulação adequada para oferecer apoio e suporte aos alunos no desenvolvimento do curso. O professor/tutor necessita munir-se de competências pedagógicas, socioafetivas, tecnológicas e autoavaliativas, considerando que esses conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe estão alinhadas às demandas comunicacionais e às tecnologias previstas para o curso, com planejamento de avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação do corpo tutorial e apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

Ter a consciência de trabalhar observando o retorno da demonstração da aprendizagem do aluno através da relação empática e imprimindo personalidade na didática nas atividades propostas é uma boa forma de avaliação cotidiana.

16.3 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no Processo Ensino-Aprendizagem

Tanto no âmbito educativo como no organizacional, as TIC's estão assumindo um papel cada vez mais dominante e imprescindível, sendo expressa uma evolução permanente nos paradigmas relacionados com a sua utilização.

Ao analisar os diversos componentes das IES, se houver um conhecimento integrador das realidades e necessidades e a esta visão aplicarmos os recursos tecnológicos adequados, poderemos avançar de forma qualitativa na produtividade e eficiência do uso educativo das TIC's, o que levará a refletir nos resultados educativos da instituição cujo beneficiário principal é o discente. Mudar é preciso, sendo imprescindível estarmos preparados para lidar com a velocidade em que ocorrem as transformações na sociedade.

O uso dessas tecnologias nos permite promover o desenvolvimento curricular, a

integração inter e transdisciplinar, a elaboração de objetos de estudo e a sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem, de forma a fomentar o desenvolvimento da qualidade do ensino e da aprendizagem.

É promovida a reflexão sobre metodologias de aplicação das TIC's no processo de ensino e aprendizagem, incentivando a produção e o uso, pelos docentes, de materiais de apoio ao ensino e sua disponibilização on-line, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço.

As ferramentas de comunicação e interação não presenciais proporcionados pelas TIC's podem ser potencializadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem de que são exemplo, o trabalho colaborativo e as comunidades virtuais de aprendizagem.

A implementação de novos modelos curriculares com maior ênfase em competências transversais e na realização de tarefas de uma forma autônoma por parte do discente e ainda a inclusão de novas áreas curriculares não disciplinares, justifica a formação de docentes de forma a dar resposta a estes paradigmas incluindo as TIC's como ferramentas geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho. Esta ação já é desenvolvida com os docentes da UnirG, com a finalidade de dar resposta às necessidades de formação de habilidades e competências aos docentes quanto ao uso das TIC's nas suas atividades de ensino e aprendizagem. O que se espera é produzir mudanças de práticas, procedimentos pedagógicos, assim como o uso de objetos de aprendizagem já disponíveis na internet visando a:

- Aplicar metodologias ativas e participativas, como recurso às TIC's, no processo de ensino e aprendizagem;
- Incentivar uma prática avaliativa geradora de melhoria da qualidade dos processos educativos;
- Utilizar de forma crítica das TIC's como ferramentas transversais ao currículo;
- Compartilhar de experiências e saberes no meio da comunidade educativa;
- Prolongamento dos momentos de aprendizagem no tempo e no espaço, fomentando a disponibilização on-line no SEI;
- Desenvolvimento de atividades que potencializem a utilização das TIC's em contextos interdisciplinares e transdisciplinares.

Assim, através da incorporação das TIC's no PPC do curso, o aluno é estimulado a vivenciar um processo cultural no qual a sua relação com o conhecimento e com o mundo passa pela incorporação de tecnologias da informação, desencadeando novas formas de aprender com despertar da curiosidade e aumento da criatividade. É uma ferramenta importante como auxílio no aprendizado e aumenta a produtividade em relação ao tempo necessário ao estudo propriamente dito, além de estimular a necessidade de treinamento contínuo, para o acompanhamento tecnológico.

Nesta perspectiva, o acadêmico é visto, no Curso de Pedagogia, como pesquisador e produtor de conhecimentos utilizando as TIC's para estudos, através do acesso a periódicos, livros, artigos científicos, conteúdos e recursos educativos, nas resoluções dos problemas. Além de, também, dividir com outros profissionais suas produções (trabalhos, artigos, atividades educativas, vídeos, entre outros), experiências e conhecimentos.

O Sistema SEI dispõe de um conjunto de ícones que podem ser utilizados pelos professores e alunos, de acordo com os objetivos da disciplina e do curso, sendo eles:

- *Disponibilização de material acadêmico:* por meio desta ferramenta são disponibilizados materiais diversos, tais como: apostilas, artigos e textos em geral. Vídeos também podem até o limite de 15MB. Aprimorar a metodologia de ensino utilizando fórum, chat, videoconferência, leituras de textos, pesquisas, estudos de casos, problematizações. Apresentar a forma de avaliação por meio de estudo caso, estudo clínico, pesquisas bibliográficas, resenhas críticas, questões abertas e fechadas e apresentando os critérios de avaliação (qualitativo e quantitativo) e valor da nota e pensando na avaliação de forma processual e contínua.
- *Atividade discursiva:* por meio dela pode-se lançar atividades que podem ser respondidas na própria plataforma ou mesmo feitas em um editor de texto à parte. É corrigida e retorna ao aluno no próprio SEI.
- *Fórum:* constituído por uma ferramenta assíncrona para comunicação, podem ser estruturados de diversas maneiras. Os fóruns permitem comunicação entre professores e alunos a qualquer momento, de qualquer lugar. Não é necessário que os interlocutores estejam simultaneamente conectados ao ambiente.
- *Exercício:* proporciona a criação de tarefas e avaliação dos alunos, podendo

estipular datas para a disponibilização e entrega das tarefas. O processo de avaliação acontece normalmente, sendo as notas referentes à tarefa realizada publicada posteriormente.

- *Enquete*: esse módulo pode ser utilizado para a obtenção de opinião dos participantes, podendo ser também útil na realização de pesquisas. O professor pode definir as questões que estarão disponíveis na pesquisa.
- *Avaliação*: é um instrumento de composição de questões e de configuração de questionários. As questões são arquivadas por categoria em uma base de dados, podendo ser reutilizadas em outros questionários ou outros cursos. O professor pode definir o tipo de resposta de cada questão e o período de disponibilidade do questionário.

Disciplinas do Curso de Pedagogia desenvolvem atividades práticas nos laboratórios de informática (Labin) do Campus I e LABTAU. No curso de Pedagogia também são ofertadas as disciplinas EAD, como apresentado na estrutura curricular.

Todas as salas de aulas possuem equipamentos de projeção visual fixos. Também estão disponíveis no CAP os equipamentos móveis (data show, microfone e caixa de som amplificada) para os professores que necessitam para execução das aulas.

16.4 Ambiente Virtual de Aprendizagem na EAD e Material Didático

A Universidade de Gurupi-UnirG conta com o Núcleo de Ensino a Distância (NED) que é um órgão de apoio acadêmico vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e à Reitoria no desenvolvimento do Programa Institucional de Educação a Distância.

O NED é constituído por uma equipe de professores e servidores técnico-administrativos e estagiários, coordenados por um professor efetivo do corpo docente da UnirG.

O NED orienta professores em relação ao ambiente de aprendizagem da seguinte forma:

Os professores precisam verificar a carga horária em EAD da disciplina e relacionar com a tabela de equivalência, a fim de definir a quantidade de Unidades de

Aprendizagem (UAs) necessárias;

Precisam acessar o catálogo de conteúdos da plataforma Sagh clicando no link: <http://catalogo.grupoa.education/login>; e digitar seu login e senha para entrar.

Faz-se necessário navegar, conhecer a plataforma e as Unidades de Aprendizagem e selecionar as UAs de acordo com a ementa e conteúdos programáticos e o que melhor se adequam ao planejamento da disciplina e editar as UAs conforme sua necessidade, enviando para aprovação e posterior publicação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA - Moodle);

O planejamento, organização e condução da disciplina híbrida envolvem: • As UAs e materiais de apoio, tais como vídeos, artigos, documentos, etc, escolhidas pelo (a) professor (a); as UAs, assim como os materiais de apoio, devem conter a informação do período que serão trabalhados, de acordo com o plano de disciplina, para que o aluno seja capaz de acompanhar o conteúdo proposto e, conseqüentemente, ter melhor rendimento nos seus estudos; • 01 vídeo de apresentação geral da disciplina; • 01 vídeo de apresentação das UAs do 1º bimestre; • 01 vídeo de apresentação das UAs do 2º bimestre;

- Encontros síncronos mensais (via Google Meet), cujas datas já devem ser previstas no plano de disciplina, a fim de esclarecer os(as) acadêmicos(as) sobre os conteúdos e orientar o estudo/tarefas. Ao apresentar o plano no primeiro dia de aula, o(a) professor(a) deverá explicar aos(às) acadêmicos(as) toda a sistemática da disciplina.

AULA SÍNCRONA: é a modalidade na qual professor(a) e aluno(a) interagem em tempo real, por meio de plataformas digitais, no caso da UnirG, via *Google Meet*. É importante que os encontros sejam gravados e fiquem registrados na plataforma para que os(as) alunos(as) que não puderam participar ao vivo possam assistir posteriormente.

AULA ASSÍNCRONA: a interação se dá em tempo e modos diferentes, utilizando o AVA (Moodle), por meio de fóruns de discussão e conteúdos disponibilizados referentes à sua disciplina.

Importante ressaltar que também houve mudança no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), passando a utilizar o Moodle, que foi integrado à plataforma SEI e plataforma SAGAH.

Em 2022 a UnirG deu início a uma nova fase no ensino a distância com a contratação

e implantação de uma plataforma de conteúdos como suporte às aulas em EAD, a plataforma Sagah, uma solução educacional inovadora baseada em trilhas de aprendizagem, que oferece conteúdos didáticos e interativos.

O processo teve início em fevereiro de 2022 e se estendeu durante todo o primeiro semestre, visando preparar os professores e tutores, entrando em funcionamento a partir de agosto daquele ano.

Hoje já utilizam a nova plataforma os primeiros e segundos períodos das novas matrizes curriculares de todos os cursos da IES (com exceção de Medicina), cuja oferta é vedada pelas normativas do MEC. São mais de 20 mil Unidades de Aprendizagem (UAs), que correspondem a conteúdos disciplinares e podem ser adaptados aos planos de ensino da IES.

17 NÚMERO DE VAGAS

O Curso de graduação em Educação Física da UnirG oferecerá 80 (oitenta) vagas semestrais no período Integral, seguindo normas publicadas para cada processo seletivo, sendo as vagas distribuídas, atualmente em: 64 vagas para ampla concorrência, 08 vagas para Cota ENEM e 08 vagas para Cota Escola Pública; com exceção às vagas da Cota ENEM, a seleção dos candidatos ocorrerá por processo seletivo, organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo - CPPS.

Os candidatos interessados em concorrer à vaga da Cota ENEM utilizarão as médias alcançadas nas áreas de conhecimento do Exame Nacional de Ensino Médio dos anos solicitados no Edital. A Universidade de Gurupi não oferecerá outras formas de vagas ao curso de Medicina.

A Universidade de Gurupi também realiza, semestralmente, o Processo Seletivo para Transferências e Portador de Diploma. Esse Processo é realizado em duas fases: a primeira consiste na análise documental do candidato; a segunda, na aplicação de provas objetivas, abordando conteúdo das disciplinas do primeiro semestre do Curso. A segunda fase ocorrerá somente quando a quantidade de candidatos inscritos for maior que a quantidade de vagas ofertadas no semestre.

A renovação de matrícula é semestral e obrigatória, de acordo com parâmetros fixados pelo Regimento Geral da UnirG e Calendário Acadêmico anual, fixado pela Universidade, enquanto as matrículas em curso no sistema modular serão realizadas por módulos.

18 CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UnirG. Os professores que atuarão no curso de Educação Física da UnirG serão suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é/será adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolveram e foram, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes poderá ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

O corpo docente indicado no curso de Educação Física é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas. O corpo docente do Curso de Educação Física da Universidade de Gurupi – UnirG é constituído por 11 professores sendo que 64% dos docentes tem titulação *stricto sensu* e 36% dos docentes tem titulação *lato sensu*.

No ano de 2020, Jackson Carlos da Silva foi aprovado e iniciou o doutorado em

educação na PUC-GO, obteve licença capacitação a partir do primeiro semestre de 2021. Em 2023, Eduardo Fernandes de Miranda e Eliana Zellmer Poerschke Farencena foram aprovados e iniciaram o doutorado em movimento humano e reabilitação na Unievangélica-GO e em Educação na Amazônia na UFPA respectivamente.

Descrição do corpo docente do Curso de Educação Física

Quadro 17- Corpo docente do curso de Educação Física

Nome	DE	Regime	Enquadramento	Titulação	Admissão	Tempo de docência na UnirG	Experiencia Profissional	Experiencia Docente Educação Básica	Tutoria EAD
EDUARDO FERNANDES DE MIRANDA	X	40h	ADJUNTO II	MESTRE	02/02/2004	19 Anos	6 anos	1 ano	10 anos
ELIANA ZELLMER POERSCHKE FARENCENA	X	40h	ADJUNTO III	MESTRE	01/02/2005	18 Anos	6 anos	5 anos	4 anos
JACKSON CARLOS DA SILVA		40h	ADJUNTO I	MESTRE	01/02/2007	16 Anos	7 anos	10 anos	7 anos
JOAO BARTHOLOMEU NETO		60h	TITULAR I	DOUTOR	01/02/2007	16 Anos	17 anos	0	7 anos
JOSÉ ANTÔNIO PEREIRA ANTUNES		20h	ASSISTENTE I	ESPECIALISTA	16/03/2023	1 ano	16 anos	0	0 anos
LAIS TONELLO		40h	TITULAR I	DOUTORA	26/08/2014	8 Anos	6 anos	0	5 anos
LUCILENE GOMES DA SILVA		60h	ADJUNTO III	MESTRE	02/01/2002	21 Anos	2 anos	3 anos	10 anos
ROBSON RUIZ OLIVOTO		40h	ASSISTENTE I	DOUTOR	22/01/2020	3 Anos	17 anos	0	0 anos
RODRIGO RODRIGUES REIS		20h	ASSISTENTE I	ESPECIALISTA	11/05/2022	1 ano	7 anos	7 anos	1 ano
THIAGO PEREIRA DE MELO		20h	ASSISTENTE I	ESPECIALISTA	01/03/2023	0 anos	4 anos	0	0 anos
VALMIR FERNANDES DE LIRA		60h	ASSISTENTE III	ESPECIALISTA	26/05/2003	18 Anos	25 anos	20 anos	0 anos

Quadro 18- Disciplinas e respectivas CH de cada docente do curso de Educação Física 2023-2

Docente	Disciplinas	CH total da disciplina	Créditos
EDUARDO FERNANDES DE MIRANDA	<i>Metodologia do ensino dos esportes coletivos</i>	90	6
	<i>Estágio supervisionado III</i>	30	2
	<i>Atividade Física e Saúde</i>	60	4
	<i>Estágio supervisionado II</i>	30	2
ELIANA ZELLMER POERSCHKE FARENCENA	<i>Gestão e Organização de eventos na Educação Física</i>	90	6
	<i>Políticas públicas de Esporte e Lazer</i>	30	2
	<i>Sociologia do esporte</i>	60	4
JOAO BARTHOLOMEU NETO	<i>Epidemiologia e saúde pública</i>	60	4
	<i>Natação</i>	60	4
	<i>Projeto Interdisciplinar IV</i>	30	2
JOSÉ ANTÔNIO PEREIRA ANTUNES	<i>Anatomia e Cinesiologia do aparelho locomotor</i>	90	6
	<i>Teoria e prática do treinamento resistido</i>	60	4
LUCILENE GOMES DA SILVA	<i>Projeto Interdisciplinar II</i>	30	2
	<i>Ginástica de Academia</i>	60	4
	<i>Desenvolvimento Humano</i>	60	4
	<i>Aprendizagem Motora</i>	60	4
RODRIGO RODRIGUES REIS	<i>Tutor – EaD</i>		
THIAGO PEREIRA DE MELO	<i>Tópicos avançados em presc. de exerc. Fís. p/ popul. Esp.</i>	60	4
	<i>Aspectos técnicos e táticos do Basquete</i>	60	4
	<i>AF e envelhecimento</i>	60	4
Carolina Furlan	<i>Tecnologia da Informação e Comunicação</i>	60	4
	<i>Trabalho de Conclusão de Curso</i>	60	4
VALMIR FERNANDES DE LIRA	<i>Socorros e urgência aplicados a Educação Física</i>	60	4

As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados no curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Educação Física, distribuído em Dedicção exclusiva (DE), Tempo integral (TI), Tempo parcial (TP). Nesse contexto, 73% dos docentes que atuam no curso de Educação Física com regime de trabalho em tempo integral (18% dos docentes atuam com Dedicção Exclusiva) e 27% dos docentes com

regime de trabalho em tempo parcial.

Quadro 19- regime de trabalho dos docentes do curso de Educação Física

Nome	DE	Regime	Enquadramento	Titulação
EDUARDO FERNANDES DE MIRANDA	X	40h	ADJUNTO II	MESTRE
ELIANA ZELLMER POERSCHKE FARENCENA	X	40h	ADJUNTO III	MESTRE
JACKSON CARLOS DA SILVA		40h	ADJUNTO I	MESTRE
JOAO BARTHOLOMEU NETO		60h	TITULAR I	DOUTOR
JOSÉ ANTÔNIO PEREIRA ANTUNES		20h	ASSISTENTE I	ESPECIALISTA
LAIS TONELLO		40h	TITULAR I	DOUTORA
LUCILENE GOMES DA SILVA		60h	ADJUNTO III	MESTRE
ROBSON RUIZ OLIVOTO		40h	ASSISTENTE I	DOUTOR
RODRIGO RODRIGUES REIS		20h	ASSISTENTE I	ESPECIALISTA
THIAGO PEREIRA DE MELO		20h	ASSISTENTE I	ESPECIALISTA
VALMIR FERNANDES DE LIRA		60h	ASSISTENTE III	ESPECIALISTA

Experiência no exercício da docência superior

Verifica-se que os docentes do Curso de Educação Física da UnirG têm experiência profissional no ensino superior, que permite discussões aprofundadas com bagagem de conhecimento para contextualizar exemplos com problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação a formação profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto universitário e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado.

Segue abaixo um quadro com o tempo de experiência no ensino superior dos docentes:

Quadro 20- tempo de experiência no ensino superior dos docentes do curso de Educação Física

Nome	Admissão	Tempo de docência na UnirG	Experiencia docência superior
EDUARDO FERNANDES DE MIRANDA	02/02/2004	19 Anos	19 anos
ELIANA ZELLMER POERSCHKE FARENCENA	01/02/2005	18 Anos	18 anos
JACKSON CARLOS DA SILVA	01/02/2007	16 Anos	17 anos
JOAO BARTHOLOMEU NETO	01/02/2007	16 Anos	17 anos
JOSÉ ANTÔNIO PEREIRA ANTUNES	16/03/2023	1 ano	3 anos
LAIS TONELLO	26/08/2014	8 Anos	8 anos
LUCILENE GOMES DA SILVA	02/01/2002	21 Anos	21 anos
ROBSON RUIZ OLIVOTO	22/01/2020	3 Anos	10 anos
RODRIGO RODRIGUES REIS	11/05/2022	1 ano	4 anos
THIAGO PEREIRA DE MELO	01/03/2023	1 ano	1 ano
VALMIR FERNANDES DE LIRA	26/05/2003	18 Anos	18 anos

As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados no curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

18.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e sua Composição

Em conformidade com o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, a UnirG por Resolução 002, de 24 de outubro de 2011 “*Ad referendum*”, instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação - bacharelado e licenciatura.

O NDE do curso de Educação Física, possui regulamento próprio e seus membros possuem 02 (duas) horas da carga horária semanal diversificada (Resolução CONSUP nº 01/2018) para o cumprimento das suas atividades aprovadas em conselho de curso, conforme distribuição da carga horária diversificada. As reuniões são realizadas todas as semanas.

Desta forma, o NDE deste curso, é constituído pelos seguintes membros:

- I. Coordenador do Curso;
- II. professores que ministram aulas no Curso (um será o presidente);

Com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, ressalta-se a responsabilidade atribuída aos docentes participantes, em atuarem como agentes transformadores, ao analisar conteúdos curriculares, estimular raciocínio crítico com base em referências bibliográficas atualizadas e pesquisas inovadoras, conectadas aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, despertar a produção do conhecimento, por meio de publicações científicas. Constitui de um núcleo atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do PPC.

O NDE do curso possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenação do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE são verificadas no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente.

O Coordenador do Curso possui o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

Como Presidente do NDE compete:

Art. 22 - O Núcleo Docente Estruturante Institucional – NDEI constitui-se de um grupo de docentes, com caráter consultivo, para acompanhamento dos cursos de graduação e Pós-Graduação e das atividades de Extensão e Pesquisa, com a responsabilidade de atuar no processo de concepção, consolidação e permanente atualização do Projeto Pedagógico Institucional dos Cursos (PPIC), visando a contínua promoção de sua qualidade
 § 1º *O regulamento será elaborado por seus membros e aprovado pelo CONSUP.*

§ 2º A indicação de um membro por curso será feita pelos Conselhos de Curso, e a nomeação se dará por Resolução expedida pelo CONSUP.

Art. 23 - O Núcleo Docente Estruturante Institucional será constituído pelos Pró-Reitores e, no mínimo, 12 (doze) professores, pertencentes ao Corpo Docente que satisfaçam, preferencialmente, os seguintes requisitos:

I pelo menos 60% (sessenta por cento) com titulação em nível de Pós- Graduação Stricto Sensu;

II ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 50% (cinquenta por cento) em tempo integral;

III tempo de experiência docente em instituição superior a 2 (dois) anos;

IV assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE, em percentual a ser regulamentado pelo CONSUP, de modo a garantir a continuidade no processo de acompanhamento.

Parágrafo Único - O NDE deve ser constituído por membros do Corpo Docente que exerçam liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos, no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão e que atuem no desenvolvimento da UnirG.

Art. 24 - O regulamento do Núcleo Docente Estruturante Institucional será elaborado por seus membros e aprovado pelo CONSUP.

Art. 25 - A nomeação dos membros do Núcleo Docente Estruturante Institucional dar-se-á por Resolução expedida pelo CONSUP.

Art. 26 - Os cursos de graduação da UnirG terão, cada um, o seu Núcleo Docente Estruturante – NDE com caráter consultivo, para acompanhamento do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (PPC), visando a contínua promoção de sua qualidade.

§ 1º O regulamento será elaborado por seus membros e aprovado pelo Conselho de Curso.

§ 2º A nomeação dos membros se dará por Resolução expedida pelos Conselhos de Curso.

Art 27 - O NDEI parte integrante da estrutura da Reitoria e os NDEs, parte integrante dos cursos de graduação, constituem-se com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica e terão como principais atribuições:

I. contribuir para a consolidação do perfil profissional dos egressos dos cursos;

II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da Graduação, da Pós-Graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento dos cursos;

IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação e Pós-Graduação;

V. acompanhar estatisticamente a manutenção, a retenção e o desempenho dos acadêmicos, trabalhando indicadores de qualidade dos cursos.

Os membros devem ser incentivados e estimulados pela UnirG, por meio de ações

de capacitação didático-pedagógica a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição. A alteração e permanência dos membros do NDE é verificada no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, é composto por cinco docentes, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010. Além disso, os membros atendem aos requisitos de titulação e regime de trabalho, exigidos pela referida legislação.

Segue a relação dos membros do NDE e suas respectivas titulações e regimes de trabalho:

Quadro 21 - Membros do NDE - Curso de Educação Física

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
João Bartholomeu Neto	Doutor	Integral
Lucilene Gomes da Silva	Mestre	Integral
Eliana Zellmer Poerschke Farencena	Mestre	Integral
Jussara Resende Costa Santos	Doutora	Integral
Rodrigo Rodrigues Reis	Especialista	Parcial
Thiago Pereira de Melo	Especialista	Parcial

Com base no quadro acima, a titulação dos membros que compõem o NDE do curso 67% de docentes possuem titulação em pós-graduação *stricto sensu*, sendo 33% doutores, 33% mestres e 33% especialistas. Quanto ao regime de trabalho, 67% são do regime de dedicação exclusiva.

As comprovações dos títulos e regimes de trabalho dos membros do NDE estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*. O Regulamento do NDE do curso encontra-se em APÊNDICE.

18.2 Coordenador de Curso

18.2.1 Formação e Titulação Acadêmica do Coordenador

A formação e titulação acadêmica do coordenador de curso enquadrado sob o regime de tempo integral é:

Prof Dr. João Bartholomeu Neto

Graduação: Educação Física

Pós-Graduação:

- Especialização em ciência do treinamento desportivo pela UNICAMP (2003)
- Mestrado em Educação Física pela Universidade Metodista de Piracicaba (2006)
- Doutorado Educação Física pela Universidade Católica de Brasília (2018).

18.2.2 Experiência Profissional e de Gestão Acadêmica do Coordenador**Experiência Acadêmica:**

Universidade de Gurupi - UnirG: Curso de Educação Física;

Função: Magistério Superior/Professor: 15 anos.

Função: Gestão Acadêmica na Universidade de Gurupi – UnirG - Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (2015) e coordenador de Estágio do curso de Educação Física (2019 a 2020). Coordenador de curso de Educação Física desde janeiro de 2021.

O coordenador enquadrado sob o regime de Tempo Integral, com 40 horas semanais exclusivas para administração, gestão e condução do curso, reuniões com docentes e discentes, atividades e planejamento didático pedagógico buscando a melhoria contínua do curso.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*. As comprovações dos títulos acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma *lattes*: <http://lattes.cnpq.br/6005476151104879> (João Bartholomeu Neto) estão à disposição da comissão avaliadora.

Anualmente, a coordenação do curso realiza o planejamento financeiro do curso, através de discussão junto a mantenedora, com o diálogo dos insumos e materiais necessários para a manutenção, o crescimento e o desenvolvimento do curso de Educação Física, sempre com a lisura e transparência do serviço público.

18.2.3 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O coordenador é enquadrado sob o regime de Tempo Integral, com 60 horas

semanais, assim distribuídas: 20 horas destinadas para a docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 40 horas para gestão e condução do curso de Pedagogia.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

18.2.4 Atuação do Coordenador

O coordenador do curso de Educação Física deve acompanhar a qualidade de seu curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, devem ser feitas pesquisas junto aos alunos e aos professores para acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

O coordenador, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da UnirG, participará ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representará o curso nas reuniões do Conselho Superior. Será o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes, tendo como competências estabelecidas no Regimento Interno da instituição:

- I. cumprir e fazer cumprir as decisões do Conselho do Curso e do órgão superior;
- II. representar o curso;
- III. articular-se com a Pró-Reitoria competente e com a Comissão Permanente de Avaliação para acompanhamento, execução e avaliação das atividades do curso;
- IV. coordenar a elaboração e a alteração do projeto pedagógico do seu curso, em consonância com o Projeto Político-Institucional e com o Planejamento Estratégico da UnirG, ouvido o Conselho do Curso, zelando pela qualidade de ensino;
- V. elaborar o Plano e Relatório Semestral de Atividades e apresentá-lo à Reitoria da UnirG, como matéria do Plano Anual de Trabalho, após aprovação do Conselho do Curso, no mês de outubro de cada ano;

- VI. promover, opinar e participar de eventos extracurriculares relacionados à formação acadêmica dos acadêmicos;
- VII. supervisionar a remessa regular ao órgão competente de todas as informações sobre frequência, notas ou aproveitamento de estudos dos acadêmicos;
- VIII. acompanhar o desempenho estudantil, por meio do Serviço de Registro e Controle da Secretaria Geral Acadêmica;
- IX. deliberar sobre requerimentos de acadêmicos quando envolverem assuntos de rotina administrativa;
- X. cumprir os prazos referentes a recursos e processos acadêmicos;
- XI. comunicar ao Conselho do Curso irregularidades cometidas pelos membros da comunidade acadêmica;
- XII. exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência;
- XIII. elaborar e cadastrar, semestralmente, o horário das disciplinas do curso, considerando o Calendário Acadêmico da UnirG e encaminhá-lo à Pró-Reitoria de Graduação para apreciação, nos prazos fixados;
- XIV. articular a multi e a interdisciplinaridade no Curso;
- XV. acompanhar e avaliar a execução curricular do Curso, adotando as medidas necessárias para o adequado cumprimento dos conteúdos programáticos e das cargas horárias estabelecidas, controle de frequência e formalizar à Pró-Reitoria de Graduação;
- XVI. elaborar o projeto de reconhecimento ou renovação do curso e zelar pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional dos cursos, tanto interna, quanto externamente;
- XVII. acompanhar a prática pedagógica, auxiliando os professores na elaboração e execução dos projetos de ensino, pesquisa, extensão, em consonância com o Conselho de Curso;
- XVIII. acompanhar a política de aquisição e utilização do acervo bibliográfico para o curso;
- XIX. convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso, elaborando a pauta dos trabalhos;
- XX. participar das reuniões do Colégio de Coordenadores;
- XXI. encaminhar à Pró-Reitoria de Graduação pedido de contratação ou dispensa de pessoal docente e técnico-administrativo, ouvido o Conselho do respectivo curso;
- XXII. encaminhar, ao final do semestre letivo para o órgão competente, planilha de custos operacionais do curso do semestre

subsequente;

XXIII. exercer outras atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas pelos Órgãos Superiores da Universidade de Gurupi - UnirG;

XXIV. Assinar convênios e termos de cooperação, ouvido o Conselho do Curso, necessários para viabilizar as atividades do curso;

XXV. propor ao Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação a criação e alteração de cursos de pósgraduação Lato e Stricto Sensu;

XXVI. encaminhar ao Conselho de Curso, para aprovação, as devidas alterações ocorridas no texto do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), discutidas e sugeridas pelo Núcleo Docente Estruturante, conforme a necessidade de atualização do mesmo;

XXVII. encaminhar ao CONSUP, para homologação, as alterações ocorridas na Estrutura Curricular do Curso, adequadas às diretrizes curriculares, trâmites necessários e resoluções vigentes.

Art. 48 - Cada Coordenação de Curso será exercida por um Coordenador eleito dentre os docentes do curso, votado em escrutínio secreto e universal pelos docentes, técnico-administrativos ali lotados, e pelos discentes de graduação do curso correspondente, e será nomeado pelo Reitor para mandato de 02 (dois) anos, permitida 01 (uma) reeleição.

§ 1º O Coordenador do Curso deverá pertencer ao quadro de docentes investidos em cargos, de provimento efetivo com, pelo menos, 03 (três) anos de magistério superior, além de formação acadêmica no Curso que a Coordenadoria abrigar, com titulação mínima de Especialista e sem condenação ético-administrativa e judicial no âmbito da profissão nos últimos 5 (cinco) anos.

§ 2º Cada Coordenadoria possuirá um Coordenador do curso e um Coordenador de Estágio, eleitos pela comunidade que integra o respectivo curso, em sistema de chapa.

§ 3º O Coordenador de Curso será substituído em seus impedimentos eventuais, pelo Coordenador de Estágio.

§ 4º O Coordenador de Curso não poderá, sob pena de perda de mandato, afastar-se do cargo por um período de 30 (trinta) dias consecutivos, exceto por autorização expressa da Pró-Reitoria de Graduação.

§ 5º Nos cursos em implantação e nos casos em que o estabelecido no §1º deste artigo não for atendido, o Reitor da UnirG indicará e nomeará um coordenador de curso e um coordenador de estágio, dentre os professores do curso, para um mandato interino até que o curso tenha condições de atender aos requisitos previstos neste regimento.

§ 6º Nos cursos que não houver candidatos, cabe ao Conselho de Curso a indicação dos Coordenadores de Curso e Estágio e, caso não haja indicação por este conselho, caberá à Reitoria a nomeação.

§ 7º O colégio eleitoral, para eleição dos coordenadores, será feito pela comunidade acadêmica do curso, atribuindo-se o peso de 50% para a votação pelos corpos: docente e técnico-administrativos e de 50% para a votação pelo corpo discente. Art. 49 - Havendo vacância ou afastamento do cargo de Coordenador de curso, suas funções serão exercidas, interinamente, pelo Coordenador de Estágio, promovendo-se, no primeiro caso, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, novo processo eleitoral para mandato complementar, salvo o caso de remanescer apenas 120 (cento e vinte) dias para o término deste, quando, então, será concluído pelo referido Coordenador.

Na qualidade de Presidente do Colegiado de Curso compete:

Art. 20 - O Colégio de Coordenadores será órgão consultivo da UnirG, composto por todos os Coordenadores de Cursos e de Estágio dos Cursos de Graduação, por um representante da Secretaria Geral Acadêmica e o Pró-Reitor de Graduação, que presidirá este.

Art. 21 - Serão atribuições do Colégio de Coordenadores: I elaborar e aprovar seu Regulamento;

II buscar uniformidade de procedimentos das Coordenações de Curso com relação a formalidades comuns;

III. propor ao Pró-Reitor de Graduação e Extensão fórmula de compatibilidade dos calendários dos Cursos, visando a adequação do Calendário Acadêmico às atividades da UnirG;

IV. promover a interação, visando a multi e interdisciplinaridade na UnirG;

V. manter permanente discussão sobre as políticas de gestão interna da UnirG;

VI. identificar e definir outras atribuições das Coordenações de Cursos não tratadas neste Regimento, sugerindo ao Pró-Reitor de Graduação o encaminhamento de proposta de regulamentação ao Conselho Acadêmico Superior.

18.3 Coordenadora de Estágio

18.3.1 Formação e Titulação Acadêmica do Coordenador de Estágio

A coordenação de estágio do curso Educação Física está a cargo da professora Lucilene Gomes da Silva, enquadrado sob o regime de tempo integral e dedicação exclusiva e possui a seguinte formação e titulação: Mestrado em Educação Física Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP, Especialização em Educação Física Escolar. Escola Superior de Educação Física de Goiás, Esefego, Psicologia e Coaching. Estude sem fronteiras faculdade metropolitana, ESFM, Brasil. Especialização em andamento em curso de formação e pós-graduação em Terapia Transpessoal Sistêmica. Faculdade de São Vicente, FSV, Brasil.

18.3.2 Experiência Profissional e de Gestão Acadêmica da Coordenadora de Estágio

Quanto à experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, a coordenadora apresenta o seguinte perfil:

2002 – Atual: Servidor Público, Enquadramento Funcional: adjunto III, carga horária: 40, Regime: dedicação exclusiva.

2007- 2008: Direção e administração, coordenação de estágio.

2008- 2010: Direção e administração, Pró-Reitoria de graduação e extensão. Cargo ou função assessora pedagógica.

2012– 2014: Coordenadora do curso de Educação Física.

2022 – Atual: Coordenadora de estágio do curso de Educação Física

As comprovações dos tempos de experiência acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* (www.cnpq.br) estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

18.3.3 Regime de Trabalho da Coordenadora de Estágio

A coordenadora é enquadrada sob o regime de Tempo Integral, com 60 horas semanais, assim distribuídas: 40 horas destinadas para a docência, reuniões e planejamento, atividades didáticas e administrativas e 20 horas para a gestão do Estágio

Supervisionado Curricular Obrigatório no Curso. A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação in loco.

18.4 Titulação do Corpo Docente do Curso

O corpo docente indicado no curso de Educação Física é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas. O corpo docente do Curso de Educação Física da Universidade de Gurupi – UnirG é constituído por 11 professores sendo que 64% dos docentes tem titulação *stricto sensu* e 36% dos docentes tem titulação *lato sensu*.

No ano de 2020, Jackson Carlos da Silva foi aprovado e iniciou o doutorado em educação na PUC-GO, obteve licença capacitação a partir do primeiro semestre de 2021. Em 2023, Eduardo Fernandes de Miranda e Eliana Zellmer Poerschke Farencena foram aprovados e iniciaram o doutorado em movimento humano e reabilitação na Unievangélica-GO e em Educação na Amazônia na UFPA respectivamente.

Quadro 22 - Titulação do Corpo Docente do Curso

Nome	DE	Regime	Enquadramento	Titulação
EDUARDO FERNANDES DE MIRANDA	X	40h	ADJUNTO II	MESTRE
ELIANA ZELLMER POERSCHKE FARENCENA	X	40h	ADJUNTO III	MESTRE
JACKSON CARLOS DA SILVA		40h	ADJUNTO I	MESTRE
JOAO BARTHOLOMEU NETO		60h	TITULAR I	DOUTOR
JOSÉ ANTÔNIO PEREIRA ANTUNES		20h	ASSISTENTE I	ESPECIALISTA
LAIS TONELLO		40h	TITULAR I	DOUTORA
LUCILENE GOMES DA SILVA		60h	ADJUNTO III	MESTRE
ROBSON RUIZ OLIVOTO		40h	ASSISTENTE I	DOUTOR
RODRIGO RODRIGUES REIS		20h	ASSISTENTE I	ESPECIALISTA
THIAGO PEREIRA DE MELO		20h	ASSISTENTE I	ESPECIALISTA

VALMIR FERNANDES DE LIRA		60h	ASSISTENTE III	ESPECIALISTA
--------------------------	--	-----	----------------	--------------

18.6 Experiência Profissional do Corpo Docente

Verifica-se que os docentes do Curso de Educação Física da UnirG têm experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Segue abaixo um quadro com o tempo de experiência profissional dos docentes:

Quadro 23 -Tempo de experiência profissional

Nome	Admissão	Tempo de docência na UnirG	Experiencia Profissional	Experiencia Docente Educação Básica
CHRISTIANE RODRIGUES DE PAULA	02/08/2022	1 ano	16 anos	3 anos
EDUARDO FERNANDES DE MIRANDA	02/02/2004	19 Anos	6 anos	1 ano
ELIANA ZELLMER POERSCHKE FARENCENA	01/02/2005	18 Anos	6 anos	5 anos
JACKSON CARLOS DA SILVA	01/02/2007	16 Anos	7 anos	10 anos
JOAO BARTHOLOMEU NETO	01/02/2007	16 Anos	17 anos	0
JOSÉ ANTÔNIO PEREIRA ANTUNES	16/03/2023	1 ano	16 anos	0
LAIS TONELLO	26/08/2014	8 Anos	6 anos	0
LUCILENE GOMES DA SILVA	02/01/2002	21 Anos	2 anos	3 anos
MARLLOS PERES DE MELO	01/10/2003	18 Anos	21 anos	20 anos
PAULO HENRIQUE COSTA MATTOS	03/10/2003	16 anos	30 anos	12 anos
RAFAEL SILVA OLIVEIRA	21/02/2022	1 Ano	10 anos	5 anos
ROBSON RUIZ OLIVOTO	22/01/2020	3 Anos	17 anos	0
RODRIGO RODRIGUES REIS	11/05/2022	1 ano	7 anos	7 anos
SOFIA MARA DE SOUZA	01/08/2003	18 Anos	21 anos	0
THIAGO PEREIRA DE MELO	01/03/2023	0 anos	4 anos	0
VALMIR FERNANDES DE LIRA	26/05/2003	18 Anos	25 anos	20 anos

As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados no curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

18.7 Experiência no exercício da docência na educação básica e de Magistério Superior e EAD

O corpo docente do Curso de Educação Física da Universidade de Gurupi – UnirG constituído por 11 professores com ampla experiência na docência superior para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

Segue o quadro com a experiência dos docentes na docência do ensino superior:

Quadro 25- Tempo de experiência no ensino superior e tutoria

Nome	Enquadramento	Titulação	Tempo de docência na UnirG	Tutoria EAD
EDUARDO FERNANDES DE MIRANDA	ADJUNTO II	MESTRE	19 Anos	10 anos
ELIANA ZELLMER POERSCHKE FARENCENA	ADJUNTO III	MESTRE	18 Anos	4 anos
JACKSON CARLOS DA SILVA	ADJUNTO I	MESTRE	17 Anos	7 anos
JOAO BARTHOLOMEU NETO	TITULAR I	DOUTOR	16 Anos	7 anos
JOSÉ ANTÔNIO PEREIRA ANTUNES	ASSISTENTE I	ESPECIALISTA	1 Ano	0 anos
LAIS TONELLO	TITULAR I	DOUTORA	8 Anos	5 anos
LUCILENE GOMES DA SILVA	ADJUNTO III	MESTRE	21 Anos	10 anos
ROBSON RUIZ OLIVOTO	ASSISTENTE I	DOUTOR	19 Anos	0 anos
RODRIGO RODRIGUES REIS	ASSISTENTE I	ESPECIALISTA	2 anos	8 meses
THIAGO PEREIRA DE MELO	ASSISTENTE I	ESPECIALISTA	0	0 anos
VALMIR FERNANDES DE LIRA	ASSISTENTE III	ESPECIALISTA	18 Anos	0 anos

As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados no curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG

Quanto a relação de disciplinas com carga horária EAD a serem ofertadas em 2023/2 e o nome do tutor responsável, seguem abaixo os dados:

Quadro 26 – Disciplinas com carga horária EAD - Tutoria.

DISCIPLINA	CH TOTAL	CH EAD	PERCENTUAL EM EAD (%)	PROFESSOR
2º Período				
Psicologia Aplicada à Educação Física(4C)	60	30	50%	Vinicius Lopes Marinho
Atividade física e saúde (4ext)	60	30	50%	Eduardo Miranda
Natação (4ext)	60	30	50%	João Bartholomeu
Anatomia e Cinesiol do aparelho locomotor (6C)	90	30	33%	José Antunes
Desenvolvimento humano (4C)	60	30	50%	Lucilene Gomes
4º período				
Metodologia do ensino dos esportes coletivos (6CEExt)	90	30	33%	Eduardo Miranda
Sociologia do esporte – (4 C)	60	30	50%	Eliana Farencena
Socorros e urgência aplicados a Educação Física (4 C)	60	30	50%	Valmir Fernandes
Gestão e Organização de eventos na Educação Física (6C Ext)	90	30	33%	Eliana Farencena
Tecnologia da Informação e Comunicação (4 C)	60	30	50%	Carolina Furlan
Aprendizagem Motora (4 C)	60	30	50%	Lucilene Gomes
6º período				
Teoria e prática do treinamento resistido (4C Ext)	60	30	50%	José Antunes
Epidemiologia e saúde pública aplicada a educação física (4C)	60	30	50%	João Bartholomeu
Tópicos avançados em presc. de exerc. Fís. p/ popul. Esp. (4C Ext)	60	30	50%	Thiago Pereira
Nutrição aplicada ao exercício físico (2C)	30	15	50%	Flávia Augusta Nascimento
7º período				
Ginástica de academia (4C Ext)	60	30	50%	Lucilene Gomes
Políticas públicas de Esporte e Lazer (2C)	30	15	50%	Eliana Farencena
Aspectos técnicos e táticos do basquetebol (4C Ext)	60	30	50%	Thiago Pereira

18.8 Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente

Em atendimento às políticas institucionais e Regimento Geral Acadêmico, o Colegiado do Curso é formado por 12 (doze membros, composto pelo Coordenador do Curso, Coordenador

de Estágio (que será substituído por outro professor do curso), 08 (oito) professores, 04(quatro) acadêmicos, sendo um o representante do Centro Acadêmico do Curso e 01(um) funcionário administrativo, conforme o Artigo 16 do Regimento Geral Acadêmico do Centro Universitário UnirG.

O Conselho de Curso oportuniza a discussão da proposta pedagógica do curso e dos meios de sua concretização. Dessa forma, fica assegurada a ativa colaboração dos professores na definição dos conteúdos programáticos e objetivos das disciplinas, bem como das estratégias pedagógicas que serão utilizadas, as quais devem privilegiar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática.

Esse Conselho é um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico. Possui como atribuições: elaborar e aprovar seus regulamentos, propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, aprovar em primeira instância o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio, apreciar proposta de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, propor o calendário acadêmico do Curso, aprovar as Estruturas Curriculares do curso e suas alterações, propor a criação ou extinção de Órgãos e Laboratórios, designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes, deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência, aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

O Conselho de Curso possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina. A composição do Conselho de Curso está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

Por se tratar de um curso novo enquadrando-se como exceção, conforme previsto no § 1º, do Artigo 18:

§ 1º Enquanto o quadro de docentes de cada curso não completar o número de 12 (doze) membros, a composição do conselho de curso será da seguinte forma:

I. o Coordenador de Curso, como Presidente;

II. o Coordenador de Estágio se houver;

III. representantes do Corpo Discente, eleitos por seus pares, na mesma proporção do artigo anterior e um representante do quadro técnico-administrativo, lotado na Coordenação do Curso.

As reuniões do Colegiado do Curso de Educação Física são programadas e realizadas mensalmente e sempre que convocadas pela Coordenação do curso, de acordo com as pautas

necessárias a serem discutidas; em seguida, deliberadas pelo Colegiado de Curso que possui regulamento conforme Regimento Geral Acadêmico (p.14) na Seção II que trata dos Conselhos de Cursos.

Abaixo os membros do Conselho de Curso de Educação Física:

Quadro 27 - Membros do Conselho de Curso do curso de Educação Física

DOCENTES	DISCENTES	SERVIDORES ADM.
João Bartholomeu Neto – Presidente	Alexandre Coelho Rodrigues	Elane Francisco da Silva
Lucilene Gomes da Silva – Vice-Presidente		
Jussara Resende Costa Santos		
Rodrigo Rodrigues Reis		
José Antônio Pereira Antunes		
Thiago Pereira de Melo		

18.9 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica.

A produção do corpo docente indicado no curso de Educação Física, destacada no quadro abaixo, considerou os últimos três anos completos, e os seguintes trabalhos: livros; capítulos de livros; material didático institucional; artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de eventos científicos; resumos publicados em anais de eventos internacionais; propriedade intelectual depositada ou registrada; produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes; e publicações nacionais sem *Qualis* e regionais:

Quadro 28 - Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

DOCENTES	PRODUÇÃO NOS ÚLTIMOS 3 ANOS				
	2020	2021	2022	Total	Média
EDUARDO FERNANDES DE MIRANDA	1	0	0	01	0,333
ELIANA ZELLMER POERSCHKE FARENCENA	1	0	0	01	0,333
JACKSON CARLOS DA SILVA	1	15	2	18	6
JOAO BARTHOLOMEU NETO	1	1	1	3	1
JOSÉ ANTÔNIO PEREIRA ANTUNES	0	0	0	0	0
LAIS TONELLO	3	2	0	5	1,667
LUCILENE GOMES DA SILVA	0	1	0	1	0,333

ROBSON RUIZ OLIVOTO	6	1	0	7	2,33
SOFIA MARA DE SOUZA	0	0	0	0	0
VALMIR FERNANDES DE LIRA	0	0	0	0	0
THIAGO PEREIRA DE MELO	0	0	0	0	0
RODRIGO RODRIGUES REIS	0	0	0	0	0
Total	1,37	1,53	0,58	3,47	1,16

Com base no quadro acima, 9 (47,4%) dos docentes do curso de Educação Física publicaram nos últimos três anos três ou mais publicações.

No total geral os docentes publicaram 66 artigos nos últimos três anos, com média 1,37 publicações por docente em 2020; média 1,53 publicações por docente em 2021 e média 0,58 publicações por docente em 2022, o que refletiu uma média de 1,16 publicações por docente ao longo dos últimos três anos no curso.

As produções e publicações dos docentes indicados no curso que se inter-relacionam com o projeto pedagógico do curso estão à disposição da comissão verificadora para apreciação, em suas respectivas pastas, na época da avaliação in loco.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES, está encarregada da avaliação periódica do curso de Educação Física, acompanhando e verificando a evolução produtiva científica e de qualificação docente.

19 INFRAESTRUTURA

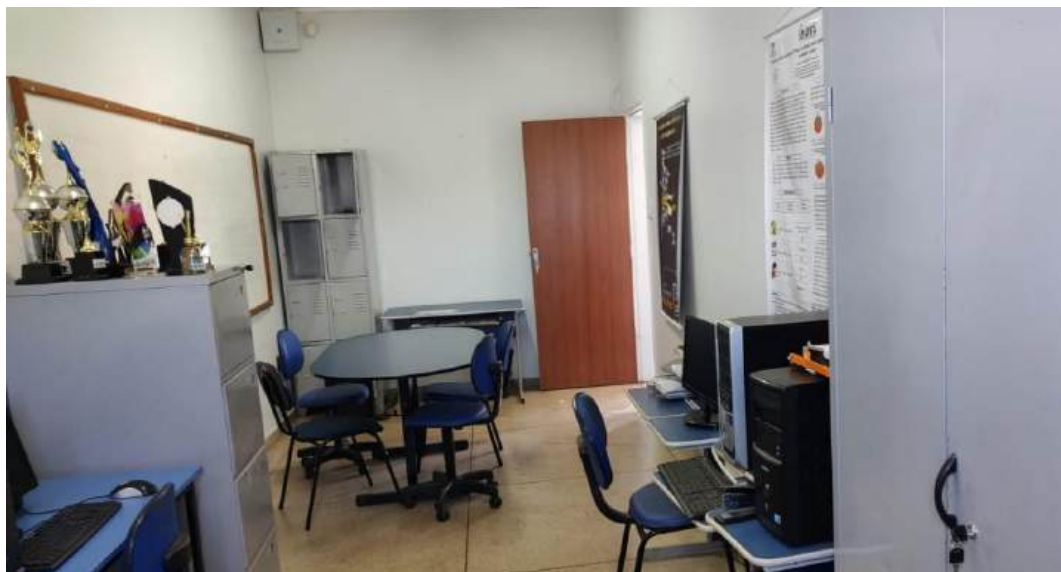
INDICADOR 3.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral

Considerar os espaços de trabalho para os docentes em Tempo Integral do primeiro ano do curso (CST) ou dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas).

O curso de Educação Física destina uma sala exclusiva para os professores do curso. Os professores que trabalham em tempo integral e os enquadrados como Dedicção Exclusiva (DE) utilizam no campus II a sala ao lado da Coordenação, pois também é utilizada para as reuniões agendadas. Assim, os professores possuem uma sala reservada de 15 m², com capacidade para 7 pessoas, que conta com computador com acesso à internet e armário para a guarda de materiais, a fim de possibilitar o desenvolvimento dos trabalhos desses docentes.



Sala dos professores



Sala dos professores

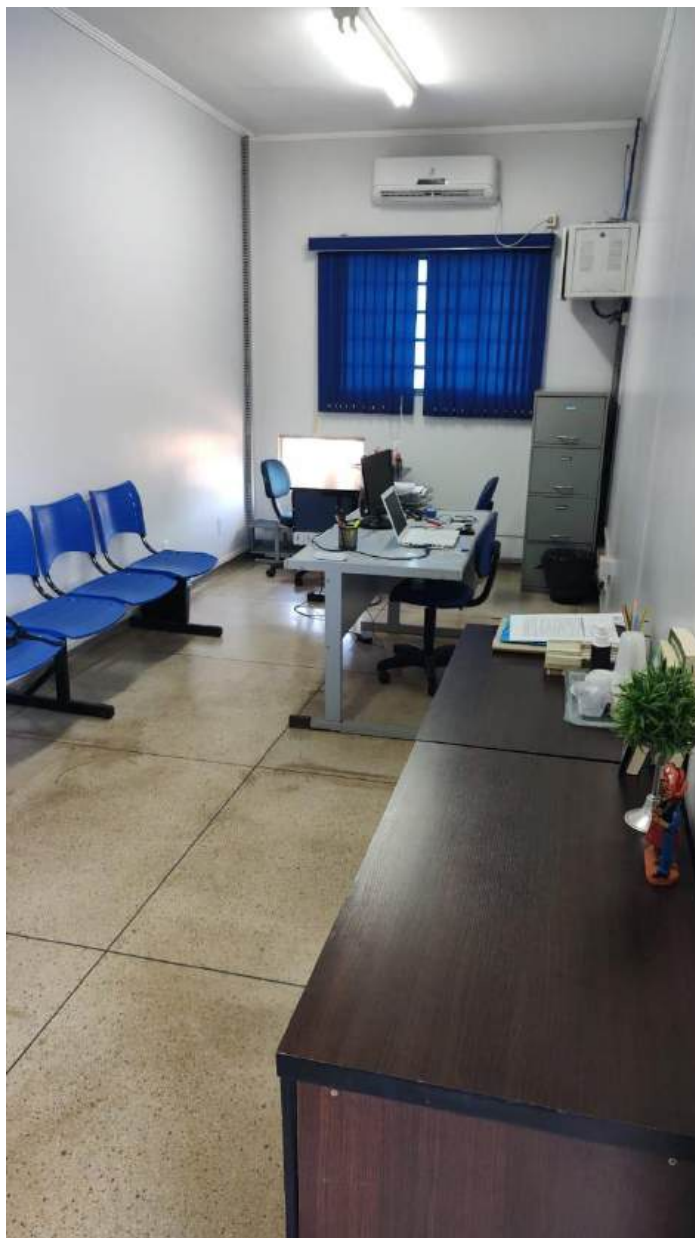
Além disso, a IES ainda disponibiliza acesso Wi-Fi de 52mb e em tempo de funcionamento integral uma sala destinada aos professores a Central de Atendimento ao Professor (CAP) a ser descrita no item 3.5

INDICADOR 3.2 Espaço de trabalho para o coordenador

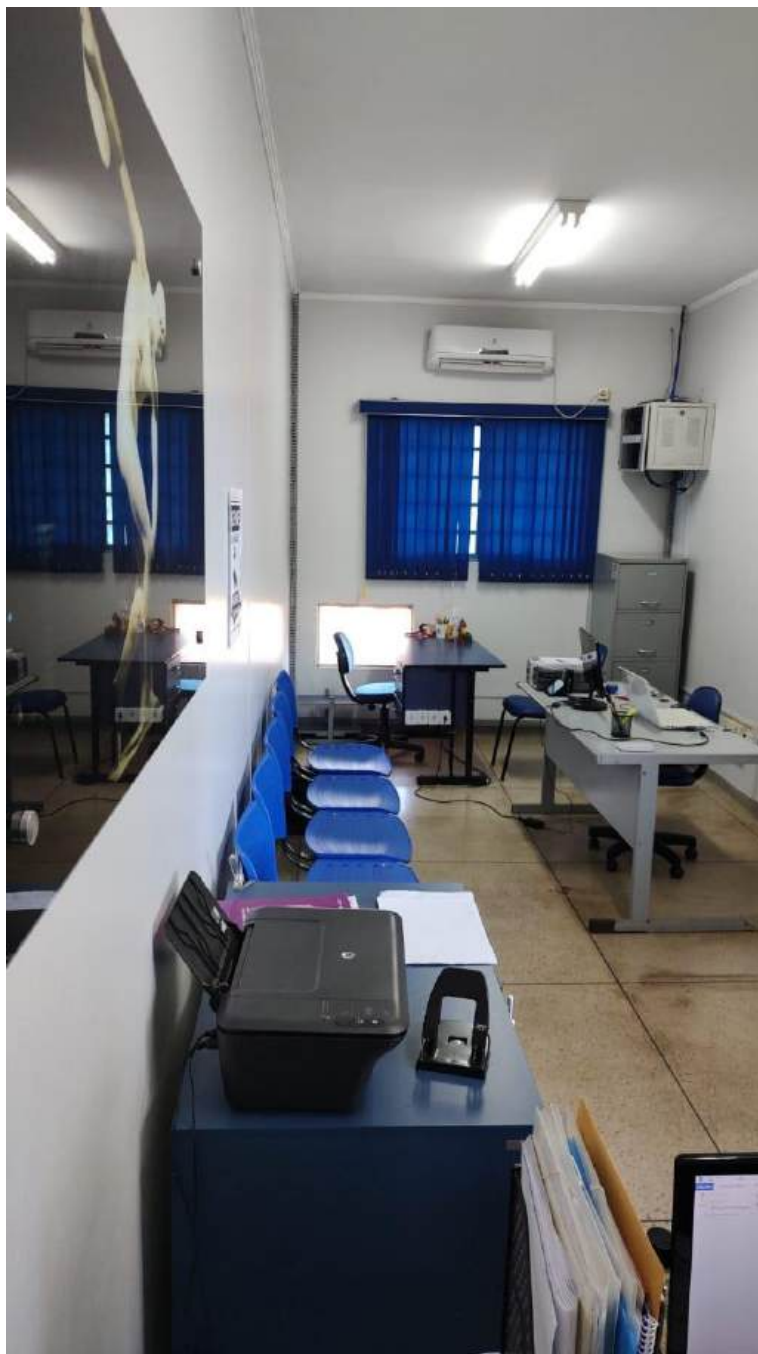
A coordenação conta com uma área de 15m², com uma rampa de acesso, o que permite atender público com necessidades especiais. Uma sala onde cada coordenador de curso e de estágio possui uma mesa com computador, telefone e cadeiras para atender com acadêmicos e professores.

Os acadêmicos além de acesso pelo telefone fixo (63) 36127626 tem acesso através o aplicativo WhatsApp pelo número (63) 36127626 e E-mail institucional educacaofisica@unirg.edu.br para solicitações e encaminhamento de documentos.

E ainda, conta com uma sala de reunião ao lado da coordenação com mesa de reunião cadeiras, climatizada.



Sala do coordenador de curso e coordenador de estágio



Sala do coordenador de curso e coordenador de estágio



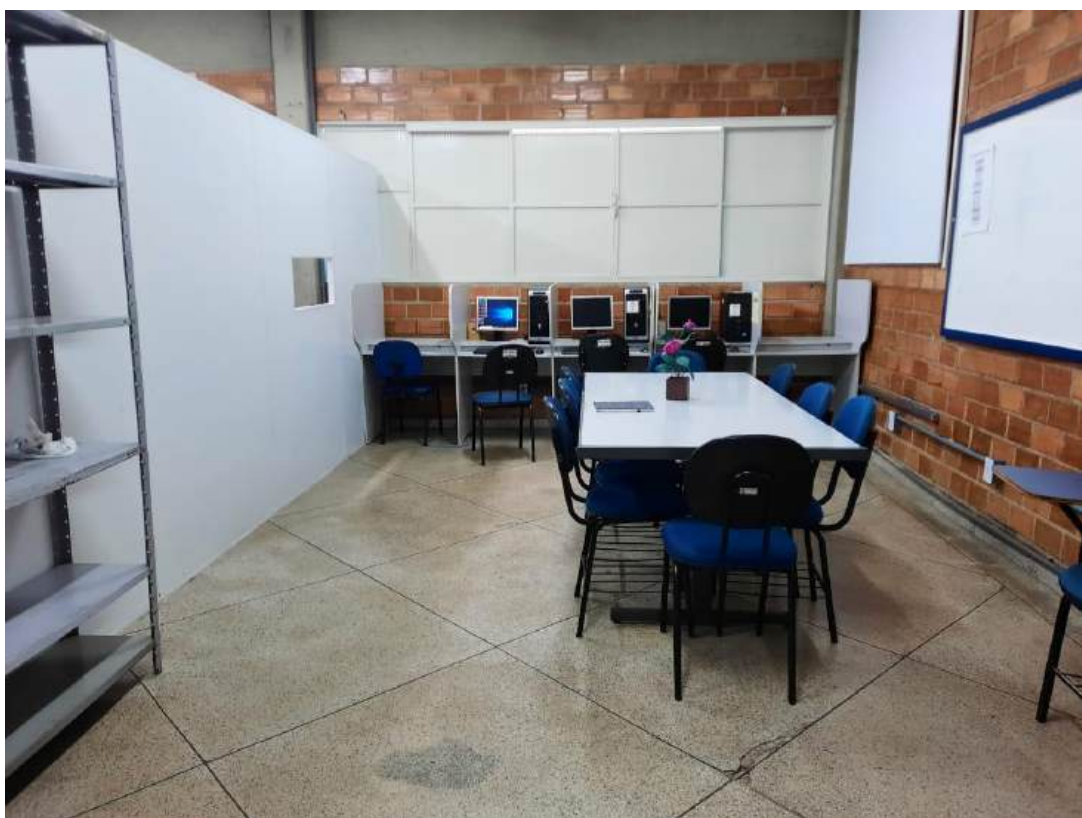
Recepção da coordenação de curso de Educação Física

INDICADOR 3.3 Sala coletiva de professores

NSA para IES que possui espaço de trabalho individual para todos os docentes do curso.

A Central de Atendimento ao Professor (CAP) localiza-se no térreo do bloco

administrativo do Campus I e no campus II. O CAP do Campus I é um espaço para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, fotocópias e impressões. Anexo o apoio de Reserva de equipamentos audiovisuais e do auditório e ainda, realiza o controle de chave das salas de aula e laboratórios. Há disponível quatro computadores e mesa para realização de atividades laborais. O CAP do Campus II é um espaço para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, fotocópias e impressões. Anexo o apoio de Reserva de equipamentos audiovisuais e realiza o controle de chave das salas de aula e laboratórios de informática. Há disponível quatro computadores e mesa para realização de atividades laborais. Os professores possuem acesso em ambos os CAP, conforme a disponibilidade de salas para suas aulas.



INDICADOR 3.4 Salas de aula

NSA para cursos à distância que não preveem atividades presenciais na Sede
Considerar as salas de aula para o primeiro ano do curso (CST) ou para os dois

primeiros anos (bacharelados/licenciaturas).

As 06 salas de aula utilizadas são bem dimensionadas, arejadas, possui boa iluminação, isolamento acústico, são climatizadas, o mobiliário é adequado para 40 alunos. Há disponibilidade de equipamentos como data show e caixa de som. As salas de aulas comportam em média 50 (cinquenta) alunos, distribuídas nos Campus II e Proafe. Há também a disposição do curso outras salas de aulas distribuídas no Campus I e II da Universidade de Gurupi UnirG, que são disponibilizadas conforme a necessidade do curso. Todas as salas possuem acesso por rampas e são higienizadas diariamente.

Caso tenha a necessidade de uso de mais salas simultaneamente, o CAP regula a liberação de salas de aula que não estão em uso.

As salas de aulas do curso atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades a serem desenvolvidas, verifica-se que conforme legislação federal e estadual será possível oferecer aos discentes, plena acessibilidade aos espaços de salas e demais espaços pedagógicos.

Todas com recursos multimídia instalados com acesso à internet via Wifi de alta velocidade, conexão bluetooth, Data Show, 01 lousa branca, 01 mesa e 1 cadeira para o docente. Os equipamentos de audiovisual sempre estão disponíveis na Central de Atendimento ao Professor- CAP.

As salas possuem dimensões diferenciadas. No entanto, todas as salas são bem dimensionadas, arejadas, possuem iluminação natural adequada (quando abertas as janelas), bem como, iluminação artificial voltada para qualidade de ensino, isolamento acústico, climatizadas, contendo cadeiras escolares confortáveis ergonômicas, recém adquiridas, observadas todas as normas de ABNT atinentes ao produto, inclusive composta por materiais de fácil limpeza e de descarte reciclável.

A IES tem buscado proporcionar aos estudantes uma educação igualitária e de qualidade, como consta na página 47 do PDI em relação aos princípios relacionados ao ensino, dois destacam-se pela importância da tecnologia:

- A utilização efetiva de recursos e **novas tecnologias** para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- A garantia de **infraestrutura física e tecnológica** para o desenvolvimento das **atividades didático-pedagógicas**.

Estando ainda garantido no PDI/UNIRG (p.47, 2019-2023) a finalidade de “Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência”. Ressalta ainda, PDI/UNIRG (p. 225, 2019-2023) que uma ação importante da gestão é a “ampliação da infraestrutura física necessária para expansão do ensino, da pesquisa, da extensão e do desenvolvimento tecnológico” e na p. 231 encontra-se como meta o “aprimoramento contínuo, das Redes de Comunicação da UnirG e garantir a infraestrutura de Centros de Dados com potencial para operar com alta capacidade, disponibilidade, segurança e computação de alto desempenho”.





INDICADOR 3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Considerar o laboratório de informática, ou outro meio de acesso a equipamentos de informática, para o primeiro ano do curso (CST) ou para os dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas)

A Universidade de Gurupi possui laboratórios de informática cujo objetivo é auxiliar nas atividades acadêmicas. O acesso wi-fi é gratuito a toda comunidade acadêmica, com velocidade de 52mb nos campi I e II, bem como no Centro Administrativo e demais estruturas. Além disso, vale ressaltar que todos os laboratórios de Informática possuem acesso a internet de 100MB link dedicado (Fibra Óptica) e com licenciamento Microsoft (Windows, office 365 e antivírus). Os detalhes envolvendo os laboratórios e os equipamentos à disposição da comunidade acadêmica podem ser observados nos quadros abaixo.

Quadro 29: Rede de internet institucional

REDE DE INTERNET INSTITUCIONAL	
Campus I	100mb Link Dedicado
Campus II	100mb Link Dedicado
Centro Administrativo	50mb Link Dedicado
Clínica de Odontologia	20MB
Núcleo de Prática Jurídica	20MB
Ambulatório de Saúde	20MB
Estágio de Saúde	20MB
Clínica de Enfermagem	20 MB
TOTAL DE 250MB Link Dedicado + 100MB Link não dedicado, Total de Internet: 330MB de Link disponível para uso pela UnirG	

Quadro 30: Equipamentos Roteadores WI-FI

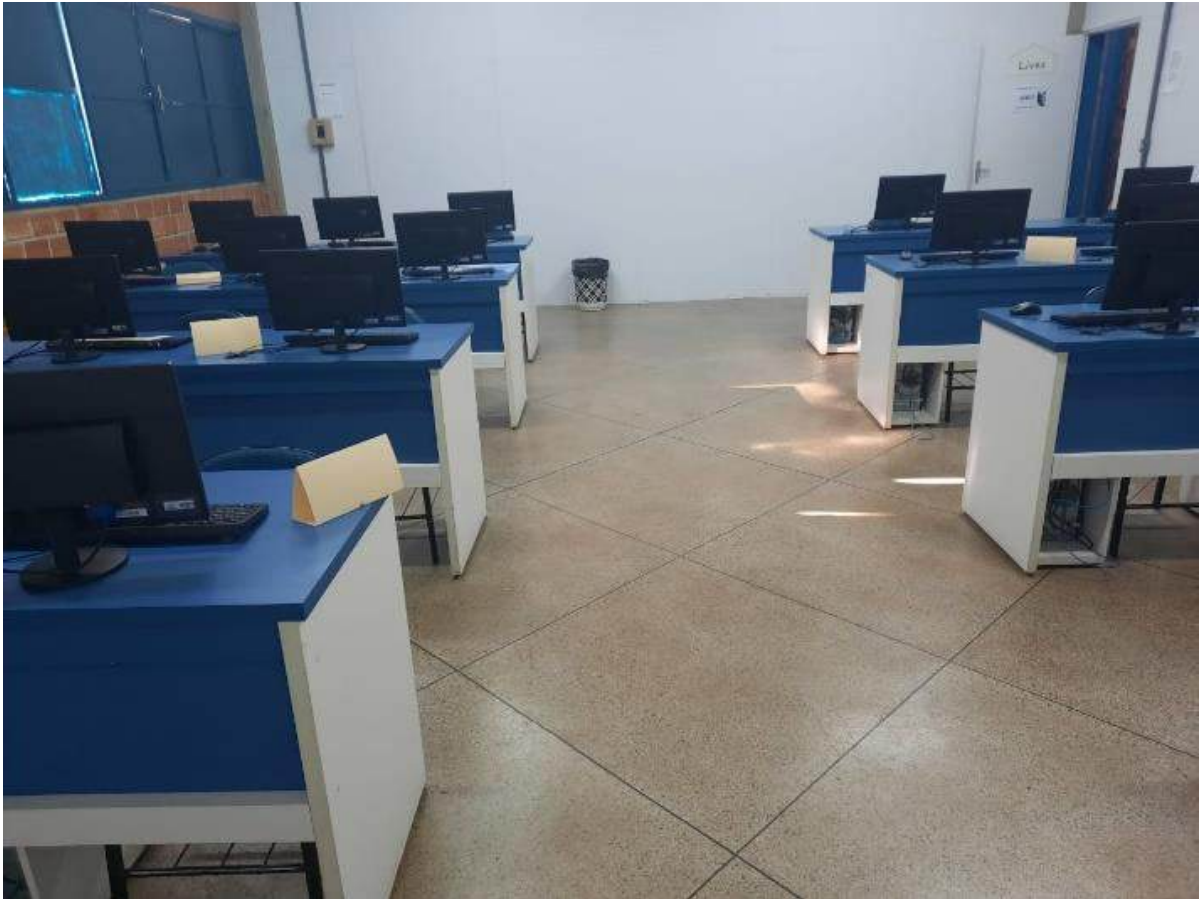
EQUIPAMENTOS ROTEADORES U WI-FI	
Campus I	54 roteadores
Campus II	28 Roteadores
Centro Administrativo	6 Roteadores
Ambulatório de Saúde	3 Roteadores DLINK
Núcleo de Prática Jurídica	3 Roteadores DLINK
Coordenação de Odontologia	6 Roteadores DLINK
Clínica de Enfermagem	1 Roteador DLINK
TOTAL DE 101 ROTEADORES Wi-Fi	

Quadro 31: Equipamentos dos Laboratórios de Informática

Equipamentos dos Laboratórios de Informática	
Centro Administrativo - Labin Contábeis	23 máquinas
Campus I - Labin D	30 computadores
Campus I - Labin F	24 computadores
Campus 2 - LABIN 5	21 computadores
Campus 2- LABIN 6	24 computadores
Campus - Núcleo de Ensino a Distância	30 computadores
TOTAL DE 6 LABORATÓRIOS DISPONÍVEIS A COMUNIDADE ACADÊMICA COM 152 COMPUTADORES LICENCIADOS E COM ACESSO À INTERNET.	

FOTOS DOS LABORATÓRIOS





Atualmente a infraestrutura do núcleo de tecnologia de informação da IES é suficiente para atender a comunidade acadêmica: O departamento Núcleo de Tecnologia e Informação conta com analistas especializados na segurança da Informação, fazendo monitoramento diário dos sistemas, da rede de internet, a fim de neutralizar ações externas de hacker.

- ✓ Analistas de suporte ao aluno, professor e servidores nos períodos manhã, tarde e noite, através de telefones, e-mails (nti@unirg.edu.br) e WhatsApp (3612-7531, 36127625, 36127687). Dentre as atribuições do suporte, estão as capacitações e treinamento dos professores e alunos para manejarem bem as tecnologias e sistemas, neste semestre por exemplo, realizamos diversas oficinas para capacitar melhor nossos docentes e discentes a utilizarem a plataforma Google Meet (vídeo conferência).
- ✓ Analistas desenvolvedores de novas ferramentas de necessidades Institucionais e manutenção de códigos dos sistemas atuais.
- ✓ Técnicos de manutenção de computadores, os quais realizam periodicamente a manutenção preventiva nos computadores dos departamentos e laboratoriais. Revisão corretiva dos conectores da rede de internet semestralmente, formatação dos laboratórios de informática nos recessos escolares.

A UNIRG vem agregando ferramentas que possibilitam a seus usuários facilidade, agilidade nas diversas atividades. Com a implantação do Sistema SEI, permite-se que os acadêmicos realizem diversas atividades online por meio de requerimentos digitais, a exemplo de Declarações, Avaliação especial, Atestado ENADE, Atestado de frequência, entre outros. O professor, por sua vez, realiza seus registros das aulas online, gerando e assinando diários digitalmente, eliminando desperdício de papel, impressora e mão de obra humana, trazendo economia institucional.

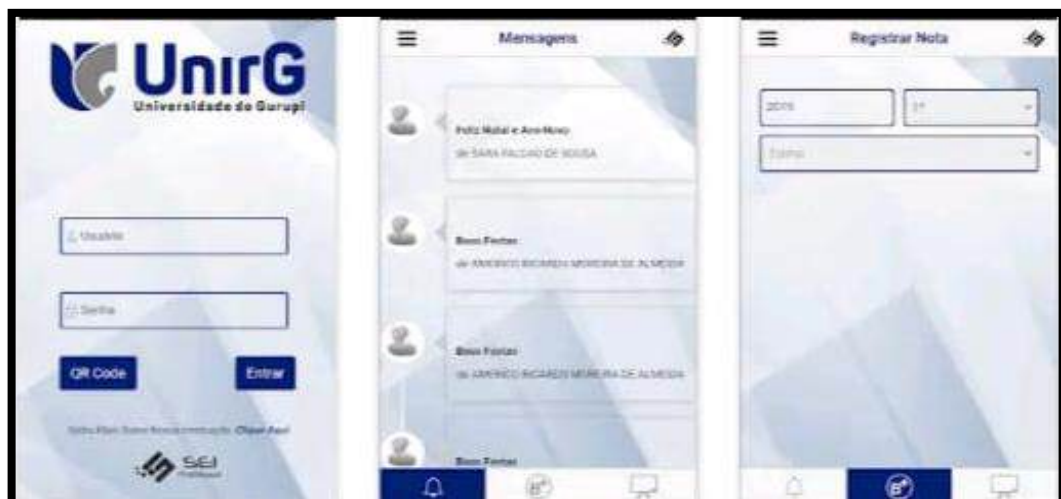
Desde o segundo semestre de 2019 estão sendo disponibilizados os APPS MOBILE nas versões Android e IOS, para maior facilidade no acesso para acadêmicos, docentes e técnico-administrativos.

Com o UNIRG Mobile, acadêmicos podem pelo celular:

- Acompanhar sua vida financeira na instituição e emitir boletos disponíveis para pagamento;
- Receber notificações (via pushed) de todas suas principais atividades e pendências junto à instituição (pendências de documentos, disponibilidade de material etc.);
- Acompanhar todos os requerimentos (de documentos, declarações e outros) realizados pela secretaria da instituição, online;
- Visualizar suas notas, parciais e finais, de cada disciplina;
- Acompanhar seu calendário acadêmico, incluindo horário de aulas e datas importantes para a instituição;
- Visualizar suas mensagens do portal do aluno, enviadas por professores, colegas e pela instituição;
- Baixar materiais de estudo, disponibilizados pelos professores.

O Aplicativo UNIRG Mobile Professor e o APP destinado para professores da instituição UnirG que utilizam a plataforma educacional SEI. Com o UNIRG Mobile Professor, os docentes poderão realizar pelo seu celular:

- Registro de aulas;
- Lançamentos/cadastros de notas;
- Receber notificações (via pushed) de suas mensagens recebidas no SEI;
- Visualizar suas mensagens do portal do professor. (Item 10.4 PDI).





UNIRG Professor
Fundação Unirg



UNIRG Mobile
Aluno
Fundação Unirg

Com os avanços tecnológicos, a UnirG possibilita a oferta dos diários e históricos acadêmicos de forma eletrônica, o Sistema SEI-aluno e a Biblioteca Virtual.

É possível identificar, por exemplo, na p. 47 do PDI os princípios relacionados ao ensino, que se ressaltam dois destacam-se pela importância dada à tecnologia:

- A utilização efetiva de recursos e **novas tecnologias** para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- A garantia de **infraestrutura física e tecnológica** para o desenvolvimento das **atividades didático-pedagógicas**.

Também dentre os objetivos do ensino da IES vale ressaltar na p.47 do PDI: **Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência.**

Enfatiza-se, ainda, na p.225 do PDI a ação de grande relevância da gestão que é a **ampliação da infraestrutura física necessária para expansão do ensino, da pesquisa, da extensão e do desenvolvimento tecnológico**. Consta ainda na p. 231 a meta que visa o **aprimoramento contínuo, das Redes de Comunicação da UnirG e garantir a infraestrutura de Centros de Dados com potencial para operar com alta capacidade, disponibilidade, segurança e computação de alto desempenho**, garantindo assim, maior abrangência e visibilidade de melhorias na inserção das tecnologias na IES.

INDICADOR 3.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)

Considerar o acervo da bibliografia básica para o primeiro ano do curso (CST) ou para os dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas).

A Instituição possui o Sistema de Bibliotecas Universitárias composta por duas unidades, sendo uma em cada *campus* localizados em Gurupi, cuja gestão fica a cargo de um dos bibliotecários.

O horário de funcionamento é das 07h às 12h e das 14h às 22h de segunda a sexta e das 07h às 13h no sábado. Com a pandemia esse serviço foi ampliado também para o atendimento virtual, em que o aluno tem a possibilidade de reservar, locar e ler virtualmente por meio da “Minha Biblioteca” em formato digital. O acervo disponível por esta biblioteca é de mais de 7.000 títulos em todas as áreas do conhecimento, através da plataforma *online*. Conforme o vídeo demonstrativo de utilização, disposto no link <https://www.youtube.com/watch?v=rKiBHOJRZ6k>, o estudante tem acesso 24 horas em 365 dias anuais, ao acervo bibliográfico.

A biblioteca digital “Minha Biblioteca” conta com recursos que facilitam o entendimento de funcionamento da biblioteca e os estudos dos alunos e professores, por meio de tutoriais disponíveis na página <http://www.unirg.edu.br/biblioteca>.

Com ferramentas de estudo que tornam a experiência com a biblioteca digital mais dinâmica e intuitiva, o aluno pode fazer uso de marcadores de texto, criar notas e fichas de estudo. Com uma interface totalmente responsiva, o acesso pode ser feito através de qualquer aparelho com acesso à internet (computador, smartphone, tablet, etc.).

A “Minha biblioteca” conta ainda com recursos de acessibilidade, onde alunos com baixa visão podem alterar a visualização de texto através da ferramenta de zoom. Além disso, há ainda a ferramenta “ler em voz alta”, em que o sistema da biblioteca digital faz a leitura do texto para o aluno, bastando que o navegador esteja configurado para a língua portuguesa. A infraestrutura das bibliotecas oferece recursos tecnológicos para consulta, apresentam acessibilidade em todos os ambientes. Além disso, a biblioteca “Minha Biblioteca”, conta com o site com acesso as bases de periódicos livres, como pode visualizado nas imagens abaixo e no link.



Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/aluno/biblioteca/>

Os docentes e os discentes tem à sua disposição salas para acesso da Biblioteca física com uma equipada com 16(dezesseis) cabines individuais com conectores para internet e 6 (seis) cabines coletivas com capacidade para 4 pessoas, com isolamento acústico; e 09 (nove) mesas redondas para 05 (cinco) lugares, destinadas ao estudo coletivo. Conta também com 07 (sete) computadores para acesso individual com acesso à internet e 01 cabine com computador para à pessoa deficiente.

Cabine para estudos individuais



Cabine para estudo coletivo



Mesas para Estudos coletivo

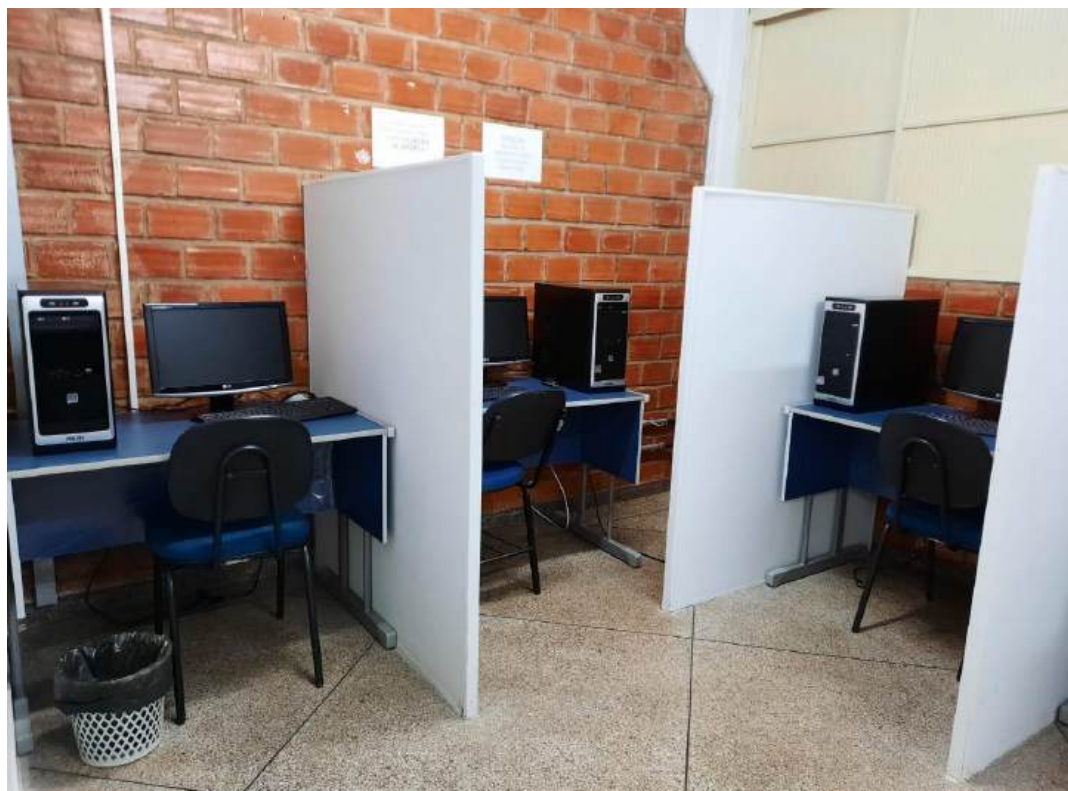


Mesa de Estudio individual para deficiente





Mesa de Estudio individual





Vista panorâmica da biblioteca e acervos





Conforme previsão apresentada no PDI (item 10.5), a Instituição apresenta Plano de atualização e viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos, atendendo a atual implementação de expansão do acervo de forma a atender as demandas dos cursos.

A atualização do acervo da biblioteca virtual é de responsabilidade do responsável da base Minha Biblioteca, de acordo previsto no contrato (Disponível em: https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2019/contrato_039-2019_minha_biblioteca.pdf). O acervo é constantemente atualizado, sendo a empresa que notifica a SBU/UNIRG via e-mail suas novas aquisições disponíveis para consulta, referente a atualizações de edições pré-existentes, novos títulos, de acordo com as leis de direito autoral e propriedade intelectual.

O Relatório do NDE de Atualização do Acervo Bibliográfico encontra-se disponíveis em pasta documental.

INDICADOR 3.7 Bibliografia complementar por unidade curricular (UC)

Considerar o acervo da bibliografia complementar para o primeiro ano do curso (CST) ou para os dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas).

O Curso de Educação Física, assim como os demais cursos da UnirG, pode utilizar a Biblioteca Física e a Minha Biblioteca em sua forma digital.

A estrutura física conta com um acervo do Curso de Educação física atualizado e catalogado. A estrutura virtual, possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos, formada por mais de 12 grandes editoras e mais de 15 selos editoriais, contabilizando milhares de títulos de diferentes áreas que a Instituição oferece como: Educação Física, Saúde, Exatas, Jurídica, Sociais Aplicadas, Pedagógica, Artes e Letras. Por meio dessa ferramenta é possível fortalecer a cultura digital, garantir o acesso à informação a qualquer hora em qualquer lugar, contribuindo para o aprendizado autônomo de seus usuários, personalizando o ensino de forma que promove a personalização e humanização do aprendizado, permitindo que cada aluno aprenda no seu ritmo e do seu jeito; aumenta e facilita a interação entre alunos e professores resultando numa aprendizagem mais dinâmica e interativa, ajudando aos alunos na compreensão das matérias.

O acesso off-line permite o mesmo acesso (já disponível online) em celulares e computadores agora com o adicional do usuário poder baixar o livro no aplicativo para estudo posterior, mesmo sem acesso à internet. Desta forma, a universidade contribui para a formação de um profissional dinâmico, interativo e preparado para o manuseio de ferramentas e documentos digitais (<http://www.unirg.edu.br/biblioteca>).

As ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica e existência de dispositivos inovadores estão genericamente citadas nos relatórios da CPA. A atualização do acervo da biblioteca virtual é de responsabilidade do responsável da base Minha Biblioteca, de acordo previsto no contrato (Disponível em: https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2019/contrato_039-2019_minha_biblioteca.pdf). O acervo é constantemente atualizado, sendo a empresa que notifica a SBU/UNIRG via e-mail suas novas aquisições disponíveis para consulta, referente a atualizações de edições pré-existentes, novos títulos, de acordo com as leis de direito autoral e propriedade intelectual.

Existe a política de doação e baixa dos materiais visando o não acúmulo de obras em desuso.

INDICADOR 3.8 Laboratórios didáticos de formação básica

NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação básica, conforme PPC. Considerar os laboratórios para o primeiro ano do curso (CST) ou para os dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas).

Os laboratórios atendem às necessidades institucionais, estão adequados às suas atividades, com plena acessibilidade aos espaços, conforme exigido pela legislação federal e estadual.

A Universidade de Gurupi possui laboratórios de informática cujo objetivo é auxiliar nas atividades acadêmicas. O acesso wi-fi é gratuito a toda comunidade acadêmica, com velocidade de 52mb nos campi I e II, bem como no Centro Administrativo e demais estruturas. Além disso, vale ressaltar que todos os laboratórios de Informática possuem acesso a internet de 100MB link dedicado (Fibra Óptica) e com licenciamento Microsoft (Windows, office 365 e antivírus). Os detalhes envolvendo os laboratórios e os equipamentos à disposição da comunidade acadêmica podem ser observados nos quadros abaixo.

Quadro 32: Rede de internet institucional

REDE DE INTERNET INSTITUCIONAL	
Campus I	100mb Link Dedicado
Campus II	100mb Link Dedicado
Centro Administrativo	50mb Link Dedicado
Clínica de Odontologia	20MB
Núcleo de Prática Jurídica	20MB
Ambulatório de Saúde	20MB
Estágio de Saúde	20MB
Clínica de Enfermagem	20 MB
TOTAL DE 250MB Link Dedicado + 100MB Link não dedicado, Total de Internet: 330MB de Link disponível para uso pela UnirG	

Quadro 33: Equipamentos Roteadores WI-FI

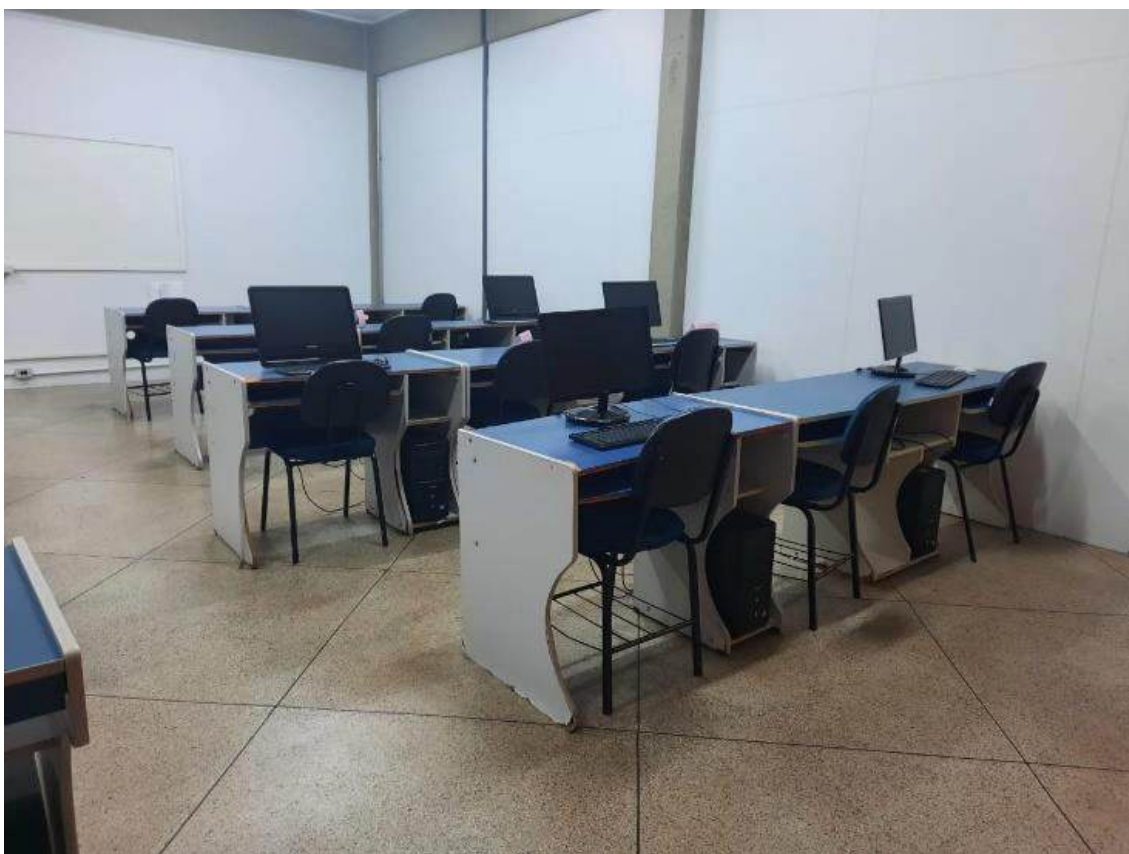
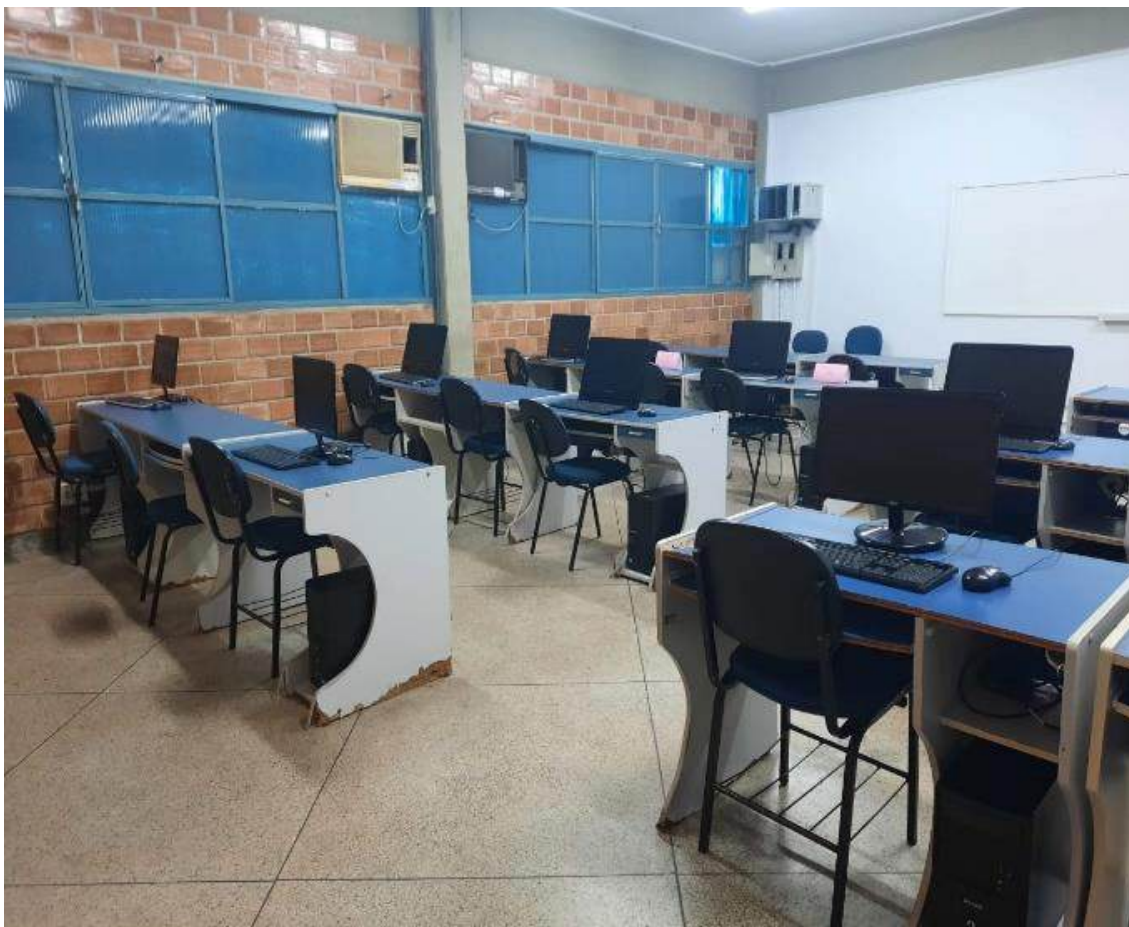
EQUIPAMENTOS ROTEADORES U WI-FI
--

Campus I	54 roteadores
Campus II	28 Roteadores
Centro Administrativo	6 Roteadores
Ambulatório de Saúde	3 Roteadores DLINK
Núcleo de Prática Jurídica	3 Roteadores DLINK
Coordenação de Odontologia	6 Roteadores DLINK
Clínica de Enfermagem	1 Roteador DLINK
TOTAL DE 101 ROTEADORES Wi-Fi	

Quadro 34: Equipamentos dos Laboratórios de Informática

Equipamentos dos Laboratórios de Informática	
Centro Administrativo - Labin Contábeis	23 máquinas
Campus I - Labin D	30 computadores
Campus I - Labin F	24 computadores
Campus 2 - LABIN 5	21 computadores
Campus 2- LABIN 6	24 computadores
Campus - Núcleo de Ensino a Distância	30 computadores
TOTAL DE 6 LABORATÓRIOS DISPONÍVEIS A COMUNIDADE ACADÊMICA COM 152 COMPUTADORES LICENCIADOS E COM ACESSO À INTERNET.	

4FOTOS DOS LABORATÓRIOS



PORTFOLIO DE LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

Descrição e Relação de Equipamentos

INDICADOR 3.9 Laboratórios didáticos de formação específica

NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação específica, conforme PPC. Considerar os laboratórios para o primeiro ano do curso (CST) ou para os dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas).

Os laboratórios atendem às necessidades institucionais, estão adequados às suas atividades, com plena acessibilidade aos espaços, conforme exigido pela legislação federal e estadual.

A UnirG possui diversos laboratórios multi e interdisciplinares no Campus II. Possui uma Coordenação Geral, que regula as práticas e almoxarifado que atendemos mesmos.

A IES dispõe hoje com 17 laboratórios na área da Saúde:

1. Laboratório de Anatomia;
2. Laboratório Ossário;
3. Laboratório de Bioquímica;
4. Laboratório de Microscopia / Histologia;
5. Laboratório de Toxicologia;
6. Laboratório de Fundamentos da Enfermagem;
7. Laboratório de Semiologia;
8. Laboratório de Química e Física;
9. Laboratório de Farmacobotânica e Farmacognosia;
10. Laboratório de Farmacotécnica;
11. Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos e Análise de Alimentos;
12. Laboratório de Parasitologia;

13. Laboratório de Patologia;
14. Laboratório de Microbiologia;
15. Laboratório de Obstetrícia;
16. Laboratório de Fisiologia e Biofísica;
17. Sala de Esterilização de Material e Instrumental de Uso Clínico: laboratório contendo estufas (calor seco) e autoclave (calor úmido). É o local onde são ensinados e realizados o apropriado processo para a esterilização de todo material e instrumental de uso clínico.

Apresentar-se-á abaixo cada laboratório específico do curso com descrição e relação de equipamentos.

LABORATÓRIO DE ANATOMIA/OSSÁRIO

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para as aulas e estudos de anatomia do corpo humano.

Descrição dos Equipamentos:

- 01 Esqueleto em material sintético;
- Ossos humanos naturais e artificiais;
- Bonecos sintéticos para estudo de músculos;
- Mais de 80 peças anatômicas sintéticas, sendo elas: Cérebro, Ouvido, Olho, Pulmão, Coração, Pâncreas, Fígado, Baço, Estômago, Intestinos e Sistema reprodutor masculino e feminino;
- Negatoscópio.















INDICADOR 3.10 Laboratórios de ensino para a área de saúde

Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC e DCN. NSA para os demais cursos.

Laboratórios multi e interdisciplinares no Campus II

Os laboratórios atendem às necessidades institucionais, estão adequados às suas atividades, com plena acessibilidade aos espaços, conforme exigido pela legislação federal e estadual.

A UnirG possui diversos laboratórios multi e interdisciplinares no Campus II. Possui uma Coordenação Geral, que regula as práticas e almoxarifado que atendem

os mesmos.

A IES dispõe hoje com 17 laboratórios na área da Saúde:

1. Laboratório de Anatomia;
2. Laboratório Ossário;
3. Laboratório de Bioquímica;
4. Laboratório de Microscopia / Histologia;
5. Laboratório de Toxicologia;
6. Laboratório de Fundamentos da Enfermagem;
7. Laboratório de Semiologia;
8. Laboratório de Química e Física;
9. Laboratório de Farmacobotânica e Farmacognosia;
10. Laboratório de Farmacotécnica;
11. Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos e Análise de Alimentos;
12. Laboratório de Parasitologia;
13. Laboratório de Patologia;
14. Laboratório de Microbiologia;
15. Laboratório de Obstetrícia;
16. Laboratório de Fisiologia e Biofísica;
17. Sala de Esterilização de Material e Instrumental de Uso Clínico: laboratório contendo estufas (calor seco) e autoclave (calor úmido). É o local onde são ensinados e realizados o apropriado processo para a esterilização de todo material e instrumental de uso clínico.

LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

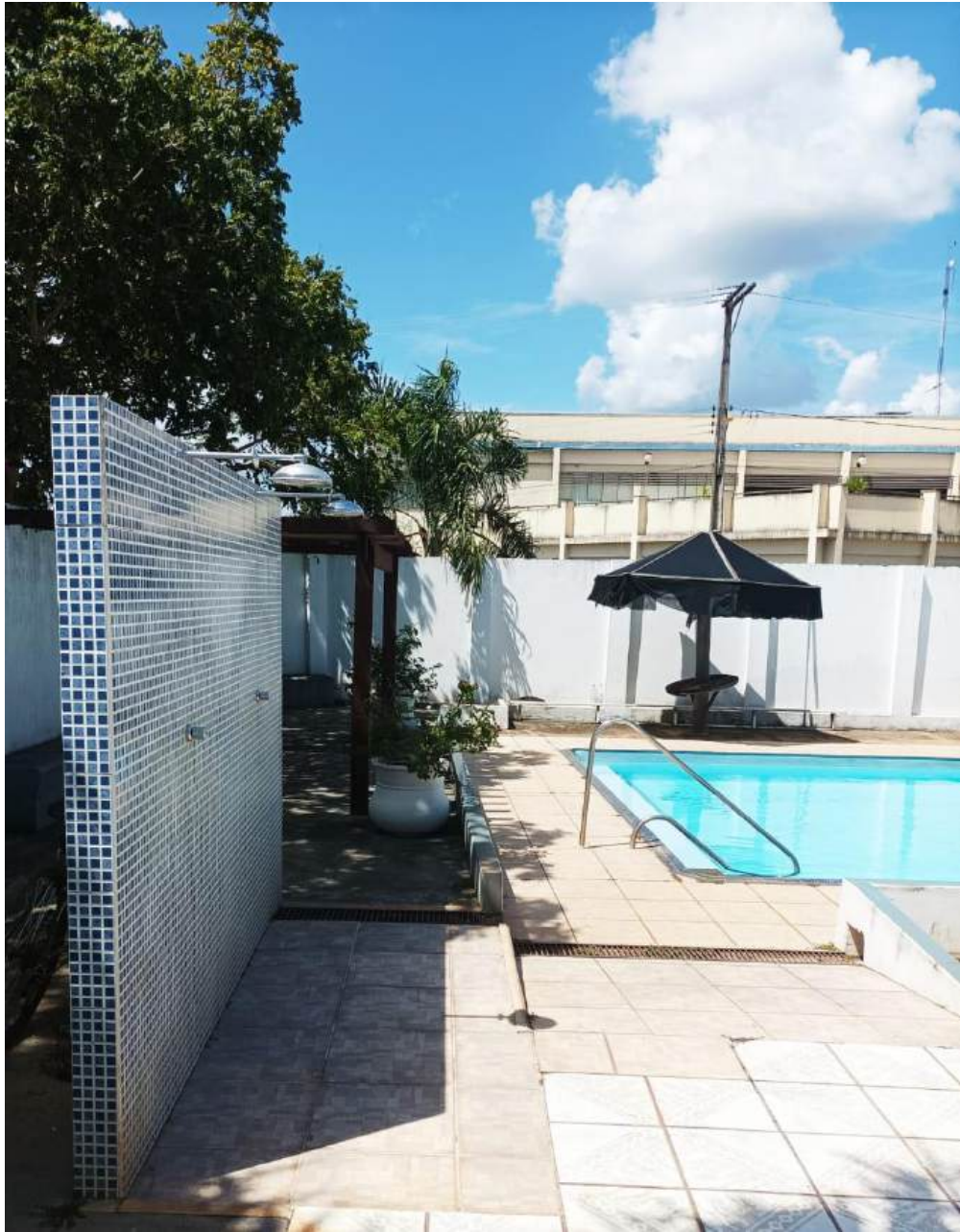
O Curso de Educação Física utiliza do espaço físico institucional do centro administrativo, antigamente chamado de Centro de Vida Saudável, que atualmente é frequentemente chamado por PROAFE, devido ao projeto de extensão acontecer no mesmo local.

Diversas aulas teóricas e práticas ocorrem nesse local que possui amplo espaço com uma piscina de 12 x 7 metros, com aproximadamente 1,40 m a 1,60m de profundidade,

quatro duchas externas e duas internas.











Recepção com bebedor e extintor de incêndio

Um campo de futebol Society 60 x 35 metros - com iluminação e sistema de irrigação.



Pátio com calçamento e iluminação para atividades ao ar livre - 40 x 36 metros



Sala de espelho, tatame e quadro - com 120 metros quadrados



Sala de apoio docente e coordenação dos projetos de extensão - 2º piso - 36 metros

quadrados.



Almoxarifados, sendo um de 40 metros quadrados, um de 5 metros quadrados e um de 8 metros quadrados.







Uma sala de aula – 2º piso 112 metros quadrados



Uma sala de aula com materiais de avaliação física – 95 metros quadrados.

Essa sala possui uma bicicleta ergométrica e uma esteira rolante, banner com escala subjetiva de esforço e um armário com adipômetros, paquímetros, estetoscópios, esfigmomanômetros, fitas métricas, bancos para avaliação aeróbia, banco de wells,



Copa/cozinha 18 metros quadrados



Banheiros externos e vestiários, sem registro fotográfico, porém poderá ser observado e visitado *in loco*.

Almoxarifado 30 m² campus 2, bloco C com materiais esportivos para disciplinas práticas e estágios supervisionados.











INDICADOR 3.10 Laboratórios de ensino para a área de saúde

Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC e DCN. NSA para os demais cursos.

Os laboratórios atendem às necessidades institucionais, estão adequados às suas atividades, com plena acessibilidade aos espaços, conforme exigido pela legislação federal e estadual.

A UnirG possui diversos laboratórios multi e interdisciplinares no Campus II. Possui uma Coordenação Geral, que regula as práticas e almoxarifado que atendem os mesmos.

A IES dispõe hoje com 17 laboratórios na área da Saúde:

1. Laboratório de Anatomia;
2. Laboratório Ossário;
3. Laboratório de Bioquímica;
4. Laboratório de Microscopia / Histologia;
5. Laboratório de Toxicologia;
6. Laboratório de Fundamentos da Enfermagem;
7. Laboratório de Semiologia;
8. Laboratório de Química e Física;
9. Laboratório de Farmacobotânica e Farmacognosia;
10. Laboratório de Farmacotécnica;
11. Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos e Análise de Alimentos;
12. Laboratório de Parasitologia;
13. Laboratório de Patologia;
14. Laboratório de Microbiologia;
15. Laboratório de Obstetrícia;
16. Laboratório de Fisiologia e Biofísica;
17. Sala de Esterilização de Material e Instrumental de Uso Clínico: laboratório contendo estufas (calor seco) e autoclave (calor úmido). É o local onde são ensinados e realizados o apropriado processo para a esterilização de todo material e instrumental de uso clínico.

Apresentar-se-á abaixo cada laboratório específico do curso com descrição e relação de equipamentos.

LABORATÓRIO DE ANATOMIA/OSSÁRIO

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para as aulas e estudos de anatomia do corpo humano.

Descrição dos Equipamentos:

- 01 Esqueleto em material sintético;
- Ossos humanos naturais e artificiais;
- Bonecos sintéticos para estudo de músculos;
- Mais de 80 peças anatômicas sintéticas, sendo elas: Cérebro, Ouvido, Olho, Pulmão, Coração, Pâncreas, Fígado, Baço, Estômago, Intestinos e Sistema reprodutor masculino e feminino;
- Negatoscópio.















INDICADOR 3.11 Laboratórios de habilidades

Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.

Ademais, a relação completa dos convênios e acordos de cooperação celebrados para atender aos estágios, e seus respectivos instrumentos, constam publicadas na página *unitransparência*, na internet, de acesso público e irrestrito:

Licenciatura

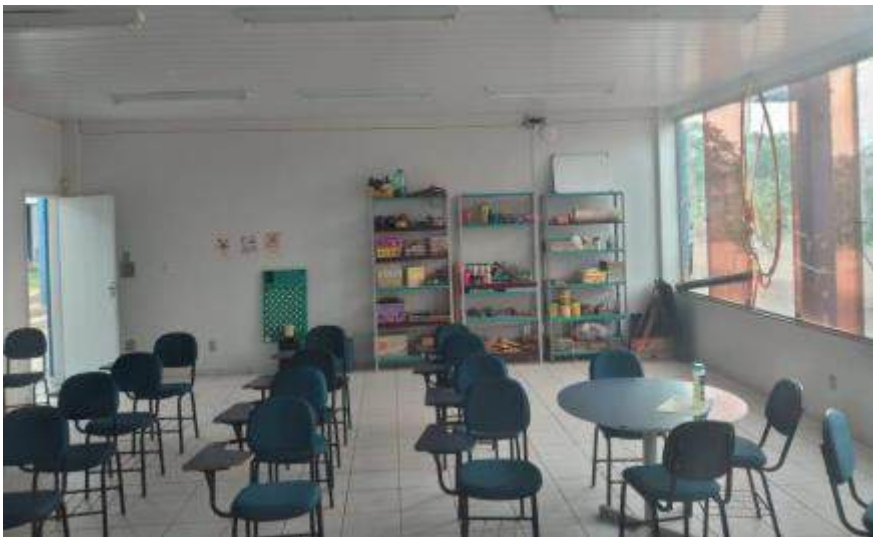
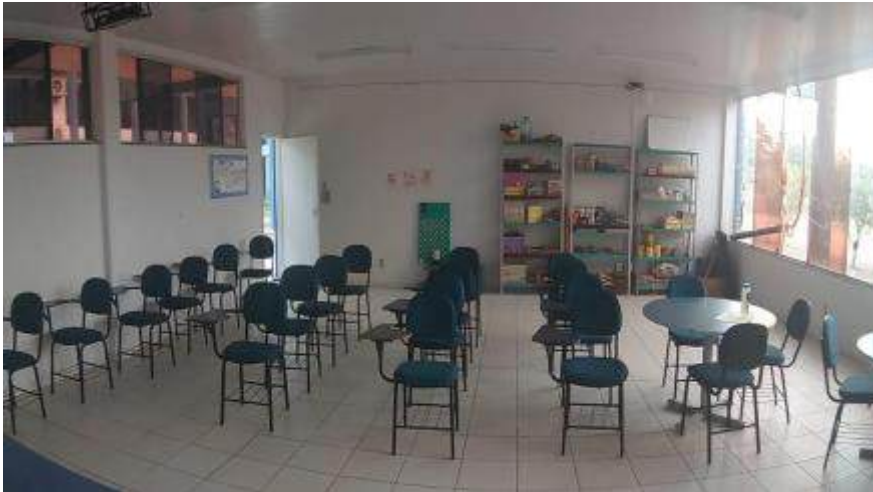
LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA DA UNIRG – LABTAU







LABORATÓRIO DE DIDÁTICA E METODOLOGIAS DE ENSINO – LDME



LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL, LUDICIDADE E MOVIMENTO – LUMI





19.7 AUDITÓRIO

A IES dispõe de 2 auditórios, sendo 1 auditório localizado no térreo do bloco D, no Campus 1, com área de 272, 71 m² e capacidade para 120 pessoas. Apresenta excelente iluminação, excelente qualidade acústica, isolamento, ambiente climatizado, poltronas estofadas, espaço reservado para cadeirante, 2 portas para evacuação em caso de sinistro, além de 4 extintores de incêndio. Tem rede wifi aberta e cabeamento, mesa de som, data show e demais recursos para realização de videoconferências.

O 2º auditório está localizado no térreo do bloco E, com área de 272,71 m² e capacidade para 96 pessoas. Apresenta excelente iluminação, excelente qualidade acústica, isolamento, ambiente climatizado, carteiras de sala de aula, espaço reservado para cadeirante, 2 portas para evacuação em caso de sinistro, além de 3 extintores de incêndio. Tem rede wifi aberta e cabeamento, mesa de som, data show, e demais recursos para realização de videoconferências.

A acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida temporária se dá através de rampas de acesso.

A composição dos auditórios estão coerentes com a quantidade de alunos existentes, atendendo de maneira excelente sua comunidade acadêmica.



19.9 Comissão Própria de Avaliação - CPA

A CPA conta com ambiente próprio, localizado no 2º andar do prédio do Campus I da UnirG, estando isenta para realizar seu trabalho e reunir seus membros. Esta sala é de conhecimento de toda à comunidade acadêmica. Conta com excelente iluminação, conservação, climatização e com janelas amplas. Dispõe de mesa para reuniões com 04 (quatro) cadeiras, 01 (um) quadro branco, 01(um) ramal telefônico (7586). Esta sala também dispõe de acústica, segurança e é acessível aos diversos públicos. A limpeza é realizada diariamente e periodicamente, possui elevador, ampla entrada que facilita a locomoção de pessoas com mobilidade reduzida, todos os ambientes estão sinalizados e dispõe de recursos de acessibilidade. A CPA possui funcionário exclusivo, que em conjunto com o grupo realizam os trabalhos de coleta de insumos e análise de dados. A Sala da CPA conta com computador com acesso à internet banda larga, wifi para os membros da comissão, conta ainda com data show portátil que é utilizado nas reuniões de explanação de análises diagnósticas de seu processo de autoavaliação para os membros da CPA e convidados. Dispõe ainda de impressora colorida, recursos tecnológicos e suporte de TI para realização dos

levantamentos de informações que são necessárias ao processo avaliativo, desta forma atendendo de maneira excelente o indicador.

19.11 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foi criado de acordo com as normas da Resolução CNS nº466 de 12/12/2012 e subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). O CEP da Universidade de Gurupi é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, instituído em 2005 por meio da Portaria nº 042/2005, emitida em 10 de Janeiro de 2005 pela Fundação UnirG.

A missão do CEP é defender e salvaguardar os interesses e os direitos dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo no desenvolvimento da pesquisa voltada ao desenvolvimento local, dentro de padrões éticos. Destaca-se que o CEP, ao analisar e decidir sobre as pesquisas submetidas à sua apreciação, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa.

Ao CEP da UnirG compete desempenhar papel de caráter consultivo, deliberativo e educativo, analisando as pesquisas envolvendo seres humanos, além da realização de programas de capacitação dos membros, bem como da comunidade acadêmica e promoção da educação em ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

É composto por 01 (um) coordenador do quadro de professores da Universidade de Gurupi, detentor do voto de qualidade, 01 (um) vice-coordenador do quadro de professores da Universidade de Gurupi, o mínimo de 07 (sete) e máximo de 14 (catorze) membros e 01 (um) membro da sociedade que não seja participante do quadro de professores da Universidade de Gurupi, preferencialmente indicado pelo Conselho Estadual ou Municipal de Saúde, entidade e/ou associação representativa de usuários.

1 REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 31 de Março de 2004.**

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília, Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei Nº 9.696, de 1º de setembro de 1998.**

Cardoso, Luciano C. Desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2021.

COESP – EF (Comissão de Especialistas de Ensino em Educação Física). **Proposta de Diretrizes Curriculares** – Curso de Graduação em Educação Física. 1999

DECRETO nº 5.296/2004 – regulamenta as Leis nº 10.048/2000 e a nº 10.098/2000 que dá prioridade de atendimento às pessoas com deficiência e estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade, e dá outras providências. (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm).

FERREIRA, Leila. **Sociologia no Horizonte do séc. XXI.** São Paulo: Boitempo, 1997.

GURUPI. Prefeitura Municipal. Plano Municipal de Água e Esgoto: Gurupi: Minuta, outubro. 2013.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1983.

MOREIRA, Wagner W. **Educação Física e Esportes: perspectivas para o século XXI.** Campinas, Papirus, 1992.

NOZAKI, H.J; QUELHAS, A. A.; A formação do professor de educação física e as novas diretrizes curriculares frente aos avanços do capital. **Motrivivência**, 26(1): 69-87, 2006.

PENNA, A. M. Sistema CONFEF/CREFs: **a expressão do projeto dominante de formação humana na educação física.** Dissertação de mestrado (Mestrado em Educação), Niterói: Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, 2006.

PIRES, R.G.; Formação profissional em educação física no Brasil: suas histórias, seus caminhos. **Revista da Faced**, nº 10, 2006.

SILVA, Ana Célia Bahia. **Projeto Pedagógico: instrumento de gestão e mudança.** Belém: UNAMA, 2000. 145 p.

SILVA F. A. C.; MIRANDA S. T.A. DE. AMORIM A. S. DE C. A implementação da Educação Física Adaptada em um laboratório de Tecnologia Assistiva interdisciplinar: oportunidades, desafios e perspectivas. **Artigo.** Universidade de Gurupi UnirG CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior 2013.

SOUZA, Luiz Marques de & CARVALHO, Sérgio Waldeck. **Compreensão e produção de Textos.** 4. ed. Petrópolis, Vozes, 1995.

TAFFAREL, C. Z; LACKS, S.; JUNIOR, C. de L.S; et al. Formação de professores de educação física para a cidade e para o campo. in: **Pensar a Prática** 9/2: 153-179, jul./dez. 2006

TAFFAREL, C; LACKS, S; JUNIOR, C. de L.S. Formação de professores de educação física: estratégia e táticas. **Motrivivência**, Nº 26, P. 89-111 Jun./2006.

UNIVERSIDADE DE GURUPI DE GURUPI. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Gurupi, 2012.